



ARQUIVO EDGARD LEUENROTH

---

**CATÁLOGO DE RESUMOS**

---

**TESES E DISSERTAÇÕES**

---

**PESQUISAS NO ACERVO**

---

**DO ARQUIVO EDGARD LEUENROTH**

---

**2007**

---

**CATÁLOGO DE RESUMOS**

---

**TESES E DISSERTAÇÕES**

---

**PESQUISAS NO ACERVO**

---

**DO ARQUIVO EDGARD LEUENROTH**

---

**2007**

---

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Reitor

*José Tadeu Jorge*

Vice Reitor

*Fernando Ferreira Costa*

INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS - IFCH

Diretor

*Arley Ramos Moreno*

Diretora Associada

*Nádia Farage*

ARQUIVO EDGARD LEUENROTH - AEL

Diretor

*Sidney Chalhoub*

Diretor Adjunto

*Fernando Teixeira da Silva*

---



016.3012 C28 Catálogo de resumos: teses e dissertações:  
pesquisas no acervo do Arquivo Edgard  
Leuenroth. 3.ed. rev. aum. Campinas,  
SP: UNICAMP/IFCH, 2007.

x, 456 p.  
ISBN: 978-85-89430-03-6

1. Catálogo. 2. Ciências humanas.  
3. Teses e dissertações. I. Arquivo Edgard  
Leuenroth. II. Título.

Arquivo Edgard Leuenroth

---

**CATÁLOGO DE RESUMOS**

---

**TESES E DISSERTAÇÕES**

---

**PESQUISAS NO ACERVO**

---

**DO ARQUIVO EDGARD LEUENROTH**

---

**2007**

*3ª. edição*

CAMPINAS  
2007

Copirraite © UNICAMP

1ª edição 1998

Capa e projeto gráfico: Maria Cimélia Garcia a partir de original de Gislaíne Ribeiro

Coordenação: Elaine Marques Zanatta

Pesquisa e atualização dos índices: Maria Dutra de Lima, Sílvia Rosana Modena Martini

Capa e editoração: Marilza Aparecida da Silva, Carina Cristovam Palma (apoio)

Ficha catalográfica: Maria Conceição dos Santos - CRB-8/2113

Realização: Seção de Pesquisa do Arquivo Edgard Leuenroth

*Arquivo Edgard Leuenroth*

Centro de Pesquisa e Documentação Social

IFCH/Unicamp

Cidade Universitária Zeferino Vaz

Caixa Postal 6110

Barão Geraldo

13083-970 CAMPINAS SP BRASIL

Fone: (55 19) 3521-1624 Fax: (55 19) 3521-7060

<ael-cpds@unicamp.br>

<<http://www.ifch.unicamp.br/ael>>

Impresso no Brasil

ISBN 978-85-89430-03-6

## A P R E S E N T A Ç Ã O

Ao reler a apresentação que escrevi, em 2002, para a versão anterior deste *Catálogo de resumos: teses e dissertações*, reparei que à época estávamos todos, este mesmo diretor docente e equipe técnica, à espera da inauguração da nova sede do Arquivo Edgard Leuenroth, que eu predizia para o ano seguinte. Cá estamos, em fins de 2007, ainda à espera deste grande acontecimento!

Feita a nota de lamento, que não exclui o otimismo, pois a nova sede do AEL estará pronta em 2008, é um prazer reconhecer que, numa instituição consolidada como o Arquivo, permanecer é avançar sempre. Ler estes títulos e resumos ao correr dos olhos, fixando-se vez ou outra num deles, e reparar na diversidade temática presente nos índices apensos ao volume, são exercícios que confirmam a continuidade do cumprimento de nossa missão original, de apoiar e potencializar a produção de conhecimento no âmbito da UNICAMP e da universidade brasileira em geral. O presente volume traz muitas dezenas de títulos novos, num contexto em que os programas de pós-graduação do IFCH destacam-se cada vez mais no cenário nacional. Quanto às pesquisas de graduação, estamos ainda a dever um levantamento sistemático delas, pois que tais estudantes, para realizar suas monografias de bacharelado e pesquisas de iniciação científica, constituem cerca da metade dos consulentes na sala de consulta do AEL.

Continuamos a contar com nossos pesquisadores, para nos dar notícia de suas pesquisas e prosseguirmos na alimentação deste catálogo, que quiçá encontrará seu nicho definitivo, em futuro próximo, em nossa página na Internet.

Sidney Chalhoub  
Diretor do AEL  
Novembro de 2007

## I N T R O D U Ç Ã O

Esta terceira edição do *Catálogo de Resumos. Teses e Dissertações. Pesquisas no Acervo do Arquivo Edgard Leuenroth* dá continuidade a um importante trabalho de divulgação da produção acadêmica vinculada ao Arquivo Edgard Leuenroth, o AEL. Na primeira edição localizamos 108 resumos de teses e dissertações cujas pesquisas foram total ou parcialmente realizadas no acervo do AEL, na segunda edição foram 165 resumos e agora, chegamos a 400 resumos.

Desde a primeira edição, em 1998, trouxemos às introduções o relato do trabalho desenvolvido para a reunião dos resumos. Para esta terceira edição o desafio foi realizar ampla revisão desde as primeiras defesas no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da UNICAMP até os dias atuais.

Para a localização dos resumos e de seus autores e autoras utilizamos quatro formas de busca: bibliográfica, documental, eletrônica e pessoal.

A busca pelas publicações de referência disponíveis nas instituições envolvidas, apontou os relatórios de consulentes da Seção de Atendimento do AEL para o período de 2001 a 2005, com listagens contendo o nome do pesquisador, assunto, área de pesquisa e contato eletrônico. Nesse material, para os anos de 2001 e 2002, buscamos no Sistema de Bibliotecas da UNICAMP (VIRTUA) as teses e dissertações produzidas pelos consulentes do AEL e nelas pistas nos conteúdos dos resumos, agradecimentos, arquivos consultados e outros que informassem a utilização do acervo do AEL. Buscamos também nos antigos catálogos publicados pelos Departamentos do IFCH, entre eles, o *Catálogo de Dissertações 1976-2000 para o Curso de Mestrado em Sociologia*, organizado pela professora Élide Rugai Bastos e pelo professor Marcelo Siqueira Ridenti, em 2001 e o *Catálogo de Dissertações [1971-2002] do Curso de Mestrado em Antropologia Social*, organizado pelas professoras Emília Pietrafesa de Godoi e Maria Christina Ferreira Faccione, em 2003. Na Plataforma Lattes obtivemos os endereços eletrônicos dos autores e autoras selecionados podendo assim confirmar ou não o uso do acervo do AEL.

Nas listagens de teses defendidas nos Programas de Pós-Graduação do IFCH, percorremos as do Programa de Pós-Graduação em Antropologia (Mestrado, 1971-2002); Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (Doutorado, 1990-2005); Programa de Pós-Graduação em Ciência Política (Mestrado, 1971-2005); Programa de Pós-Graduação em História (Mestrado, 1980 a março de 2006; Doutorado,

1989 a março de 2006) e Programa de Pós-Graduação em Sociologia (Mestrado, 1976 a maio de 2006) e novamente buscamos contato eletrônico tal qual nas vezes anteriores.

Além do correio eletrônico utilizamos o *Boletim do Arquivo Edgard Leuenroth* para divulgar e solicitar aos seus quase 5 mil assinantes contatos e informações. De maneira diversa, utilizamos a seleção de resumos mencionada na Lista de Discussão História do Brasil localizando resumos e agradecimentos que confirmassem ou não o uso do acervo do AEL.

Acompanhamos também as chamadas públicas para as defesas das teses e dissertações dos Programas de Pós-Graduação do IFCH, indagando pessoalmente sobre o uso do acervo do AEL e solicitando o preenchimento de formulário específico.

Os trabalhos foram concluídos no final do primeiro semestre de 2007 e desde então novo conjunto de resumos de teses e dissertações começou a formar-se para a próxima edição e assim será sucessivamente.

Após tão ampla e exaustiva busca demos por encerrado a revisão em anos anteriores. Para a fase futura contaremos com a colaboração da equipe técnica da Biblioteca do IFCH solicitando o preenchimento de um formulário destinado ao AEL quando do comparecimento dos autores e autoras à biblioteca para a solicitação da ficha catalográfica de seus respectivos trabalhos de doutorado ou mestrado.

A realização desta terceira edição do *Catálogo de Resumos* somente foi possível pela dedicação da equipe técnica da Seção de Pesquisa do AEL, em especial Sílvia Rosana Modena Martini e Maria Dutra de Lima que buscaram organização e método apropriados para o desenvolvimento da tarefa. Com a mesma importância assinalamos a contribuição da técnica Marilza Aparecida da Silva no trato editorial dos originais e da publicação. E não podemos deixar de agradecer o apoio de nossos diretores, demais colegas do AEL, das secretarias acadêmicas e da Biblioteca do IFCH que colaboraram no acesso aos documentos, na localização de contatos e na disponibilidade de seus serviços para a consecução de nosso objetivo.

A nossa satisfação com esta publicação foi dupla, porque concretizou um de nossos princípios, qual seja o de disseminação do conjunto documental do AEL e revelou a competência da equipe que acreditou no inestimável valor que esse patrimônio documental e acadêmico encerra.

O mesmo *Catálogo de Resumos* poderá ser consultado em meio eletrônico, na página do AEL na Internet, permitindo assim que o resultado obtido possa ser compartilhado com outros milhares de interessados.

Elaine Marques Zanatta  
Supervisora da Seção de Pesquisa do AEL

## S U M A R I O

Apresentação	v
Introdução	vii
Resumos das teses e dissertações	1-400
Índice de assunto	401-416
Índice de autor(a) e orientador(a)	417-428
Índice de título	429-442
Índice geográfico	443-446
Índice institucional	447-450
Índice onomástico	451-456

ABDANUR, ELIZABETH FRANÇA

Os "ilustrados" e a política cultural em São Paulo: o Departamento de Cultura na gestão Mário de Andrade (1935-1938).

JORGE SIDNEY COLI JUNIOR, orientador

Defesa em dezembro de 1992

IFCH/UNICAMP

#### RESUMO

Estudo do pensamento político e da presença dos ilustrados paulistas e de suas relações com a oligarquia cafeeira do Estado entre 1925 e 1937. A pesquisa se desloca para o modernismo e o revê a partir da criação do Departamento de Cultura, estudado através de sua legislação municipal e através do projeto político cultural que articula cultura, lazer e a ciência aplicada à administração da cidade de São Paulo, com ênfase no pensamento e na prática de Mário de Andrade em sua atuação no Departamento de Cultura.

ALBUQUERQUE JÚNIOR, DURVAL MUNIZ DE  
O engenho anti-moderno: a invenção do Nordeste e outras artes.

ROBERT WAYNE ANDREW SLENES, orientador

Defesa em abril de 1994

IFCH/UNICAMP

R E S U M O

Este trabalho trata da emergência de um objeto de saber e um espaço de poder, a região Nordeste. Através de que práticas regionalizantes e de que discursos regionalistas se gestou no começo deste século a idéia de Nordeste. Como os discursos, sejam acadêmicos, sejam artísticos, foram dotando este recorte espacial de uma imagem e de um texto, uma visibilidade e uma divisibilidade, que lhe deram conteúdo e o tornaram uma poderosa arma nas lutas políticas nacionais. Como estes discursos construíram esta identidade espacial, formularam a idéia de uma cultura regional diferenciada que foi subjetivada por todos que habitam este espaço. Este trabalho busca entender como esta região foi sendo reelaborada permanentemente pelos vários movimentos culturais do país, começando pelo regionalismo e tradicionalismo, no seu embate com o modernismo, até o tropicalismo, que significou a problematização mais radical desta idéia de uma cultura regional e de uma cultura nacional, que o Nordeste representaria. O tropicalismo que rompeu com a formação discursiva nacional-popular e o dispositivo das nacionalidades, condições fundamentais para que fosse possível a emergência do Nordeste, vai significar politicamente o próprio questionamento da função conservadora e anti-moderna que esta construção imagético-discursiva representava, a luta contra as fronteiras sejam nacionais, sejam regionais, mais este círculo de enclausuramento a que nós homens da modernidade temos que nos submeter.

ALEM, SILVIO FRANK

Os trabalhadores e a "redemocratização": estudo sobre o Estado, partidos e a participação dos trabalhadores assalariados urbanos na conjuntura da guerra e do pós-guerra imediato (1942-1948).

MICHAEL McDONALD HALL, orientador

Defesa em março de 1981

IFCH/UNICAMP

### R E S U M O

No capítulo I, busquei questionar a efetiva ocorrência, nos anos finais do Estado Novo, de um "aceno político" realizado por Vargas na direção dos trabalhadores urbanos, em seus aspectos relativos à política salarial, condições de trabalho, etc. No capítulo II, pretendi verificar a reação dos trabalhadores frente à crescente deterioração de suas condições de vida nos anos do "Estado de Guerra", observando o desenrolar de uma prática que os coloca, ao contrário do que afirma usualmente a historiografia, entre os sujeitos do processo de reformulação institucional desencadeado. Confrontamos a prática trabalhista com a orientação seguida pelos diversos grupos e propostas em que se dividia, então, o PCB. No capítulo III apresentamos uma proposta de periodização para o movimento operário, em sua reconstrução acelerada, entre março de 1945 a fevereiro de 1946, situando as diversas determinantes que sobre ele atuam, numa análise a princípio considerada válida para São Paulo e Distrito Federal. No capítulo IV estudamos as relações que o PCB e os grupos, tendências ou "partidos" que a ele se opõem, estabeleceu com os trabalhadores e seu movimento, no período coberto pelo capítulo anterior. Interferimos aí no amplo debate existente a respeito, privilegiando a contradição entre proposta política e práxis organizativa e mobilizadora que se verifica na atuação destes organismos, levantando hipóteses a propósito de vários aspectos da problemática das relações partidos-classe. O capítulo V pretende levantar hipóteses que favoreçam a compreensão da montagem final do modelo institucional que resulta da "redemocratização", observando a constituição do novo padrão de relacionamento estabelecido pelo Estado em relação aos trabalhadores e a práxis do PCB nos meses finais de sua existência legal (1946-1948).

ALMEIDA, MARIANGELA RIBEIRO

A canção como narrativa: o discurso social na MPB (1965-1975).

MARCELO SIQUEIRA RIDENTI, orientador

Defesa em fevereiro de 2005

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Nossa dissertação tem como objeto o discurso social da canção brasileira que foi produzida nas décadas de 1960 e 1970. Por termos o objetivo de apreender, através da canção, as tensões presentes nas relações sociais do período em questão, optamos por trabalhar com as canções apresentadas nos Festivais de Música Popular Brasileira. Isso porque estes eventos tiveram um sucesso considerável e uma divulgação de longo alcance, na medida em que eram vinculados pelas emissoras de televisão. Buscar-se-á entender, pela análise das letras das canções finalistas dos festivais, quem fala através da música popular brasileira, de quais formas esta obra de cultura constrói um determinado discurso e até que ponto este discurso torna-se um possível retrato de um tempo.

AMARAL, ROBERTO MANSILLA

Uma memória silenciada: idéias, lutas e desilusões na vida do revolucionário Octavio Brandão (1917-1980).

JORGE FERREIRA, orientador

Defesa em agosto de 2003

ICFH/UFF

#### R E S U M O

O presente trabalho procura acompanhar a trajetória política e intelectual do revolucionário Octavio Brandão (1896-1980), refletindo sobre dois momentos distintos de sua vida militante: a primeira como libertário (1918-1921) e, uma outra, no comunismo (1922-1980). Busco historiar seu legado de 65 anos de vida dedicadas aos ideais e lutas que concebia, muito embora, ao longo de décadas, sua memória tenha sido constantemente estigmatizada na cultura e no imaginário político do PCB, à qual dedicou a maior parte de sua trajetória, sem nunca ter deixado o partido. Assim, pretendo recuperar o legado deste personagem e sua significativa contribuição no campo das idéias e das lutas em que se engajou, a partir, sobretudo, da metodologia oferecida pela chamada História Política Renovada (ou Revisada) numa abordagem biográfica.

ANTUNES, AMAURI ARAUJO

O trapézio ficou balançando: teatro de Alvaro Moreyra.

ENID YATSUDA FREDERICO, orientadora

Defesa em agosto de 1999

IEL/UNICAMP

## R E S U M O

A dissertação aborda a atividade social, política e artística de Alvaro Moreyra, importante intelectual brasileiro nascido no Rio Grande do Sul e radicado no Rio de Janeiro. Sua atuação deu-se na poesia, no jornalismo e no teatro no período de 1908 a 1964. O enfoque do trabalho é a atividade teatral, mas vista por um prisma abrangente, buscando a integração da atividade social e política com a prática artística. Tal abordagem sugere novos caminhos para a historiografia teatral brasileira, principalmente em suas raízes modernas. Ao mesmo tempo trata-se de um exercício de pesquisa teatral, uma vez que nega a primazia do texto na elaboração historiográfica, considerando-o uma parte do fenômeno teatral, mas não a única e nem a mais importante. As pesquisas tinham por premissa a hipótese de que o teatro de Alvaro Moreyra, principalmente o desenvolvido entre 1927 e 1936 com o Teatro de Brinquedo e a Cia Dramática Alvaro Moreyra, seria parte de um projeto maior, de caráter social e político. Tal hipótese possibilitou a verificação das relações desta atividade artística com o Partido Comunista, vanguarda política da época. O projeto teatral de Alvaro previa a substituição do ator profissional despreparado, por um ator de sólida formação intelectual, por isso valeu-se de diversos atores amadores; considerava ainda que era necessário promover a formação do público, acostumando-o a refletir e discutir sobre e a partir do teatro; esperava retirar o teatro do domínio exclusivo dos grandes centros; propunha um espetáculo intimista; contava com a colaboração de cenógrafos e músicos ligados ao movimento modernista (Di Cavalcanti, Santa Rosa e Heckel Tavares, entre outros); propunha a fragmentação do texto e a modernização, pela encenação, de textos clássicos. Muitos consideram, equivocadamente, que seu teatro era destinado exclusivamente à elite. Mas em nenhum momento ele rejeitou o popular, considerava que o teatro brasileiro nasceria do cruzamento entre erudito e popular, entre nacional e europeu. Rejeitava, sim, o popularesco. Considerava que o circo e o teatro de revista seriam ótimos pontos de partida para o teatro moderno nacional. Da experiência teatral de Alvaro Moreyra surgiram diversos grupos, entre eles "Os Comediantes", como atestam alguns de seus fundadores. Aparentemente, sua atividade teatral viu-se inibida com o Estado Novo e a ditadura do governo Vargas.

ANTUNES, RICARDO LUIZ COLTRO

Classe operária, sindicatos e partido no Brasil: um estudo sobre a consciência de classe (1930-1935).

DÉCIO AZEVEDO MARQUES DE SAES, orientador

Defesa em novembro de 1980

IFCH/UNICAMP

### R E S U M O

Para empreender este estudo parti da seguinte formulação: o entendimento do nível da consciência de classe do operariado brasileiro implicou, primeiro, estudar a inserção desta classe dentro do processo de produção industrial. Segundo, em que medida esta classe procurou colocar-se acima da imediatidade e assim superá-la. E, terceiro, o seu entendimento da realidade foi ou não globalizante e transformador da sociedade. Dentro deste quadro segui os seguintes passos: 1. Qual a particularidade da classe operária, dentro do processo de constituição e consolidação do capitalismo industrial no Brasil; 2. De que maneira suas manifestações concretas, expressas em suas manifestações grevistas e em sua atuação sindical expressavam alguma forma de manifestação da consciência operária; 3. Em suas relações com o Estado, com as demais classes sociais e particularmente em sua atuação propriamente política, em que medida a classe operária procurou oferecer uma alternativa transformadora para toda a sociedade. Nossa pesquisa apontou para a seguinte conclusão, aqui apresentada de forma extremamente sintética: apesar da combatividade da classe operária, expressa em suas greves e lutas sindicais (estudei as greves ocorridas entre 1930-1935 e a luta de resistência sindical dos trabalhadores das indústrias metalúrgicas, dos ferroviários, gráficos, trabalhadores da indústria hoteleira e similares, trabalhadores têxteis, trabalhadores em energia elétrica — Light —, bancários e comerciários), a classe operária não conseguiu superar sua imediatividade, não indo além dos limites dados pela falsa consciência.

ARAÚJO, ANGELA MARIA CARNEIRO

Construindo o consentimento: corporativismo e trabalhadores no Brasil dos anos 30.

MARIA HERMÍNIA TAVARES DE ALMEIDA, orientadora

Defesa em março de 1994

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

O objetivo do trabalho é a adoção do corporativismo como estratégia de incorporação política da classe trabalhadora, no Brasil dos anos 30. Investiga, mais especificamente, as condições que tornaram possível a implantação do sindicalismo corporativista, visto aqui como dimensão crucial de um projeto autoritário de reestruturação das relações Estado/Sociedade, articulado e implementado pelo Estado. Na análise desta problemática, examino, de um lado, as condições relacionadas à reorganização do Estado e do campo ideológico, bem como à correlação de forças que possibilitaram a implementação desta estratégia de incorporação controlada dos trabalhadores. De outro, procuro explicar a reação da classe trabalhadora, analisando as formas de resistência que após à esta estratégia e, principalmente, sua adesão ao sindicalismo corporativo. Minha tese mais geral pode ser resumida em duas idéias fundamentais. A primeira considera o corporativismo como um mecanismo de controle das classes trabalhadoras e, ao mesmo tempo, de busca de consentimento de interesses materiais concretos destas classes e o seu reconhecimento enquanto interlocutor político. Neste quadro, chamei atenção para o papel desempenhado pelos segmentos organizados dos trabalhadores e pelas principais correntes atuantes no movimento sindical preexistente, tomando sua aceitação e/ou adesão como um dos fatores explicativos da rápida implantação e consolidação da estrutura sindical corporativista. A segunda considera que a ideologia e as estruturas corporativistas — enquanto resposta à movimentação autônoma dos trabalhadores e à necessidade de construção de novos mecanismos de gestão da economia — constituíram os principais instrumentos do esforço de recomposição da capacidade hegemônica do Estado realizado pelas elites que tomaram o poder em 1930. Esforço de constituição de uma forma específica de hegemonia, que correspondeu ao processo de revolução passiva inaugurada no país a partir da Revolução de 30. Marcado por uma dinâmica conflitiva e contraditória, a implantação do sindicalismo corporativo, peça central deste processo, permitiu a incorporação política da classe trabalhadora, sob o controle do Estado, de modo a barrar a sua constituição, enquanto força sindical autônoma e politicamente independente.

ARAÚJO, LUCIANA SÁ LEITÃO CORRÊA DE  
Joaquim Pedro de Andrade: primeiros tempos.

Doutorado

MARIA RITA GALVÃO, orientadora  
Defesa em novembro de 1999  
ECA/USP

#### R E S U M O

O trabalho estuda a trajetória inicial do cineasta Joaquim Pedro de Andrade, um dos principais realizadores do Cinema Novo, desde as primeiras atividades relacionadas a cinema (participação no cineclube da Faculdade de Filosofia, na primeira metade dos anos 50) até a estréia no longa-metragem de ficção com *O Padre e a Moça* (1966), passando pela realização dos curtas *O Mestre de Apipucos* e *o Poeta do Castelo* (1959) e *Couro de Gato* (1961) e do documentário de longa-metragem *Garrincha, Alegria do Povo* (1963). A análise de filmes e textos toma como eixo o diálogo que Joaquim Pedro — sempre lembrado por sua estreita relação com a literatura — estabelece com estilos e tradições cinematográficas, como o neo-realismo e o cinema de autor. Ênfase especial é dada ao levantamento de informações sobre a produção e recepção de cada um dos filmes, a partir de documentos do arquivo pessoal do cineasta e da pesquisa em jornais e revistas da época.

ARAUJO JUNIOR, JOSÉ CARLOS DE  
A metamorfose encarnada: travestimento em Londrina  
(1970-1980).

LUZIA MARGARETH RAGO, orientadora

Defesa em fevereiro de 2006

IFCH/UNICAMP

R E S U M O

Londrina, situada no norte do Paraná, é uma cidade que, apesar de planejada segundo os moldes racionalistas dos desbravadores ingleses em 1929, não deixou de possuir controvérsias. Além de capital mundial do café, também foi uma cidade muito boêmia, onde surgiram personagens noturnos fora de seus ofícios convencionais, à parte do utilitarismo do trabalho diurno. Travestis da década de 1970 e 1980 é o tema que me propus a vasculhar, ramificando a abordagem para discussões como prostituição, saber médico-psiquiátrico, gênero performático e corpo. Percebendo não só as formações discursivas dominantes ao redor das travestis, mas também as singularidades com que esse grupo se auto-interpreta, pretendi fazer com que certas vozes comumente à margem da detenção da fala pudessem ter um espaço de memória e visão de mundo. Para a abordagem deste complexo tema, aliou-se à História Cultural enriquecimentos teóricos da História Oral, da Antropologia e da Filosofia, para que o texto não caísse em armadilhas simplificantes. As travestis são figuras que, desde cedo, enfrentaram problemas no seio familiar e no âmbito social, além das constantes repressões policiais por motivo de vadiagem, termo corrente na literatura policial da época. A rejeição profissional, em setores convencionais, era praticamente unânime. Em sua maioria, ingressaram na prostituição e viajaram a Europa em busca de futuro financeiro. Londrina chegou a exportar grande quantidade de travestis para a Europa, nos anos de 1980. A dissertação investiga as primeiras presenças de travestis na cidade de Londrina, grupo formado por nativas e outras vindas do interior paranaense e paulista. Histórias de vida são relatadas com o intuito de discutir certos temas como a relação entre as travestis e o meio sociocultural que as cerca, a metamorfose de si através das vestimentas e a interferência radical na anatomia. Através de tais percursos teóricos, procurou-se levantar hipóteses para uma revisão do que se entende por discursos dominantes, tomados como elementos dados, fixos e a-históricos. Com isso, novos horizontes interpretativos do sujeito, das subjetividades e da sexualidade poderiam adquirir tons de problematizações mais enriquecedoras e menos reducionistas.

ARÊAS, LUCIANA BARBOSA

A redenção dos operários: o Primeiro de Maio no Rio de Janeiro durante a República Velha.

CLAUDIO HENRIQUE DE MORAES BATALHA, orientador

Defesa em março de 1996

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

A dissertação tem por objetivo analisar a influência das comemorações do Primeiro de Maio, durante a República Velha, na formação de uma consciência de classe entre setores da classe operária do Rio de Janeiro. O estudo desta formação toma por base os conceitos de E. P. Thompson, ou seja, leva em consideração não apenas os determinantes objetivos do surgimento de uma classe, mas também sua experiência histórica e sua cultura.

Doutorado

ARÊAS, LUCIANA BARBOSA

Consentimento e resistência: um estudo sobre as relações entre Estado e trabalhadores no Rio de Janeiro (1930-1945).

CLAUDIO HENRIQUE DE MORAES BATALHA, orientador

Defesa em setembro de 2000

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

A tese tem por objetivo analisar as reações dos trabalhadores cariocas à tentativa de implantação, por parte do governo Vargas, de seu projeto corporativista. Neste sentido, também são abordados, neste trabalho, os instrumentos — como a Constituição, a Legislação Trabalhista, o uso da propaganda política, a repressão policial, e a construção da estrutura sindical oficial — usados pelo governo para atingir seu objetivo.

ARIAS, SANTIANE

A revista *Estudos Sociais* e a experiência de um “marxismo criador”.

MARCELO SIQUEIRA RIDENTI, orientador

Defesa em dezembro de 2003

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Esta dissertação apresenta um estudo sobre a importância da revista *Estudos Sociais* (1958-1964) dentro de um processo de renovação do pensamento marxista brasileiro, ressaltando a sua contribuição para o mesmo. Criada num período de mudanças por iniciativa do Partido Comunista Brasileiro, a revista propunha-se a romper com o dogmatismo que caracterizou a política cultural do partido até a crise do stalinismo em 1956. Nesse sentido, apresentando-se como um modelo de imprensa diferenciado em relação às publicações comunistas anteriores, nas quais predominavam traduções de textos soviéticos e documentos políticos, a *Estudos Sociais* surge com um perfil mais teórico, sendo um espaço para publicações de estudos sobre a realidade brasileira. A revista buscou se abrir às contribuições de intelectuais não comunistas ligados ao movimento nacional-democrático. Apesar das dificuldades e dos limites, a *Estudos Sociais* foi local de produção e sistematização do pensamento comunista do período que decorre entre 1958 a 1964.

AVANCINI, MARIA MARTA PICARELLI

Nas tramas da fama: as estrelas do rádio em sua época áurea  
(Brasil anos 40 e 50).

ALCIR LENHARO, orientador

Defesa em março de 1996

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

A dissertação acompanha o surgimento das chamadas estrelas do rádio no Brasil, a partir do final da década de 40. Trata-se de um processo em que as cantoras e, os artistas ligados ao rádio são elevados à condição de estrelas por meio de mecanismos característicos de cultura e da comunicação de massa. O processo marca, então, a consolidação e a intensificação dos procedimentos e modos de funcionamento da comunicação de massa no Brasil. A pesquisa está baseada no cruzamento de três tipos de documentação — matérias publicadas em revistas da época (*Revista do Rádio* e *O Cruzeiro*), gravações de programas de auditório da época e músicas integrantes dos repertórios das cantoras. O trabalho procura demonstrar como, por meio de mecanismos de exposição dos artistas e, em especial, cantoras, criam-se determinadas figuras cujos perfis combinam elementos ligados à vida privada delas, às músicas que cantam e a fatos que acontecem com elas — dentro do campo, desses elementos neste processo, em que se cruzam séries discursivas e signícas diversas, criam-se territórios que definem modos de ser, comportamento, sociabilidade que demarcam a chamada cultura do rádio, nos anos 40 e 50, neste mesmo processo, delinea-se uma estética historicamente demarcada.

AZEVEDO, ELCIENE

O direito dos escravos: lutas jurídicas e abolicionismo na Província de São Paulo na segunda metade do século XIX.

SILVIA HUNOLD LARA, orientadora

Defesa em fevereiro de 2003

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Esta tese tem por objetivo analisar o processo de consolidação do movimento abolicionista em São Paulo na segunda metade do século XIX. Através de vasta documentação produzida por Juizes de Direito e Chefes de Polícia, além de artigos publicados em folhas de diversas matizes políticas e processos criminais, mostra como este movimento ganhou força não somente a partir da atuação dos advogados como Luiz Gama e Antonio Bento, mas também da ação dos próprios escravos — cuja pressão sempre crescente mostrava que a escravaria, longe de estar isolada e acéfala nos eitos, dava a seu modo o tom e o argumento jurídico de muitos advogados. Procura assim explicar como o Direito pôde se transformar em um aliado dos escravos em sua busca pela liberdade desmontando habituais distinções e rupturas entre fases “legalistas” e “radicais” do abolicionismo paulista.

AZEVEDO, RAQUEL DE

A resistência anarquista: uma questão de identidade (1927-1937).

MARIA LUIZA TUCCI CARNEIRO, orientadora

Defesa em agosto de 1996

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Procuramos demonstrar a sobrevivência dos sindicatos e grupos libertários entre 1927 e 1937 no Brasil, buscando traços de continuidade com sua intensa atividade no início do século. Em meio a acirrados conflitos com outras correntes ideológicas, com sindicatos oficiais e com a repressão policial, verificamos como esta resistência se processava através das formas de organização autônomas e de atividades artísticas e educativas. Analisamos o discurso, as imagens e as festividades utilizados como recurso para a afirmação de uma identidade que remontava aos primórdios do movimento operário. Como fatores característicos dos anos 30, abordamos o combate dos sindicatos libertários à legislação trabalhista e à intervenção do Estado nas lutas operárias, opondo-se à formalização dos direitos e reafirmando a estratégia de greve como forma de ação direta. Contrastamos as imagens e formas de ação que compunham a identidade libertária com aquelas difundidas pela grande imprensa e pelos dops que enfatizavam os estereótipos do anarquista agitador e violento.

BAGATIM, ALESSANDRA

Personagens, trajetórias e histórias das Forças Armadas de  
Libertação Nacional.

EDGAR SALVADORI DE DECCA, orientador

Defesa em fevereiro de 2006

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

A pesquisa tem por objetivo mostrar o processo de formação e a atuação de um grupo de esquerda armado dos anos 60 auto nomeado Forças Armadas de Libertação Nacional (FALN). A atuação local e isolada deste grupo que, atipicamente, desenvolveu suas ações no interior de São Paulo, na cidade de Ribeirão Preto, e a participação de trabalhadores rurais entre seus membros são características que o diferenciam dos demais. O desenrolar da pesquisa traz uma contextualização sobre os movimentos políticos, econômicos e sociais ocorridos em Ribeirão Preto no decorrer da década de 50 e, principalmente, na década de 60. Mostra os caminhos percorridos pelos integrantes do grupo, desde o momento anterior à formação da FALN até serem descobertos e presos. Destaca, por fim, a participação de alguns trabalhadores rurais no grupo e a forma como a Igreja católica local viu-se envolvida nesta trama política.

BALABAN, MARCELO

Poeta do lápis: a trajetória de Angelo Agostini no Brasil imperial — São Paulo e Rio de Janeiro (1864-1888).

SIDNEY CHALHOUB, orientador

Defesa em dezembro de 2005

IFCH/UNICAMP

## R E S U M O

Esta tese é uma biografia profissional do artista italiano Angelo Agostini (1843-1910) no Brasil entre os anos de 1864 e 1888. Conhecido como um dos principais nomes da imprensa ilustrada oitocentista, ele foi um importante colaborador em vários dos mais principais jornais de caricatura da segunda metade do século XIX, além de ter sido proprietário de semanários, com destaque para a *Revista Ilustrada*. Analisando a cobertura que fez de temas e acontecimentos políticos centrais do período — Guerra do Paraguai, a questão religiosa, o abolicionismo e a questão da cidadania — busquei, nessa investigação, explorar a relação entre sátira e política no Brasil da época. As estratégias narrativas e técnicas utilizadas por Agostini, seu empenho comercial, a interlocução entre caricatura e outras formas de discurso — literatura, textos e discursos políticos — foram analisados de tal modo a dar densidade histórica às estampas produzidas por Agostini. Esta tese procura, portanto, desvendar alguns significados da vida e obra de Angelo Agostini a partir das incertezas e conflitos que cercavam o ofício exercido com sucesso por este peculiar personagem.

BARRANCOS, DORA BEATRIZ

Os últimos iluminados: ciências para trabalhadores na Argentina  
de princípios do século.

MICHAEL McDONALD HALL, orientador

Defesa em setembro de 1993

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

A proposta tem como referência central a divulgação de conhecimentos científicos entre os trabalhadores, por parte do socialismo na Argentina, entre 1890 e 1930, com decisiva inspiração nas teses evolucionistas. Um dos objetivos principais daquele trabalho foi a elevação cultural e educativa do proletariado, a fim de ampliar sua consciência, secularizar hábitos e contribuir para acelerar as reformas econômicas e sociais, em consonância com as próprias leis evolutivas. Focaliza-se a ininterrupta ação levada a cabo pela principal agência educativa e cultural do socialismo argentino, a Sociedade Luz — embora se abarquem outras entidades da corrente, como o Ateneu Popular —, com o objetivo de irradiar as Ciências Físico-Naturais, de um lado, e a História e os novos conhecimentos sobre o homem e a sociedade — Sociologia, Psicologia —, de outro. Por volta de 1920 percebem-se mudanças, diminuem as comunicações sobre Ciências Físico-Naturais, expande-se a instrução “prática”, mas sobretudo incrementam-se significativamente os tópicos relacionados à higiene e à profilaxia social: a luta contra as doenças venéreas e contra o alcoolismo destacam-se nos ciclos da Sociedade Luz. Identificam-se assim dois ciclos, um “modernista”, de acatamento ao evolucionismo e de transmissão de teses secularizadoras, e outro, mais retraído e conservador, que insiste na advertência quanto aos perigos da sexualidade, enquanto a sociedade argentina e especialmente os setores populares passam por grandes transformações. Finalmente, a pesquisa tenta reconstruir o perfil dos mediadores e destinatários desse longo — e até certo ponto bem sucedido — esforço de levar as ciências aos trabalhadores na Argentina de princípios do século.

Mestrado

BARRETO, PAULO SÉRGIO

O caracol e o caramujo: artistas e cia. na cidade.

RENATO JOSÉ PINTO ORTIZ, orientador

Defesa em agosto de 1993

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Da virada do século até os anos setenta fora engendrado na produção artística local um discurso sobre a arte e a cultura como referência de e para Campinas. Tal discurso impossibilitava a formação e consolidação do mercado cultural, de sua profissionalização e do acesso democrático por parte da população. A produção artística não pode se constituir como atributo de e para a Cidade pois, essa "fala" ideológica esconde e dissimula interesses de grupos hegemônicos. Constatou-se que autonomia no campo artístico e cultural decorre da profissionalização e da feitura de uma política cultural estimuladora da reflexão, da universalização e do acesso da arte e da cultura a distintos grupos sociais.

BARROS, MÔNICA SIQUEIRA LEITE DE  
As mulheres trabalhadoras e o anarquismo no Brasil.

DÉCIO AZEVEDO MARQUES DE SAES, orientador  
Defesa em junho de 1979  
IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Este trabalho lida com uma categoria pouco estudada nas Ciências Humanas e que vem recentemente conseguir o estatuto da questão feminina. Trata-se das mulheres trabalhadoras no conjunto da classe operária na Primeira República, período de formação do capitalismo industrial no país, nas áreas de São Paulo e Rio de Janeiro, principalmente. Constituindo 33,7% da força de trabalho operária em São Paulo (cf. Censo de 1920), as mulheres, principalmente têxteis e costureiras, organizaram-se em sindicatos e ligas participando nos movimentos reivindicatórios e de solidariedade do período, tendo atuado significativamente na Greve Geral de 1917 e criado ligas femininas nos anos 1920. A situação espezinhada de mão-de-obra feminina (salários discriminados, maus tratamentos de contramestres e patrões, trabalho noturno, direitos específicos no trabalho, por ex. creches, etc.), era constantemente criticada pela imprensa operária que constituiu-se em fonte primária de pesquisa para a confecção da tese. Os anarquistas e anarco-sindicalistas tiveram papel importante na organização dos trabalhadores, o que pode ser atestado não só pela imprensa operária e organização sindical mas também pelos documentos e deliberações dos Congressos Operários Brasileiros realizados na época, os de 1906, 1913 e 1920. Dessa maneira, a tese constrói o elo histórico entre a teoria política anarquista e a questão feminina, ou seja, a concepção libertária da mulher e da família na sociedade de classe e sua importância e significado no movimento de emancipação e justiça social.

**BASSANEZI, CARLA SILVIA BEOZZO**

Virando as páginas, revendo as mulheres: relações homem-mulher e revistas femininas (1945-1964).

LAIMA MESGRAVIS, orientadora

Defesa em maio de 1992

FFLCH/USP

## R E S U M O

Virando as páginas, revendo as mulheres estuda as mudanças e permanências das relações homem-mulher, sob a ótica de gênero, nas classes médias urbanas no período de 1945 a 1964 a partir das revistas femininas da época. Analisando cuidadosamente as representações do feminino e do masculino em publicações como *Jornal das Moças*, *Cláudia*, *Querida* e *O Cruzeiro*, o trabalho retrata as normas de comportamento e as idéias dominantes sobre a natureza dos sexos, a moral sexual, o namoro, o casamento, a juventude, a participação feminina no mercado de trabalho, os papéis atribuídos a homens e mulheres na sociedade, a família. Investiga a construção social de estereótipos como "a boa mãe", "a boa esposa", "a rainha do lar", "a moça de família", "o bom partido", "a leviana" (com quem os rapazes namoram, mas não se casam —, "a outra"... Discute o ideal de "felicidade conjugal" e revela tensões, insatisfações, conflitos e jogos de poder presentes nos relacionamentos entre homens e mulheres e entre gerações diferentes. Percebe as revistas femininas como espaços de reprodução e reforço das relações de gênero dominantes, mas também como locais de construção dessas relações num constante diálogo com o seu tempo. (Como parte de um contexto histórico, as revistas procuram atuar na medida do possível sem transformar os fundamentos das relações de poder existentes na sociedade, entretanto, em certos momentos podem abrir brechas a novas possibilidades incorporando ou permitindo reformulações dos significados de gênero). Virando as páginas, revendo as mulheres demonstra algumas das formas de reprodução das hierarquias de gênero e as possibilidades de contestação das representações da diferença sexual que surgem com as transformações sociais, econômicas e culturais do período no Brasil sem deixar de destacar a ação de sujeitos históricos que, com idéias diferenciadas e ousadas, contribuíram para reformular os significados de gênero em sua época. Enfim, o trabalho contribui para demonstrar a historicidade das representações da diferença sexual retratando as determinações e possibilidades de um momento histórico e analisando um processo de transformação.

BAPTISTA JUNIOR, ROBERTO

Anti-Sovietismo: reflexos e práticas compartilhadas de repressão  
no sistema interamericano (1945-64).

ITALO ARNALDO TRONCA, orientador

Defesa em dezembro de 2005

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Esta tese tem o propósito de discutir a formulação de políticas compartilhadas e dissociadas entre os governos da América Latina, em especial do Brasil, e dos Estados Unidos da América, a partir da influência da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. Neste trabalho, tal influência é mostrada em três momentos distintos da conjuntura latino-americana, separados em três partes, abrangendo o período de 1945 a 1964. A primeira parte trata do consenso entre os governos latino-americanos e de que as relações interamericanas deveriam ser prioritariamente regidas pelo paradigma norte-americano da segurança hemisférica contra o inimigo externo em comum (a URSS). Tal consenso é marcado e simbolizado pela assinatura do Tratado Interamericano de Assistência Recíproca (T<sub>IAR</sub>), em 1947. Na segunda parte, procura-se discutir o processo em que o paradigma anterior da segurança hemisférica tornou-se obsoleto, diante da estagnação socioeconômica dos países latino-americanos e da implementação da política soviética de coexistência pacífica. Diferentemente do consenso caracterizado na primeira parte, esta fase é marcada por crescentes discordâncias públicas entre os governos latino-americanos e norte-americano, frente à necessidade de se colocar em prática políticas desenvolvimentistas. A terceira parte do trabalho analisa tanto os efeitos do relacionamento entre URSS e repúblicas latino-americanas, como também o choque de paradigmas (segurança versus desenvolvimento) observado na desestabilização de governos democráticos e na desintegração política do continente.

BATALHA, CLAUDIO HENRIQUE DE MORAES

Le Syndicalisme "amarelo" à Rio de Janeiro (1906-1930). [título original em francês]. O sindicalismo "amarelo" no Rio de Janeiro (1906-1930).

ANTOINE PROST, orientador

Defesa em julho de 1986

UER d'Histoire/Université de Paris I (Panthéon-Sorbonne)

#### R E S U M O

Um estudo sobre as correntes do sindicalismo reformista, que disputavam com o sindicalismo de ação direta o controle do movimento operário, privilegiando em sua ação a luta por medidas legais e a melhora das condições de trabalho e dos salários. Esses sindicatos não hesitavam em apelar para intermediários, tais como advogados, políticos e autoridades governamentais, para auxiliá-los na obtenção de suas reivindicações. Entretanto, a incapacidade de obtenção de uma unidade no tempo ou no espaço dessa corrente sindical, que acaba por assumir uma pluralidade de expressões não deixa de ser ressaltado. Essa tese busca, desse modo, reconstituir a trajetória dessa corrente sindical nas diferentes conjunturas e nas suas várias expressões ao longo das três primeiras décadas do século XX, pois apesar de numericamente expressiva essa corrente teve sua importância minimizada pela maioria da historiografia do trabalho. Além de buscar demonstrar o peso desse sindicalismo, esse estudo contrapõe-se à idéia de que o sindicalismo reformista seja fruto da simples manipulação do Estado ou do patronato, apontando para o caráter autônomo do projeto reformista e nele vendo uma expressão da consciência de classe.

BATTIBUGLI, THAÍS

A militância antifascista: comunistas brasileiros na Guerra Civil Espanhola (1936-1939).

JOSÉ CARLOS SEBE BOM MEIHY, orientador

Defesa em julho de 2000

FFLCH/USP

#### R E S U M O

A dissertação visa a conhecer a trajetória da militância antifascista de um pequeno, mas significativo, grupo de comunistas brasileiros (2 civis e 14 militares) que lutou na Guerra Civil Espanhola (1936-1939). São eles os militares: Alberto Bomílcar Besouchet, Apôlonio de Carvalho, Carlos da Costa Leite, David Capistrano da Costa, Delcy Silveira, Dinarco Reis, Eneas Jorge de Andrade, Hermenegildo de Assis Brasil, Homero de Castro Jobim, Joaquim Silveira dos Santos, José Gay da Cunha, José Correa de Sá, Nelson de Souza Alves, Nemo Canabarro Lucas, e os civis, Roberto Morena e Eny Silveira. Por que tal grupo elegeu a via política e a ação armada como meio de mudar a sociedade e torná-la mais justa? Por que se filiar a um partido de esquerda, o PCB (Partido Comunista Brasileiro) ou a uma organização de frente popular, a ANL (Aliança Nacional Libertadora)? Parte-se da hipótese de que o grupo adquiriu identidade política, inseriu-se na cultura política comunista antifascista por meio das experiências partilhadas nas prisões políticas brasileiras e nos combates na Espanha, visto que a maioria era composta por jovens militares que se aproximaram do Partido ou da ANL (Aliança Nacional Libertadora) em meados dos anos 30 e foram presos após o levante de novembro de 1935, acusados de comunismo. Vale notar que a participação desse grupo na Guerra Civil foi uma vivência político-militar singular, que marcou toda uma geração de ativistas políticos. Combater pela República espanhola era o imperativo que despertou a solidariedade de milhares de pessoas em vários países. Em segundo lugar, tem-se como hipótese que o acirramento da luta política internacional entre fascismo e antifascismo, na época, foi um importante fator que os levou à militância. Essas duas primeiras hipóteses levam a uma terceira: a aproximação desses militantes com o PCB e com a luta antifascista foi influenciada por outros militantes que os iniciaram nas primeiras tarefas partidárias e nas leituras marxistas. A quarta hipótese é a de que o grupo continuou a militância ao retornar da Espanha e utilizou-se do conhecimento político-militar adquirido no exílio para lutar por uma ampla frente popular antifascista e defender a democratização do Brasil. Assim, quer-se conhecer a experiência política e a concepção de partido e de democracia trazida pelo grupo. Acredita-se ainda que o período por que passaram no exterior foi um fator de união após a vinda para o Brasil. Finalmente, a quinta hipótese. A consciência política do grupo de militantes que lutou na Espanha não era homogênea e não foi regida apenas por dogmas e diretivas comunistas. Objetivou-se conhecer as experiências que levaram o grupo a tornar-se comunista antifascista, e o viver da militância que resultou em novas experiências que aprimoraram ou mudaram a idéia de democracia, de política e de partido para cada um deles. Como o ponto principal desta dissertação é a análise da militância antifascista de um grupo de comunistas brasileiros, serão privilegiados os anos em que sua atividade foi mais intensa, no período de 1935 a 1947. Pretendeu-se conhecer as implicações da opção de ser comunista e antifascista na época, colocando mais um foco de luz na trajetória dos comunistas brasileiros e aprofundar o conhecimento acerca do movimento antifascista conduzido pela ANL e pelo PCB.

BELLINGIERI, JULIO CESAR

A indústria cerâmica em São Paulo: estudo sobre as empresas fabricantes de filtros de água em Jaboticabal, SP (1920-2004).

MARIA ALICE ROSA RIBEIRO, orientadora

Defesa em junho de 2004

FCL/UNESP

#### R E S U M O

Este trabalho estuda o processo de surgimento, difusão e declínio do uso do filtro de água no Brasil, ao longo do século XX, bem como as causas do surgimento e a evolução de uma aglomeração de empresas fabricantes de filtros no município de Jaboticabal, SP. O filtro de água, conjunto de dois recipientes de argila equipado com vela filtrante, é um produto da indústria cerâmica, uma das primeiras a desenvolver-se em São Paulo. O estudo baseia-se no conceito de ciclo de vida do produto, o qual distingue quatro estágios das vendas de um produto: introdução, crescimento, maturidade e declínio. A pesquisa demonstra que, em São Paulo, no final do século XIX e início do XX, com o aumento da urbanização e o crescimento das cidades, uma preocupação com a qualidade da água que se consumia ganhou importância, em virtude de graves problemas de saúde pública, principalmente epidemias causadas por águas impróprias para beber. Embora já existisse um incipiente mercado de equipamentos domésticos de filtração/purificação da água, estes eram importados e de uso restrito. A partir da década de 1910, empresas cerâmicas, de imigrantes portugueses e italianos, passaram a acoplar velas filtrantes a recipientes de argila, dando origem ao filtro de água. O filtro difundiu-se e tornou-se o principal equipamento de filtração doméstica no Brasil depois dos anos de 1930, quando diversas empresas se especializaram nesse produto e passaram a atender ao mercado nacional, tais como a Filtros Salus (da Capital), Pozzani (Jundiaí-SP) e Stéfani (Jaboticabal). Em relação à aglomeração de empresas cerâmicas de Jaboticabal, a pesquisa caracteriza suas três fases (1920-1952; 1952-1990; 1990 em diante) e investiga as causas que levaram essa cidade a concentrar, no Brasil, o maior número de produtores de filtros. Estudar o surgimento, a difusão e o declínio do filtro de água significa, ao mesmo tempo, estudar a história das maneiras pelas quais a população brasileira obtém água para beber.

BELTRÃO, JANE FELIPE

Cólera, o flagelo da Belém do Grão-Pará.

SIDNEY CHALHOUB, orientador

Defesa em julho de 1999

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

A chegada da epidemia de cólera no Grão-Pará foi um processo avassalador que teve profunda repercussão social, despertando temor e pânico entre as gentes ameaçadas, afetadas e mortas à época. Partindo da historiografia, discutem-se as principais abordagens sobre a cólera enquanto ferramenta de análise social que permite compreender a crise imposta à sociedade consumida pelo flagelo. Trata-se a doença como um fenômeno que ultrapassa os limites físicos e tem um alcance cultural. Para compreender as relações estabelecidas entre a organização social, administrativa e de saúde pública e as disputas políticas e acadêmicas na Belém de outrora, discutem-se: 1. os eventos que cercaram a chegada da epidemia de cólera via galera Defensor; 2. a polêmica produzida pela chegada da epidemia em função das teorias médicas do contágio e da infecção; 3. as medidas administrativas adotadas pelas autoridades sanitárias da Província e do Império do Brasil; 4. os tratamentos utilizados pelos diversos profissionais dedicados às artes de curar; e, 5. a prevalência da cólera entre as gentes de cores considerando sua condição de vida e trabalho no Grão-Pará. Chama-se atenção para os condicionantes sociais e culturais da doença, estatisticamente comprovados pelos registros de óbitos e dados demográficos. Foram utilizadas fontes primárias, especialmente a documentação depositada no Arquivo Público do Estado do Pará e no Arquivo Nacional, no Brasil; e no Arquivo Geral da Marinha, no Arquivo Histórico-Diplomático/Ministério dos Negócios Estrangeiros e nos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, em Portugal.

BERNARDES, MARIA ELENA

Laura Brandão: a invisibilidade feminina na política.

MARIA CLEMENTINA PEREIRA CUNHA, orientadora

Defesa em novembro de 1995

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Trata-se da biografia de Laura Brandão. No primeiro capítulo é discutido sua infância, sua vida literária, enquanto poeta, a publicação de seus livros de poemas, o ambiente artístico que frequentou ao final dos anos dez e vinte, sua visibilidade e prestígio nos salões literários da capital federal. No segundo capítulo descrevo as contradições que Laura viveu enquanto mulher. Os padrões que normatizavam as regras que a mulher “honesta” deveria seguir não condizia com a realidade das mulheres que precisavam trabalhar. Desta maneira, Laura experimentava no dia a dia esta contradição. Frequentava salões, vivenciava padrões de mulheres da elite e durante o dia saía às ruas sozinha para ir ao trabalho. No terceiro capítulo, Laura troca os salões literários pelas ruas, comícios, greves, reuniões sindicais. Começa sua militância política junto ao PCB. Com ela, as prisões e a vida de privações em todos os níveis. Vivencia a difícil relação de gênero no interior do Partido e sua dificuldade em conciliar suas atividades de mãe, mulher e militante. Por fim, no quarto capítulo o exílio imposto à família leva Laura à sonhada Urss. Seu trabalho na Rádio de Moscou como locutora e redatora de programas com transmissões para o Brasil. A guerra, a segregação da família e sua morte.

BERNARDES, MARIA ELENA

O estandarte glorioso da cidade: Teatro Municipal de São Paulo  
(1911-1938).

MARIA STELLA MARTINS BRESCIANI, orientadora

Defesa em fevereiro de 2004

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

O Teatro Municipal de São Paulo, inaugurado em 1911, veio responder aos anseios da elite paulistana de ver a cidade equipada com um grande teatro lírico, à altura do lugar que esta ocupava no país, visto que era representante de um centro urbano das primeiras indústrias nacionais e dos barões do café. Sua construção, que levou oito anos para ser concluída, ficou a cargo do engenheiro Ramos de Azevedo que, além do projeto, cuidou da obra até sua finalização. Sua edificação está inserida num conjunto de obras resultante do crescimento acelerado de uma cidade em plena expansão e para viabilizá-la, foram necessárias grandes desapropriações e a urbanização de uma ampla área central da cidade. Foi o primeiro monumento deste porte assumido pelo poder público. O majestoso edifício foi inspirado no grande *L'Opera*, de Paris, projetado por Charles Garnier meio século antes, o que, por si só, conferia-lhe o status de elegância e bom gosto. Este trabalho recobre o período de 1911-1938, na tentativa de compreender as funções sociais e culturais que o Municipal desempenhou na cidade, recuperando, para isto, a sua principal programação. Dois momentos deste percurso serão enfocados: primeiro, o período em que o Teatro serviu de vitrine para a visibilidade das forças tradicionais da cidade; e, segundo, quando o grupo liderado pelos modernistas pretendeu dar a ele um novo rumo.

Mestrado

BERTONHA, JOÃO FÁBIO

O antifascismo socialista italiano de São Paulo nos anos 20 e 30.

MICHAEL McDONALD HALL, orientador

Defesa em março de 1994

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Nossa dissertação de mestrado versa sobre a atuação de um grupo específico de antifascistas italianos — os socialistas — em São Paulo nos anos 20 e 30. Ela surgiu da nossa preocupação com uma questão maior — a presença de fascismo e antifascismo na coletividade italiana de São Paulo — e pretende levantar elementos que permitam uma avaliação do que foi e do que representou esta presença.

BERTONHA, JOÃO FÁBIO

Sob o signo do fascio: o fascismo, os imigrantes italianos e o Brasil (1922-1943).

MICHAEL McDONALD HALL, orientador

Defesa em dezembro de 1998

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

A presente tese estuda a penetração do fascismo italiano no Brasil, entre 1922 e 1943. A partir do estudo da política externa fascista, identificam-se os objetivos de Roma para o Brasil e o papel dos imigrantes italianos na relação Brasil-Itália. A partir daí, reconstrói-se a rede de propaganda montada pelos fascistas (em direção à brasileiros e imigrantes italianos) e a resposta das coletividades italianas — com ênfase na de São Paulo — e de diferentes grupos da sociedade brasileira a esta propaganda. Por fim, analisam-se as relações dos fascistas italianos com os integralistas.

BERTUCCI, LIANE MARIA

Impressões sobre a saúde: a questão da saúde na imprensa operária (São Paulo 1891-1925).

MARIA CLEMENTINA PEREIRA CUNHA, orientadora

Defesa em agosto de 1992

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Na luta contra a ordem capitalista o caminho trilhado por muitos operários, fez com que houvesse uma coincidência com saberes burgueses que eram assim, usados para construir o ideal de homem e sociedade pelo qual lutavam. De forma ambígua, isto concorreu para definir os rumos tomados pela própria sociedade burguesa, pois nela, esses trabalhadores viviam e agiam. Acompanhando aspectos desse processo, relacionados a saúde, foi possível vislumbrar reflexos da organização das cidades e como os trabalhadores vão aceitando e incorporando noções sobre saúde e salubridade que resultam em argumento para crítica que faziam a sociedade existente e para constituição de seu projeto de vida, principalmente, diante da ameaça representada pelas epidemias. Intenso mas intermitente, o medo das epidemias enquanto algo arrasador, reaparece na luta contra um vício guindado a posição de doença: o alcoolismo, que segundo os militantes operários era uma ameaça permanente ao proletariado e seus descendentes. Comprometendo a possibilidade de transformação da sociedade, a bebida era tomada como empecilho para educação e desenvolvimento consciente do trabalhador. Todavia, era essa mesma educação, a arma por excelência apontada pela imprensa para o combate ao álcool, assim como para o ataque a outro mal que ameaçava o futuro dos operários paulistas, segundo jornais e revistas — a sífilis. Problema que despertava temor entre o operariado, por comprometer a sua descendência, a análise da sífilis apontou para os cuidados que crianças, jovens e mulheres despertavam entre operários, pois deles dependia o futuro do proletariado. Nessa perspectiva o problema da reprodução surge como fundamental, assumindo aspecto político preponderante entre aqueles que pretendiam constituir um grupo de trabalhadores forte e combativo. A preocupação em bem formar os operários esbarrava, entretanto, segundo a imprensa, na tuberculose. Algo tão temido como as epidemias, quanto amedrontador como o alcoolismo e a sífilis, esta doença para muitos trabalhadores vitimava o operário por ser fruto das péssimas condições sociais, apesar da divulgação de conhecimentos que pudessem levar a um tratamento definitivo (científico) da tísica estar sempre presente na imprensa. Verdadeira epidemia que retratava a ordem existente, a tuberculose aparece como resultado de um conjunto de fatores, que ao ser atacado, motivava a formação de planos para mudança social paralelamente as mais diversificadas objeções à ordem burguesa.

BERTUCCI, LIANE MARIA

Influenza, a medicina enferma: ciência e práticas de cura na época da gripe espanhola em São Paulo.

MARIA CLEMENTINA PEREIRA CUNHA, orientadora

Defesa em fevereiro de 2002

IFCH/UNICAMP

## R E S U M O

A partir do estudo da epidemia de gripe espanhola na cidade de São Paulo, o trabalho procura recuperar a desestruturação do cotidiano na capital, a mobilização popular e oficial diante da catástrofe epidêmica e, principalmente, como os doutores agiram (e reagiram) diante do estrondoso fracasso da ciência médica representado pela influenza epidêmica. O texto resgata aspectos de uma época em que "arautos" da medicina exerciam outras práticas de cura, "especializando" seus pronunciamentos e indicando o local onde eles deveriam ser feitos, tornando-os cada vez mais opacos aos leigos. Partindo da idéia de que os caminhos da ciência são feitos e refeitos por homens em seus relacionamentos sociais, acompanhar a trajetória de alguns desses indivíduos em uma época singular, a da influenza de 1918, é tentar resgatar percursos sinuosos de um conhecimento que é gerado na sociedade e se transforma e sustenta através da interação social das pessoas, inclusive dos chamados pacientes, com suas críticas e reivindicações, e dos portadores de outras formas de saber sobre a saúde e doença, quer através de discussões e conflitos, quer por meio de aproximações e identificações.

BIAGI, ORIVALDO LEME

O imaginário e a guerra da imprensa: estudo sobre a cobertura realizada pela imprensa brasileira da Guerra do Vietnã na sua chamada "fase americana" (1964-1973).

ITALO ARNALDO TRONCA, orientador

Defesa em março de 1996

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

A dissertação de mestrado tem como objetivo estudar as representações criadas pela imprensa brasileira (escrita) da cobertura da Guerra do Vietnã na sua chamada "fase americana", ou seja, dando ênfase aos anos de 1964 até 1973. A imprensa (e as assim chamadas mídia) procura, de uma maneira quase inconsciente, criar uma imagem que aponte para uma ordem, uma organização nos elementos que constituem o real da sociedade. Tais elementos estão impregnados, na maioria das vezes, de paixão, de componentes irracionais que coabitam com a razão. Neste sentido, o real é manipulado pela mídia, mas também é manipulada por ele, na relação entre o real e as representações, entre o real e o imaginário social — relação esta que é instituinte da história. Essa pesquisa vai verificar as mudanças ocorridas nas representações da imprensa brasileira, matizada por alterações tecnológicas (principalmente provocadas pela presença da televisão), utilizando-se da Guerra do Vietnã como condutor. O imaginário principal da relação da Guerra do Vietnã (e da própria cobertura feita pela imprensa) foi o que denominamos de imaginário da Guerra Fria.

BIAGI, ORIVALDO LEME

O imaginário e as guerras da imprensa: estudo das coberturas realizadas pela imprensa brasileira da Guerra da Coréia (1950-1953) e da Guerra do Vietnã na sua chamada "fase americana" (1964-1973).

ITALO ARNALDO TRONCA, orientador

Defesa em dezembro de 2001

IFCH/UNICAMP

## R E S U M O

Esta pesquisa pretende estudar, em termos históricos, as coberturas jornalísticas realizadas pela imprensa brasileira de duas guerras da segunda metade do século XX e compará-las. As guerras foram: a Guerra da Coréia (1950-1953); a Guerra do Vietnã na sua chamada "fase americana" (1964-1973). Na verdade, este trabalho visa analisar as representações da imprensa sobre as duas guerras. O que tentaremos recuperar na cobertura das duas guerras foi como a imprensa brasileira as "usou" para defender suas posições políticas, quer a favor de um lado ou de outro; como ela denunciou seus pressupostos inimigos e celebrou seus pressupostos aliados; como apontou as "gentilezas" de um lado ou os abusos de outro; como fez referências ao que ocorria no Brasil, quer para atacar grupos políticos ou para escapar do julgo da censura; em outras palavras, a pesquisa vai recuperar como a imprensa brasileira construiu as guerras de acordo com suas conveniências e, logicamente, trabalhando com seus imaginários. Duas guerras de repercussões mundiais, dois momentos políticos brasileiros diferentes, dois momentos tecnológicos da imprensa diferentes — a comparação entre a cobertura das duas guerras nos fornece uma visão da vida política brasileira em momentos distintos e, particularmente, tensos do século XX: a primeira metade da década de 50, momento onde a Guerra Fria estava sendo fixada na realidade do país; e as décadas de 60 e 70, momentos onde a ditadura militar consolidava-se no poder, tendo como oposição as guerrilhas revolucionárias e a contracultura. A imprensa brasileira também apresentava diferentes inquietações, tanto do ponto de vista político quanto do ponto de vista técnico, sendo que estes dois misturaram-se intensamente. Podemos dizer que as guerras eram vistas pela imprensa como "guerras transnacionais": mesmo sendo guerras ocorridas fora do Brasil, as suas coberturas receberam enfoques com problemáticas políticas internas do país, sendo, portanto, fundamental entender esta dinâmica para compreender os imaginários pelos quais a imprensa construiu suas versões das guerras. Partimos do suposto mais geral que a imprensa (e assim chamadas mídias) procura, de uma maneira quase inconsciente, criar uma imagem que aponte para uma ordem, uma organização nos elementos que constituem o real da sociedade. Tais elementos estão impregnados, na maioria das vezes, de paixão, de componentes irracionais que coabitam com a razão. Neste sentido, a mídia manipula o real, mas também é manipulada por ele, na relação entre o real e as representações, entre o real e o imaginário social — relação esta que, em síntese, é instituinte da História.

Doutorado

BILAC, MARIA BEATRIZ BIANCHINI

As elites políticas de Rio Claro: um estudo sobre a formação dos setores dirigentes em um município paulista.

ÉLIDE RUGAI BASTOS, orientadora

Defesa em setembro de 1995

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Estudo das elites no Brasil, a partir de sua caracterização dentro do processo de desenvolvimento brasileiro e das relações que existem entre esse processo e seus agentes sociais, tendo por base um estudo de caso: as elites políticas de uma cidade média do interior paulista — Rio Claro — no período que compreende a transição do Império à República até o golpe militar de 1964.

BIONDI, LUIGI

La stampa anarchica italiana in Brasile: 1904/1915. [título original em italiano]. A imprensa anarquista italiana no Brasil (1904-1915).

GIULIANO PROCACCI; ANGELO TRENTO, orientadores

Defesa em março de 1995

Università degli Studi di Roma La Sapienza

#### R E S U M O

A dissertação pretendeu explicar e analisar a influência dos imigrantes italianos no desenvolvimento do movimento operário brasileiro, em particular paulista, durante a Primeira República. Vista a importância e a difusão que tiveram as ideologias anarquistas entre os trabalhadores italianos imigrados, foram escolhidas como fontes primárias, os jornais anarquistas em língua italiana, publicados em São Paulo entre 1904 e 1915, no momento de maior atividade de atuação dos grupos anarquistas entre os trabalhadores imigrados, constituindo os italianos naquela época quase 70% da força de trabalho paulista. Este trabalho constitui, portanto, uma análise sistemática, de como se desenvolveu a propaganda anarquista entre os operários e camponeses italianos imigrados no Estado de São Paulo, através do estudo da vida dos jornais: *La Battaglia*, *La Barricata*, *La Propaganda Libertaria*, e *Guerra Sociale*. A dissertação foi subdividida em duas partes: a primeira dedicada à análise cronológica da vida dos jornais em que o mesmo grupo redator continuou a experiência iniciada em 1904; a segunda parte, que podemos chamar de temática, concentrou-se, ao invés, sobre os temas mais importantes que foram desenvolvidos pelos redatores em sua estratégia para difundir a ideologia anarquista entre os imigrantes. Na primeira parte, pude verificar que a vida dos periódicos desenvolvia-se paralelamente à vida do movimento operário. Nos momentos em que o movimento sindical encontrava-se em crise, profundamente desorganizado, também o jornal sofria essa dificuldade. *La Battaglia*, continuou sendo, todavia, um ponto de referência para os trabalhadores italianos, apesar dos redatores serem convictos anti-organizacionistas, e isso pelo fato de que o jornal era, de qualquer forma, um espaço aberto a todas as frações do movimento operário. A dissertação chega à conclusão, que durante o período em questão, *La Battaglia*, e com ela o movimento anarquista, encontrou um certo vigor graças à contribuição de dois grupos sociais constituídos por artesãos e pequenos comerciantes italianos imigrados, tanto do interior como da cidade de São Paulo. Podemos dizer que estes periódicos trouxeram nos centros urbanos de pequenas e médias dimensões, para muitos imigrantes pertencentes àqueles grupos sociais a possibilidade de explicitar suas exigências, pelo fato de que não existiam para eles outros canais político-institucionais. Na segunda parte, um capítulo foi dedicado à análise que os redatores e os correspondentes faziam da sociedade brasileira. O que ressalta nessas análises é a expressão de posições muitas vezes etnocêntricas, que consideravam o Brasil como país condenado socialmente por sua história escravocrata. Os outros dois capítulos desta parte se concentraram na análise da relação dos militantes anarquistas italianos com a questão da imigração no Brasil e em particular das condições de vida e de trabalho nas fazendas de café, e nas fábricas paulistas. Foi evidenciado quais dificuldades eles encontraram em fazer propaganda nos meios dos colonos e dos operários, obstáculos que levaram o movimento anarquista de língua italiana a voltar ao ponto de partida do final do século XIX, quando se contavam poucas centenas de militantes ativos.

BRONDI, LUIGI

Entre associações étnicas e de classe: os processos de organização política e sindical dos trabalhadores italianos na cidade de São Paulo (1890-1920).

MICHAEL McDONALD HALL, orientador

Defesa em julho de 2002

IFCH/UNICAMP

## R E S U M O

Esta tese estuda os processos de organização dos trabalhadores italianos em São Paulo entre 1890 e 1920, na ótica de reconstruir sua multiplicidade e complexidade e em particular aprofunda o papel desempenhado pelos socialistas italianos neste contexto. Os temas abordados, portanto, estão ligados à análise dos vários grupos que caracterizam a atividade dos socialistas italianos em São Paulo, entre sociedades étnicas de socorro mútuo, sindicatos e ligas de ofício, associações recreativas, círculos políticos e cooperativas uma vez que o objetivo dos socialistas italianos em São Paulo era desenvolver uma atuação que integrasse vários tipos de organização. Foi também estudada a participação dos socialistas italianos no sindicalismo paulista (e sua relação com o sindicalismo revolucionário) em diversos momentos da história do movimento operário em São Paulo, e foram estudadas profundamente as greves de 1907 e 1917 e o processo de fundação dos sindicatos em 1900-1902. No âmbito desta tese foi focalizada também a relação entre os socialistas italianos e as sociedades italianas de socorro mútuo em São Paulo e a relação desta com o movimento sindical. Além disso, foram analisadas as tentativas de estruturação de um partido socialista brasileiro e a sua existência, como Federação Socialista do Estado de São Paulo, graças aos grupos de socialistas italianos. Enfim, foi analisada também a atuação das agremiações formadas pelo republicanos italianos de São Paulo neste mesmo período e as relações destes e dos socialistas com os anarquistas. Junto com uma análise geral e coletiva das várias organizações foi utilizada também uma análise biográfica de vários militantes que formam objeto de estudo nesta tese.

BIROLI, FLÁVIA MILENA

Com a corrente: modernidade, democracia e seus sentidos no jornalismo brasileiro dos anos 1950.

ITALO ARNALDO TRONCA, orientador

Defesa em junho de 2003

IFCH/UNICAMP

### R E S U M O

O trabalho tem como objetivo central discutir aspectos do jornalismo no Brasil dos anos 1950. Para tanto, divide-se em duas partes. A primeira se concentra na explicitação e análise dos sentidos atribuídos às transformações pelas quais passou a atividade jornalística no período, seja pelas narrativas históricas e sociológicas produzidas desde os anos 50, seja por textos escritos por jornalistas em atividade entre os anos 40 e 60. Nesta parte do trabalho, a noção de modernidade e uma percepção da história que toma como eixo o progresso técnico são pontos centrais às discussões sobre a “aceleração do tempo” de produção da notícia, a profissionalização e a definição de fronteiras entre o que se supôs novo e o que se supôs velho no jornalismo. Esses pontos estiveram, por sua vez, vinculados ao ideário da isenção e ao lugar-comum de que o jornalismo se tornava, então, mais técnico e informativo, e menos ideológico. A segunda parte do trabalho se volta para outra noção que participou da composição de identidades para a atividade jornalística no período, a de democracia, definida no interior dos limites do liberalismo. Para a discussão das interpretações e projeções de jornais e jornalistas sobre o papel da imprensa na política democrática, privilegiamos a análise do material publicado por dois jornais, *Correio da Manhã* e *O Estado de S. Paulo*, especialmente durante a crise de 1955, em torno da eleição e posse de Juscelino Kubitschek e João Goulart, e durante os debates relativos ao projeto de lei de imprensa apresentado ao Congresso pelo governo Kubitschek em outubro de 1956. Articulando as análises que compõem as duas partes, apontamos para a impossibilidade de considerar técnica e ideologia, profissionalização e disciplina, democracia e autoritarismo como termos contraditórios, de acordo com os sentidos que assumiram no período.

BLANCO, SILVANA MOTA BARBOSA

República das Letras: discursos republicanos na Província de São Paulo (1870-1889).

IZABEL ANDRADE MARSON, orientadora

Defesa em março de 1995

IFCH/UNICAMP

## R E S U M O

Esta dissertação aborda o discurso republicano expresso na imprensa paulista entre 1870-1889. A historiografia que tratou do republicanismo em São Paulo o analisou sempre em função do PRP (Partido Republicano Paulista) e argumentou que este era um movimento coeso e organizado exatamente devido a existência do partido. Assim, procurei demonstrar que a historiografia fez uma leitura unilateral da política e deixou de perceber as nuances internas ao próprio partido e também a existência de republicanos que não se filiaram ao PRP e teceram inúmeras críticas à esta organização. Desta forma, no capítulo I tratei basicamente das representações que os republicanos moldaram para o Império e suas instituições e também para o próprio monarca. Além disso, estava patente a contraposição entre rei e povo, categoria recorrente no discurso republicano que definia a República como governo do povo pelo povo. Assim, o capítulo II é um encontro com as imagens criadas sobre o povo na argumentação, que constantemente recorreu a esta categoria instrumentalizando-a de diferentes maneiras. E finalmente no capítulo III procurei reconstruir o debate entre os discursos republicanos, de forma a apreender o movimento dos diferentes projetos, suas propostas, suas divergências e confluências, demonstrando como a idéia de República na Província de São Paulo não se restringiu à unanimidade e à fala do PRP.

**BOITO JUNIOR, ARMANDO**  
O populismo em crise (1953-1955).

DÉCIO AZEVEDO MARQUES DE SAES, orientador  
Defesa em setembro de 1976  
IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

O texto caracteriza a crise política 1953-1955 como uma crise do populismo. A análise polemiza com a bibliografia sobre o tema. Passa em revista os interesses e o posicionamento das diversas classes, frações de classe e categorias sociais que intervêm na conjuntura. O golpe de 1954 é apresentado como resultado da ação de uma frente política que uniu as frações industrial e comercial da burguesia brasileira e o imperialismo contra a política populista de Vargas.

Doutorado

BONADIO, MARIA CLAUDIA

O fio sintético é um show! Moda, política e publicidade:  
Rhodia SA (1960-1970).

VERA HERCÍLIA FARIA PACHECO BORGES, orientadora

Defesa em setembro de 2005

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Este estudo tem por objetivo analisar as políticas de publicidade empregadas no Brasil pela Divisão Têxtil da Rhodia S.A, entre 1960-1970. Elaboradas por Lívio Rangan, então diretor de publicidade da empresa, foram executadas pela equipe de profissionais da Standard Propaganda, a fim de criar o gosto pelo fio sintético (produto sobre o qual a Rhodia deteve exclusividade de produção, no país, até 1968) e popularizar o seu uso e ocasionar uma verdadeira "revolução do vestuário". Essa política de publicidade foi calcada na produção de editoriais de moda para revistas e de desfiles, os quais conjugavam elementos da cultura nacional (música, arte e pintura), com a finalidade de associar o produto da multinacional à criação de uma "moda brasileira". Tais espetáculos são uma novidade que dinamiza os desfiles e neles introduz uma nova estética e configuração. A tese ocupa-se, ainda, da importância de tais políticas para a profissionalização do campo da moda no Brasil.

BORGES, DULCINA VEREZA BONATI

A cultura *psi* das revistas femininas: gênero, subjetividade e psicologização.

LUZIA MARGARETH RAGO, orientadora

Defesa em junho de 1998

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

O presente trabalho visa captar os processos psicológicos subjetivos do movimento de modernização, a partir de uma pesquisa em artigos recolhidos nas revistas *Cláudia* e *Nova*, entre as décadas de 1970-90, tendo em vista as transformações ocorridas quanto aos valores ético-morais, nessa fase, de grandes mudanças sociais, trata-se de perceber como os discursos das psicologias e da psicanálise entram no campo constituído pela mídia, especificamente direcionados para orientar o comportamento feminino erigindo-se como guia norteador na resolução dos conflitos pessoais, sexuais e da crise da identidade feminina. Utilizo as teorias feministas por modernas e os conceitos de verdade, saber, poder e, discursos na perspectiva de Michel Foucault.

**BOTELHO, DENILSON**

A pátria que quisera ter era um mito: uma introdução política ao pensamento político de Lima Barreto.

SIDNEY CHALHOUB, orientador

Defesa em março de 1996

IFCH/UNICAMP

## R E S U M O

Esta dissertação consiste na construção do perfil político de Lima Barreto, a partir de um segmento da obra deste escritor até hoje pouco explorado do ponto de vista da história: seus artigos e crônicas publicados na imprensa do Rio de Janeiro entre 1904 e 1922. Em meio a um *corpus* constituído por mais de 500 textos, foram pesquisados aqueles que permitem delinear o perfil de suas idéias políticas e suscitam uma reflexão histórica inserida no contexto da República Velha. O resultado alcançado está muito próximo do que nos últimos anos tem sido chamado de "micro-história", na medida em que trata de reconstruir, a partir da observação de uma situação particular, a maneira como os indivíduos produzem o mundo social. A trajetória individual do Lima Barreto cronista e articulista é assim apresentada como objeto de reflexão e do olhar da história social. Inicialmente o trabalho compõem-se de um esboço biográfico que ressalta aspectos relevantes da história de vida de Lima Barreto, aspectos esses que permitam compreender suas idéias políticas. Em seguida, são tratadas questões referentes à política nacional que são discutidas pelo escritor. A crítica às administrações municipais, às eleições, à precariedade da cidadania existente no período, o papel político do Congresso Nacional, o movimento operário e a exclusão político e social vivida pela maior parte da população brasileira são então abordados. As posições de Lima Barreto em relação ao capitalismo, ao anarquismo e ao socialismo conduzem a uma discussão a respeito do conceito de propriedade e da questão fundiária no Brasil, cujo marco é a publicação de um artigo que ficaria conhecido com "manifesto maximalista". Por fim, vemos como o escritor critica uma certa concepção despolitizadora do ato de governar que vai se sedimentando na Primeira República, ao propor que o exercício da administração pública se transforme numa função de competência exclusiva de técnicos e cientistas, assumindo, desta forma, um suposto caráter de neutralidade e objetividade.

BOTELHO, DENILSON

Letras militantes: história, política e literatura em Lima Barreto.

Doutorado

SIDNEY CHALHOUB, orientador

Defesa em dezembro de 2001

IFCH/UNICAMP

## R E S U M O

Esta tese tem como objetivo central a trajetória intelectual do escritor Lima Barreto (1881-1922). Analisando sua extensa colaboração em jornais e revistas do Rio de Janeiro no início do século XX, sua produção literária e a rede de interlocutores com os quais dialogava através de seus artigos e correspondências, traçamos um perfil do significado histórico da sua militância político-literária. Nosso objetivo foi compreender o processo de construção da sua carreira como literato e os meios pelos quais esta carreira se tornou indissociável das suas idéias políticas e da sua concepção de literatura engajada. Nesse sentido, resgatamos sua trajetória na imprensa desde os jornais e revistas nos quais publicou seus primeiros textos, passando pela *Floreal*, revista criada e dirigida por Lima Barreto em 1907, bem como a sua produção literária, que teve na publicação de *Recordações do Escrivão Isaías Caminha*, em 1909, o seu romance de estréia. Destacam-se ainda neste trabalho, a análise dos artigos e crônicas através dos quais Lima Barreto se insere nos debates políticos sobre as eleições na Primeira República, as greves do Rio de Janeiro e São Paulo em 1917 e 1918, a Grande Guerra e a Revolução Russa, entre outros temas. Esse conjunto de textos nos permitiu avaliar até que ponto o escritor se envolveu com idéias ligadas ao anarquismo e ao socialismo dessa época. Por fim, a tese contém um estudo pioneiro e original sobre a biblioteca particular do escritor. Analisando um inventário dos livros que possuía, seus textos de crítica literária e registros de impressões de leitura, foi possível identificar algumas relações entre as leituras que Lima Barreto possivelmente fez e as idéias políticas que defendeu.

BRAGA, LUCELMA SILVA

Uma civilização sem alma? Educação e revolução passiva.

MARIA DE FÁTIMA FÉLIX ROSAR, orientadora

Defesa em fevereiro de 2005

FE/UNICAMP

#### R E S U M O

Este trabalho analisou o processo de consolidação da ordem burguesa, bem como as estratégias utilizadas pela burguesia para lograr sua hegemonia. A necessidade de compreensão do embate entre os projetos hegemônicos firmados no início do século passado, mantido no seu decorrer e re-atualizado no início deste, requer, a mediação de algumas das reflexões feitas pelo pensador e militante marxista Antonio Gramsci que, ao nosso ver, forneceu teorias e conceitos fundamentais para o seu desvendamento. Este corpo teórico nos permitirá avançar na compreensão de como os processos político e educacional se inter cruzam na formatação do corpo e da mente do trabalhador. Pretendeu-se analisar o processo que deu centralidade à classe burguesa no Brasil e as estratégias utilizadas pela burguesia industrial no período compreendido dos anos 1930 aos anos 1960. Tratou-se, portanto, do estudo da reconstrução da classe operária e para tal estudou-se o projeto político-pedagógico do SENAI e do SESI a partir das modificações educacionais levadas a efeito pelo IDORT e pelo movimento escolanovista.

BRAGA, SÉRGIO SOARES

Quem foi quem na Assembléia Constituinte de 1946: um perfil socioeconômico e regional da Constituinte de 1946.

DÉCIO AZEVEDO MARQUES DE SAES, orientador

Defesa em agosto de 1996

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Este trabalho busca elaborar um perfil socioeconômico e regional da Assembléia Constituinte de 1946, apresentando de maneira sistemática informações biográficas e sobre a atuação constituinte dos 338 parlamentares (senadores e deputados; titulares e suplentes) que participaram da Constituinte de 1946. No primeiro capítulo fazemos uma breve revisão bibliográfica dos principais estudos realizados até o presente momento sobre a Constituinte de 1946. No segundo capítulo, expomos os objetivos básicos e as linhas gerais da metodologia por nós utilizada para a coleta e sistematização dos dados. No terceiro capítulo, procuramos construir e examinar uma série de tabelas apreendendo a Assembléia de 1946 em suas seguintes dimensões básicas: (I) a posição relativa dos diversos partidos representados pela Constituinte; (II) a trajetória política anterior dos parlamentares dos diferentes partidos; (III) o perfil social das bancadas das várias agremiações presentes na Assembléia. Finalmente, no capítulo 4, apresentamos um "Quem foi quem na Assembléia Constituinte de 1946", onde procuramos expor de maneira sistemática informações sobre as bancadas regionais dos diferentes partidos, sobre a trajetória política de cada parlamentar, e sobre a atuação de cada um deles durante o processo de elaboração constitucional.

BRITO, ANTONIO JOSÉ ROLLAS DE

Um estudo psicossocial da ação sindical a partir do paradigma de Hannah Arendt: dimensões da esfera privada no espaço público.

BADER BURIHAN SAWAIA, orientador

Defesa em maio de 1999

PSO/PUC-SP

#### R E S U M O

Este trabalho propõe-se a compreender como a dimensão pública aparece na ação e lideranças sindicais. A análise centrou-se no testemunho de lideranças que participaram de diversas atividades educativas buscando desenvolver: a) o que está sendo negociado entre as lideranças no espaço sindical; b) que assuntos são considerados fúteis, vergonhosos ou desonrosos; e c) que subjetividades estão sendo delineadas, isto é, que traços de identidade são valorizados, que comportamentos são estimulados, que necessidades são aceitas e que habilidades são pressupostas como fundamentais. O referencial teórico utilizado tem por base o pensamento de Hannah Arendt, especialmente a análise da autora as mudanças que ocorreram na esfera pública e privada a partir da era moderna. A análise dos nossos dados mostrou que os assuntos antes considerados fúteis, vergonhosos ou desonrosos passaram a fazer parte da esfera dos assuntos humanos estimulando, ainda mais, o processo de desenraizamento das experiências do mundo vivido que, gradativamente vão sendo substituídas por idéias e conceitos abstratos. A educação enquanto projeto de vida e sindical ganha um novo impulso, tornando-se um tema de intensa negociação pública entre os dirigentes. A família começa a sair da esfera privada e passa assumir uma maior presença na esfera pública, quer seja pela necessidade das lideranças de tê-la presente em sua atividades, quer seja pelo fato dela se colocar como obstáculo às suas atividades. A política econômica, o governo, o desemprego, etc. são assuntos dominantes na esfera pública. Contudo, com a introdução de novos comportamentos e habilidades, as emoções passaram a ser uma preocupação pública. Isto gerou situações dicotômicas e contribuiu para a intensificação de conflitos internos. Estes conflitos, em muitos casos, resultaram em fragmentação e desvalorização das experiências vividas no mundo dos homens.

BUONICORE, AUGUSTO CESAR

Os comunistas e a estrutura sindical corporativa (1948-1952):  
entre a reforma e a ruptura.

ARMANDO BOITO JUNIOR, orientador

Defesa em agosto de 1996

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Este trabalho analisa a política sindical do PCB entre 1948 e 1952, especialmente as suas posições em relação a estrutura sindical estatal criada no pós-30. Além do estudo da bibliografia referente à política do PCB no período, me concentrei nos documentos oficiais do próprio partido e na sua imprensa. Constatei uma contradição entre o conjunto das memórias dos militantes comunistas, que serviram de base para a construção de uma história do PCB, e os documentos produzidos por esse mesmo partido no período. A principal característica de toda essa produção é uma avaliação bastante negativa da política sindical do PCB neste período. As principais críticas se dirigem às tentativas de formação de associações profissionais à margem da estrutura sindical oficial. Essa política teria sido, segundo esses autores, responsável pela perda de influência dos comunistas junto às massas trabalhadoras urbanas. Porém, os meus estudos sobre a política sindical do PCB me levaram a conclusões bastante diversas. Primeiro, podemos afirmar que a política de construção de organizações de trabalhadores à margem da estrutura sindical oficial não teve como objetivo a construção de uma outra estrutura sindical paralela de caráter permanente. Essa foi a forma encontrada para acumular forças no sentido de reconquistar os sindicatos oficiais. A minha pesquisa não indicou também que a política adotada pelos comunistas tenha sido diretamente responsável pelo descenso da luta de massas e pela perda de influência dos comunistas junto aos trabalhadores urbanos. Em geral tais teses tenderam a subestimar o papel desempenhado pela repressão ao movimento operário durante o governo Dutra e superestimar a adesão ao sindicato oficial. Minha tese aponta no sentido oposto: sustento que, nas condições colocadas para o movimento operário naquela conjuntura, a constituição de associações profissionais e de organizações autônomas nos locais de trabalho foi a melhor forma de manter os trabalhadores minimamente organizados. Sustento também que não seria correta a visão de que nos sindicatos oficiais estivessem as massas operárias e que, portanto, as associações livres seriam entidades paralelas e divisionistas e por esse motivo não atraíam os trabalhadores. Concluo que este foi o período em que os comunistas chegaram mais perto de romper com o que se convencionou chamar de ideologia do populismo sindical. Mas, a conjuntura, no geral, desfavorável para a classe operária (aumento da repressão) e os limites da crítica comunista à estrutura sindical estatal (como indica a sua omissão quanto aos mecanismos de outorga) impossibilitaram que os comunistas pudessem substituir essa estrutura corporativa e tutelada por uma outra assentada no sindicalismo livre.

Mestrado

CABRERA, JOSÉ ROBERTO

Os caminhos da rosa: um estudo sobre a social democracia  
no Brasil.

CAIO NAVARRO DE TOLEDO, orientador

Defesa em dezembro de 1995

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

O presente trabalho busca discutir os alcances e os limites da social democracia na realidade brasileira, a partir do estudo das formulações teóricas e da ação política do Partido Democrático Trabalhista, PDT, e do Partido da Social Democracia Brasileira, PSDB. O trabalho analisa a proposta social democrática, considerando a evolução teórica e política dessa corrente, a partir das perspectivas e dos limites colocados pela experiência do *Welfare State*, buscando refletir sobre os possíveis alcances de uma proposta reformista num país capitalista dependente, com as características do Brasil. Além dessas questões teóricas, o texto procura indicar as contribuições e dificuldades teóricas, políticas e organizativas encontradas pelo PDT e pelo PSDB para se viabilizarem enquanto alternativas programáticas identificadas com a social democracia.

CAES, ANDRE LUIZ

Da espiritualidade familiar ao espírito cívico: a família nas estratégias de reestruturação da Igreja (1890-1934).

ALCIR LENHARO, orientador

Defesa em março de 1995

IFCH/UNICAMP

## R E S U M O

A Igreja Católica enfrentou, durante o século XIX, um intenso processo de desgaste institucional, marcado por duras críticas a todos os aspectos de sua atuação religiosa e política. Toda a fundamentação teológica sobre a qual assentava sua doutrina e suas práticas foi questionada, levando-a a procurar reestruturar-se interna e externamente, organizando-se através da centralização hierárquica e pelo acionamento de estratégias pastorais destinadas a difundir na sociedade as concepções católicas sobre a ordem social e sobre as normas morais que deveriam reger os atos humanos. Esse processo atingiu a Igreja em todo o ocidente, e o Brasil de forma peculiar, devido às características da relação entre a Igreja e o Estado em nosso país, condicionada pelo regime do padroado. A reestruturação da Igreja no Brasil assumiu, definitivamente, as diretrizes ditadas por Roma, a partir do momento em que foi decretada, pelo governo republicano, a total separação entre os poderes civil e religioso, em 1890. Esse decreto deixava a Igreja sob a ameaça de falência institucional à medida que esta tinha quase toda a sua estrutura ligada ao governo imperial. Recusando-se a aceitar o regime de separação e afirmando, sempre, ser a Igreja a única aliada capaz de auxiliar o Estado na construção de uma ordem social estável, a hierarquia católica empenhou-se num projeto de "catolicização" da sociedade, que se deu pela multiplicação das dioceses e paróquias, pela proliferação das instâncias destinadas a divulgar e a defender sua doutrina (no caso, as congregações e associações paroquiais, as escolas e imprensa católica) e pela normatização das famílias segundo os valores católicos. Todas essas medidas destinavam-se a recuperar o poder religioso e político da Igreja e possibilitar uma nova aliança com o Estado, considerada essencial para a realização da missão temporal da Igreja. Nesse empreendimento, a atuação da Igreja assumiu a forma de um dispositivo (segundo as características definidas por Foucault) e a prática discursiva elaborada sobre a família constitui-se no elemento fundamental das estratégias de reestruturação. Buscando conquistar uma posição sólida na sociedade, à frente de todas as formas de pensamento diversas da sua, a Igreja investiu na família como meio de barrar a penetração desses outros saberes provindos, por exemplo, da medicina, da pedagogia, do direito e da filosofia), como também, para garantir sua supremacia sobre os mesmos e sustentar sua posição política e religiosa. O dispositivo católico, centrado na constituição das famílias sob o influxo de uma intensa espiritualidade, visava a tornar os indivíduos, pelo autocontrole da sexualidade e das paixões, artífices de sua própria dependência e sujeição, primeiro à Igreja e, depois, ao Estado. A espiritualidade familiar católica, forjou nos fiéis o espírito cívico que constitui-se no amálgama da reaproximação católica com o Estado, sacramentada na Constituição de 1934.

CAETANO, CORALY GARÁ

Desvendando mistérios: Roberto Simonsen e a luta de classes.

MARIA STELLA MARTINS BRESCIANI, orientadora

Defesa em dezembro de 1994

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Neste trabalho resgato aspectos da constituição do projeto de organização da sociedade defendido pelo grande empresariado paulista no período 1910-1945. Recupero as estratégias de controle social que foram gestadas a partir do confronto com os interesses dos trabalhadores. Seguindo pistas fornecidas pelas obras publicadas por Roberto Simonsen, investigo como no embate com os trabalhadores foi sendo construída política de conciliação de classes/colaboração de classes e o modo como interferiram na prática e valores dos trabalhadores. No primeiro capítulo resgato a lógica dos conflitos entre os grandes empresários e trabalhadores santistas no início do século XX. Procuo analisar e identificar as várias estratégias de controle social que foram instituídas: a Reforma Urbana dirigida por Roberto Simonsen, a criação do monopólio da construção civil e a reorganização do processo de trabalho. Em outras palavras o modo como foi sendo traçado um novo perfil de comportamento para os trabalhadores. No segundo capítulo procuro matizar as objeções dos grandes empresários paulistas em relação a aspectos defendidos pelos varguistas. Analiso o significado da revolução constitucional vista na ótica dos grandes empresários bem como a defesa do estado de direito. Acompanho no terceiro capítulo as propostas dos empresários na Constituinte de 1934 e a criação da ELS<sup>SP</sup> de São Paulo, em 1933. No quarto capítulo abordo a trajetória da ELS<sup>SP</sup> e no quinto as alianças dos grandes empresários com as instituições católicas.

CALABRE, LIA

Na sintonia do tempo: uma leitura do cotidiano através da produção ficcional radiofônica (1940-1946).

DANIEL AARÃO REIS FILHO, orientador

Defesa em abril de 1996

ICFH/UFF

#### R E S U M O

O presente trabalho tem como objetivo resgatar o cotidiano da sociedade brasileira no período de 1940-1946 através da produção ficcional radiofônica transmitida pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro. Tendo em vista ser este um momento de forte interferência do Estado sobre a produção cultural, realizou-se o resgate das relações estabelecidas entre o rádio e o Estado — representado pelo Departamento de Imprensa e Propaganda, pelo Ministério da Educação e Saúde e pelo Ministério do Trabalho — durante as décadas de 30 e 40. Efetuou-se também o resgate do contexto radiofônico a partir de outros atores sociais, tais como os próprios radialistas, a imprensa e a literatura. A partir da noção de campo radiofônico, resgatamos o funcionamento interno da emissora. Algumas questões do cotidiano, tais como relações de trabalho, modernidade e atraso, a guerra, o nazismo, são reconstituídas a partir do texto radiofônico através de análises quantitativas e qualitativas. As fontes privilegiadas são os *scripts* das ficções radiofônicas do período (que se encontram no arquivo da Rádio Nacional) e as colunas especializadas em rádio em diversos periódicos correntes.

Doutorado

CALABRE, LIA

No tempo do rádio: radiodifusão e cotidiano no Brasil  
(1923-1960).

ANA MARIA MAUAD SOUZA ANDRADE ESSUS, orientadora

Defesa em março de 2002

ICFH/UFF

#### R E S U M O

A presente tese tem como principal objetivo a reconstituição do papel social cumprido pelo rádio no Brasil desde o seu surgimento, em 1923, até 1960, ou seja deseja resgatar as relações do rádio com o cotidiano, demonstrando sua participação direta e indireta nas mudanças e permanências vivenciadas pela sociedade brasileira nesse período. Alterando a rotina da casa, trazendo as "últimas novidades" do mundo civilizado, o rádio interfere, chegando mesmo a reordenar o cotidiano de parte da sociedade brasileira. O rádio foi um veículo privilegiado no processo de formação e de divulgação de um novo estilo de vida, ligado às novas práticas culturais urbanas. A presença e o poder de interferência do rádio no cotidiano foram resgatados através da crítica especializada, dos periódicos publicado no período, dos depoimentos de diversos profissionais que atuaram no rádio brasileiro e da análise da programação de algumas emissoras. Dentro da diversidade da programação radiofônica, foram escolhidos para análise os anúncios publicitários, o jornalismo, as radionovelas, os programas de auditório e de calouros.

CÂMARA (DA SILVA), CRISTINA LUCY

Triângulo Rosa: a busca pela cidadania dos homossexuais.

PAOLA CAPPELIN, orientadora  
Defesa em dezembro de 1993  
IFCS/UFRJ

## R E S U M O

Esta dissertação de mestrado é fruto da pesquisa realizada sobre o grupo gay carioca Triângulo Rosa (1985-88). O nome do grupo é uma homenagem aos homossexuais mortos nos campos de concentração nazistas, que recebiam como distintivo um triângulo equilátero de cor rosa com o vértice voltado para baixo. O grupo surgiu em uma conjuntura marcada, por um lado, pela epidemia da AIDS, por outro, pelo momento político voltado à formação da Assembléia Nacional Constituinte. Seu principal objetivo era a superação dos preconceitos que atingem os homossexuais, entendendo-se as reivindicações jurídico-legais como fundamentais nessa luta. Na expressão "orientação sexual" o Triângulo Rosa consegue marcar sua especificidade e, ao mesmo tempo, romper simbolicamente o "gueto homossexual". Orientação sexual é uma expressão de uso cada vez mais freqüente no Brasil, que indica uma referência identitária e/ou um modo de vida diretamente associado à sexualidade. Inicialmente de uso corrente na literatura gay, gradativamente a expressão passa a ser utilizada pela literatura acadêmica e os jornais. Possui um caráter afirmativo. Permite que se rejeitem as associações entre a homossexualidade e as idéias de crime, pecado ou doença, e possibilita a construção de um lugar socialmente viável para as relações afetivas entre pessoas do mesmo sexo. Ressalte-se que os preconceitos são construídos simbolicamente e as respostas a eles precisam ocorrer no mesmo plano. A orientação sexual retrata o lugar que o movimento gay ocupa e seu diálogo com diversos interlocutores. A pesquisa sobre o Triângulo Rosa apresenta as reivindicações do movimento gay pela superação dos preconceitos e inclusão da expressão orientação sexual no processo da Assembléia Nacional Constituinte, demonstrando que as subjetividades são simultaneamente construídas e instituintes das relações sociais. Reconstitui a luta simbólica na qual o grupo esteve envolvido. Luta simbólica por confrontar valores religiosos, concepções médicas, normas jurídicas, de construção de identidade, e ainda, pela revisão das concepções sobre a feminilidade e a masculinidade indicadas aos indivíduos de sexos diferentes, separando a anatomia das referências simbólicas que lhes são atribuídas. Em síntese, com o Triângulo Rosa, da rejeição e denúncia à exclusão, o movimento gay passou a demandar a elaboração de direitos individuais nos códigos que regulam a relação entre a sociedade civil e o Estado. Esta demanda lhe garantiu visibilidade e fez irromper uma possibilidade efetiva de conquistas futuras, sendo útil à reflexão atual sobre a união civil entre pessoas do mesmo sexo.

Doutorado

CÂMARA NETO, ISNARD DE ALBUQUERQUE

A ação romanizadora e a luta pelo cofre: d. Epaminondas, primeiro bispo de Taubaté (1909-1935).

AUGUSTIN WERNET, orientador

Defesa em 2006

FFLCH/USP

#### R E S U M O

A presente tese busca apresentar o governo diocesano de d. Epaminondas Nunes de Ávila e Silva, primeiro bispo de Taubaté. Em 1908, assiste-se à criação de cinco dioceses no Estado de São Paulo, entre elas Taubaté. Em seu espaço territorial encontrava-se o Santuário de Nossa Senhora Aparecida, cuja administração coube, por decreto, à Arquidiocese de São Paulo. Iniciava-se uma disputa pela administração desse santuário entre o bispo de Taubaté e o arcebispo de São Paulo, cada qual visando defender seus interesses diocesanos. Além da atuação comum aos bispos da época, quais sejam, o controle sobre o clero, o enquadramento das irmandades leigas e a burocratização da diocese, a ação romanizadora de d. Epaminondas, como resposta ao confronto com d. Duarte, focou-se na devoção a Santa Teresinha, sendo construído em Taubaté o primeiro santuário do mundo em sua honra.

CAMARGO, DAISY DE

O teatro do medo: a encenação de um pesadelo nas imagens do periódico anarquista *A Plebe*.

ESTEFÂNIA KNOTZ C. FRAGA, orientadora

Defesa em outubro de 1998

DH/PUC/SP

#### R E S U M O

Este trabalho buscou resgatar a resistência no imaginário das representações iconográficas no periódico anarquista *A Plebe* (1917-1951). Dentro do conjunto de imagens sistematizadas, elenquei alguns temas, tais como: a cidade, o clericalismo, o integralismo, o fascismo, a guerra, a repressão. Entremeando todos estes assuntos, em grande parte das figuras, coloca-se a presença da morte como sufocamento do cidadão dentro do sistema capitalista. Tais imagens/discursos são repletas de personagens alegóricos, envolvidos em cenas brutais. São apelos aos sentidos: esqueletos, espectros de mortos e personagens monstruosos. Tudo isto nos diz muito sobre o espírito de uma circunstância, de um momento histórico povoado de fantasmagorias acumuladas com a experiência da amargura das grandes guerras e das metrópoles. Meu campo de investigação está em perceber o que estes personagens metafóricos querem dizer, o que carregam da concepção de mundo de quem os construiu.

CAMARGO, KATIA AILY FRANCO DE

*Revue des Deux Mondes*: intermediária entre dois mundos.

GILBERTO PINHEIRO PASSOS, orientador

Defesa em novembro de 2005

FFLCH/USP

## R E S U M O

Diferentemente dos trabalhos realizados em Imagologia, nos quais se privilegia, em geral, uma temática, como, por exemplo, a imagem do índio, da escravidão, da floresta, dentro de um corpus que ou se restringe a uma única obra, ou a uma miscelânea de textos sobre o assunto, esta tese centrou-se, primeiramente, em um universo específico constituído pela *Revue des Deux Mondes*, com regras próprias de participação e uma linha mestra, definida, já em seu primeiro número, de conduta e interesses. Em seguida, foram privilegiados os autores que, sendo aceitos em seu meio, publicaram sobre o Brasil. De 1829 a 1893, recorte cronológico deste trabalho, foram publicados 27 artigos sobre nosso país escritos por quinze autores distintos. Os anos de 1829 e 1830 destacam-se dos demais por incluírem textos não assinados, os quais acredita-se terem sido redigidos por um correspondente brasileiro, e traduções de um relato de viagem publicado, originalmente, por um oficial inglês para o periódico *The New Monthly Review*. A partir de 1831, no entanto, quando a *Revue des Deux Mondes* passa a ser dirigida por François Buloz, ela adquire uma nova feição, a começar pela sua capa, a qual buscava dar ênfase à relação entre os dois mundos: o velho e o novo; o civilizado e o selvagem. Os trabalhos aí inseridos também se modificaram, ganhando em extensão e conteúdo. Dentre os autores desse período, que se estende até 1893, encontra-se Auguste de Saint-Hilaire, Théodore Lacordaire, Francis Castelnau, Élisée Reclus, Adolphe d'Assier, Ferdinand Denis, L. de Chavagnes. Dois brasileiros também faziam parte desse rol de publicistas: Émile Adêt, francês naturalizado brasileiro, e Pereira da Silva, os quais procuraram "corrigir" as imagens propagadas até aquele momento sobre a terra e a gente brasileiras. Nesses artigos, encontra-se uma profusão de imagens do Brasil que não desviam de todo das representações comumente elaboradas sobre nosso país durante o século XIX, ou seja, a exuberância da fauna e da flora, com sua vegetação edênica, suas riquezas minerais, o alto grau de miscigenação, o índio e a escravidão. Elas adquirem, no entanto, um sentido especial ao serem analisadas como fazendo parte do suporte impresso no qual se inserem, isto é, na *Revue*. Sendo, portanto, este o mote de nosso trabalho.

CAMILLO, EMA ELISABETE RODRIGUES

Modernização agrícola e máquinas de beneficiamento: um estudo da Lidgerwood MFG Co. Ltda. (década de 1850-1890).

TAMÁS SZMRECSÁNYI, orientador

Defesa em fevereiro 2003

IE/UNICAMP

#### R E S U M O

Este trabalho teve por objetivo desenvolver um estudo de natureza histórica-econômica sobre a empresa Lidgerwood MFG Co. em sua primeira fase de atuação no país, ocorrido a partir da década de 1850 a de 1890. Em função de sua alta representatividade nos ramos da produção e comercialização de máquinas de beneficiamento de café se propõe investigar através de que estratégias Lidgerwood consegue penetrar e manter-se no mercado brasileiro ao longo de um período em que além de obter um quase monopólio do comércio de máquinas no país, passa também a fabricá-las internamente. Trata-se de discutir o caráter preponderante das atividades que essa empresa desenvolveu no ramo das máquinas de beneficiamento, nas regiões da economia cafeeira do Brasil no período acima apontado, bem como contribuir para identificar o impacto dessas máquinas nessas regiões envolvidas e no setor industrial do país procurando avaliar as mudanças provocadas por sua atuação.

CAMILOTTI, VIRGINIA CÉLIA

João do Rio e/ou Paulo Barreto: a crítica literária e a construção de uma imagem.

MARIA STELLA MARTINS BRESCIANI, orientadora

Defesa em novembro de 1997

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

A dissertação resulta de um trabalho investigativo que teve como objeto a história de apreensão de um autor e sua obra: Paulo Barreto ou João do Rio, como mais ficou conhecido nas duas primeiras décadas do século XX. Trata-se de uma narrativa sobre os movimentos da crítica literária em relação a este autor ao longo de aproximadamente noventa anos. Partindo das adjetivações freqüentemente associadas a João do Rio — autor esquecido e desconhecido — o trabalho busca (re)apresentar o escritor como alguém que sofreu pelos motivos e temas preferenciais adotados em suas obras, um movimento de silenciamento. Ao buscar os começos desse movimento de silenciamento, definidor da ausência do escritor durante longo tempo das referências literárias do público em geral, a pesquisa revela que na base deste movimento, ou no seu avesso, encontra-se a inscrição sobre o autor de uma específica imagem. João do Rio e sua obra aparecem, a partir dos anos vinte, sob o signo da duplicidade. A análise dos textos interpretativos formulados recentemente sobre o escritor comprova que, a despeito da diversidade teórica que enforma tais textos, a imagem de duplicidade é constantemente reposta. Sua reposição define, sobre as tentativas recentes de recuperação e inserção do literato no cenário das letras, um paradoxo: a constante presença de João do Rio através do reiterado anúncio de sua ausência.

CAMILOTTI, VIRGINIA CÉLIA  
João do Rio: idéias sem lugar.

Doutorado

MARIA STELLA MARTINS BRESCIANI, orientadora  
Defesa em março de 2004  
IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

A apropriação do conceito de decadência por João do Rio, como figura ou noção a partir da qual o escritor busca compreender o seu tempo, é a referência central deste trabalho, que objetiva demonstrar as conexões existentes entre os vários gêneros sob os quais se efetua a sua produção. Intenta-se, assim, superar um modelo de apreensão de sua obra que a define como dupla ou bipartida: ora como expressão representativa do escrutínio do nacional ou local, ora como aporte do cosmopolitismo, aderente aos modismos europeus. Desse modo, importantes balizas do pensamento sobre o Brasil e sua produção cultural, responsáveis por tal apreensão, são também perscrutadas ao longo deste trabalho.

Mestrado

CAMPOS, CRISTINA HEBLING

O sonhar libertário: movimento operário nos anos de 1917 a 1921.

MICHAEL McDONALD HALL, orientador

Defesa em dezembro de 1983

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

A dissertação é uma descrição e análise do movimento dos trabalhadores nos anos de 1917 a 1920, nos dois grandes centros: Rio de Janeiro e São Paulo. A redação foi montada segundo dois eixos principais: a questão do ascenso da agitação e organização operária nos anos de 1917 a 1919, e o descenso do final da conjuntura (1920 e 1921). Em cima destes problemas centrais, indicamos algumas linhas que visam o entendimento da diversidade entre o movimento operário no Rio de Janeiro e São Paulo.

CANO, JEFFERSON

Escravidão, alforrias e projetos políticos na imprensa de Campinas  
(1870-1889).

IZABEL ANDRADE MARSON, orientadora

Defesa em março de 1994

IFCH/UNICAMP

## R E S U M O

Esta tese propõe-se a estudar as representações sobre o processo histórico da abolição da escravidão, bem como sobre os personagens deste processo, construídas pelos grupos políticos presentes na imprensa campineira entre 1870 e 1889. Ao estudar estas representações e a maneira como se construíram, pretende-se, em primeiro lugar, compreender as razões da permanência dos estereótipos dos fazendeiros do oeste paulista, supostamente mais progressistas, e os do Vale do Paraíba, retrógrados. Procura-se então desvendar como se engendraram estes estereótipos e resgatar as falas apagadas neste processo, à medida que aquelas representações começam a se cristalizar.

Doutorado

CANO, JEFFERSON

O fardo dos homens de letra: o "orbe literário" e a construção do Império brasileiro.

IZABEL ANDRADE MARSON, orientadora

Defesa em outubro de 2001

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Este estudo investiga a emergência dos conceitos de "nação" e "povo", no Brasil do século XIX, como um paradigma intelectual que delimitou o pensamento de um grupo de escritores genericamente identificados como "gerações românticas". Mesmo quando separados pela filiação partidária, ou pela participação na proteção oficial, todos esses escritores atribuíam a si mesmos e às suas obras um importante papel na construção de um Estado nacional. Este papel, desempenhado através da elaboração de uma literatura nacional, é o que chamamos aqui o fardo dos homens de letra.

CARDOSO, CÉLIA COSTA

O Estado de São Paulo sob os governos militares (1963-1983).

MARIA DE LOURDES MÔNACO JANOTTI, orientadora

Defesa em março de 2004

F<sub>FLCH</sub>/USP

#### R E S U M O

O estudo da trajetória política dos governos paulistas dos anos sessenta e setenta parte da análise da atuação dos governadores Adhemar de Barros (1963-1966), Laudo Natel (1966-1967), Roberto Costa de Abreu Sodré (1967-1971), Laudo Natel (1971-1975), Paulo Egydio Martins (1975-1979), Paulo Salim Maluf (1979-1982) e José Maria Marin (1982-1983). A escolha do tema é decorrente do esforço para a compreensão da problemática da segurança nacional no período dos governos militares, analisando os planos e estratégias políticas montados pelos governos federal e estadual para acabar com a "subversão". Investiga ainda os posicionamentos, as intenções e os acordos anteriores ao golpe, na conjuntura das nomeações e eleições e nas diferentes composições políticas da Assembléia durante o período. O trabalho compreende leituras e discussões das obras de René Remond e Pierre Rosanvallon, cujos pressupostos teóricos expressaram concepções atualizadas do campo da história política. A concepção do político como "prática social" que interage com diversos campos do conhecimento rompe, categoricamente, com os limites impostos pelo discurso triunfante da tradicional história política fundamentada na história das nações. Para o estudo dos conflitos políticos dos anos sessenta e setenta no Brasil foi particularmente importante a análise da "esfera do político" vinculada à teoria das representações políticas, enquanto agente de mobilização social que não se opõe ao real, mas como parte constituinte desse próprio real. A seleção da documentação foi feita a partir da atuação dos governos paulistas, da estruturação do aparato repressivo e de testemunhos escritos sobre alguns casos de perseguição, como de Carlos Marighella (1969), Alexandre Vanucchi Leme (1973) e Vladimir Herzog (1975), que acabaram em assassinatos e que tiveram grande repercussão na sociedade exigindo das autoridades federais e estaduais pronunciamentos públicos sobre temas como tortura, mortes e prisões dos que lutaram contra a ditadura. Em síntese, a idéia é discutir as articulações entre civis e militares no período da ditadura tendo em vista atuação dos governos paulistas, atentando para a política de segurança nacional executada por esses agentes políticos e analisar os momentos de tensão, conflito e consenso que marcaram a trajetória política das autoridades federais e estaduais.

Mestrado

CARDOSO, ELIZABETH DA PENHA  
Imprensa feminista brasileira pós-1974.

BERNARDO KUCINSKI, orientador  
Defesa em abril de 2004  
ECA/USP

#### R E S U M O

A dissertação discute os desdobramentos do projeto do movimento feminista brasileiro na imprensa feminista do país. A pesquisa de campo, realizada no Arquivo Edgard Leuenroth – UNICAMP (Campinas/SP), no Centro de Informação da Mulher (São Paulo/SP) e na Fundação Carlos Chagas (São Paulo/SP), revelou a existência de 75 periódicos feministas brasileiros, editados a partir de 1974. A imprensa feminista pós-1974 pode ser dividida em duas fases distintas: a primeira geração, preocupada com as questões de classe e com as diferenças sociais, e a segunda geração, pautada pela questão de gênero.

CARPINTÉRO, MARISA VARANDA TEIXEIRA

A construção de um sonho: "habitação econômica" — projetos e discussões (São Paulo 1917-1940).

MARIA STELLA MARTINS BRESCIANI, orientadora

Defesa em novembro de 1990

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Durante alguns anos reunimos uma série de artigos, decretos, teses, relatórios, fotos, mapas e plantas, elaborados por políticos e intelectuais, com o intuito de solucionar o problema da habitação para a população de baixa renda. Logo no início da pesquisa constatamos a complexidade de questões que envolviam o problema habitacional no Brasil. Problemas que extrapolavam a ausência de construções baratas para a população carente, problemas que estavam diretamente relacionados com as condições de vida do trabalhador urbano. No decorrer da pesquisa ficamos intrigados com a preocupação de outros setores da sociedade, entre eles médicos, higienistas, assistentes sociais, empresários, engenheiros e arquitetos, com o problema da moradia popular. O contato com tais discursos foi crucial para que percebêssemos preocupações semelhantes, por parte destes setores, na maneira de tratar a questão da habitação popular. Conforme o ponto de vista destes profissionais, ao lado do caráter moralizador, o problema da moradia popular estava inteiramente vinculado ao desenvolvimento das cidades industriais. Neste trabalho procuramos responder a seguinte questão: qual foi a importância destes técnicos (engenheiros e arquitetos) na formulação da política habitacional na década de 30 no Brasil.

CARPINTÉRO, MARISA VARANDA TEIXEIRA

Em busca da imagem: a cidade e o seu figurino (São Paulo 1938-1954).

MARIA STELLA MARTINS BRESCIANI, orientadora

Defesa em novembro de 1998

IFCH/UNICAMP

## R E S U M O

Esta tese procura explorar as relações entre as primeiras intervenções urbanas na cidade de São Paulo, particularmente, acompanhar a implantação do sistema viário proposto, em 1930, pelo engenheiro Francisco Prestes Maia. Por outro lado, discutir as estratégias aplicadas para enfrentar o rápido crescimento urbanístico de São Paulo. Tratamos na verdade ao longo dos capítulos de responder qual a relação entre o Plano de Avenidas e as imagens construídas nos anos 50 para a cidade de São Paulo. São imagens que procuravam legitimar o crescimento acentuado da cidade recorrendo ao passado heróico dos bandeirantes, a coragem e o trabalho dos imigrantes e dos nordestinos. Este cenário se completa no momento em que a cidade deverá comemorar o seu IV Centenário, e para isso era necessário confeccionar uma nova vestimenta, uma vestimenta que pudesse mostrar para o Brasil e o mundo as marcas de contemporaneidade da cidade. Nesta trajetória deparamos com os representantes da arquitetura moderna no Brasil, entre eles, Oscar Niemeyer, Rino Levi, Afonso Reidy. Como representantes da arquitetura moderna no Brasil, estes profissionais através de suas obras divulgadas nos Congressos Internacionais de Arquitetura e Urbanismo e nas principais revistas de arquitetura, delinearam novos contornos para a cidade, desenhando-lhe uma nova vestimenta — dotadas de formas puras e geométricas, assentadas nos discursos do planejamento urbano. Durante este percurso tratamos de descortinar uma outra face da cidade, isto é, o seu duplo, são imagens que se confundem com os depoimentos de seus moradores, operários, trabalhadores, poetas, literatos, memorialistas, que lançam outros olhares para a cidade, desvendam a suas ruas, falam das festas, dos corsos carnavalescos, das estórias dos antigos bairros operários, dos seus rios, das comemorações do IV Centenário, estes relatos revelam a frieza da cidade para com os seus habitantes que vivem a perda dos espaços afetivos, que denunciam as marcas deixadas do planejamento funcional, no entanto se alimentam do sonho de viver na grande metrópole.

CARRARO, ELAINE CRISTINA

O Instituto Histórico de Paris e a regeneração moral da sociedade.

ÉLIDE RUGAI BASTOS, orientadora

Defesa em agosto de 2002

IFCH/UNICAMP

## R E S U M O

Este trabalho centraliza suas preocupações em torno dos debates travados no Instituto Histórico de Paris, priorizando o enfoque nas idéias, ali produzidas e difundidas, acerca da moralidade e religiosidade, e o notório objetivo de promover a história como o “estudo das sociedades humanas”, aproximando-as dos objetivos das ciências sociais. Criado em 1834, por Eugène Garais de Monglave, o Instituto Histórico de Paris acolheu intelectuais de diferentes procedências e tendências políticas que influenciaram, não apenas Paris, mas intelectuais de outros países que com ele mantiveram contato. Entre os anos de 1834 a 1856 muitos brasileiros, representantes do mundo oficial do Império, inclusive alguns de seus principais políticos, participaram de suas atividades, inspirando-se nele para a criação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, em 1838. O período delimitado na pesquisa — 1834-1846 — abrange os anos de participação mais intensa desses brasileiros. As idéias sobre a moralidade e religiosidade se destacaram nas discussões do IHP, ao mesmo tempo que inspiraram a elaboração de várias teorias sociais que tiveram relevância política no período. Com isso, através da análise dos registros das atas manuscritas e das publicações dos *Journal de l'Institut Historique* e *L'Investigateur*, entre os anos de 1834 a 1846, procuramos investigar em que medida essas idéias, sobre moral e religião, contribuíram para um caráter político definido do Instituto, e direcionado à sociedade no sentido de regenerá-la. Pode-se dizer também que, a pesquisa observa o aspecto ambivalente das idéias produzidas no Instituto, ao comprometer-se, ao mesmo tempo, com o princípio da neutralidade política e com uma proposta de “história útil” e voltada para “interesses morais”. Desse modo, além de buscar apontar o papel que este Instituto desempenhou na sociedade francesa, e sua inovação em propor uma história que se baseava em métodos que seriam institucionalizados pela sociologia, o trabalho procura explorar o ambiente intelectual em que conviveram tantos brasileiros, admiradores e interessados pelo exemplo de “civilização” que a França representava.

CARRETA, JORGE AUGUSTO

O micróbio é o inimigo: debates sobre a microbiologia no Brasil  
(1885-1904).

MARIA CONCEIÇÃO DA COSTA; SILVIA FERNANDA DE MENDONÇA FIGUEIRÔA, orientadoras

Defesa em agosto de 2006

IG/UNICAMP

## R E S U M O

O objetivo principal desta tese é mostrar o conflituoso processo de aceitação do conhecimento da microbiologia no Brasil entre o final do século XIX e começo do século XX. O foco se concentrou nas polêmicas e controvérsias em torno deste conhecimento entre os cientistas e médicos do Rio de Janeiro. Inicialmente, foram analisados os efeitos da Reforma de 1880 na Faculdade de Medicina, ligada aos projetos de profissionalização dos médicos cariocas, e que ambicionava introduzir os mais recentes avanços da medicina experimental na instituição. O trabalho mostra que essa reforma obteve alguns êxitos, mas teve alcance limitado. Entre as metas não atingidas pelos médicos estava o estabelecimento do consenso acerca do conhecimento que embasaria a sua profissão. Em seguida, essa ausência de consenso é exposta por meio do exame das diversas polêmicas sobre a etiologia, combate e profilaxia das doenças epidêmicas, que assolavam a capital do país desde a década de 1850. Destaque especial foi dado a doenças como a varíola, a febre amarela e o beribéri. Também foi investigada a trajetória do Laboratório de Fisiologia do Museu Nacional, um dos espaços exteriores à Faculdade de Medicina onde se desenvolveram atividades na área de microbiologia. A análise das controvérsias sobre o conhecimento microbiológico, ainda não completamente aceito por todos os médicos e pela sociedade, serviu assim para indicar o grau de experimentalismo e improvisação que ainda marcava a ciência médica no Brasil do último quartel do século XIX. Já no século XX, dois episódios foram escolhidos para continuar a acompanhar esse processo: a fundação do Instituto Soroterápico de Manguinhos (1899) e a Revolta da Vacina (1904). No primeiro caso, foram enfatizadas as dúvidas que rondavam a produção e aplicação de soros curativos. No segundo, foi evidenciada a desconfiança que setores letrados e não letrados tinham do uso da vacina como meio profilático. Finalmente, aponto para a permanência do dissenso sobre a microbiologia nas décadas seguintes usando um debate pouco conhecido da literatura brasileira sobre o tema. Trata-se da disputa entre os partidários das idéias de Louis Pasteur e Antoine Béchamp. Este último negava a teoria microbiana das doenças e afirmava que os estados doentes advinham de um desequilíbrio do próprio organismo. Ficou claro que mesmo após fundação do Instituto de Manguinhos, tido por alguns como o marco inicial das atividades científicas no Brasil, a microbiologia ainda levou alguns bons anos para obter o consenso (não absoluto) de que desfruta hoje em dia.

CARVALHO, MARCUS VINICIUS CORRÊA

Outros lados: Sergio Buarque de Holanda, crítica literária, história e política (1920-1940).

SILVIA HUNOLD LARA, orientadora

Defesa em fevereiro de 2003

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

O intento de minha pesquisa é contribuir com uma interpretação da trajetória intelectual de Sergio Buarque de Holanda, observando um período pouco explorado de sua produção, compreendido entre o ano de 1920, quando da publicação de seu primeiro artigo, e, o ano de 1946, em que retornava a São Paulo, depois de viver aqueles anos na capital federal. O meu interesse é sugerir nexos entre sua produção na crítica literária e no jornalismo, sua produção historiográfica coesa e suas atuações em diversas instituições, como professor universitário, editor e administrador, delineando sua trajetória intelectual e política, no processo de sua profissionalização como escritor.

CARVALHO, MARIA ALICE REZENDE DE

Cidade e fábrica: a construção do mundo do trabalho na sociedade brasileira.

MARIA STELLA MARTINS BRESCIANI, orientadora

Defesa em agosto de 1983

IFCH/UNICAMP

## R E S U M O

Esta dissertação é uma tentativa de análise das atividades práticas e das formulações teóricas dos setores dominantes no processo de afirmação da ordem capitalista no Brasil, destacando, particularmente, o papel desempenhado pelo empresariado industrial na construção do mundo do trabalho, isto é, na construção de um "território" mediante o qual se procederia à incorporação das grandes massas à nova ordenação social. Tal objetivo de estudo, situado nos marcos cronológicos da República Velha supõe o esforço de classificada dinâmica da vida estatal, entendendo-a a partir da existência de projetos políticos diferenciados que lutam por sua atualização no conjunto da sociedade. E neste movimento tendem a apagar os "rastros" deste embate afirmando a naturalidade da feição oligárquica, com tudo que ela implicava. Supõe, portanto, a investigação de uma face oculta do chamado Estado oligárquico, pela identificação da luta política encoberta, quase sempre pelo diagnóstico da hegemonia da burguesia cafeeira. Acreditamos que a explicitação do projeto de dominação que se foi configurando durante a República Velha não se fez sem que a ênfase cambiante ora no Estado — entendido aí como simples guardião da ordem pública — ora na sociedade — representada sob signos variados dentre os quais ganha relevo a própria fábrica — forjasse um ocultamento da lógica mais profunda de tentativa de interdição sistemática dos trabalhadores à arena política, da que participaram, igualmente, fábrica e polícia. Neste sentido a fábrica se investe de uma caracterização também política, constituindo-se numa "agência privada" do Estado, isto é, num dos espaços sociais de explicitação e resolução das tensões sociais que o constituem na fábrica. A questão da viabilização da dominação burguesa esteve articulada à questão da administração do comportamento das classes subalternas segundo padrões que extrapolaram o imediato da produção e penetraram nos veios mais íntimos da vida dos trabalhadores: no seu lazer, na organização da sua vida familiar, num tipo específico de socialização "para o trabalho". O primeiro capítulo trata da ação desenvolvida pelos "intelectuais do Império" orientada para a consecução da ordem, num contexto de desintegração dos mecanismos violentos de subordinação até então vigentes. No capítulo dois preocupamo-nos em destacar a especificidade assumida pela transição ao capitalismo no Brasil, destacando a base material desta transição e a forma pela qual os agentes sociais perceberam tais transformações. O terceiro capítulo começa a situar o quadro de acomodação dos diferentes projetos sobre a organização da sociedade, os quais tem como referência dramática o diagnóstico do "caos" urbano. Finalmente no último capítulo referimo-nos à análise das práticas desenvolvidas no interior das fábricas, visando não apenas a produtividade do trabalho mas, sobretudo, o controle dos trabalhadores.

CASTRO, MÁRIO FERREIRA DE

O debate sobre a educação no jornal *A Província de São Paulo*  
entre os anos de 1875-1889.

JOSÉ CLAUDINEI LOMBARDI, orientador

Defesa em dezembro de 1997

FE/UNICAMP

#### R E S U M O

O objeto desta dissertação é o discurso republicano sobre a instrução pública, expresso através da imprensa paulista, particularmente no jornal *A Província de São Paulo*, no período 1875-1889. O presente trabalho tem como objetivo identificar os assuntos debatidos no jornal *A Província de São Paulo*, no que diz respeito aos princípios e ao diagnóstico feito pelos republicanos paulistas sobre a situação em que se encontrava a escola pública na Província de São Paulo e no país como um todo. Estes debates eram motivados pela preocupação de alguns segmentos sociais da época em estruturar, de acordo com seus interesses, um sistema de ensino público que fosse compatível com as necessidades daquele momento histórico. Para a realização desta pesquisa foram utilizados os microfilmes das edições do jornal *A Província de São Paulo*, entre os anos de 1875 e 1889, consultados no Arquivo Edgard Leuenroth (IFCH-UNICAMP). A metodologia adotada consistiu na técnica de Análise Documental: identificado o acervo, localizou-se nas edições do jornal os artigos que tratavam do assunto em questão, ou seja a instrução pública em São Paulo e no Brasil. Da análise dos dados concluiu-se que o debate sobre a instrução pública ganhou força no interior do movimento republicano, neste período. Dentre os assuntos tratados na imprensa republicana, destacam-se: o direito à educação, a obrigação do Estado no tocante à educação, a gratuidade e a obrigatoriedade do ensino primário e a liberdade de atuação da iniciativa particular no ensino. Verificou-se ainda que seus protagonistas apresentaram propostas de solução para os problemas educacionais existentes, como por exemplo, de que o Estado deveria investir mais na instrução pública com o objetivo de melhorá-la, diante da situação de abandono da mesma. Apesar do jornal *A Província de São Paulo* ter tratado da questão educacional como um de seus baluartes, grande parte da população ficou afastada de qualquer participação nos debates. Os dados da pesquisa permitem concluir ainda que o desenvolvimento e a ampliação dos sistema educacional estavam atrelados aos interesses políticos, econômicos e sociais dos diversos segmentos de classe presentes no período, expressos nas opiniões veiculadas no jornal analisado. Além disso, pode-se concluir também que diversas disputas políticas impediram que se concretizassem as aspirações dos republicanos em relação à instrução pública, divulgadas pelos mesmos, ao longo de sua propaganda.

Doutorado

CAVALLINI, MARCO CÍCERO

Letras políticas: a crítica social do Segundo Reinado na ficção de Machado de Assis.

SIDNEY CHALHOUB, orientador

Defesa em março de 2005

IFCH/UNICAMP

## R E S U M O

Este estudo pretende ampliar o diálogo entre a crítica social e política de Machado de Assis e a de seus contemporâneos. O percurso da análise passa pelos anos da juventude do escritor, destacando sua participação como cronista em meio ao debate entre liberais e conservadores na década de 1860. Depois, o foco se volta para *Dom Casmurro*, procurando relações entre a obra da maturidade e a experiência no jornalismo. A análise prossegue com um conto de Machado, buscando evidenciar a similaridade entre a condição feminina e a escravidão, além de aproximar os aspectos da aventura aos temas políticos da época: o abolicionismo e a reforma eleitoral de 1879. Ao final, a tese retorna ao romance para, de modo mais incisivo, relacionar a ficção com a história política do Segundo Reinado no Brasil e o declínio da classe senhorial.

CELIA, MARIA ISABEL BASILISCO

O comércio de abastecimento em Campinas: o processo de formação da economia interna e a atuação de proprietários de terras/tropeiros na construção da cidade (1767-1830).

RUI GUILHERME GRANZIERA, orientador

Defesa em agosto de 2000

IE/UNICAMP

#### R E S U M O

O objetivo deste trabalho está em compreender, na dinâmica da sociedade brasileira colonial, a formação de um comércio de abastecimento na cidade de Campinas expressa por um lado no universo social do tropeiro e, por outro, nos interesses regionais assumidos na conjuntura política e econômica dos séculos XVIII e XIX. O corte temporal escolhido tem como datas baliza os anos que vão de 1767 a 1830; tem início com o primeiro censo populacional da cidade de Campinas indo até o desenvolvimento da cultura canavieira. Este período possibilita entrever a construção do comércio de abastecimento em Campinas, as implicações sociais e econômicas de seus agentes formadores e a sua influência na formação da antiga vila de São Carlos, atual município de Campinas.

Mestrado

CERASOLI, JOSIANNE FRANCIA

Modernização no plural: obras públicas, tensões sociais, e cidadania em São Paulo na passagem do século XIX para o século XX.

MARIA STELLA MARTINS BRESCIANI, orientadora

Defesa em março de 2004

IFCH/UNICAMP

## R E S U M O

No trabalho focalizo as intensas mudanças nas formas de gestão da cidade de São Paulo e na participação política de seus habitantes entre as últimas décadas do século XIX e as primeiras do século XX. Com especial atenção às obras públicas, entendidas como ponto nodal nesse processo em que o urbano é posto em questão, são desveladas neste estudo as relações entre distintos agentes: os engenheiros e os saberes especializados, as autoridades públicas da municipalidade e os habitantes, na condição de cidadãos. De uma cidade que é redimensionada materialmente e em suas relações políticas e sociais emerge um cenário de modernização, plural, tensa e negociada, envolvendo diferentes interesses e projetos.

CHAGAS, FÁBIO ANDRÉ GONÇALVES DAS

A Vanguarda Popular Revolucionária: dilemas e perspectivas da  
luta armada no Brasil (1968-1971).

HÉCTOR LUÍS SAINT-PIERRE, orientador

Defesa em 2000

FHDSS/UNESP

#### R E S U M O

Este trabalho consiste na recuperação da história da organização clandestina de esquerda Vanguarda Popular Revolucionária entre 1968 e 1971. O enfoque dado à pesquisa centra-se nos conflitos internos daquela organização, com o qual procuramos apreender as propostas erigidas pela VPR para superar os impasses da luta armada naqueles anos. A clandestinidade, a eficácia do aparato repressivo do governo e a situação de isolamento político crônico das massas constituíram os maiores dilemas para a VPR e o conjunto da esquerda proponente da luta armada. Observamos que o estudo da história da VPR pela ótica de seus conflitos internos permite-nos afirmar que aquela organização elaborou um projeto revolucionário com traços de originalidade, e, por conseguinte, não se limitou a importar e a ecoar sem críticas as formulações e os modelos revolucionários internacionais.

CHALHOUB, SIDNEY

Cidade febril: cortiços e epidemias na Corte imperial.

Defesa em setembro de 1994

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

O trabalho conta uma história das políticas de habitação e de saúde pública no Rio de Janeiro ao longo do século XIX. Além de expor a emergência da ideologia da higiene e sua influência na administração pública, busca-se entender a experiência da população diante de tais políticas públicas. O primeiro capítulo trata da campanha pela erradicação dos cortiços da Corte no século XIX. Tais habitações coletivas eram tidas como abrigo às “classes perigosas” urbanas, representando assim ameaça à ordem social e perigo de contágio, pois os habitantes de tais moradias eram vistos como possuidores de hábitos ou costumes condenados pelos médicos higienistas. O segundo capítulo aborda a importância das epidemias de febre amarela no Brasil imperial. A recorrência de tais epidemias constituiu-se em obstáculo importante aos projetos para promover a imigração maciça de trabalhadores (brancos) europeus para o país. Por isso mesmo, a febre amarela é doença crucial para o entendimento das mudanças nas ideologias raciais nesse período de crise e superação da instituição da escravidão. Finalmente, o terceiro capítulo é uma história da varíola e da vacinação antivariólica na Corte, com ênfase nas concepções afro-brasileiras sobre doença e cura, aparentemente decisivas na tradição popular de resistência à vacina — tão reiterada em relatórios de médicos higienistas do período.

CHAVES, MARCELO ANTONIO

Da periferia ao centro da(o) capital: perfil dos trabalhadores do primeiro complexo cimenteiro do Brasil (São Paulo 1925-1945).

MICHAEL McDONALD HALL, orientador

Defesa em fevereiro de 2005

IFCH/UNICAMP

## R E S U M O

A primeira grande fábrica de cimento do país, inaugurada em 1926, no bairro de Perus, em São Paulo, determina o recorte temático desta dissertação. As circunstâncias de sua instalação, a articulação com outros empreendimentos — indústria de cal e transporte ferroviário —, a produção de uma mercadoria fundamental para a expansão urbana — o cimento — e o singular processo de produção/trabalho da fábrica, introduzem a escrita. Entretanto, o enfoque privilegiado e articulador deste trabalho é a reflexão sobre os diversos aspectos da vida dos trabalhadores da fábrica e das pedreiras, onde o momento da produção e da reprodução da força de trabalho se confundem. Meu trabalho é fundamentado, principalmente, em fontes documentais primárias, destacando-se a exposição, cruzamento e análise de dados extraídos de 1.500 fichas de trabalhadores. Assim, procuro identificar as condições de vida e de trabalho das primeiras gerações de trabalhadores da fábrica de cimento, entre os anos de 1925 e 1947: migração e imigração, nacionais e estrangeiros, negros e brancos, grau de instrução, salários, estabilidade no emprego, acidentes de trabalho, entre outros. Além de expor inúmeros dados empíricos que revelam mais detalhes daquele rico período da história do Brasil, nesta pesquisa, tem destaque também a conflituosa e ambígua trajetória de criação do primeiro sindicato dos trabalhadores, em 1933, buscando, através dela, problematizar e ilustrar a não menos ambígua e complexa história dos primeiros momentos de instalação do sindicalismo oficial no Brasil.

CHRISTO, MARALIZ DE CASTRO VIEIRA

Pintura, história e heróis no século XIX: Pedro Américo e  
"Tiradentes Esquartejado".

JORGE SIDNEY COLI JUNIOR, orientador

Defesa em novembro de 2005

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

A tela *Tiradentes Esquartejado*, de Pedro Américo, produzida em 1893, pertencente ao acervo do Museu Mariano Procópio de Juiz de Fora (Minas Gerais, Brasil), representa, em grande formato, o corpo esquartejado do protomártir da República brasileira, executado em 1792 por crime de lesa-majestade, acusado de liderar um movimento pela Independência do Brasil. A leitura iconográfica da tela acentua a gênese de seu processo criativo, identificando a proposta inicial do artista em apresentar *Tiradentes Esquartejado* não como tela isolada, mas compondo uma narrativa sobre a Conjuração Mineira, estruturada na forma de tragédia, enfatizando a fragilidade do movimento. A tela insere-se nos dilemas da criação do panteão nacional republicano, em pleno ocaso da pintura histórica na cultura ocidental. As vicissitudes da produção, circulação e recepção da imagem permitem compreender seu esquecimento por mais de meio século e atualidade. A análise do método de trabalho de Pedro Américo denota o intenso diálogo com a história da arte, assim como o processo de desconstrução dos heróis no conjunto da obra do artista, enfatizando sua consonância com a pintura internacional do final do século XIX e originalidade.

CLEMENTE, MARCOS EDILSON DE ARAÚJO

Lampiões acesos: a Associação Folclórica e Comunitária dos Cangaceiros de Paulo Afonso - BA, e os processos de constituição da memória coletiva do cangaço (1956-1988).

EDGAR SALVADORI DE DECCA, orientador

Defesa em maio de 2003

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

O autor procura compreender os processos de constituição da memória coletiva do cangaço. Constata que existe em diferentes localidades do sertão nordestino um compromisso com a recuperação da memória de Virgulino Ferreira da Silva, o cangaceiro conhecido por Lampião. O foco da análise é um grupo folclórico denominado Cangaceiros de Lampião, localizado na cidade de Paulo Afonso, sertão da Bahia. O autor inscreve a pesquisa em uma perspectiva polissêmica no sentido de desvendar a luta simbólica em torno da memória do cangaço e de Lampião e os diferentes sentidos em jogo. Duas noções foram particularmente úteis: a de representação, aqui significando os processos de construção espontânea das memórias individual e coletiva; e a noção de lugares de memória como sendo os lugares em que uma sociedade registra voluntariamente as suas recordações ou as reencontra como uma parte necessária da sua personalidade. O trabalho inicia com uma análise sobre o surgimento de alguns lugares de memória do cangaço e de memoriais de Lampião em Serra Talhada e Triunfo, no Estado de Pernambuco; Mossoró, Rio Grande do Norte; Poço Redondo, Sergipe e Piranhas, em Alagoas. Aqui se trata de um movimento mais geral de disputas da memória de Lampião. Em seguida procede a uma análise sobre a existência do grupo de cangaceiros de Paulo Afonso. O autor tenta apreender a sincronia do grupo a partir das memórias individuais e coletivas de alguns fundadores. Da mesma forma, descreve o modo como Lampião é representado nas práticas sociais do grupo. Nesta parte do trabalho foi importante a recuperação dos relatos de vida dos entrevistados, apoiados em fontes da tradição oral. O autor retoma a análise sobre os cangaceiros de Paulo Afonso, no terceiro capítulo, e discute o sentido das práticas sociais do grupo, bem como as imagens que os mesmos produzem sobre o cangaço, particularmente sobre Lampião. Parte-se do pressuposto de que os cangaceiros de Paulo Afonso não constituem um fenômeno isolado, mas, ao contrário, participam um movimento mais geral de constituição de uma memória coletiva do cangaço. O autor conclui que o cangaço permanece vivo no campo da memória, nas vivências de pessoas comuns, atualizado nas disputas do presente em torno de questões atuais. Nesse contexto, a imagem de Lampião aparece filtrada dos aspectos negativos.

COLETTI, CLAUDINEI

A estrutura sindical no campo: a propósito da organização dos assalariados rurais na região de Ribeirão Preto.

ARMANDO BOITO JUNIOR, orientador

Defesa em dezembro de 1996

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

O objetivo geral deste trabalho é analisar o processo de implantação da estrutura sindical oficial no campo no Brasil, a partir de uma questão mais específica: a organização sindical e a mobilização grevista dos assalariados rurais na região de Ribeirão Preto, Estado de São Paulo. Num primeiro momento (Capítulo I), a reflexão recai sobre a origem e expansão do sindicalismo oficial no campo (anos 1960 e 1970) e sobre as características fundamentais que esse sindicalismo foi adquirindo ao longo do tempo: assistencialismo exacerbado, legalismo e peleguismo. Durante as décadas 1960 e 1970, ao mesmo tempo em que o sindicalismo oficial expandia-se no meio rural, a agricultura brasileira passava por profundas transformações e a expansão das relações sociais de produção capitalistas no campo implicou um processo de diferenciação econômica, que gerou, por sua vez, transformações na própria composição social da mão-de-obra agrícola. O Capítulo II do trabalho, trata, exatamente, do desenvolvimento capitalista da agricultura brasileira e da expansão do assalariamento temporário no campo. Isso porque as greves dos "bóias-frias" da década de 1980 serão encaradas como a manifestação concreta de um conjunto de contradições geradas por uma estrutura agrária e por uma estratégia de desenvolvimento capitalista da agricultura moldadas nas décadas anteriores. Nesse sentido, no Capítulo III do trabalho, a análise recai sobre as lutas sindicais dos assalariados rurais nos anos 80, particularmente na região de Ribeirão Preto, procurando detectar os principais elementos capazes de explicar a deflagração da Revolta de Guariba, bem como sua importância para o início de um processo de alteração do "mapa sindical" da região. Finalmente, no capítulo IV, analisa-se a disputa política entre, de um lado, as lideranças mais combativas do sindicalismo de trabalhadores rurais, próximas à Central Única dos Trabalhadores (CUT), que constituirão os Sindicatos dos Empregados Rurais (SER) e a Federação dos Empregados Rurais Assalariados no Estado de São Paulo (FERAESP), no final dos anos 80 e início dos anos 90; de outro, o peleguismo estatal-patronal representado sobretudo pela Federação do Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo (FETAESP).

CONCEIÇÃO, GILMAR HENRIQUE DA

Partidos políticos e educação: a extrema-esquerda brasileira e a concepção de partido como agente educativo.

ELIZABETE SAMPAIO PRADO XAVIER, orientadora

Defesa em fevereiro de 1999

FE/UNICAMP

## R E S U M O

A palavra "partido", que designa o objeto do nosso estudo, sugere que se trata de uma "parte" da sociedade que aspira hegemonizar uma concepção global da ordem econômica, social e política, e "a arte de fazer política" pode ser entendida como a habilidade de unir e somar forças num determinado campo ideológico. Daí que a necessidade de convencer, educar, doutrinar e engajar o maior número de pessoas no seu projeto partidário, surja como corolário da militância política. O caráter do partido parece se definir no que transmite, a quem transmite e como transmite. Para os partidos revolucionários, educar o povo significa desalienar as massas das influências da pedagogia capitalista e construir uma sociedade socialista. Esses partidos pretendem estar a serviço da independência de organização e da autonomia de consciência dos trabalhadores que, conforme supõem, serão os novos dirigentes da sociedade. É necessário distinguir os diferentes tipos de extrema-esquerda brasileira surgidas com distintos projetos revolucionários. Há um tipo de extrema-esquerda "massista", inspirada em Trotsky, que surgiu nos anos 30 como oposição e alternativa ao stalinismo. Encontramos, nos anos 60, uma extrema-esquerda "militarista" que surgiu de inúmeras cisões no Partido Comunista, fundamentando-se no guevarismo e no maoísmo. Neste tipo, temos organizações tais como ALN, VPR, MR-8, PCBR, PCdoB, Ala, M3G, etc. A extrema-esquerda massista expressa-se em dois partidos socialistas radicais que reivindicam o trotsquismo: o PCO (Partido da Causa Operária) e PSTU (Partido Socialista dos Trabalhadores Unificados). Depois que os radicais foram expulsos do PT, buscaram constituir-se em um partido legal, ou "semi-clandestino". A Causa Operária tentou organizar-se na Frente Revolucionária, conformada em julho de 92, que buscava unir organizações, grupos e ativistas revolucionários no Movimento Pró-PSTU, mas, isso não ocorreu e acabou por sair com identidade própria, como mostra o seu registro eleitoral provisório de 1997, e o definitivo em 1998 como Partido da Causa Operária. Em junho de 94 foi realizado o congresso de fundação do PSTU, e o do PCO, em 1995. Estes dois partidos que compõem a extrema-esquerda atual fazem uma oposição feroz aos acordos e pactos com a elite patronal, que consideram prejudiciais aos trabalhadores, bem como aos acordos eleitorais com os partidos "burgueses". Esmiuçando um pouco mais: a partir dos anos 80, o que denominamos extrema-esquerda, além do PCO, são as organizações também de inspiração trotsquista e grupos que compuseram o PSTU em 1993, os quais defendem que as profundas transformações sociais não ocorrem no processo eleitoral, mas sim na luta direta dos trabalhadores, e são elas: Liga Operária, Democracia Operária, Movimento Socialista Revolucionário, Coletivo Luta Socialista, Luta de Classes, Militante Socialista, Núcleo de Independência Proletária, Socialismo Classista e Convergência Socialista. O núcleo de nossa análise é a discussão da centralidade da educação na dinâmica desses partidos políticos. A educação é entendida como formação política e a educação dos militantes partidários como iniciativa de socialização, de preparação para o exercício de atos políticos, de democratização política, que visa o "desenraizamento do mundo burguês".

CORREIA, TELMA DE BARROS

Pedra: plano e cotidiano operário no sertão — o projeto urbano de Delmiro Gouveia.

PHILIP OLIVER MARY GUNN, orientador

Defesa em agosto de 1995

FAU/USP

#### R E S U M O

Trata da ação de industriais na organização do espaço e das atividades que circunscrevem a vida dos operários de suas fábricas, através da construção de vilas operárias e núcleos fabris. Aborda o período entre o final do século XVIII e as primeiras décadas do século XX, no Brasil e em outros países, procurando mostrar como esta ação foi fundamental na constituição de um modelo de habitat proletário saneado e disciplinado. O estudo se detém, sobretudo, em Pedra, um núcleo fabril no sertão de Alagoas, criado em 1914 pelo industrial Delmiro Gouveia, expondo como se buscou introduzir uma nova disciplina e modo de vida de sertanejos recém proletarizados, através do arranjo espacial de casas e espaços coletivos, de um rígido controle das atividades, do uso do tempo e do consumo e da imposição de severas punições aos que infringissem as normas estabelecidas. Discute os mitos construídos em torno de Pedra e de outros núcleos fabris, procurando mostrar como uma pretensa ação civilizadora, que é freqüentemente atribuída a estas experiências, oculta a violência extrema do processo de gestão do trabalho pela indústria, da qual elas são uma das evidencias mais radicais.

COSTA, DORA ISABEL PAIVA DA

Herança e ciclo de vida: um estudo sobre família e população em  
Campinas, SP (1765-1850).

JOÃO LUIS RIBEIRO FRAGOSO, orientador

Defesa em abril de 1997

ICHF/UFF

## R E S U M O

Com base em fontes manuscritas tais como as Listas de Habitantes de Campinas, os inventários *post-mortem*, o Cadastro de Bens Rústicos, os Registros Paroquiais de Terras e Genealogias, a autora efetua análise dos processos concernentes à transmissão de bens através de mecanismos diversos como os dotes, as terças, os "empréstimos", as antecipações, etc. das gerações mais velhas para seus descendentes. Os conceitos ciclo de vida e ciclo de desenvolvimento familiar são operacionalizados no sentido de introduzir uma metodologia dinâmica e longitudinal na formação da estrutura social da região enfocada. Com o fito de proceder aquela metodologia operou-se uma coleta de cinco séries anuais de todas as listas de habitantes correspondentes aos anos 1779, 1798, 1808, 1818 e 1829. Os inventários foram coletados a partir de dois métodos. O primeiro se constitui no levantamento realizado a partir de intervalos regulares quinquenais. A segunda amostra resultou do cruzamento dos nomes presentes nas Listas de Habitantes com aqueles da lista de inventariados do 1º, 2º e 3º cartórios da comarca de Campinas. O objetivo foi rastrear o ciclo de desenvolvimento familiar associado ao ciclo de vida dos membros da prole através do método baseado em histórias (trajetórias) de vida ou biografias. Depois de passar em revista os principais estudos nacionais e internacionais sobre a questão da transmissão de bens, a autora passa a discorrer sobre as noções de família e domicílio a fim de evidenciar as potencialidades e limitações do uso destes conceitos, definindo-se os critérios utilizados na tese. A partir de tal pano de fundo considera-se, inicialmente, a concentração e distribuição da propriedade escrava, segundo os grupos domésticos e ocupacionais, para distintos momentos no tempo. Tal análise conduz ao levantamento dos processos que informaram o enriquecimento da população livre residente em Campinas e que levaram a estrutura socioeconômica da localidade a tornar-se mais complexa e diversificada. Segue daí dois capítulos importantes cuja metodologia fundamenta-se na reconstrução de trajetórias de vida de sorte a permitir a identificação de estratégias das fases dos ciclo de vida dos membros da prole bem como da estrutura familiar no momento de transmissão de bens. Este mesmo procedimento é aplicado também às camadas economicamente menos privilegiadas com base no estudo de alguns casos de famílias de pequenos agricultores proprietários de reduzidos plantéis. Contempla-se, ademais, como se davam os arranjos domésticos nos distintos grupos ocupacionais. Aqui, o objetivo é verificar com base no confronto de dados referentes a dois momentos do tempo, 1798 e 1829, em que medida a passagem da sociedade de lavradores de roça em direção aos grandes plantadores, num contexto de fronteira aberta e de um sistema de herança próximo do pólo igualitarista, possibilitou a formação de arranjos domésticos mais complexos e a estruturação de grupos domésticos mais diversificados. Em seqüência, estuda-se a formação dos casais, procurando-se verificar até que ponto ocorriam estratégias diferenciadas, segundo as ocupações, na constituição dos casais que chefiavam domicílios. Tal análise é complementada pela concernente à das mulheres às quais cabia a incumbência de chefiarem domicílios no âmbito das transformações sociais e econômicas vivenciadas pela população campineira, buscando entender tal fenômeno com uma metodologia que contrasta as estratégias de convivência em domicílios chefiados por homens, mulheres e casais.

Mestrado

COSTA, HÉLIO DA

Em busca da memória: organização no local de trabalho, partido e sindicato em São Paulo (1943-1953).

MICHAEL McDONALD HALL, orientador

Defesa em novembro de 1993

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

A dissertação procura analisar a relação entre as organizações de trabalhadores nos locais de trabalho com os sindicatos e com o Partido Comunista Brasileiro no período de 1943-1953. Portanto, é um estudo sobre o movimento operário e o seu imbricamento com as instituições que disputam a sua representação. O estudo concentra-se na percepção das várias formas de luta levadas adiante pelo movimento operário, especialmente as greves. A pesquisa revelou uma série de tensões entre as organizações dos trabalhadores nos locais de trabalho com a prática dos sindicatos e partidos, especialmente o PCB. Ademais nos mostra ainda o papel decisivo, que essas mesmas organizações exerceram através dos locais de trabalho nas lutas operárias, nos anos abarcados pela dissertação. O cotidiano das lutas operárias colocam em questão a necessidade de se pensar a inserção do PCB no movimento operário e os efeitos da estrutura sindical imposta pelo Estado após 1930, sob novos paradigmas. A pesquisa procura dar conta desse desafio.

COSTA, LUIZ FLÁVIO DE CARVALHO  
Nacionalismo e alianças políticas (1954-1958).

PAULO SÉRGIO DE MORAES SARMENTO PINHEIRO, orientador  
Defesa em 1976  
IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Na década de 1950 o Partido Comunista do Brasil (PCB) sofreu fortes transformações provocadas pela conjuntura política brasileira e pelas repercussões do XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética (PCUs), sobretudo do relatório secreto de N. Kruschov. O PCB tende a abandonar uma linha revolucionária de confronto direto em favor de uma estratégia de acumulação de forças, transformação esta ocorrida sob uma grave crise interna, intensos debates e provocadora de uma ruptura partidária marcante na história da instituição. A opção mais clara pelo caminho pacífico da revolução brasileira, sob nova concepção de processo político partidário, onde as eleições ganham um lugar de tática central, é o resultado de um longo e conflituoso trajeto, da cassação de seu registro eleitoral em 1947 até 1958, com a adesão enfática a formas institucionais de disputa política. Esse é o tema da dissertação, que inclui necessariamente o estudo das rupturas políticas internas nessa agitada conjuntura pecebista.

Doutorado

COSTA, LUIZ FLÁVIO DE CARVALHO  
O PCB e a questão do sindicalismo rural (1954-1964).

EDGARD CARONE, orientador  
Defesa em agosto de 1991  
F<sub>FLCH</sub>/USP

#### R E S U M O

O início do moderno sindicalismo rural brasileiro pode ser identificado no ano de 1954. Entre outros fatores, essa data fronteira deve-se à mobilização de forças realizada pelo Partido Comunista do Brasil (PCB) para uma ação política no campo. As características que o movimento ganha nesse momento permitem-nos considerar esta data como o início da primeira fase da organização sindical rural que se estende até 1964, ainda que embrionariamente remonte a 1945. A tese narra a construção dessa rede sindical rural até a formação, em 1963/1964, da Confederação dos Trabalhadores da Agricultura (CONTAG). São consideradas também as ações do governo, da Igreja Católica e dos trabalhistas, mas é enfatizado o papel desempenhado pelo PCB por ser entendido como o protagonista no processo de criação do sindicalismo rural brasileiro.

COSTA, VILMA PERES

Ferrovias e trabalho assalariado em São Paulo.

MANOEL TOSTA BERLINCK, orientador

Defesa em outubro de 1976

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

A crise de mão-de-obra que se esboça com a extinção do tráfico negreiro em 1850 repercute diferentemente nas diferentes áreas produtoras de café do Estado. Na região Centro-Oeste, onde o açúcar precedera o café, os plantadores tiveram condições privilegiadas para enfrentar a crise, tendo podido gerar o excedente necessário para encetar o empreendimento ferroviário e a política de imigração. As ferrovias aceleram o processo de transição para o sistema de trabalho assalariado ao criar as condições necessárias para que esse sistema pudesse se implantar. Por outro lado, também aceleram a transição por terem sido os primeiros centros significativos de concentração de trabalho livre, dentro ainda da ordem escravista.

COSTA, WAGNER CABRAL DA

Sob o signo da morte: decadência, violência e tradição em terras do Maranhão.

ITALO ARNALDO TRONCA, orientador

Defesa em dezembro de 2001

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Um estudo do panorama político do Maranhão no período 1945/1970. Discute-se a trajetória das oposições coligadas, frente heterogênea formada para combater a hegemonia política do "vitorinismo" no Estado. São destacados dois momentos: o movimento popular conhecido como "Greve de 1951" (contra a fraude eleitoral) e a vitória oposicionista nas eleições de 1965, com o apoio da ditadura militar. Com o recurso a diversas fontes (jornais memórias, literatura, cinema), procede-se à análise dos imaginários sociais (re)formulados e manejados pelas oposições, com ênfase às representações sobre o Maranhão, os maranhenses e sua identidade cultural. A partir de uma leitura do documentário *Maranhão 66*, de Glauber Rocha, discute-se a relação entre cinema e história, bem como entre estética e política, na perspectiva do Cinema Novo.

CRESPO, REGINA AIDA

Crônicas e outros registros: flagrantes do pré-modernismo  
(1911-1918).

FRANCISCO FOOT HARDMAN, orientador

Defesa em agosto de 1990

IEL/UNICAMP

#### R E S U M O

Análise comparativa de diferentes manifestações da crônica como novo gênero literário no chamado "pré-modernismo" brasileiro. Leitura e pesquisa de textos nas revistas *O Pirralho*, *A Vida* e *A Cigarra* (1910-1920).

CUNHA, PAULO RIBEIRO RODRIGUES DA

Aconteceu longe demais: a luta pela terra dos posseiros de Formoso e Trombas e a política revolucionária do PCB no período 1950-1964.

VERA LÚCIA CHAIA, orientadora

Defesa em outubro de 1994

PUC-SP

#### R E S U M O

A proposta deste trabalho objetiva levantar algumas questões sobre a luta pela posse da terra em Formoso e Trombas e a política revolucionária do Partido Comunista Brasileiro no período 1950-1964. Neste sentido, é de fundamental importância, entender que a luta deve ser apreendida originalmente como uma intervenção do PCB na concepção revolucionária de luta armada no campo (cuja estratégia estaria associada à luta de Porecatu) orientada a partir da linha política do Manifesto de Agosto. Para alguns setores do Comitê Central, Formoso deveria ser um foco detonador da revolução brasileira inspirada, teoricamente, na revolução chinesa. Por dificuldades de várias ordens e principalmente pela crise do XX Congresso do PCUS, o processo em curso inviabiliza-se, onde ocorre, paralelamente em relação ao movimento e suas lideranças, um processo de impasses que veio a ser a característica do Partido no tumultuado debate ideológico em curso pós 56 e que foi abortado com o golpe de 1964. Um segundo ponto se refere às particularidades do PCB em Goiás, que apontam para um debate interno que, de certa forma influenciou decisivamente os acontecimentos locais, particularmente em relação às suas direções. E por esta razão é que durante o processo, este aspecto teve por resultado uma relação tensa das sucessivas direções estaduais com as bases camponesas no Estado. Neste sentido a luta de Formoso ou foi espontânea em seu desenvolvimento durante algum tempo e ou foi orientada (com debilidades de várias ordens) politicamente pelo Comitê Central. Por fim, a luta armada e a posterior luta política na região não podem ser dissociadas do contexto histórico da época, em Goiás e no país e da extrema habilidade que o núcleo hegemônico (de origem camponesa) do PCB soube avaliar e conduzir a reivindicação maior dos posseiros: a luta pela posse da terra.

CZAJKA, RODRIGO

Páginas de resistência: intelectuais e cultura da *Revista Civilização Brasileira* (1965-1968).

MARCELO SIQUEIRA RIDENTI, orientador

Defesa em março de 2005

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Em meio às transformações políticas e culturais, à mudança estrutural decorrente das novas possibilidades de se conceber a produção cultural e a atividade política, a década de 1960 propicia a emergência de inúmeros debates nestes campos. Assim, cultura e política não se distinguem quando colocadas como pressupostos de uma esfera pública ou de um espaço de debates sobre os rumos da vida nacional. E como elemento chave dessas preocupações, a *Revista Civilização Brasileira* (1965-1968) aparece-nos como um momento importante na afirmação desse espaço, mantendo uma série de discussões acerca da literatura, do teatro, do cinema, das artes plásticas e da música. Desse modo, o periódico representa com seu grupo de colaboradores — entre eles, escritores, jornalistas, cientistas sociais e músicos — um espaço importante e historicamente representativo para a cultura e a política pensadas naquele período.

DAMÁSIO, ADAUTO

Alforrias e ações de liberdade em Campinas na primeira metade do século XIX.

ROBERT WAYNE ANDREW SLENES, orientador

Defesa em março de 1995

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Esta dissertação de mestrado trata de investigar duas formas de os escravos conquistarem suas liberdades em Campinas na primeira metade do século XIX, quais sejam, as alforrias concedidas em testamentos pelos falecidos senhores e as ações de liberdade impetradas na justiça. A pesquisa sobre as alforrias concedidas em testamentos mostrou um perfil bastante diverso do liberto típico apontado na bibliografia sobre o tema, fruto de pesquisas anteriores realizadas em outra documentação, as cartas de alforrias registradas em cartório. Além disso, apontou também um aspecto qualitativo diferenciador das liberdades concedidas em cartas de alforria, qual seja, o seu caráter legal irrevogável. A segunda parte tratou de investigar os trâmites jurídicos em duas ações de liberdade e a atuação de seus agentes: senhores, escravos, curadores, advogados, depositários, fiadores e juízes. A autora com a qual discutimos prioritariamente foi Manuela Carneiro da Cunha, especialmente em sua leitura da obra de Perdigão Malheiro.

DANIELI NETO, MÁRIO

A escravidão urbana em Campinas: a dinâmica histórica e econômica do trabalho escravo no município em crescimento (1850-1888).

WILMA PERES COSTA, orientadora

Defesa em fevereiro de 2001

IE/UNICAMP

#### R E S U M O

O presente trabalho trata do tema da escravidão urbana no município de Campinas na segunda metade do século XIX, com ênfase nos aspectos relativos ao crescimento econômico e demográfico do município com o desenvolvimento da cultura cafeeira. O crescimento da população escrava no mesmo período e o encerramento do tráfico atlântico em 1850 compõem o cenário mais amplo do trabalho. Analisou-se a escravidão no meio urbano, destacando as relações sociais e de trabalho dos cativos com as demais camadas da população, assim como suas práticas cotidianas, as formas de trabalho escravo na cidade (escravos de aluguel, de ganho e domésticos) e a importância do trabalho dos cativos quanto a oferta de serviços, no comércio em geral e em ofícios especializados. O trabalho privilegiou fontes documentais como jornais, ações de liberdade, inventários, posturas municipais, almanaques, relatórios dos presidentes da Província de São Paulo, entre outras.

DAVALLE, REGINA APARECIDA

A Frente Ampla: um fenômeno de crise e deslocamento de representação (1966-1968).

DÉCIO AZEVEDO MARQUES DE SAES, orientador

Defesa em 1989

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

O objetivo foi o de examinar o movimento político denominado Frente Ampla, surgido em setembro de 1966 e extinto em abril de 1968, e que uniu em sua cúpula políticos de tendências tão diversas como Carlos Lacerda, Juscelino Kubitschek e João Goulart. Tentamos caracterizar a Frente Ampla como a expressão de um fenômeno de crise de representação e deslocamento de políticos profissionais rumo a representação de outra classe. Partimos neste trabalho da hipótese de que a Frente Ampla tentou representar as aspirações da média burguesia industrial "tradicional", descontente com a política econômica desenvolvida pelo Estado militar. Neste contexto, analisamos as dificuldades do deslocamento, isto é, as dificuldades encontradas pela Frente Ampla em fazer oposição diante do regime militar, bem como as dificuldades intrínsecas do próprio movimento. Acreditamos que a existência de "políticos profissionais", ou seja, de homens que tem a "política como profissão principal", permitiu o deslocamento desta representação. Saliente-se ainda a preocupação com o sistema partidário no período e com a política econômica colocada em prática pelo Estado militar. A criação de um movimento de oposição extrapartidário como a Frente Ampla, comprova a baixa representatividade dos partidos criados pelo AI-2, e o descontentamento dos parlamentares com tal situação. Por outro lado, a existência de interesses de classe não incorporados pelo Estado militar compõem o clima para o surgimento da Frente Ampla.

DE DECCA, MARIA AUXILIADORA GUZZO

A vida fora das fábricas: cotidiano operário em São Paulo  
(1927-1934).

DÉA RIBEIRO FENELON, orientadora

Defesa em junho de 1983

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Este trabalho de tese consiste em um estudo sobre o cotidiano operário fora dos locais de trabalho na cidade de São Paulo, que nas décadas de vinte e trinta do século XX, torna-se um dos centros industriais mais importantes do país. Pretende contribuir para o conhecimento das condições concretas de existência dos trabalhadores fora da esfera da produção num período e local determinados. Por outro lado, busca apreender como a vida operária em vários de seus aspectos se constituiu a partir da prática de diferentes agentes históricos e grupos sociais na capital do Estado. Esta monografia está dividida em três capítulos. No primeiro capítulo se procurou apreender as condições de vida do proletariado industrial e urbano em São Paulo, através de diferentes relatórios da época. No segundo capítulo, o controle do cotidiano operário é a questão central. Problemas enfrentados pelo operariado no dia-a-dia foram pesquisados, diagnosticados, avaliados, por várias instituições, grupos sociais, agências ligadas ou não ao poder público, sendo equacionadas soluções, de alcance diverso, para os mesmos. No terceiro capítulo a presença e a condição operárias são apreendidas através de um outro viés. A imprensa operária colocou-se como opção possível para se alcançar uma outra dimensão da vida operária: a na cidade de São Paulo, permitindo, não sem problemas, a percepção difusa de um outro mundo de conhecimentos e práticas sociais.

DE PAULA, JEZIEL

Imagens construindo a história: a fotografia na difusão do imaginário constitucionalista de 32.

EDGAR SALVADORI DE DECCA, orientador

Defesa em janeiro de 1996

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

O objetivo básico do trabalho resumiu-se a uma introdução, ao que poderia ser denominado de História Visual, avaliando as possibilidades, subsídios e limitações da fotografia para a produção historiográfica, em sua ainda incipiente utilização como fonte documental. Como recorte temático, cronológico e espacial, analisou-se a fotografia como um dos elementos que concorreram para a construção de uma memória sobre os eventos militares, políticos, sociais e econômicos, ocorridos entre os dias 09 de julho a 02 de outubro de 1931, principalmente nos Estados de São Paulo e Mato Grosso; bem como, alguns episódios ocorridos no Rio Grande do Sul, Paraná, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Bahia, Pará e Amazonas, e que ficaram conhecidos na historiografia como a Revolução Constitucionalista de 1932. Outro aspecto da pesquisa, visou avaliar o grau de eficácia que a fotografia teve na difusão de um imaginário constitucionalista no período, bem como, determinar até que ponto a utilização da imagem fotográfica, enquanto um meio de comunicação de massa, atuou efetivamente como instrumento de propaganda política transformadora de valores e comportamentos. Para que tais objetivos fossem alcançados, constituiu-se ao longo do projeto um acervo de imagens fotográficas delimitadas pela temática do Movimento de 32. Através da análise empírica desse arquivo, pesquisou-se novas metodologias visando a utilização da fotografia enquanto documento histórico, ou seja, procurou-se obter uma instrumentação técnica e metodológica, que pudesse fornecer ao historiador procedimentos práticos e operacionais para a recuperação das informações contidas em tais fontes visuais.

DE PAULA, JEZIEL

Agonia & glória: imagens, mitos e memórias da Guerra Civil Brasileira de 1932.

EDGAR SALVADORI DE DECCA, orientador

Defesa em dezembro de 2001

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

O objetivo deste trabalho foi investir no potencial dramático e narrativa de alguns aspectos singulares da Guerra Civil Brasileira de 1932: os símbolos, alegorias, metáforas e mitos guerreiros, dentre eles, especialmente a aviação militar. Para isso, foram utilizadas diferentes memórias construídas em torno da guerra. O propósito não foi concentrar esforços na interpretação global do acontecimento ou, ainda, reescrever a trajetória de suas principais causas e conseqüências.

DEL PORTO, FABIÓLA BRIGANTE

A luta pela anistia no regime militar brasileiro: a constituição da sociedade civil no país e a construção da cidadania.

EVELINA DAGNINO, orientadora

Defesa em fevereiro de 2002

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Esta dissertação explora alguns significados da anistia no regime militar brasileiro conforme construídos pelos discursos dos "Movimentos de Anistia". Ao eleger o tema da anistia como objeto de pesquisa, estamos preocupadas em iluminar, a partir dos documentos e manifestos dos "Movimentos de Anistia", basicamente três questões. A primeira delas remonta à definição da anistia a partir das relações entre ditadura e a sociedade civil no processo distensionista. Sobre este aspecto, indagamos: uma vez que a anistia não era "ampla, geral e irrestrita", o que explicaria que ela tenha sido tratada como uma conquista? A análise dos significados desta luta nos levaria, então, a defender que luta pela anistia estava embasada também por outras questões, que podem ser interpretadas como denotando a ampliação de seus próprios estatuto e conteúdo: através da observação do caráter da anistia reivindicada, podemos afirmar a capacidade agregadora do tema da anistia, que se definia sobretudo como uma "anistia do povo brasileiro". Desta forma, além de reivindicarem a obtenção de uma "Lei da Anistia" e direitos civis e políticos que concretizassem a liberação do regime político institucional, os "Movimentos de Anistia" participariam também da disseminação de uma nova linguagem de direitos na sociedade civil, o que dar-se-ia a partir da interação com outros atores, associações civis e movimentos sociais, que se articulavam na construção do debate e espaço públicos neste momento de questionamento da ordem autoritária. Este encontro entre as duas lutas vai ser buscada sobretudo a partir da análise das relações entre os movimentos de anistia e os movimento de mulheres.

DIAS, MARIA APARECIDA LIMA

O espírito da educação: Maria Lacerda de Moura (1918-1935).

CYNTHIA PEREIRA DE SOUSA, orientadora

Defesa em maio de 1999

FE/USP

#### R E S U M O

O objetivo deste trabalho foi o de ressaltar a importância em se considerar o elemento religioso na análise dos escritos de Maria Lacerda de Moura, a fim de contestar a idéia de contradição apontada por Miriam L. Moreira Leite. Neste sentido, a observação da experiência de vida de Maria Lacerda de Moura aliada à leitura de seus escritos, evidenciou a possibilidade de constituição de práticas políticas a partir de referenciais diversos daqueles propugnados tanto pelas correntes materialistas, quanto por algumas espiritualistas. São abordadas as principais características do pensamento da escritora sobre a temática da educação, inserindo-as no contexto educacional do período abrangido e ressaltando as transformações e permanências consideradas fundamentais para a compreensão de sua trajetória política.

Mestrado

**DIAS, REGINALDO BENEDITO**

Sob o signo da revolução brasileira: a experiência da Ação Popular no Paraná (1962-1973).

ZÉLIA LOPES DA SILVA, orientadora

Defesa em 1997

CL/UNESP

#### R E S U M O

Este trabalho pesquisa a experiência da Ação Popular, uma das mais representativas organizações da nova esquerda brasileira, elegendo, como viés privilegiado de análise, sua relação com o movimento dos trabalhadores. Após enfocar esse tema no contexto mais amplo da trajetória da nova esquerda brasileira e da conjuntura da década de 60, a análise se dedica especificamente à experiência da Ação Popular, destacando as diferentes fases da vida dessa organização e as faces assumidas por seu projeto e sua prática política. Privilegiadamente, analisou-se a implantação da AP na região de Maringá, norte do Paraná, onde liderou, na conjuntura de 1968, um movimento grevista cujo horizonte era a greve geral. Coteja-se a relação de sua estratégia política, então baseada na revolução composita, com as tendências de desenvolvimento da região e com esse movimento de trabalhadores.

DIAS, REGINALDO BENEDITO

A cruz, a foice e o martelo e a estrela: a tradição e a renovação da esquerda na experiência da Ação Popular (1962-1981).

JOSÉ CARLOS BARREIRO, orientador

Defesa em julho de 2004

FCL/UNESP

## R E S U M O

A década de 1960 ficou conhecida como a época em que se “amava tanto a revolução”. Além de amar a revolução, aquela geração tinha paixão por sua reinvenção. Com traduções específicas nos diversos países em que se desenvolveu, houve renovação de referências e de horizontes. Não raro, houve questionamento aos padrões dos partidos tradicionais de esquerda, do socialismo real e da ortodoxia marxista. A análise, de início, focaliza o fenômeno em âmbito internacional. Resgata como havia sido formada, a partir de um universo de esquerda originalmente pluralista, uma ortodoxia fundada no marxismo, cuja hegemonia silenciou ou obscureceu outras perspectivas. Na seqüência, demonstra como esse monolitismo cedeu lugar, principalmente na conjuntura próxima da década de 1960, a perspectivas renovadas de esquerda. Especificamente, estudou-se o fenômeno de renovação no leito da esquerda brasileira, inserida no contexto internacional, abordando a experiência da Ação Popular, que se distinguiu, no seio de sua geração, por ser portadora de debates e de experiências singulares. Sua trajetória é terreno fértil para debater os limites e as vicissitudes da renovação da esquerda no período. Em sua primeira fase, caracterizou-se por um projeto heterodoxo, aberto a várias influências doutrinárias, como o cristianismo, o existencialismo e o marxismo. Procurava forjar uma ideologia e um caminho próprios ao socialismo. Seus temas guardavam relação, sem que houvesse intercâmbio direto, com questões colocadas pelos renovadores movimentos de esquerda de outros quadrantes. Pautava o socialismo como humanismo e criticava a alienação nos marcos do capitalismo e do próprio socialismo. Nesses termos, efetuou críticas ao socialismo real. Entretanto, depois do golpe militar de 1964, rompeu com o passado e procurou filiar-se à tradição marxista. Em 1968, justamente quando as tendências renovadoras da esquerda estavam mais densas em outras regiões do mundo, a AP decidiu ser recriada sob os cânones do marxismo-leninismo. O tortuoso caminho da definição da linha marxista levou a duas lutas internas, que resultaram em dramáticas cisões, mas a identidade marxista manteve-se até o fim, quando a AP transformou-se em tendência interna do PT. Analisa-se, também, como a Ação Popular reescreveu sua história, a fim de atualizar sua identidade política. Promove-se diálogo com as vertentes internas que procuraram estabelecer marcos para a interpretação da história da AP, verificando como a busca de determinada ortodoxia procurou reter sua origem heterodoxa e cada fase de sua existência, com o objetivo de legitimar, nos marcos do que se considerava o verdadeiro marxismo-leninismo, as opções recentes. Enfim, demonstra-se como a AP, que se caracterizou por introduzir temas renovadores em sua origem, tornou-se partidária da ortodoxia política que abraçou, da qual se manteve herdeira até o fim. Quando se incorporou à estrela do Partido dos Trabalhadores, principal canal dos impulsos renovadores da esquerda no início da década de 1980, estava entre os que reivindicavam a tradição da foice e do martelo.

DINIUS, OLIVER JÜRGEN

Work in Brazil's Steel City: A History of Industrial Relations in Volta Redonda (1941-1968). [título original]. O trabalho na Cidade do Aço: uma história das relações industriais em Volta Redonda (1941-1968).

JOHN WOMACK JR., orientador

Defesa em novembro de 2004

Department of History, Harvard University

#### R E S U M O

A tese examina a história das relações industriais na Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) entre a fundação da Cia. (em 1941) e o final dos anos 60. A CSN era um "símbolo do Estado brasileiro" (*Jornal do Brasil*, 21 out. 2001) devido ao seu papel na estratégia do desenvolvimento social e econômico através da industrialização e da substituição das importações. As principais fontes utilizados na tese são documentos internos da CSN (relatórios, fichas de pessoal, acordos sindicais, etc.) e a documentação do DOPS de Rio de Janeiro. Adotou-se uma abordagem seguindo a análise de "industrial relations systems" (sistemas de relações industriais) proposta pelo economista John Dunlop, enfatizando três aspectos: (1) as características tecnológicas do trabalho, (2) as limitações do mercado e do orçamento da empresa, e (3) a distribuição do poder na sociedade como um todo. O presente estudo se preocupa sobretudo com os aspectos técnicos e econômicos, numa tentativa de compensar o enfoque quase exclusivamente político e cultural na historiografia sobre os trabalhadores industriais no Brasil. As conclusões mais significativas desta análise são: (1) O poder (bastante expressivo) dos trabalhadores da CSN se deveu sobretudo as características tecnológicas da usina siderúrgica e do processo de trabalho na produção integrada, e menos à configuração das forças sociais e culturais fora do lugar de trabalho, estes últimos enfatizados na história/cultura/do trabalho. (2) Enquanto a historiografia costuma interpretar tanto a introdução da administração científica como a aplicação da Consolidação das Leis do Trabalho como instrumentos para controlar os trabalhadores, a história da CSN revela que ambos podiam ser utilizados para fortalecer a posição dos trabalhadores e como instrumentos de melhoria da situação dos trabalhadores.

DOESWIJK, ANDREAS LEONARDUS

Entre a unidade e a autonomia, a revolução e a reforma.

MICHAEL McDONALD HALL, orientador

Defesa em agosto de 1985

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Este trabalho pretende ser a continuação da obra de Y. Oved: *Anarquismo na Argentina, 1897-1905* e interpretar a vida da Federación Obrera Regional Argentina (Fora) de 1905 a 1915. Dois são os aspectos básicos tratados: as contínuas tentativas da unidade numa central única de trabalhadores e para tanto se organizaram os Congressos de Fusão de 1907, 1909, 1912, 1914 e 1915. A causa da forte ideologização das tendências sindicais e daquela "invenção argentina" de 1905 da "recomendação do anarco-comunismo" a todos os filiados à Fora, essa unidade nunca se produziu. O segundo eixo de interpretação consiste na influência do nível político sobre a estrutura do sindicalismo anarquista, "sindicalista" e socialista. Se bem nem os dirigentes anarquistas, nem os sindicalistas entraram em partidos políticos como o Partido Socialista (ao contrário, os sindicalistas abandonaram o P.S. desde 1905), a abertura democrática da estrutura política com a criação do Departamento Nacional do Trabalho (1907) e com a Lei Sáenz Peña (1912) que possibilitavam a ação de um governo democraticamente escolhido, tiveram um impacto grande no movimento operário e este, paulatinamente, foi abandonando algumas posições revolucionárias. A parte destes eixos principais, o capítulo segundo tenta mostrar as condições de vida, segundo a ótica dos inspetores do Departamento Nacional do Trabalho e o capítulo quinto pretende demonstrar, que no IX Congresso da Fora, os dirigentes anarquistas não "caíram numa cilada sindicalista", mas tinham mudado suas práticas anarquistas por outras "obreiristas" de perfis economicistas. Posteriormente, a partir de 1917, a crise econômica e social e a influência da Revolução Russa, modificariam novamente este quadro.

DOESWIJK, ANDREAS LEONARDUS

Entre camaleões e cristalizados: os anarco-bolcheviques rioplatenses (1917-1930).

MICHAEL McDONALD HALL, orientador

Defesa em dezembro de 1998

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

A Revolução Russa causou grande impacto e gerou uma corrente de opinião favorável entre todos os revolucionários da região do Rio de la Plata, principalmente entre os anarquistas, mas também entre os sindicalistas e setores do Partido Socialista. Nos anos seguintes a 1917, gradualmente, foram se dividindo as águas, em um processo que se definiu em 1921. Continuaram aderidos à Revolução Russa um grupo de anarquistas que foram chamados de anarco-bolcheviques e que se posicionaram entre os anarquistas cristalizados e os sindicalistas camaleões. Esse grupo não só editava jornais como *Bandera Roja*, *El Comunista*, *El Trabajo*, *El Libertario* e *La Rebelion*, mas foram protagonistas sociais durante o Triênio Vermelho que transcorreu entre janeiro de 1919 e dezembro de 1921. Lideraram movimentos como do Verão de 1919-20 e a Greve das Bombas; seus membros foram os principais ativistas na fundação da central anarco-sindicalista, União Sindical Argentina (USA) e os fundadores de uma federação de grupos de afinidade, a Aliança Libertária Argentina. Apesar do fracasso duplo desse movimento — tanto historicamente quanto em termos da permanência na memória coletiva — a sua história foi parte de uma experiência da luta social na região. Ainda que na aparência, seu legado não pareça muito relevante, eles lutaram para estabelecer uma sociedade nova a que — mediante uma ditadura transitória — instauraria o “reino da liberdade”. A sua recusa em integrar a estrutura do Partido Comunista, revela a força da tradição libertária. Sua história merece ser resgatada, tanto do esquecimento como da condescendência da posteridade.

DUARTE, ADRIANO LUIZ

Cultura popular e cultura política no após-guerra:  
redemocratização, populismo e desenvolvimento no bairro da  
Mooca (1942-1973).

MICHAEL McDONALD HALL, orientador

Defesa em agosto de 2002

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Esta tese investiga, a partir do estudo do bairro paulistano da Mooca, entre os anos de 1942 e 1973, os caminhos pelos quais se teceram as redes de sociabilidade que permitiram, não apenas a continuidade de muitas práticas coletivas de mobilização e associação anteriores à guerra, mas a sua contínua sofisticação e recriação nas décadas seguintes. Assim, o trabalho está centrado na construção cotidiana dos laços associativos e nas relações comunitárias que eles produziram; tomando-os como os eixos da contínua formação da classe trabalhadora, tanto nos locais de trabalho quanto, principalmente, nas relações de vizinhança. Iniciando com a constituição dos Comitês Democráticos e Populares, passando pelos clubes de futebol, pelas organizações étnico-culturais, pelos clubes de dança, etc., a discussão avança até a formação das Sociedades Amigos de Bairro, mostrando como as múltiplas experiências sociais forjadas no entrelaçamento dessas variadas redes de sociabilidade se articularam, de maneira sofisticada, e deram a forma e o conteúdo tanto para as ações políticas e as práticas sindicais, quanto para muitas das organizações de bairro que marcaram a Mooca naquelas décadas. Acompanhando a trajetória do PCB e da UDN, bem como de líderes políticos como Jânio Quadros e Adhemar de Barros, este trabalho salienta que os arranjos partidários são compreendidos apenas quando são percebidos na sua estreita relação com as diversas organizações de bairro e com os movimentos sociais que elas produziram. Portanto, os significados que as classes populares atribuíram à democracia, ao populismo e ao desenvolvimentismo estão profundamente ligados às suas múltiplas experiências de demandas urbanas. A tese pretende mostrar que, com as suas contínuas mobilizações e suas lutas por serviços públicos, as classes populares articularam uma linguagem de direitos que norteou tanto suas ações políticas quanto suas experiências comunitárias, fazendo-as e refazendo-as a cada novo confronto.

DUARTE, REGINA HORTA

A imagem rebelde: a trajetória libertária de Avelino Fóscolo.

MICHAEL McDONALD HALL, orientador

Defesa em dezembro de 1988

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

O trabalho estuda as manifestações libertárias no Estado de Minas Gerais, no fim do século XIX e início do século XX, através das atividades do anarquista mineiro Avelino Fóscolo (1864-1944). A abordagem do tema guiou-se pela preocupação em analisar a obra e a atuação deste anarquista, considerando o contexto histórico de Minas Gerais da época. As concepções libertárias e naturalistas de Fóscolo são avaliadas em sua especificidade, tendo em vista as relações sociais em que foram construídas. Em Sabará, Fóscolo inicia sua carreira jornalística e literária na década de 1880, envolvendo-se nas lutas abolicionista e republicana. Sua obra, neste período, mostra a obsessão pelo contraste luz/sombra. A partir do início do século, em Taboleiro Grande, adere ao anarquismo. Exercendo o ofício de farmacêutico, aproveita o espaço de seu estabelecimento para a difusão de suas concepções. Funda jornais, bibliotecas e grupos teatrais. Em seus escritos, lida constantemente com a figura do semeador. Em 1915, muda-se para Belo Horizonte. Frente aos conflitos sociais da época, sua obra é marcada pela imagem da revolução como um vulcão prestes a explodir. No final de sua vida, o isolamento e o esquecimento em que Fóscolo cai é expressivo do declínio do anarquismo no Brasil, a partir do final da década de 1920.

ELÍBIO JÚNIOR, ANTÔNIO MANOEL

A construção da liderança política de Flores da Cunha: governo, história e política (1930-1937).

VERA HERCÍLIA FARIA PACHECO BORGES, orientadora

Defesa em março de 2006

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a trajetória política de José Antônio Flores da Cunha que governou o Estado do Rio Grande do Sul entre os anos de 1930 e 1937. As questões que orientaram esta investigação giraram em torno da análise da construção da liderança política de Flores da Cunha através da troca epistolar com inúmeros atores políticos e sociais. Nesse sentido, as perguntas às quais procuramos responder podem ser formuladas nos seguintes termos: Quais eram os liames políticos estabelecidos por Flores da Cunha e o governo federal? Como situar a gestão política de Flores da Cunha no âmbito dos partidos políticos do Rio Grande do Sul? Quais os embates travados pelo político nos momentos da Revolução de 1930, Revolução Constitucionalista de 1932, durante os trabalhos da Assembléia Nacional Constituinte em 1934 e a partir da decretação do Estado de Sítio em 1935? Para discutir esses aspectos, empregamos como fonte tanto os documentos epistolares depositados no Centro de Pesquisa de História Contemporânea do Brasil (CPDOC-FGV), no Fundo do Gabinete Civil da Presidência no Arquivo Nacional, no acervo da Biblioteca Nacional —, quanto os jornais *A Federação*, *Jornal da Manhã*, *Correio do Povo*, *Diário Liberal* depositados no acervo do Museu de Comunicação Social Hipólito da Costa. Além disso, também usamos como fontes as edições da *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul* publicadas entre os anos de 1921 e 1937. Os resultados aos quais chegamos possibilitam apreender que, embora não exercendo uma efetiva interferência na política nacional, Flores da Cunha mediu constantemente às demandas políticas e econômicas do Rio Grande do Sul e, a partir de 1935, iniciou um franco confronto com Getúlio Vargas. Concluímos, também, que a mediação de Flores da Cunha entre o poder federal e as elites econômicas e políticas do Rio Grande do Sul, não se fundou exclusivamente em uma mera disposição deste em acatar as designações do governo federal, mas, sim, constituiu uma prática política de negociações baseada numa diversidade de interesses circunstanciais.

Doutorado

ENOKIBARA, MARTA

Para além do vazio: as propostas elaboradas para a Várzea do Carmo na cidade de São Paulo (século XIX e XX).

SYLVIO BARROS SAWAYA; CATHARINA PINHEIRO CORDEIRO DOS SANTOS LIMA, orientadores

Defesa em 2003

FAU/USP

#### R E S U M O

Este estudo aborda o processo de transformação da área denominada Várzea do Carmo na cidade de São Paulo, resgatando as propostas que foram elaboradas para a região desde o século XIX. Nosso objetivo é elucidar, por meio dessas propostas, os conflitos de usos e os diferentes ideais em jogo, demonstrando a permanência da dificuldade em legitimar a apropriação deste espaço na cidade.

ETULAIN, CARLOS RAUL  
A esquerda e o peronismo.

Doutorado

SERGIO SALOME SILVA, orientador  
Defesa em novembro de 2001  
IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Este trabalho se dedica ao estudo do pensamento da esquerda, quando o peronismo já estava constituído e consolidado como movimento popular. O ponto central da análise aqui proposta é a configuração da relação entre grupos e partidos da esquerda com o peronismo. Uma vez que o peronismo exerce influência diferencial sobre os setores populares, a relação entre esquerda e peronismo permitiria, também, melhorar o desempenho da esquerda junto às massas, de modo que, no pensamento da esquerda, resultou de grande importância definir sua posição frente ao peronismo. Aqui serão tratados aspectos da história do movimento peronista e dos partidos e grupos de esquerda, assim como os eventos da conjuntura política dos anos 60 e 70 que serviram de marco para a construção da relação entre peronismo e esquerda.

FANTINATTI, MÁRCIA MARIA CORSI MOREIRA

Sindicalismo de classe média e meritocracia: o movimento docente na universidade pública.

ARMANDO BOITO JUNIOR, orientador

Defesa em agosto de 1998

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

O estudo enfoca o movimento sindical dos docentes universitários — especificamente, os da universidade pública — objetivando apreender o conteúdo de classe média presente em suas manifestações políticas, forma de organização sindical, métodos de atuação reivindicatória. Parte-se da hipótese de que a organização sindical de tais docentes diferencia-se em relação à dos trabalhadores pertencentes à classe operária; e que suas formas de ação coletiva, bem como as concepções a elas associadas, estariam ligadas ao seu pertencimento de classe. Buscando relacionar o estudo teórico sobre o conceito de classe média à sua instrumentalidade na interpretação do sindicalismo docente, o esforço analítico consiste em explicitar a relação entre a ideologia meritocrática e a situação de trabalho dos docentes e sua ação sindical. Foram pesquisados, além da situação de trabalho dos respectivos docentes, diversas publicações de entidades docentes, greves, processos de transformação de associações docentes em seções sindicais, além de terem sido realizadas entrevistas com docentes (na UNICAMP). O estudo permitiu concluir que parte significativa dos docentes tem aceito, no âmbito sindical, a luta reivindicativa e a greve como instrumento de pressão. Entretanto, esse sindicalismo mostra-se limitado pelo apego à meritocracia — que se revela sobretudo na defesa da hierarquia salarial e na adoção do sindicalismo corporativista segmentado pela profissão. Os limites impostos pela ideologia da meritocracia imprimem às entidades docentes um comportamento invariavelmente moderado no que se refere à atuação sindical.

FANTINATTI, MÁRCIA MARIA CORSI MOREIRA

A nova Rede Globo: trabalhadores e movimentos sociais nas telenovelas de Benedito Ruy Barbosa.

MARCELO SIQUEIRA RIDENTI, orientador

Defesa em fevereiro de 2004

IFCH/UNICAMP

## R E S U M O

Neste estudo, abordamos as telenovelas brasileiras da década de 90, que tentaram retratar aspectos da realidade brasileira, introduzindo temas de interesse social em suas tramas. Os dados empíricos foram tomados de *Renascer*, *O Rei do Gado*, *Terra Nostra* e *Esperança* — que, no conjunto, tratam da propriedade da terra e reforma agrária, bem como referem-se aos trabalhadores e suas organizações coletivas e a movimentos sociais (remotos ou contemporâneos) no Brasil —, escritas por Benedito Ruy Barbosa e produzidas pela Rede Globo de Televisão. Destaca-se o fato de as telenovelas constituírem o principal item da programação televisiva no Brasil, podendo ser seguidas, em média, por cerca de 60 milhões de telespectadores. Ao pesquisá-las, procuramos contribuir com os estudos sobre TV e realidade. A análise se concentra nas formas de construção da imagem dos trabalhadores, na ênfase à identidade nacional e ao mito da integração social; no apelo ao consumo de bens materiais e simbólicos; nas maneiras de ocultar/desvendar a natureza dos conflitos e desigualdades sociais através das telenovelas. Mas também se refere a aspectos da relação da emissora que as produz com os respectivos governos, procurando, simultaneamente, identificar os elementos centrais de seu discurso atual e relacioná-lo ao papel de suas telenovelas a partir da década de 90.

FARIA, MARIA CRISTINA BRANDÃO DE

O Grande Teatro Tupi do Rio de Janeiro: o teleteatro e suas múltiplas faces.

ALUIZIO RAMOS TRINTA, orientador

Defesa em outubro de 1998

CLA/UNIRIO

#### R E S U M O

O nome dado a uma época de ouro da TV, em sua primeira fase é "Idade do Ouro", período do seu *live drama*, ou seja, o drama ao vivo, como se fazia nos Estados Unidos e, conhecido no Brasil como teleteatro. Menos da metade dos telespectadores de hoje assistiu às produções dos anos 50 mas o teleteatro mereceu uma especial atenção por causa da sua qualidade, ao lado de outros gêneros que despontavam na época — novelas, shows, programas de variedades que persistem até hoje, ao contrário do teleteatro, já extinto. Nesse universo, destacamos O Grande Teatro Tupi do Rio de Janeiro que serviu como paradigma dos teleteatros brasileiros e durante nove anos mostrou cerca de 450 telepeças entre clássicos da literatura e dramaturgia adaptados para a televisão. O presente estudo objetiva trazer de volta sua história e produção desde a primeira telepeça que foi ao ar em 1956, de autoria de Ibsen — *Os Espectros*, dirigida por Sérgio Britto para a TV Tupi, até suas últimas aparições na então TV Globo, no início dos anos 60. Liderado por Britto, o teleteatro carioca reuniu um elenco fixo além de muitos atores de renome no teatro que puderam apresentar-se na televisão. Entre os que firmaram-se no grupo estão Fernanda Montenegro, Ítalo Rossi, Aldo de Maio, Fernando Torres, Nathália Timberg e Zilka Salaberry. Com o sucesso obtido na TV, esses atores empreendedores puderam formar a Companhia Teatro dos Sete, responsável pela montagem de espetáculos inesquecíveis na história do nosso Teatro.

FARIA, MAURÍCIO SARDÁ DE

Autogestão, cooperativa, economia solidária: avatares do trabalho e do capital.

FERNANDO PONTE DE SOUSA, orientador

Defesa em setembro de 2005

DCS/U<sub>FSC</sub>

#### R E S U M O

A partir dos anos 90, tornou-se um fenômeno recorrente no Brasil os trabalhadores assumirem o controle de empresas que, de outra maneira, encerrariam as atividades. A recuperação das fábricas significa, no plano imediato, a manutenção dos postos de trabalho e uma forma de evitar os malogros do desemprego. Ao mesmo tempo, sinaliza para uma nova estratégia de atuação dos trabalhadores e suas organizações de classe, que nos momentos de crise das empresas podem assumir uma posição ativa de controle do processo produtivo através da propriedade coletiva dos meios de produção. Trata-se, por isso, de um fenômeno original no percurso histórico das lutas sociais no Brasil. Até então, na experiência do movimento operário brasileiro, as formas mais avançadas de atuação nos locais de trabalho eram as comissões de fábrica, recorrentes durante todo o século XX. Quando surgiram os primeiros casos de recuperação de empresas no Brasil, os termos "autogestão" e "cooperativa" foram utilizados para designar a nova situação dos trabalhadores e da fábrica, em referência ao afastamento dos antigos proprietários e à forma jurídica geralmente utilizada para efetivar o controle coletivo dos meios de produção. A expressão economia solidária surge entre nós em meados da década de 90, incorporando as experiências de fábricas recuperadas e, ao mesmo tempo, apontando para a constituição de um campo de práticas mais amplo, formado pelas outras modalidades de associações cooperativistas ou baseadas na ajuda-mútua. A pesquisa procurou compreender o fenômeno das empresas recuperadas no Brasil a partir da experiência histórica do movimento operário, recuperando o sentido prático e teórico dos termos autogestão, cooperativa e economia solidária. Designamos de "cooperativismo de resistência" as experiências atuais de fábricas recuperadas. Ao mesmo tempo em que buscamos identificar as possibilidades que tais experiências abrem para se pensar a superação da exploração do trabalho, através da criação de formas não-alienadas de produção dos meios de vida, tratamos de evidenciar o espectro de contradições e ambigüidades que decorre do seu próprio desenvolvimento no interior desse modo de produção, isto é, que resultam das próprias relações estabelecidas com as instituições do capitalismo, suas estruturas e processos. O reconhecimento e a identificação dessas contradições realçam a natureza híbrida das cooperativas, na sua busca frustrada pela reconciliação entre a forma de produção material do capitalismo e as novas relações de propriedade que estabelecem o igualitarismo na posse dos meios de produção. Trata-se, enfim, de um campo de práticas que aponta, em germe, para a superação desse modo de produção e, ao mesmo tempo, para a reprodução das relações sociais do capital em novas bases, como forma transformada dessas relações. Numa perspectiva emancipatória, as cooperativas de produção transformam os trabalhadores em proprietários coletivos dos meios de produção e, nesta medida, representam certamente um passo à frente enquanto projeto de democratização das relações de trabalho. Mas os mantêm nos lugares determinados pela divisão do trabalho, no quadro do trabalho assalariado, enquanto mercadoria força de trabalho. São, portanto, híbridas enquanto substrato ideológico pós-capitalista e sua efetivação no plano da lei do valor.

Mestrado

FARIA, RODRIGO SANTOS DE

Ribeirão Preto, uma cidade em construção (1895-1930): o moderno discurso da higiene, beleza e disciplina.

CRISTINA MENEGUELLO, orientadora

Defesa em agosto de 2003

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Esse trabalho é um estudo da cidade de Ribeirão Preto por intermédio do discurso que orientou o processo de modernização urbana. Delimitado entre a construção dos teatros Carlos Gomes e Pedro II, respectivamente entre os anos de 1895 e 1930, o trabalho procurou entender as interfaces higiênicas, embelezadoras e disciplinares da construção da modernidade burguesa entre rios. Desta forma, compreender a orientação ideológica e legitimadora dessa modernidade presente no discurso oficial publicado nos relatórios municipais, atas da Câmara, códigos de posturas, entre outros documentos.

FAVARETO, ARILSON DA SILVA

Agricultores, trabalhadores: estudo sobre a representação sindical  
dos agricultores familiares brasileiros organizados na CUT.

MARIA DE NAZARETH BAUDEL WANDERLEY, orientadora

Defesa em dezembro de 2001

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Esta pesquisa tem por objetivo o sindicalismo rural brasileiro, mais especificamente a porção rural da Central Única dos Trabalhadores (CUT). O objetivo do estudo é analisar as relações mútuas entre a característica fundamental da base social desse sindicalismo — o fato de serem produtores autônomos, agricultores familiares — e a experiência de organização e representação de seus interesses no interior de uma central de trabalhadores, de forte inspiração socialista e operária. Para isso, o texto está organizado em três partes: na primeira é analisada a gênese dessa tradição sindical; na segunda é analisada a evolução dos traços fundamentais dessa tradição até seu momento de crise; na terceira são analisados fragmentos da tentativa de superação da crise do sindicalismo rural já nos anos noventa. O texto se conclui apresentando a tese de que estas características da base social do sindicalismo rural da CUT estão na base de uma série de reorientações que marcam uma nova etapa da história dos movimentos sociais rurais no Brasil, com um novo alinhamento das várias tendências, uma nova configuração das demandas, e uma revisão nas principais reivindicações.

Doutorado

FELICI, ISABELLE

Les italiens dans le mouvement anarchiste au Brésil: 1890-1920.  
[título original em francês]. Os italianos no movimento anarquista  
do Brasil (1890-1920).

MARIO FUSCO; JEAN-CHARLES VEGLIANTE, orientadores

Defesa em maio de 1994

Université de la Sorbonne Nouvelle-Paris III

#### R E S U M O

A onda de imigração italiana no Brasil no final do século XIX arrastou muitos militantes anarquistas. A experiência da Colônia Cecília, fundada por Giovanni Rossi no Paraná em 1890 é a primeira manifestação desta presença anarquista. Mas é, sobretudo em São Paulo, que os anarquistas italianos desenvolveram as suas atividades, especialmente no campo da imprensa. Entre 1890 e 1920, foram publicados por volta de trinta jornais anarquistas redigidos em italiano, números únicos, e periódicos com publicação irregular, mas também semanários que acompanharam os acontecimentos italianos e brasileiros durante vários anos. O estudo desses jornais põe em destaque um aspecto da imigração italiana no Brasil e permite avaliar a contribuição dos italianos no nascimento do movimento operário brasileiro.

FERLIM, ULIANA DIAS CAMPOS

A polifonia das modinhas: diversidade e tensões musicais no Rio de Janeiro na passagem do século XIX ao XX.

MARIA CLEMENTINA PEREIRA CUNHA, orientadora

Defesa em fevereiro de 2006

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Este trabalho dedica-se a avaliar a produção e circulação de canções na cidade do Rio de Janeiro dentre o final do século XIX e o início do século XX. Foram utilizados cancionários produzidos por diferentes autores e editoras, assim como catálogos da mais importante casa de comercialização de fonogramas, a primeira do país, fundada em 1902, a Casa Edison. Esta casa, propriedade do empresário Fred Figner, passou a contratar artistas para a gravação de músicas e posterior comercialização. As músicas gravadas tinham intensa circulação no mercado mais amplo das diversões musicais da cidade. Pessoas de variada origem econômica e social disputavam espaço como artistas e desenvolviam estratégias para o seu reconhecimento individual e profissional. Através da pesquisa, podemos entender as discussões estéticas como parte de um quadro social que tem ligações mais profundas com a ordem social e econômica mais geral. As questões racial e da identidade nacional são acionadas neste jogo de embates da vida cotidiana que é essencialmente político.

Mestrado

FERREIRA, CHRISTIANO EDUARDO

O caso Longaretti: crime, cotidiano e imigração no interior paulista.

MICHAEL McDONALD HALL, orientador

Defesa em fevereiro de 2005

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

O assassinato de um fazendeiro por um colono seu empregado na entrada do século XX é o ponto de partida da presente dissertação, que pretende reconstituir, a partir de elementos tratados no processo-crime decorrente do homicídio, o cotidiano nas fazendas de café de São Paulo. Para tanto, é indicada a natureza do fenômeno migratório verificado no período, o contexto político da época e as circunstâncias desfrutadas pelos trabalhadores no regime de trabalho do colonato, de forma a tornar mais claro o papel desempenhado pelos imigrantes, especialmente os italianos, na estrutura social do país à época, além de contextualizar os testemunhos e relatos existentes sobre a lavoura paulista no momento do crime.

FERREIRA, LUCIA DA COSTA

Os fantasmas do vale: representações e modos de ação social em  
Cubatão.

DANIEL JOSEPH HOGAN, orientador

Defesa em junho de 1991

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

O objetivo da pesquisa é o conflito travado em torno da crise sócio-ambiental provocada pelo complexo industrial de Cubatão-SP, para recortar as posições dos atores que organizam carências não reconhecidas, transformando-as em demandas a serem atendidas pelo sistema político sócio-ambiental.

FERREIRA, PEDRO ROBERTO

O conceito de revolução da esquerda brasileira (1920-1946).

MAURÍCIO TRAGTENBERG, orientador

Defesa em 1993

PUC-SP

#### R E S U M O

Mesmo que não se queira discordar de Caio Prado Jr, na sua *A Revolução Brasileira* — 1966, sobre um certo bovarismo das esquerdas marxistas no Brasil, impõe-se ao interessado no problema, um acompanhamento dos esforços de interpretação da realidade social brasileira desenvolvidos pelo PCB e algumas organizações trotskistas. Dos anos vinte, período da fundação do PCB, ao término da Segunda Grande Guerra Mundial-1945, duas concepções sobre a sociedade de classes sociais no Brasil, sua possibilidade de transformação revolucionária, pontuaram as discussões no interior das organizações políticas. A comunista, apareceu com o trabalho de Octavio Brandão *Agrarismo e Industrialismo* em 1926, elaborada a mando do partido; a trotskista, com as reflexões de Mário Pedrosa e Lívio Xavier em *Esboço de uma Análise da Situação Econômica e Social do Brasil* em 1931, na recém constituída "Oposição de Esquerda". Ainda que sob certas alterações posteriores, tais elaborações teóricas acima, influenciaram a compreensão do processo histórico que poderia abrigar uma transformação social em seus vários planos de radicalidade, a saber, da revolução social no Brasil da primeira metade do século XX.

FERREIRA NETO, MARIA CRISTINA NUNES

Política, razão e desrazão: dimensões políticas e históricas do  
"insucesso" do Pólo Minero-Químico Industrial de Catalão/Ouvidor  
(1962-1992).

IZABEL ANDRADE MARSON, orientadora

Defesa em março de 1998

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

A dissertação analisa o processo eleitoral municipal na cidade de Catalão (Goiás) em 1992, disputado entre três candidatos representando coligações partidárias que uniram adversários políticos históricos da cidade. Este processo desenvolveu em um momento de crises: pós-queda do comunismo, *impeachment* do Collor. Em Catalão, o pleito acontecia num momento crucial: a privatização da mais importante empresa mineradora ali sediada: a estatal federal GOIASFÉRTIL, gerando incertezas e medo do desemprego. A crise da mineração tornou-se a "bandeira de luta" dos candidatos. A pesquisa tangenciou problemas políticos de um passado recente, descortinou temas privilegiados para a reflexão de questões importantes para a história política: economia/política, tradição/progresso, razão/paixão. Permitiu refletir os intrincados jogos da política vivenciados na sociedade contemporânea.

FERREIRA NETO, MARIA CRISTINA NUNES

Memória, política e negócios: a trajetória de Theophilo Benedicto Ottoni.

IZABEL ANDRADE MARSON, orientadora

Defesa em agosto de 2002

IFCH/UNICAMP

## R E S U M O

Esta tese analisa a carta/documento – *Circular* – de Theophilo Benedicto Ottoni aos eleitores mineiros em 1860, na qual, valendo-se de vários silêncios e privilegiando a dimensão política, construiu uma trajetória pautada pela coerência e, ao mesmo tempo, a imagem de si que queria deixar registrada na história. O estudo, utilizando fontes primárias e algumas biografias do político liberal, refaz este percurso demonstrando as sutis armadilhas que o gênero autobiográfico carrega e as suas problemáticas como fonte histórica: os esquecimentos, as lacunas e as contradições. Desta forma, revela uma outra dimensão desta trajetória que não foi valorizada na autobiografia: a sua atuação como empresário no projeto de navegação, comércio e colonização que implementou na região do Mucuri (Nordeste da Província de Minas Gerais), entre os anos de 1847 e 1860, a qual desvelou os vínculos existentes entre política e negócios como uma prática do liberalismo.

FERRERAS, NORBERTO OSVALDO

No país da Cocanha: aspectos do modo de vida dos trabalhadores de Buenos Aires (1880-1920).

MICHAEL McDONALD HALL, orientador

Defesa em março de 2001

IFCH/UNICAM

#### R E S U M O

A tese tem por objetivo estudar a formação da classe trabalhadora da cidade de Buenos Aires no período denominado como o das grandes migrações internacionais (1880-1920). Neste momento Buenos Aires torna-se um dos principais pontos de recepção das correntes migratórias. Os recém chegados junto com os habitantes da cidade vão formar um forte movimento operário, desde o ponto de vista político quanto cultural. Para poder compreender como estes grupos heterogêneos conseguiram fusionar na classe trabalhadora estudamos o modo de vida dos mesmos e o processo de integração num único setor social. Os principais assuntos estudados foram a moradia, a alimentação, visando tanto os aspectos econômicos, quanto sociais e culturais. Sem esquecer que estes elementos foram centrais para a unidade das ações políticas dos distintos grupos ideológicos que conviviam ao interior da classe, seja na forma de protestos coletivos como passeatas ou individuais, como os boicotes. Essa tese, ainda, vai de encontro a um debate central como a classe se faz e se transforma. Não cabe dúvidas de que ao longo deste período esse grupo inicialmente amorfo, passará a ser um grupo coeso atuando como classe trabalhadora.

FIGUEIRA, CRISTINA APARECIDA REIS

O cinema do povo: um projeto da educação anarquista  
(1901-1921).

LUIZ CARLOS BARREIRA, orientador

Defesa em abril de 2003

PUC/SP

#### R E S U M O

A presente pesquisa se inscreve no âmbito dos estudos historiográficos que tratam dos projetos e modelos pedagógicos em circulação nas primeiras décadas da República brasileira. O objeto deste trabalho é a investigação sobre as várias utilizações da linguagem cinematográfica detectadas no debate educacional anarquista. Esse debate manifestou-se principalmente na imprensa ácrata, que foi considerada neste estudo, como um "lugar de memória" para os vários projetos da educação anarquista no período compreendido entre 1900 e 1921. Com essa abordagem o estudo focalizou principalmente o jornal *A Lanterna*, sem descartar *A Plebe* e também outros periódicos que circularam no período. À medida que os artigos foram sendo analisados observou-se que o cinema, tal como a imprensa, constituiu-se em um espaço privilegiado para a conquista dos corações e mentes dos letrados e iletrados do período. Nesse quadro, a análise dos artigos sobre as prescrições de usos e das críticas dos anarquistas ao cinema utilizado pela Igreja e pelo Estado, pretendeu-se compreender qual era, então, o lugar ocupado pelo cinema nos projetos da educação libertária. Do interior do debate educacional anarquista, esta dissertação evidencia a constituição do projeto de criação do cinema do povo a ser incorporado como uma, entre as várias práticas educativas para a formação do homem novo anarquista. Sinalizando uma experiência anterior à formulação do "cinema educativo" pelos reformadores escolanovistas da década de 1930, o estudo contribui, não só para clarificar as lutas e embates travados entre os vários projetos e modelos educacionais em circulação no período, como também instiga o prosseguimento de uma investigação sobre o início do cinema educativo no Brasil.

FINAMORI, SABRINA DEISE

O gênero e a espécie: paternidade e sexualidade nas décadas de 1920 a 1940.

HELOISA ANDRÉ PONTES, orientadora

Defesa em maio de 2006

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Este trabalho analisa as concepções de alguns médicos eugenistas brasileiros sobre paternidade e homossexualidade, em obras publicadas entre as décadas de 1920 e 1940. Para tanto, investigou-se, em primeiro lugar, as influências teóricas recebidas por esses médicos e suas atuações nos campos da medicina legal e da psiquiatria. A análise das obras desses autores explicitou as diferenças de gênero, raça e classe na abordagem médica sobre sexualidade e reprodução. Em seguida, pesquisou-se a paternidade em duas vertentes: a da hereditariedade, que referia-se especialmente à possibilidade reprodutiva do ato sexual e a da investigação da paternidade. Por último, se enfocou como a homossexualidade foi tratada nessas obras e, notadamente, na associação entre homossexualidade e moral familiar. Concluiu-se que a abordagem dos médicos sobre paternidade e homossexualidade esteve pautada num debate mais amplo sobre a nação e o tipo de brasileiro que se almejava para o país. Neste sentido, o papel do homem na reprodução foi visto, essencialmente, do ponto de vista do ato sexual gerador do filho e as intervenções médicas se deram, sobretudo, na regulação da sexualidade masculina heterossexual. A homossexualidade, por sua vez, considerada como doença e vista como um comportamento sexual desviante, torna-se, no âmbito familiar, alvo de discursos médicos que assinalam a educação como forma de preveni-la. Em ambos os temas, a abordagem médica não foi homogênea, mas pontuada por diferenciações de gênero, raça e classe.

FONSECA, ANA MARIA MEDEIROS DA

Das raças à família: um debate sobre a construção da nação.

MARIA STELLA MARTINS BRESCIANI, orientadora

Defesa em dezembro de 1992

IFCH/UNICAMP

## R E S U M O

A dissertação, dividida em quatro partes, acompanha o debate sobre a construção da Nação brasileira, tomando como referência a questão das raças e/ou raça, eixo em torno do qual no final do século XIX e primeiras décadas deste século organizava-se este debate. Na primeira parte, o exame de algumas obras literárias (*Canaã*, Graça Aranha, 1902; *Os Sertões*, Euclides da Cunha, 1902; *Urupês*, Monteiro Lobato, 1918), tem o propósito de enfatizar a amplitude do tema raças e nação. Na segunda parte, a presença de Raimundo Nina Rodrigues (*As Raças Humanas e a Responsabilidade Penal no Brasil*, 1894; *Os Africanos no Brasil*), Sílvio Romero (*História da Literatura Brasileira*, 1888; *A América Latina*, 1896) e Alberto Torres (*O Problema Nacional Brasileiro*, 1914; *A Organização Nacional*, 1914) visa chamar atenção para diferentes concepções sobre a relação entre raças e nação (Romero e Nina Rodrigues) e apontar, com Alberto Torres, um deslocamento nesta temática. Na terceira parte, com Sérgio Buarque de Holanda (*Raízes do Brasil*, 1936), Nestor Duarte (*A Ordem Privada e a Organização Nacional*, 1939) destaca-se o lugar central ocupado pelo tema família. Para Buarque e Duarte, é na família de tipo patriarcal (e não nas raças) que tem origem a dificuldade de constituição de uma sociedade regida segundo normas universais, impessoais. A inclusão desses dois autores visa chamar atenção para esse deslocamento — da temática das raças para a da família — e indicar o surgimento do tema família desvinculado da proposta de aprimoramento da raça, objeto da quarta parte desta dissertação. Ainda na terceira parte, destaca-se a articulação entre os temas, raças-família-nação, conforme aparece no livro de Oliveira Vianna, *Raça e Assimilação*, publicado em 1932. Neste caso, ressaltase que do exame deste livro não é possível concluir que o autor esteja defendendo a tese da família como instrumento da elevação física e moral da raça. A quarta e última parte está dividida em dois capítulos. No primeiro, destaca-se a combinação dos temas raça, família, nação, chamando a atenção para a idéia de aprimoramento da raça, através da família, como meio de forjar uma nova Nação. Pretende-se enfatizar um novo deslocamento no debate sobre a nação: as raças transformaram-se em uma raça e a família é concebida como o instrumento para aprimorá-la. Aqui, entre as fontes, têm destaque: *Revista da Associação Cristã Feminina*, *Jornal de Andrologia*, *Boletim do Ministério do Trabalho Indústria e Comércio*, *Revista Justitia*, *Forense*, *Luzes Femininas*, *Anais do 1º Congresso de Habitação* (1931), *Anais do 5º Congresso Brasileiro de Higiene* (1929), *Anais da 3ª Conferência de Educação* (1929). Através destas publicações observa-se a presença de distintas propostas que vinculam a construção da Nação à constituição de novo homem (moral e fisicamente são). Para a consecução deste objetivo, pleiteia-se uma nova concepção [de] direito, segundo a qual o interesse social deve prevalecer sobre qualquer interesse particular. No segundo capítulo trata-se dos chamados "autoritários" — Oliveira Vianna, Francisco Campos e Azevedo Amaral — mostrando que o projeto de nação defendido por estes autores tem como base a idéia de subordinação dos interesses particulares, privados e egoístas, aos interesses da "coletividade". A intenção é ressaltar que esta concepção é compartilhada por aqueles que afirmavam a necessidade de forjar um novo homem para forjar uma nova Nação. Nas conclusões encontra-se um mapeamento dos distintos deslocamentos temáticos no debate sobre a nação.

FONSECA, FRANCISCO CÉSAR PINTO DA

A imprensa liberal na transição democrática (1984-1987): projeto político e estratégias de convencimento (jornal *O Estado de S. Paulo* e revista *Visão*).

REGINALDO CARMELLO CORRÊA DE MORAES, orientador

Defesa em dezembro de 1994

IFCH/UNICAMP

## R E S U M O

A dissertação objetiva analisar o papel da grande imprensa paulista auto-intitulada liberal (o jornal *O Estado de S. Paulo* e a revista *Visão*), entre 1984 e 1987, isto é, período em que temas como a campanha das Diretas-Já, o Plano Cruzado, o conflito capital/trabalho, o início dos trabalhos constituintes, entre outros, foram centrais à redemocratização. Com isso, pretende-se examinar se suas ações e posições concretas são coerentes com a pregação "liberal-democrata" que diziam ser. A imprensa é aqui considerada "aparelho privado de hegemonia", empresa capitalista e, por vezes, "partido político", tendo em vista a capacidade de organizar interesses das classes sociais proprietárias. Procura-se desvendar o papel que se auto-proclamam de "porta-vozes da sociedade", pois, ao intermediar as relações sociais, atuam, na verdade, como aparatos privados e ideológicos, embora em nome do "bem comum", da "Nação", do "Povo", isto é, de categorias universais, interpretadas contudo de acordo com os interesses que expressam: vinculados ao capital e às classes médias. Por meio sobretudo dos editoriais — que são a linha ideológica e editorial condutora de todo o periódico —, mas também de matérias e artigos de colunistas, a imprensa expressa sua visão de mundo, que, reitera-se, se espalha por todas as notícias. Com isso, se exclui a separação entre "opinião" e "notícia", dado que uma se imiscui à outra. No caso específico da revista *Visão*, seus objetivos ideológicos eram tão ostensivos que, por meses, não havia editorial, pois não eram necessários, dado que sua opinião estava espalhada por toda a revista. Embora com perfis editoriais distintos, ambos os veículos demonstraram todo o seu conservadorismo, pois vetaram a democratização para as classes populares e propuseram uma "democracia conservadora". Esta assertiva pode ser comprovada nas ambigüidades quanto às eleições diretas (tendo em vista o medo de as esquerdas chegarem ao poder); no receio de o Plano Cruzado distribuir exageradamente a renda e de punir os proprietários; no veto a toda e qualquer greve e à mobilização dos movimentos populares e sociais; na defesa da "ordem" em detrimento da aceitação do conflito; na defesa do bloco conservador, o chamado "Centrão", na Constituinte; entre inúmeras outras considerações. É importante ressaltar que, em perspectiva histórica, a grande imprensa via de regra postou-se de forma contrária às classes populares, com poucas exceções. Conclui-se que esta imprensa auto-proclamada liberal (e democrática) não atuou dessa forma, pois essencialmente defendeu o *statu quo* por meio do veto ao direito de divergir das classes populares e de seus representantes partidários e sindicais. A tripla característica de aparelho privado de hegemonia, empresa privada e partido político apareceu integralmente durante esse período. Embora a revista *Visão* fosse ultraliberal (hayekiana) e o jornal *O Estado de S. Paulo* liberal/conservador, ambos confluíram suas posições, não contribuindo portanto para a democratização da sociedade brasileira em plena redemocratização.

FONTES, PAULO ROBERTO RIBEIRO

Trabalhadores da Nitro Química: a fábrica e as lutas operárias nos anos 50.

MICHAEL McDONALD HALL, orientador

Defesa em abril de 1996

IFCH/Unicamp

## R E S U M O

A dissertação de mestrado *Trabalhadores da Nitro Química: a fábrica e as lutas operárias nos anos 50* analisa a história social deste grupo operário, que possui como importante característica a presença de um forte referencial histórico incorporado. Os trabalhadores da Nitro Química em suas constantes alusões ao passado, invocam simultaneamente uma forte tradição de lutas, organização sindical e política e lembranças do "poderio" e "grandiosidade" da empresa. A memória social do grupo retira de um passado mitificado, mas também ancorado em realidades e acontecimentos concretos, elementos para a construção de sua identidade social e coesão coletiva. Fundada em 1935 através da associação das famílias Lafer e Ermírio de Moraes, a Cia. Nitro Química Brasileira, localizada no bairro periférico de São Miguel Paulista, constituiu-se como uma das maiores e mais importantes indústrias de São Paulo durante os anos quarenta e cinquenta. Com a ambição de ser a "CSN do setor químico", ou seja, a grande fábrica nacional de base deste ramo industrial, a Nitro Química adotou no pós Segunda Guerra uma agressiva política de expansão econômica e gestão de sua mão-de-obra baseada numa mescla de paternalismo, ideologia nacionalista, e num amplo e relativamente inovador sistema de benefícios para seus trabalhadores. Neste estudo analisamos este particular processo de dominação capitalista e sua interiorização pelos trabalhadores, bem como os mecanismos de conflito e consentimento e as formas de organização e resistência presentes na cultura fabril dos operários desta empresa. Os anos cinquenta apareceram para nós como decisivos na história da Nitro Química e de seus trabalhadores. De um lado, em sua primeira metade, foram um período de grandes expectativas e investimentos em relação ao futuro da empresa. De outro, no final da década mostraram a crise e o fracasso de seus projetos. Foram, talvez, o ápice do modelo de dominação empresarial criado nos anos anteriores e ao mesmo tempo o momento em que suas contradições foram tornando-se visíveis a ponto de colocar em xeque as relações de reciprocidade entre companhia e trabalhadores. Estes por sua vez, desenvolveram neste período uma forte identidade social e uma cultura de militância e ativismo, que tornou esta fábrica um dos principais focos de atuação sindical e política operária do pré-64. Particular destaque foi dado à atuação da militância comunista junto aos trabalhadores da companhia e ao sindicato da categoria (Químicos de São Paulo). Desde os anos quarenta até 1964, a Nitro foi uma das principais bases fabris de atuação do Partido Comunista na cidade de São Paulo. Pretendemos, através deste estudo de caso, analisar as formas de organização e ação política dos comunistas no interior de uma unidade fabril durante os anos cinquenta. Partindo do estudo da greve de 1957, a maior já realizada na Nitro Química, procuramos desvendar as formas de atuação cotidiana desta militância comunista nos anos anteriores e durante a greve. Desta forma, pudemos perceber as intrincadas relações entre comunistas e cultura fabril, organização nos locais de trabalho, sindicatos e lutas grevistas. Depoimentos orais, atas sindicais, arquivos da própria empresa e arquivos policiais (DEOPS-SP), além de jornais sindicais e da grande imprensa foram utilizados como fontes privilegiadas para a realização deste trabalho.

FONTES, PAULO ROBERTO RIBEIRO

Comunidade operária, migração nordestina e lutas sociais: São Miguel Paulista (1945-1966).

MICHAEL McDONALD HALL, orientador

Defesa em março de 2002

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Esta tese analisa o impacto das migrações internas, em particular a nordestina, e da urbanização no processo de formação da classe trabalhadora brasileira entre os anos 40 e 60. Analisando o caso do bairro paulistano de São Miguel Paulista, considerado um dos primeiros distritos "nordestinos" da cidade e um típico exemplo de expansão urbana periférica, o estudo procura destacar a importância das redes sociais, e das relações comunitárias para a formação da classe. Aspectos da vida cotidiana operária, tais como moradia, lazer e religião também são abordados. São Miguel Paulista constitui um importante campo de estudo para questionar e problematizar as explicações acadêmicas que privilegiaram "a origem rural do proletariado brasileiro" como determinante para entender a sua suposta apatia e ausência de consciência de classe e, ao mesmo tempo, compreender no âmbito deste caso as relações entre especificidades regionais, migração e cultura operária. Por fim, a tese analisa a ação política e o forte associativismo experimentado pelas classes populares naquele período, incluindo além dos sindicatos e partidos políticos, as associações de bairro e outras organizações que claramente expressavam o processo formativo de uma classe multifacetada e dinâmica.

Mestrado

FORTES, ALEXANDRE

*Buscando os nossos direitos...: trabalhadores e organização sindical na Porto Alegre de 1933 a 1937.*

MICHAEL McDONALD HALL, orientador

Defesa em dezembro de 1994

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

O processo de implantação da estrutura sindical oficial no Brasil é objeto de vários estudos e diferentes interpretações. Analisando a primeira crise enfrentada por este processo pretendemos demonstrar como a estrutura sindical foi construída a partir da relação contraditória entre um projeto de controle e enquadramento a partir do Estado e uma experiência de apropriação do espaço institucional pelos trabalhadores. O estudo focaliza as categorias dos padeiros e dos metalúrgicos entre 1933 e 1937 em Porto Alegre.

FORTES, ALEXANDRE

*Nós do Quarto Distrito...: a classe trabalhadora porto-alegrense e a era Vargas.*

MICHAEL McDONALD HALL, orientador

Defesa em janeiro de 2001

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Na primeira metade do século XX Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul, experimentou um acelerado processo de crescimento urbano e expansão industrial, consolidando-se como o terceiro parque industrial do Brasil. Esse processo deu origem a um conjunto de bairros operários conhecido genericamente como "Quarto Distrito". A população destes bairros formou-se, basicamente, a partir da confluência de uma grande diversidade de fluxos migratórios internos e externos. Com a grande maioria dos industriais da cidade era composta de teuto-brasileiros, estabelecia-se uma sobreposição entre relações de classe e relações inter-étnicas. Era com esta situação que tantos os trabalhadores "brasileiros" quanto os imigrantes recém-chegados, como os vindos do leste europeu, tinha de lidar para definir seu espaço social e cultural na cidade, processo que foi bastante afetado pela evolução dos conflitos internacionais e pela emergência do nacional-desenvolvimentismo no país. A existência de uma oferta de emprego constante e a possibilidade limitada, porém real, de mobilidade social ascendente, associados à forte influência de modelos paternalistas de relação de trabalho, forneceram a base para a hegemonia cultural do empresariado sobre a comunidade trabalhadora do "Quarto Distrito". Por outro lado, a criação de espaços de sociabilidade, práticas culturais e a solidariedade derivada da exposição a riscos comuns ou surgida da defesa de direitos sociais criou uma identidade comunitária abrangente, que possibilitou aos setores populares da região se constituírem em atores sociais e políticos relevantes, particularmente após a democratização de 1945. O movimento operário organizado revelou limitações em canalizar a resistência cotidiana dos trabalhadores e abrir brechas que lhes possibilitassem exercer, de forma articulada, a cidadania no local de trabalho. Mesmo assim, a primeira metade do século foi marcada por uma longa série de lutas que, com maior ou menor sucesso imediato, avançaram a médio prazo no sentido da conquista, efetivação e generalização de direitos. Deste modo os trabalhadores, intervindo no espaço público e contribuindo para o seu próprio alargamento, redefiniram as próprias bases da legalidade e legitimidade das suas demandas.

FORTUNATO, MARIA LUCINETE

O coronelismo e a imagem do coronel: de símbolo a simulacro do poder local.

MARIA STELLA MARTINS BRESCIANI, orientadora

Defesa em agosto de 2000

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Esta tese problematiza e ressalta o estatuto de verdade que os discursos instituidores do conceito de coronelismo e da imagem do coronel imprimem culturalmente. O nosso objetivo é o de apreender as condições históricas que tornaram possível a emergência e as contínuas mudanças deste conceito e desta imagem, enquanto enunciados explicativos das relações de poder que se exerceram ou se exercem no Brasil; enquanto um saber que se pretende "verdadeiro", desconhece as diferenças, e busca legitimar as relações sociais e políticas como institucionais e hierárquicas. Portanto, o conceito de coronelismo e a imagem do coronel, na qual ele se apoia, são considerados, neste estudo, como construções imagético-discursivas formuladas a partir de determinadas práticas políticas; da compreensão do Estado como o eixo sob o qual se organiza e se exerce o poder; da concepção do poder como exercício de dominação e apropriação por determinados indivíduos; e, por fim, de uma visão evolucionista da história. Neste sentido, analisamos a construção e o uso do conceito de coronelismo e da imagem do coronel, nos discursos acadêmicos e literários, como a produção de uma visibilidade e de uma dizibilidade sobre o poder que procura se reconhecer ou se materializar numa "identidade", mas que, apesar da sua instituição e legitimação cultural, se dissolve no mesmo momento de sua construção.

FRAGA FILHO, WALTER

Encruzilhadas da liberdade: histórias e trajetórias de escravos e libertos na Bahia (1870-1910).

ROBERT WAYNE ANDREW SLENES, orientador

Defesa em março de 2004

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

O presente estudo tem por objetivo rastrear trajetórias de vida de escravos e libertos entre duas décadas que antecedem a abolição, em 1888, e os primeiros vinte anos que se seguiram aquele evento. A intenção é perceber como as experiências da escravidão, de variadas maneiras, se projetaram sobre o cotidiano dos ex-escravos no pós-abolição, norteadas por condutas, escolhas e projetos de liberdade. Para isso, o estudo utiliza fontes históricas diversas, documentos oficiais, correspondências policiais, registros cartoriais, inventários, jornais, romances, memórias e correspondências privadas. É no entrecruzamento destas diversas fontes que buscamos desvendar os sentidos e significados da liberdade para os afro-descendentes.

FRANCELINO, JOSIANE DE ARAUJO

Os determinantes do endividamento externo brasileiro (1964-79):  
uma tentativa de categorização das principais interpretações e  
análise empírica.

ALEXANDRE SARTORIS NETO, orientador

Defesa em junho de 2004

FCL/UNESP

## R E S U M O

Buscou-se, neste trabalho, examinar como a literatura interpretou os determinantes do endividamento externo brasileiro para o período 1964-1979, e dar um passo além na determinação das variáveis explicativas desse processo. Foi possível dividir as interpretações entre três grandes categorias: a primeira categoria enfatizou os fatores internos ligados ao financiamento da economia como principal determinante de uma política econômica pró-endividamento externo; a segunda categoria enfatizou os fatores externos ligados à conjuntura econômica internacional do período e a terceira categoria, subdivida em mais dois grupos, combinou fatores externos e internos, chamando a atenção para a existência de estruturas internas que necessariamente estimularam e apoiaram esse tipo de diretriz de política econômica pró-endividamento (endividamento como opção de política econômica ratificada externamente e, sobretudo, internamente). A partir das variáveis levantadas pela literatura, estimamos um modelo geral para o endividamento externo para o período completo (1964-1979), que não difere dos já estimados pela literatura empírica, e inovamos ao incluir variáveis alternativas com viés político e social em recortes temporais diferenciados (devido à não disponibilidade dos dados para todo o período). Para o período completo, incluímos uma restrição para checar a viabilidade de se inserir a variável diferencial da taxa de juros. E ainda para este período, inserimos a primeira variável de conteúdo social, participação do imposto de renda sobre a receita total da União, objetivando exprimir a relação entre um sistema fiscal ineficiente que privilegia o consumo desnecessário e a opção do endividamento externo. Para o período 1964-1973, adicionamos a variável taxa de aprovação dos presidentes militares diante do eleitorado do Estado de São Paulo, buscando captar o grau de legitimação do governo diante da população brasileira (IBOPE, *Pesquisas Especiais*, Arquivo Edgard Leuenroth). Para o período 1972-1979, incluímos a variável participação dos quatro setores da indústria de transformação privada que mais captaram via Lei 4131, com o objetivo de captar a influência de grupos de interesse sobre a condução de uma política pró-endividamento externo. E para o período 1974-1979, incluímos a variável custo efetivo do empréstimo externo, calculada a partir das especificidades da legislação brasileira sobre os empréstimos externos e do componente de risco (spread). Realizamos ainda Testes de Quebra Estrutural e de Análise de Intervenção, os quais evidenciaram que os fatores comumente designados como responsáveis pelo endividamento externo, o baixo custo do empréstimo externo, a elevada taxa de juros interna, a liquidez internacional, a crise do petróleo, não são suficientes para explicar a evolução da série ao longo de todo o período. A existência de quebra estrutural sugere que as variáveis do modelo geral estimado para o período completo não são suficientes para explicar a trajetória de endividamento externo, outros fatores, não considerados no modelo, tiveram relevância. A Análise de Intervenção evidencia que não houve uma mudança abrupta e definitiva na série de endividamento externo em virtude do primeiro choque do petróleo. Tais resultados reafirmam a viabilidade de se estimar os determinantes do processo de endividamento externo além da abordagem "tradicional", que focaliza, sobretudo variáveis econômicas e financeiras.

FRANZINI, FÁBIO

As raízes do país do futebol: estudo sobre a relação entre o futebol e a nacionalidade brasileira (1919-1950).

NICOLAU SEVCENKO, orientador

Defesa em dezembro de 2000

FFLCH/USP

#### R E S U M O

Como o Brasil se tornou o “país do futebol”? A resposta parece tentadoramente fácil. Importado da Europa pelas elites urbanas em meados dos anos 1890, logo nas primeiras décadas do século XX o jogo cai nas graças do povo, que a partir daí estabelece com a bola uma ligação profunda, a ponto de caracterizá-lo como um produto nativo. Embora não seja incorreta, tal visão dá a entender que o processo de aclimação do esporte bretão a estes trópicos se desenvolveu de forma tranqüila e natural, quando na verdade foi marcado por tensões, contradições, conflitos e apropriações de toda ordem — sociais, econômicas, políticas. A proposta deste trabalho é recuperar esses caminhos nada lineares que levaram o futebol à condição de instituição nacional, enfocando o período compreendido entre as décadas de 1920 e 1940. A análise concentra-se no eixo Rio de Janeiro — São Paulo, cidades que, pela sua condição de centro político e econômico do país, durante esses anos vivenciam de maneira mais próxima e intensa a popularização do futebol e suas conseqüências. Os quatro capítulos da dissertação procuram assim destacar as querelas entre os dirigentes cariocas e paulistas, os obstáculos colocados aos jogadores de origem popular e a luta destes pelo reconhecimento de seu talento, a relação entre o futebol, o jornal e o rádio, o questionamento do amadorismo e as polêmicas em torno da profissionalização dos jogadores, os usos e apropriações políticas do esporte e a participação do Brasil nas primeiras Copas do Mundo, ocasião em que a seleção nacional transforma-se na própria nação. Com isto, o trabalho pretende contribuir para o debate mais aprofundado a respeito da história do futebol brasileiro, história essa que tem muito a revelar sobre o Brasil contemporâneo.

FREITAS, MARIA HELENA DE ALMEIDA  
Origens do periodismo científico no Brasil.

MÁRCIA HELENA MENDES FERRAZ, orientadora  
Defesa em setembro de 2005  
PUC/SP

R E S U M O

Analisa as publicações periódicas da área de ciências no Brasil no início do século XIX, entendendo-as como um dos pilares da institucionalização da ciência no país. Tanto a imprensa quanto as instituições educacionais e científicas somente surgem no Brasil a partir de 1808, com a vinda da família real portuguesa para o país. A corte portuguesa, além de permitir a existência da imprensa no Brasil, criou numerosas instituições científicas que iniciaram a prática e o estudo das ciências, abrigaram coleções de espécimes nacionais e serviram de referência às atividades da medicina, da engenharia, da navegação e da arte militar. Partindo para a análise das publicações periódicas em ciência da época, é avaliado detidamente o jornal *O Patriota, Jornal Litterario, Politico, Mercantil &c. do Rio de Janeiro*, o primeiro periódico dedicado às ciências e às artes no país, publicado de 1813 a 1814, assim como outros periódicos que surgiram até a década de 1830, a fim de se avaliar as condições de surgimento e as características dessas publicações. A pesquisa também avalia os órgãos de divulgação das primeiras sociedades científicas do século XIX no Brasil, a Sociedade Auxiliadora Nacional, o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e a Academia Imperial de Medicina. Conclui que as publicações periódicas brasileiras das primeiras quatro décadas do século XIX somente tiveram condições de sobrevivência e continuidade quando associadas a agremiações ou instituições científicas.

FULLER, CLAUDIA MARIA

Pequenos agricultores numa economia açucareira e exportadora  
(Campinas 1820-1840).

ROBERT WAYNE ANDREW SLENES, orientador

Defesa em novembro de 1995

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

A dissertação discute as expectativas e possibilidades concretas de melhoria econômica e mobilidade social entre os agricultores de gêneros alimentícios na vila de São Carlos (atual Campinas), num período em que a produção local se direcionava para a agroindústria açucareira com objetivo de exportação (décadas de 1820-1830). Por ser uma região de grande lavoura, há que se considerar que as oportunidades de estabelecimento e prosperidade para pequenos produtores rurais estariam se tornando cada vez mais escassas e difíceis devido a concentração das melhores terras e recursos na produção de açúcar. A pesquisa de inventários de agricultores e de Mapas de População de São Carlos, procurou resgatar o quanto a possibilidade de acesso à terra (própria ou não) e à mão-de-obra escrava influenciavam os projetos individuais de "vencer na vida". Resgatou-se a importância da formação de redes de relações pessoais (parentesco, amizade, clientelismo) como propiciadoras de oportunidades (nem sempre concretizadas) de se procurar modificar status pessoal ou ainda para melhorar as condições de vida material. Discute-se também o que poderia representar uma melhoria material ou social, sugerindo que essas transformações seriam muitas vezes quase imperceptíveis para um observador atual, mas para que os agricultores do início do século XIX podiam ser motivações fortes o suficiente para orientar suas ações no sentido de se criarem condições para sua concretização.

GABRIEL, MARIA CRISTINA CHIARADIA

Além das fronteiras do colonato: o ajustamento da coletividade italiana à sociedade campineira durante a grande imigração (1886-1920).

JOSÉ ROBERTO DO AMARAL LAPA, orientador

Defesa em maio de 1995

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

A dissertação tem como objetivo principal verificar os conflitos ocorridos durante a grande imigração italiana no Estado de São Paulo — especificamente entre os anos 1886 e 1920 — devido ao encontro de indivíduos de origens diversas. Num primeiro momento, a dissertação discute a posição da historiografia frente a questão da ascensão social do imigrante em São Paulo, buscando revelar que, em geral, os estudiosos generalizaram o assunto, colocando o imigrante na situação de “mero trabalhador explorado”. Já na segunda parte, a dissertação procura acompanhar a chegada de italianos ao Estado paulista, mostrando os seus momentos de solidariedade étnica com a finalidade de se sentirem fortes socialmente. Porém, o estudo demonstra que esse fortalecimento precisou atravessar momentos de intensos conflitos, o que foi muito discutido na imprensa da época, com especial atenção à *Revista Agrícola de São Paulo*. Por fim, a terceira parte do estudo dedica-se ao caso específico de Campinas, por ser uma região antiga a qual passou pela experiência mútua das duas espécies de mão-de-obra — a escrava e a livre — e onde existiu, desde as últimas décadas do século XIX, uma coletividade italiana forte que desafiou em diversos momentos a sociedade local. Baseando-se em variados processos cartoriais, os últimos capítulos mostram que a violência fazia parte da vida dos italianos.

GALDINO, ANTONIO CARLOS

O Partido Comunista do Brasil e o movimento de luta armada nos anos 60.

CAIO NAVARRO DE TOLEDO, orientador

Defesa em abril de 1994

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Esta dissertação realiza um estudo de caso do Partido Comunista do Brasil (PCdoB), surgido em 1962, por iniciativa de um grupo de militantes expulsos do PCB e protagonista da Guerrilha do Araguaia, no sul do Pará, entre 1972 e 1974. O argumento básico consiste em encarar as motivações ideológicas do PCdoB como o ponto de partida para a compreensão de sua trajetória dentro do movimento de luta armada, mas que por si só não explicariam integralmente sua conduta no episódio do Araguaia. Assim, é analisada a formação da ideologia política do PCdoB, através da luta interna no PCB, nos anos 1950 e 1960, os posicionamentos do novo partido sob o governo de João Goulart e, posteriormente, sob o regime militar. De outro lado, buscou-se abordar as relações do PCdoB com as bases sociais que deram sustentação à proposta de luta armada, isto é, com o conjunto de ativistas políticos que se tornaram receptivos à idéias codificadas por diversos grupos de esquerda, que legitimaram a disposição de radicalização política e ação imediata desses ativistas. O surgimento da luta armada, na forma de guerrilha urbana, e as diferenças ideológicas e política entre o PCdoB e as organizações armadas urbanas, tais como Ação Libertadora Nacional (ALN), Vanguarda Popular Revolucionária (VPR), Partido Comunista Brasileiro Revolucionário (PCBR), Ala Vermelha, entre outras, são relacionados com a experiência singular de luta política de massas vivida pelo movimento estudantil nos anos 1964 a 1968, a categoria social que forneceu a maior parte dos integrantes do grupos da esquerda armada. Desse modo busca-se argumentar que a experiência da Guerrilha do Araguaia, embora tenha ocorrido distante dos centros urbanos e após o encerramento do ciclo de ações armadas urbanas, de 1967-1971, possuiu o mesmo caráter e dinâmica que a guerrilha urbana, qual seja, de uma ação armada separada das lutas sociais dos trabalhadores urbanos e rurais, uma vez que correspondia também, e principalmente, à radicalização política da categoria social estudantil. As condições de existência da Guerrilha do Araguaia possuíam assim também suas raízes no quadro político de contradições que gestou as mobilizações estudantis de massa de 1966-68, tendo sido o seu caráter mais retardário e de maior distanciamento em relação àquelas lutas urbanas de massas, determinado às disposições ideológicas próprias, resultantes da história de formação do grupo dirigente do PCdoB.

GALLO, IVONE CECÍLIA D'ÁVILA

O Contestado: o sonho do milênio igualitário.

EDGAR SALVADORI DE DECCA, orientador

Defesa em setembro de 1992

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

A constituição do paraíso terrestre na utopia do movimento do Contestado é o tema central desta dissertação de mestrado em História, composta por três capítulos. Através da análise do Apocalipse de São João, no primeiro capítulo, procuramos recuperar a dimensão social-histórica do problema do conflito e da tirania, que é um dos temas levantados pela revelação do profeta. Quando historicizamos esses temas, eles passam a constituir um problema também para os rebeldes do Contestado que interpretaram o seu próprio tempo através das visões do profeta, contidas no livro da revelação. O segundo capítulo aborda justamente a forma pela qual se combinou a história do conflito no Contestado com a história narrada no livro do Apocalipse. Os três monges do Contestado — três profetas itinerantes — podem ser interpretados como marcos no tempo, do ponto de vista das populações sertanejas. Cada um deles incorporou, por assim dizer, cada um dos três aspectos da profecia: o social, o político, o revolucionário. O terceiro capítulo revela como a utopia se estabelece como realidade, pela concretização das expectativas do bem viver na idéia de monarquia como equivalente à idéia de milênio igualitário.

GALLO, IVONE CECÍLIA D'AVILA

A aurora do socialismo: fourierismo e o falansterio do Sai  
(1839-1850).

EDGAR SALVADORI DE DECCA, orientador

Defesa em março de 2002

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Na França do século XIX, nasciam um movimento social dotado de novas características. Os pensadores sociais, Saint Simon, Charles Fourier e Cabet introduziram, como matéria para a reflexão os problemas sociais, evidenciados por um movimento social que contestava o modelo econômico e político fundado no sistema industrial. O surgimento de uma preocupação com a indigência, o desemprego, a opressão da mulher e da criança, a exploração do trabalho, bem como a proposição de soluções a estes problemas, foram as contribuições legadas por estes pensadores e que, por outro lado, retornaram para a sociedade, imprimindo ao nascente movimento operário uma marca forte. A idéia de transformar o mundo a partir do estabelecimento de falansterios, de acordo com os princípios de Charles Fourier, apossara-se de parte do movimento operário e, em pouco tempo, assistia-se a emigração de operários franceses rumo às América, com o fim de implantar colônias societárias. O assunto desta tese e o movimento fourierista na França e a fundação de um falansterio no Sai (SC), em 1840, como primeira experiência das idéias de Fourier realizada fora do continente europeu. Deste ensaio teria brotado, no Rio de Janeiro, um movimento fourierista brasileiro, ainda que de pouco alcance.

GALVÃO, ANDRÉIA

Neoliberalismo e reforma trabalhista no Brasil.

ARMANDO BOITO JUNIOR, orientador

Defesa em setembro de 2003

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Esta tese se propõe a analisar a reforma trabalhista em curso no Brasil entre 1990 e 2002. O debate relativo a essa questão compreende dois grandes eixos: a reforma da legislação sindical, isto é, o modo de organização dos sindicatos, e da legislação trabalhista, ou seja, as regras que protegem os trabalhadores. No entanto, a reforma realizada no Brasil desde o governo Collor ataca apenas o primeiro desses eixos, dando ao segundo uma importância secundária. Essa preferência não é aleatória, mas repleta de significados: em primeiro lugar, o objetivo da reforma é reduzir ou eliminar direitos trabalhistas, o que faz com que assuma contornos claramente neoliberais; em segundo lugar, a legislação sindical não constitui um obstáculo à chamada desregulamentação das relações de trabalho, na medida em que a existência de uma infinidade de sindicatos de trabalhadores dificulta sua resistência ao desmantelamento de direitos. Ademais, a preservação do monopólio da representação e de fontes compulsórias de arrecadação financeira permite a sobrevivência de sindicatos submissos aos interesses do capital, que aderem mais facilmente às teses neoliberais. Buscamos, ainda, mostrar como os diversos agentes sociais envolvidos nesse debate — Estado, capital e trabalho — se posicionam frente às propostas de mudança efetuadas no período por nós analisado, indicando as controvérsias entre esses agentes e as contradições existentes no discurso das organizações pesquisadas (FIESP, CUT, Força Sindical e CGT).

GANZELI, PEDRO

O processo de construção da gestão escolar no município de Campinas (1983/1996).

CLEITON DE OLIVEIRA, orientador

Defesa em novembro de 2000

FE/UNICAMP

#### R E S U M O

Com a preocupação de analisar a influência das políticas educacionais do município de Campinas, no processo de construção da gestão escolar, este trabalho teve por objetivo conhecer quais foram as orientações propostas para a rede municipal de ensino, implementadas por três administrações municipais, sendo estas do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), do Partido dos Trabalhadores (PT) e do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), que estiveram à frente do executivo municipal entre os anos de 1983 a 1996 bem como conhecer a percepção dos diretores de escola sobre as mesmas. Para nossos objetivos consideramos as políticas educacionais como uma das inúmeras forças presentes no campo educacional, que contribuem no processo de construção do *habitus* dos agentes educacionais que vivenciam o dia-a-dia da realidade escolar, através de um jogo de forças onde idéias pedagógicas e administrativas são constantemente aceitas, negadas, ou mesmo assimiladas parcialmente pelos agentes educacionais. O processo de coleta e análise dos dados foi realizado em três momentos que se intercambiaram, sendo o primeiro a coleta e análise de documentos produzidos pela Secretaria Municipal de Educação, o segundo momento constituiu-se na realização de entrevistas com os Secretários Municipais de Educação e no terceiro momento foram coletados os depoimentos dos diretores de escola que vivenciaram estas três gestões. Através deste trabalho pudemos observar uma relação entre os programas partidários, as propostas de governo e as políticas educacionais implementadas, demonstrando um avanço no desenvolvimento político partidário brasileiro, o qual ainda registra várias limitações. Entre as alterações introduzidas na rede municipal de ensino, a descentralização e a ampliação da participação na gestão da unidade escolar foram as ações mais destacadas pelos diretores de escola, sendo diversos os sentidos e as formas dadas pelas gestões municipais analisadas em relação a estes dois aspectos.

GARBOGGINI, JOÃO ANDRÉ BRITO  
Uma viagem brancaleônica pela Idade Média.

IARA LIS FRANCO SCHIAVINATTO, orientadora

Defesa em fevereiro de 2004

IA/UNICAMP

R E S U M O

O presente trabalho propõe uma análise fílmica de "*L'Armata Brancaleone*" de Mario Monicelli, produzido entre os anos 1965 e 1966. Na dissertação procuro, inicialmente realizar um mapeamento da *commedia all'italiana*, gênero cinematográfico que se desenvolveu a partir do final da década de 1950 a atingiu seu auge em meados de 1970. Aí destacam-se alguns importantes filmes (*Pane, Amore e Fantasia* — 1953, *Il Sorpasso* — 1962, *Divorzio all'Italiana* — 1961, por exemplo) e cineastas (Luigi Comencini, Pietro Germi, Dino Risi entre outros) para a elaboração da perspectiva cinematográfica de Mario Monicelli. Este procedimento permite perceber de que maneira "*L'Armata Brancaleone*" se diferencia dos demais, por recuperar um período histórico, no caso a Idade Média, de uma forma cômica. Em um segundo momento, o objetivo é notar como "*L'Armata Brancaleone*"; à medida em que constrói uma ficção histórica no que se refere à Idade Média, dialoga com alguns gêneros literários relacionados à figura do "cavaleiro andante", tais como a Canção de Gesta, os Romances de Cavalaria, o *D. Quixote de la Mancha* de Cervantes, e também à figura da personagem *Capitano da Commedia dell'Arte*, além de insinuar uma crítica a figura do *Condottiero Renascentista*, presente na cinematografia italiana do período fascista. A última etapa consiste numa análise do filme; um ensaio a partir da "Morfologia do Conto Maravilhoso" de Wladimir Propp, a fim de estudar o percurso das personagens dentro da narrativa fílmica, num diálogo das personagens entre si e com o ambiente aonde se desenrola sua trajetória e aonde se constrói a noção de um período histórico especificado como Medieval.

GARCIA, LILIANA BUENO DOS REIS

Rio Claro e as oficinas da Companhia Paulista de Estrada de Ferro:  
trabalho e vida operária (1930-1940).

MICHAEL McDONALD HALL, orientador

Defesa em dezembro de 1992

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

O objetivo deste estudo está fundamentado na organização do trabalho nas Oficinas da Companhia Paulista de Estrada de Ferro, localizada na cidade de Rio Claro, Estado de São Paulo, nas décadas de 1930-1940. Visa o resgate da implantação pela ferrovia, já a partir de 1928 com a Reforma Administrativa, dos métodos de racionalização fundados nos princípios tayloristas de organização do trabalho. Esta reconstituição foi obtida através dos depoimentos dados pelos ferroviários e o que vai emergir é a forma como se encontra organizado o trabalho e a vida operária dentro de uma indústria metalúrgica inserida no contexto da ferrovia. A história que emergiu foi a história da vida e do trabalho dos ferroviários. O resultado foi a aceitação das normas disciplinares e o desenvolvimento de um sentimento arraigado pela ferrovia: o orgulho de pertencer a mesma e de ser ferroviário. A ideologia do trabalho inculcada pela CPEF nos ferroviários, foi tão intensa que chegou a moldar-lhes a visão de mundo resultando em indivíduos que pouco fizeram para reverter essa situação. Entretanto, através de seu silêncio, manifestaram seus ressentimentos contra a opressão das normas, mostrando sua resistência em seus atos e em suas falas.

GARCIA, MARIA ANGÉLICA MOMENSO

Trabalho e resistência: os trabalhadores rurais na região de Ribeirão Preto (1890-1920).

TERESA MARIA MALATIAN, orientadora

Defesa em fevereiro de 1994

FHDSS/UNESP

#### R E S U M O

O estudo focaliza aspectos ligados à organização do trabalho nas fazendas de café de Ribeirão Preto, o modo de vida de seus trabalhadores e suas formas de luta e resistência cotidiana. A grande concentração de trabalhadores nestas fazendas, na sua maioria de origem imigrante, aliada à tensão existente entre patrões e empregados deu margem à ocorrência de conflitos, greves, antagonismos desvendados em processos criminais de homicídio e lesão corporal pesquisados, bem como em jornais operários, já que estes apresentavam-se no período como principal meio de organizar e propagar os ideais revolucionários das tendências socialistas, comunistas e anarquistas. Ao tomar como eixo central da pesquisa a análise das relações de trabalho nas fazendas de café em Ribeirão Preto (SP) procuramos reconstituir como os trabalhadores rurais, especialmente os colonos, viveram, trabalharam, pensaram, sentiram, moraram, comportaram e mobilizaram-se através de seus próprios depoimentos. O fio condutor da pesquisa foi a apreensão de pontos em comum que se apresentaram nos depoimentos de pessoas arroladas nos processos pesquisados como acusado, vítima e testemunha para perceber valores, representações, mobilizações e comportamentos sociais que aforaram nessas ocasiões de tensão e transgressão da norma vigente.

GARCIA, MARIA ANGÉLICA MOMENSO  
Sindicalismo rural em Ribeirão Preto (SP) na década de 1950: a  
militância de Nazareno Ciavatta.

TERESA MARIA MALATIAN, orientadora  
Defesa em março de 2005  
FHDSS/UNESP

#### R E S U M O

O desenvolvimento da temática do sindicalismo rural no início de sua formação, década de 1950, em uma região em que havia a maior concentração de trabalhadores rurais do Estado de São Paulo, devido a principal atividade econômica da época, a cafeicultura, configurou-se como objeto de estudo, a partir da reconstituição do surgimento do Sindicato dos Trabalhadores Assalariados Agrícola e Colonos de Ribeirão Preto, por meio da atuação de sua liderança, especialmente do seu presidente, Nazareno Ciavatta, entre os anos de 1954 e 1957. O estudo da trajetória política desse protagonista da militância sindical, e a influência do PCB (Partido Comunista do Brasil) na organização do sindicato, já que o sindicalista pertencia à militância de base do Partido, tornou-se de fundamental importância para entender a conjuntura do movimento sindical rural na década de 1950, na região de Ribeirão Preto, ao se desvendar as relações entre prática e discurso militante, as formas de organização dos trabalhadores e o posicionamento do patronato agrícola. As fontes utilizadas na pesquisa foram a legislação em vigor, jornais, periódicos, prontuários arquivados no DEOPS, processos criminais, processos trabalhistas, entrevistas, documentos publicados pelo PCB e dados demográficos levantados pelo IBGE. Ao confrontar depoimentos e versões foi possível desvendar uma memória alternativa em contraponto à memória hegemônica. Por isso, apresentou-se como ponto norteador dessa pesquisa a reconstituição da trajetória política de um dos principais protagonistas da militância político-sindical rural na região de Ribeirão Preto na década de 1950, Nazareno Ciavatta, formado nos quadros do PCB. Por meio da investigação de sua atuação delimitamos a influência do PCB na localidade de Ribeirão Preto e no movimento sindical rural.

GENNARI, ADILSON MARQUES

A Nação e o capital estrangeiro: um estudo sobre a Lei de Remessa de Lucros no governo de João Goulart.

SERGIO SALOME SILVA, orientador

Defesa em março de 1997

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

As escolhas das classes sociais, dos povos, tem uma função determinante na História. As alternativas, no caso de nossa pesquisa, são as chamadas vias de desenvolvimento, ou "propostas" para o desenvolvimento sócio-econômico, em que os homens concretos, geralmente organizados em entidades de classe, partidos políticos, entidades estudantis, etc., buscam de várias maneiras influir no rumo a ser dado ao desenvolvimento da Nação. As vias de desenvolvimento devem ser submetidas a pesquisa histórica e sociológica. Por isso, nossa pesquisa, tendo como preocupação de fundo estudá-las no início dos anos sessenta no Brasil, se dedicará a pesquisa e análise do processo de elaboração, discussão e aprovação no Congresso Nacional e, posteriormente, a promulgação e regulamentação da Lei de Remessa de Lucros no governo de João Goulart, na medida em que entendemos que ela se tornou um dos elementos determinantes da luta para se definir o caminho ou via de desenvolvimento socioeconômico brasileiro do período.

GERALDO, ENDRICA

Entre a raça e a nação: a família como alvo dos projetos eugenista e integralista de nação brasileira nas décadas de 1920 e 1930.

EDGAR SALVADORI DE DECCA, orientador

Defesa em dezembro de 2001

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Esse estudo parte do confronto entre as propostas eugênicas e o pensamento integralista no Brasil das décadas de 1920 e 1930, tendo por foco a preocupação de ambos com a instituição familiar. Foram utilizadas publicações e registros de congressos sobre eugenia, higiene, educação sexual e a produção integralista dedicada à família e às mulheres. O objetivo é discutir como os integralistas elaboraram uma concepção de "família" inicialmente a partir de noções da doutrina católica como o princípio da autoridade paterna e a sacralização da maternidade mas, por outro lado, aproximaram-se de propostas eugenistas em publicações, na organização do movimento e ainda no aproveitamento da participação feminina na Ação Integralista Brasileira. A atenção que integralistas e eugenistas atribuíram à família e ao temor quanto à existência de fatores que promovessem sua desagregação apontava para uma concepção na qual a vida privada deveria ser submetida ao projeto de um Estado autoritário, centralizado e intervencionista. Ambos defenderam que a instituição familiar constituía parte fundamental na reprodução de características "desejáveis" de uma "raça" forte e de valores e comportamentos essenciais para uma nação livre de "atrasos", divisões e conflitos. A família poderia e deveria funcionar como modelo de uma ordem social harmoniosa, por isso a existência de conflitos no interior dessa instituição passou a ser tratada como consequência de desvios ou "contaminações" externas, fossem essas promovidas por doenças, práticas insalubres ou por ideologias consideradas subversivas. Assim, os integralistas incluíram em seus programas, em sua doutrina e na organização de seus departamentos e secretarias em âmbito nacional a preocupação com o "casamento eugênico", definindo papéis diferenciados para homens, mulheres e crianças. Além disso, procuraram envolver a instituição familiar por meio do uso de símbolos, rituais, propaganda e da criação de departamentos específicos para mulheres e crianças. Com isso, vários médicos eugenistas e militantes integralistas defenderam meios de utilização da família como base de um projeto racial e também como reprodutora de relações baseadas na disciplina e na obediência e respeito à hierarquia.

GIL, ALDO DURAN

Estado militar e instabilidade política na Bolívia (1971-1978).

CAIO NAVARRO DE TOLEDO, orientador

Defesa em setembro de 2003

IFCH/UNICAMP

## R E S U M O

Este trabalho analisa o processo de reprodução de crises e instabilidade política no quadro de funcionamento do Estado militar boliviano do período 1971-78. Afasta-se dos tradicionais enfoques sobre o fenômeno da instabilidade política e da problemática militar e propõe uma análise teórica alternativa. Parte-se da discussão de que tal fenômeno político deve ser examinado à luz da relação entre crise política e instabilidade política no quadro de funcionamento reprodutivo do Estado burguês. Detecta-se que as principais causas da instabilidade política no período em foco foram provocadas pela relação entre Estado militar e classes dominantes. Mais especificamente, demonstra a tese segundo a qual as principais causas da instabilidade política foram desencadeadas por três crises devastadoras, intimamente relacionadas: a crise de hegemonia, a crise de acumulação de capital e a crise de sucessão militar-governamental. A primeira se relaciona com a crise de hegemonia vacilante do capital monopolista americano no país. A segunda se relaciona com o processo de acumulação de capital pautado pela prática de extração de mais-valia e sobrelucros imediatos pelas classes dominantes, viabilizado por uma política de desnacionalização da economia boliviana a longo prazo e que, no período, adotou a forma de um processo de transferência acelerada de capital público ao setor privado. E a terceira se relaciona com a condensação das crises internas da instituição castrense, que contribuíram com o agravamento da crise institucional, patenteada na figura do golpe de Estado. As principais crises e contradições políticas no período foram agravadas pelo impacto desestabilizador destas três crises que provocaram instabilidade política permanente. Assim, tanto o funcionamento do Estado militar como o processo de acumulação estiveram sobredeterminados pela deflagração dessas crises, configurando-se esse Estado como um Estado militar-de-crise e como um Estado potencialmente desestabilizador. Nesse contexto, o agravamento da crise de legitimidade do governo ditatorial do período seria uma consequência do desencadeamento dessas crises.

GILENO, CARLOS HENRIQUE

Lima Barreto e a condição do negro e do mulato na Primeira República (1889-1930).

WALQUIRIA GERTRUDES DOMINGUES LEÃO REGO, orientadora

Defesa em agosto de 1997

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

O presente trabalho tenta contribuir para a compreensão de como a questão do negro foi tematizada na Literatura Brasileira, escolhendo um dos seus mais significativos romancistas, cuja obra voltou-se sobre a problemática da exclusão social e do preconceito que recaíram sobre a "população de cor" nos primeiros anos do século XX no Brasil. Ao mesmo tempo que se insurgiu contra as teorias racistas européias, Lima Barreto criticou o uso que as elites intelectuais, científicas e políticas fizeram dessas teorias, pois estas contribuíram para inviabilizar a plena constituição dos direitos civis dos negros na Primeira República (1889-1930).

Mestrado

GITAHY, MARIA LUCIA CAIRA

Os trabalhadores do porto de Santos (1889-1910).

BORIS FAUSTO, orientador

Defesa em maio de 1983

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Foi realizado um estudo específico na área da história do trabalhador assalariado urbano. Optamos pelo caso dos portuários de Santos. Tentamos reconstituir de um lado suas condições de vida e trabalho, e de outro suas formas de expressão e manifestação política. Como balizamento no tempo tomamos a princípio os anos de 1889-1910, uma vez que nestes anos a sociedade brasileira começa a passar por transformações, que inclusive levam ao surgimento de uma nova classe, a classe operária. As lutas destes portuários são parte deste processo e se desenrolam em um ponto estratégico: o porto de Santos, local de escoamento da produção cafeeira paulista e portanto significativo, mesmo em termos da acumulação imperialista do início do século.

GITAHY, MARIA LUCIA CAIRA

The Port Workers of Santos, 1889-1914. [título original em inglês].

Os portuários de Santos (1889-1914).

PhD (Doutorado)

ROBERT JAMES FERRY, orientador

Defesa em abril de 1991

University of Colorado, USA

#### R E S U M O

Este estudo examina a formação de um grupo específico dentro da classe operária brasileira. Três linhas de pesquisa foram seguidas para compreender a emergência deste grupo operário. A primeira chama à atenção transformações econômicas, políticas e culturais que a sociedade brasileira estava atravessando através do foco privilegiado que a urbanização de Santos proporciona. A segunda diz respeito às mudanças que a construção do porto ocasionou no processo de trabalho na orla marítima e terceira investiga o papel dos trabalhadores do porto no ativo movimento operário da *Belle Époque*. O resultado é o retrato de uma vívida cidade lidando com os desafios de uma rápida transformação econômica ligada à diversificação social. No caso de Santos, este quadro é complicado porque esta mudança ocorre imediatamente após os marcos históricos da Abolição e da República. O volátil *milieu* de um porto em atividade febril criou as condições para o surgimento de um movimento operário. A linguagem política através do qual os trabalhadores chegam a reconhecer-se enquanto tais no contexto de um movimento operário é o anarco-sindicalismo. Apesar da sua importância, cultura e ideologia não devem obscurecer a experiência peculiar dos trabalhadores do porto no local de trabalho. Aspectos específicos do mercado e do processo de trabalho são discutidos. Situados no coração da economia e da vida cultural santista, os trabalhadores do porto mostraram ser parte crucial do movimento operário e da vida urbana santista.

GNERRE, MARIA LÚCIA ABAURRE

A forma e a nação: estilo historiográfico em formação do Brasil contemporâneo.

EDGAR SALVADORI DE DECCA, orientador

Defesa em outubro de 2001

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

A intertextualidade e o estilo historiográfico em *Formação do Brasil Contemporâneo*, importante obra de Caio Prado Jr., representam o foco central desta pesquisa, que se divide em três partes. Na primeira delas, buscamos traçar o possível percurso de uma idéia central na obra, a formação. Para tanto, pesquisamos obras de três autores que provavelmente contribuíram para que Caio Prado Jr. formasse seu conceito central: Georg Luckács, Karl Marx e Joaquim Nabuco. Os três lançaram obras importantes, anteriores logicamente a *Formação do Brasil Contemporâneo*, nas quais desdobra-se este conceito por interpretações diversas, mostrando-nos de início as possibilidades que tal conceito poderia oferecer. Terminamos esta parte procurando estabelecer um elo conceitual entre a formação e "Sentido da Colonização", outro aspecto central desta obra. Na segunda parte, dedicamo-nos ao trabalho de busca de marcas de outros textos no texto de Caio Prado, marcas que traduzem em metáforas, estilos, métodos. Como resultado de nossa busca, encontramos ecos dos principais textos da historiografia brasileira, e ainda de textos literários ou sociológicos. Esta é uma parte que considero central na pesquisa. A terceira parte trabalha com as metáforas próprias desta obra, mostrando como elas se articulam entre si, numa fusão das partes anteriores: o aprendizado do reconhecimento das metáforas dentro dos textos históricos deu-se na segunda parte, enquanto que a conceitualização da formação, a grande metáfora que revisitamos no final, foi elaborada na primeira parte. Por fim, fazemos nossas considerações finais, que pouco concluem, e muito deixam em aberto para continuarmos nossa pesquisa.

GOMES, TIAGO DE MELO

Como eles se divertem (e se entendem): teatro de revista, cultura de massas e identidades sociais no Rio de Janeiro dos anos 1920.

ROBERT WAYNE ANDREW SLENES, orientador

Defesa em março de 2003

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

A tese visa compreender os mecanismos de difusão cultural na década de 1920, em especial o papel da cultura de massas como campo de articulação de identidades e diferenças. A principal ênfase do trabalho está no teatro de revista carioca, sendo privilegiados elementos como sua grande importância no ambiente cultural daquela cidade e sua função de servir como espaço de negociação de identidades sociais.

GOMIDE, BRUNO BARRETTO

Da estepe à caatinga: o romance russo no Brasil (1887-1936).

FRANCISCO FOOT HARDMAN, orientador

Defesa em junho de 2004

IEL/UNICAMP

#### R E S U M O

A partir de fins da década de 1880, as obras de escritores russos começaram a ser discutidas no Brasil. Isso ocorreu na esteira da onda de difusão internacional do romance russo deflagrada em França, especialmente pelo ensaio-manifesto *Le roman russe* (1886) do visconde Eugène-Melchior de Vogüé. O aparato crítico foi secundado por um grande número de traduções. O estopim desse movimento foi a querela em torno do naturalismo. O romance russo foi apresentado como alternativa piedosa e humanitária à literatura de E. Zola. A tese apresenta os contornos desse debate, segue os principais pontos do argumento crítico e detecta as fontes bibliográficas mais importantes para os intelectuais brasileiros no período de 1887 a 1936. A pesquisa indica, ademais, que o romance russo foi saudado, na periferia do sistema literário internacional, como o primeiro caso de surgimento de uma literatura inovadora e influente em uma nação antes universalmente considerada "sem literatura". Como tal, o próprio processo empírico de ascensão da literatura de Tolstói e de Dostoiévski foi julgado digno de emulação e transformado em fonte de inspiração por diversos intelectuais brasileiros.

GONÇALVES, MARIANA DE ARAÚJO

Enredos da memória: história e identidade no carnaval das escolas de samba em Macapá (1975-2000).

CÉLIA MARIA MARINHO AZEVEDO, orientadora

Defesa em janeiro de 2001

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Este trabalho analisa história e identidade no carnaval das escolas de samba em Macapá. Através de letras de sambas-enredos e entrevistas com "fazedores de carnaval" desenvolve-se uma reflexão sobre identidade(s) e as formas e os sentidos que grupos negros locais elaboram para legitimarem-se no lugar e nas lutas por ascensão social. A construção de uma memória discursiva e de identidade(s) cultura(is) são as marcas de uma utilização do passado e de representação do presente.

GRACIOLLI, EDILSON JOSÉ

A ponta de um *iceberg*: a greve na CSN em novembro/88.

RICARDO LUIZ COLTRO ANTUNES, orientador

Defesa em novembro de 1994

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

A greve dos trabalhadores da CSN, em novembro de 1988, revelou-se como rica experiência da transformação da luta econômica em luta política. Seu caráter explosivo estava no ardor combativo com que base e direção articulavam a resistência diante da política de arrocho salarial, do despotismo fabril, da repressão sobre as organizações e lideranças operárias, do desrespeito a direitos garantidos constitucionalmente e, sobretudo, diante da militarização com que a Nova República tratava os movimentos grevistas. Essa greve adquiriu contornos de confronto com o aparato estatal, implicou crítica aguda à política econômica do período e, principalmente, revestiu-se de significado político, produzindo efeitos, inclusive, no âmbito eleitoral. Seu significado político se evidenciou também por ter desvendado o caráter autocrático do governo Sarney, militarmente tutelado. Em sua processualidade, a greve permitiu a rica combinação de espontaneidade e elemento consciente, este último assentado tanto na ação da diretoria do Sindicato quanto no acúmulo organizativo representado pelas comissões de fábrica. Coube à organização autônoma dos trabalhadores (estruturada na forma de comissões internas) a principal responsabilidade para o nível de combatividade que os siderúrgicos da CSN demonstraram no episódio. A vitória alcançada pelo movimento dos trabalhadores se construiu a partir do massacre empreendido pelo Exército (do qual resultaram três jovens operários mortos) e do engajamento da população de Volta Redonda, numa mobilização que já não mais pertencia aos siderúrgicos, sendo, antes, coordenada pela Frente Sindical Popular. À tentativa que a Nova República, através da violência militar, fez no sentido de minar a emergência da resistência operária em Volta Redonda, os trabalhadores responderam com um movimento que extrapolou o momento econômico-corporativo, ganhando dimensões políticas e envolvendo outros atores sociais.

GRACIOLLI, EDILSON JOSÉ

Um laboratório chamado CSN: greves, privatização e sindicalismo de parceria — a trajetória do Sindicato dos Metalúrgicos de Volta Redonda (1989-1993).

RICARDO LUIZ COLTRO ANTUNES, orientador

Defesa em outubro de 1999

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

O objeto da pesquisa é a trajetória do Sindicato dos Metalúrgicos de Volta Redonda, entre 1989 e 1993, que viveu uma profunda mudança na sua orientação política, ao abandonar uma prática e uma concepção sindicais combativas (articuladas pelas correntes mais à esquerda na CUT), passando a integrar o sindicalismo de parceria (Força Sindical). Esse processo incluiu, por parte da nova direção, o claro engajamento na defesa da privatização da Companhia Siderúrgica Nacional, efetivada em 2/4/93. Para tanto, impôs-se uma derrota à CUT e ao seu projeto sindical. A rica combinação entre meios coercitivos e recursos persuasivos sobre a base operária, levada a termo pela direção da empresa e pelo núcleo de dirigentes sindicais ligados à Força Sindical, foi de grande importância para a referida mudança. Além disto, o refluxo que o projeto classista sofreu no âmbito da própria CUT e a timidez com que as forças de oposição manifestaram-se quanto ao Programa Nacional de Desestatização implicaram um isolamento das formas de resistência à privatização da CSN. Como pano de fundo do objeto estudado, foi analisada a reestruturação produtiva no setor siderúrgico e abordados, também, os impactos que o ideário neoliberal desempenha junto dos trabalhadores quando logra restringir a subjetividade destes à reprodução da força de trabalho nos limites do assalariamento.

GREEN, JAMES NAYLOR

Beyond Carnival: Male Homosexuality in Twentieth-Century Brazil.  
[título original em inglês]. Além do carnaval: a homossexualidade masculina no Brasil do século XX.

José C. MOYA, orientador

Defesa em agosto de 1996

University of California, Los Angeles

## R E S U M O

A idéia que muitos observadores estrangeiros fazem do Brasil ainda é uma colagem de imagens exóticas, que vai desde a indumentária como de Carmen Miranda até a garota (ou garoto) bronzeada de Ipanema, movendo-se com sensualidade nas areias das praias cariocas. Entre essas fantasias tropicais, figura a do homossexual brasileiro, que expressa uma sexualidade sem censura nas desvairadas comemorações do carnaval, e que é bem acolhido por uma sociedade receptiva a uma identidade sexual fluida. No entanto, Além do Carnaval, a primeira e ampla história cultural e social da homossexualidade masculina no Brasil, destrói esses mitos exóticos e os substitui por um quadro complexo dos obstáculos sociais que se interpõem aos homossexuais brasileiros. Este estudo se concentra na homossexualidade masculina no Rio de Janeiro e em São Paulo no século XX. O primeiro período analisado, que vai da virada do século até 1920, destacando-se a Praça Tiradentes na Capital Federal como ponto de encontros dos homossexuais masculinos. Examina, entre outras coisas, a primeira pornografia homoerótica brasileira, *O Menino do Gouveia*, publicado em 1914; o romance *Bom-Crioulo* de Adolfo Caminha; o levantamento feito em 1872 pelo médico Ferraz de Macedo dos tipos de comportamento homoerótico; bem como o tratado de Pires de Almeida, de 1906, sobre o homossexualismo, além da figura pública do dândi e escritor João do Rio. Entre 1930 e 1945, o Vale do Anhangabau, em São Paulo, passa a desempenhar um papel semelhante ao da Praça Tiradentes no período anterior. No Rio, o boêmio bairro da Lapa vê surgir uma das figuras mitológicas da malandragem carioca, o pernambucano João Francisco dos Santos, o temido Madame Satã, homossexual assumido e bom de briga. São também dessa época as diversas pesquisas de médicos, juristas, psiquiatras e criminologistas sobre a homossexualidade, boa parte delas de inspiração eugenista, classificando ou curando o que acreditavam ser a "perversão" homossexual. No período seguinte, que vai até 1968 e a decretação do AI-5, verifica uma intensificação das subculturas homossexuais, com a ocupação de novas áreas nas cidades, a abertura de bares exclusivamente para gays e os bailes carnavalescos de travestis, sobretudo ao redor da praça Tiradentes. Surge nos anos 60 um modesto jornal gay mimeografado, *O Snob*, que inspiraria cerca de trinta outras publicações similares em todo o país. A polaridade entre o parceiro passivo e ativo, entre "bicha" e "bofe" começa então a ser posta em xeque. O capítulo dedicado à "apropriação homossexual do carnaval carioca" documenta o espaço paulatinamente conquistados pelos homossexuais nesta festa ao longo do século XX. De 1969 a 1980, ou seja, entre o pior momento da Ditadura Militar e aparecimento, em 1978, do jornal gay *Lampião da Esquina* e do Grupo Somos, o espaço urbano gay se expande significativamente, com a proliferação de bares, discotecas, saunas, etc. Travestis e michês, que vivem da prostituição, passam a ser vistos com maior frequência nas ruas do Rio e de São Paulo. O obra termina com o surgimento de um movimento gay politizado dentro do processo da democratização do país.

GROPPO, LUÍS ANTÔNIO

O rock e a formação do mercado cultural juvenil: a participação da música pop rock na transformação da juventude em um mercado consumidor de produtos culturais, destacando o caso do Brasil e os anos 80.

RENATO JOSÉ PINTO ORTIZ, orientador

Defesa em agosto de 1996

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Procura-se mostrar a história do rock nos países que o criaram (EUA e Inglaterra) e no Brasil, sob o seguinte ponto de vista: apesar das ideologias de autenticidade que envolveram o rock, esta criação cultural oriunda da juventude tornou-se um produto de 'vanguarda' na consolidação da indústria cultural (em seu ramo musical) e do mercado de entretenimento (em suas faixas adolescente e juvenil). Em sua primeira parte, a dissertação descreve os aspectos mais importantes desse processo nos EUA e Europa, dos anos 50 aos 80. Na segunda parte, descrevem-se as especificidades desse processo no Brasil, principalmente o uso de músicas populares semi-folclóricas e urbanas na incipiente indústria cultural brasileira, o uso da MPB (Música Popular Brasileira) na consolidação dessa indústria e, finalmente, a adoção 'atrasada' e pouco 'revolucionária' do pop-rock pela juventude de classe média brasileira nos anos 80.

GROPPO, LUÍS ANTÔNIO

Uma onda mundial de revoltas: movimentos estudantis nos anos 1960.

OCTAVIO IANNI, orientador

Defesa em novembro de 2000

IFCH/UNICAMP

## R E S U M O

Os movimentos estudantis dos anos 1960, em destaque o ano de 1968, podem ser considerados uma "onda mundial de revoltas". Analisados do ponto de vista de uma ampla e heterogênea frente de rebeliões, os movimentos apresentam o componente "juvenil" de seus membros como o principal denominador comum desta onda mundial. A onda mundial de revoltas foi ao mesmo tempo um movimento eclético possível pelas transformações advindas com o globalismo e uma reação contra o sentido predominante delineado por esta "civilização global". Rebelava-se certamente contra a ideologia dominante, da globalização, que ainda se esboçava. Os movimentos propunham uma miríade de outros valores, práticas, idéias e ideologias advindas das mais diversas fontes, de vários tempos e espaços (aglutinados no que considera-se aqui como terceiro mundismos, novas esquerdas e contraculturas). Conquistaram vitórias no campo dos comportamentos, principalmente, que foram somatizadas em certo sentido pelas instituições do capitalismo e do mercado. Mesmo "derrotada", a onda mundial deixou severas marcas na civilização que continuaria a se construir. Ela colaborou, em certo sentido, para uma "limpeza" de valores tradicionais que, no seio da nova civilização esboçada, emperravam o estilo de vida consumista, a lógica da razão instrumental e os controles das tecnocracias. Mas não se resumiu a isto. Procurara ir além do que o globalismo dominante propunha: qualidade em vez de quantidade, novos estados de consciência e de racionalidade em vez do racionalismo prático, experiências reais do alternativo em vez do contentamento com simulacros seguros, heterodoxias em vez da rígida bipolarização ideológica da Guerra Fria, liberdade ampla de comportamento e criação em vez da liberdade de consumo e da cultura de massas produzida pela grande mídia etc. Ao mesmo tempo, porém, esta onda mundial continha em seu próprio seio flagrantes limites, dilemas e contradições que ajudaram a gestar a sua própria dispersão — limites que eram ao mesmo tempo a sua riqueza, como a heterogeneidade, o idealismo, o ativismo resolutivo, a juvenilidade e a relação experimental para com a realidade.

GROS, DENISE BARBOSA

Institutos liberais e neoliberalismo no Brasil da Nova República.

SEBASTIÃO CARLOS VELASCO E CRUZ, orientador

Defesa em março de 2002

IFCH/UNICAMP

## R E S U M O

O estudo trata da ação dos Institutos Liberais na difusão do neoliberalismo no Brasil da Nova República. Investigamos o contexto nacional e internacional em que eles surgiram; os fundamentos teóricos da ideologia que divulgam; como funciona o movimento ideológico neoliberal internacional; que estratégias os Institutos Liberais adotam para difundir esse ideário entre segmentos selecionados das elites brasileiras; e ainda, que propostas concretas de políticas públicas formulam. No Capítulo 1 analisamos o contexto histórico em que se deu a conversão das direitas à ideologia neoliberal e seu triunfo no umbral dos anos 80 na Grã Bretanha e nos Estados Unidos. No Capítulo 2 fizemos uma incursão pelos conceitos centrais da teoria neoliberal conforme explicitados pela Escola Austríaca de Economia e seus principais expoentes, Ludwig von Mises e Friederich Hayek. No Capítulo 3 reconstituímos como essa doutrina neoliberal foi divulgada através de um movimento ideológico internacional que se iniciou nos anos 30 na Europa, e se expandiu pelo mundo nos anos 80. No Capítulo 4 apresentamos a ação e o ideário da rede de Institutos Liberais no Brasil: sua Declaração de Princípios; suas estratégias de ação e difusão doutrinária, em especial os tipos de atividades que desenvolvem e os públicos selecionados a que são dirigidas; bem como as forças sociais e econômicas que sustentam os Institutos. A parte empírica do estudo teve como fonte de informações as publicações dos Institutos Liberais, que compreendem livros, jornais, revistas, vários tipos de periódicos e folhetos. No Capítulo 5 analisamos algumas propostas de políticas públicas formuladas pelos Institutos Liberais, em especial aquelas que se referem à ordem político-institucional vigente, notadamente a Constituição de 1988; a legislação trabalhista; e a privatização das funções sociais do Estado: previdência, saúde e educação.

GRUPIONI, LUÍS DONISETE BENZI

Coleções e expedições vigiadas: os etnólogos no Conselho de Fiscalização das Expedições Artísticas e Científicas no Brasil.

DOMINIQUE TILKIN GALLOIS, orientadora

Defesa em agosto de 1996

FFLCH/USP

#### R E S U M O

Esta dissertação trata das práticas instituídas pelo Conselho de Fiscalização das Expedições Artísticas e Científicas no Brasil que, durante quatro décadas (1933-1968), controlou, licenciou e fiscalizou estrangeiros e nacionais envolvidos em expedições de caráter científico e artístico no país, bem como disciplinou a circulação de bens naturais, históricos e etnográficos. A análise aqui empreendida parte de um alargamento da noção de campo indigenista, através da incorporação do Conselho de Fiscalização neste espaço específico de disputas; e detém-se, em primeiro lugar, no tratamento da legislação que deu vida ao Conselho, bem como às atas e relatórios anuais de suas atividades; em segundo lugar, são analisados os dossiês da documentação de Charles Wagley, de William Lipkind e Buell Quain, de David Maybury-Lewis, de Claude Lévi-Strauss e de Curt Nimuendajú, todos estes, etnólogos estrangeiros em pesquisa no Brasil. Tais dossiês evidenciam, sobretudo, duas práticas que marcaram a história do Conselho: de um lado, o licenciamento, e de outro, a fiscalização. Por fim, o Conselho e os etnólogos controlados por ele são situados em seus contextos de origem. Os etnólogos, num período da história do "americanismo tropical" fortemente marcado pela influência da tradição germânica e pela ênfase no colecionismo e nos estudos de cultura material. O Conselho, por sua vez, numa época da história do Brasil em que se tratava de afirmar o caráter nacional, através da formulação de ideais nacionalistas, da integração do território e da unificação da gestão do Estado, processo este que põe em relevo a questão da preservação de artefatos indígenas enquanto constitutivos do patrimônio histórico e cultural da nação.

GUILLEN, ISABEL CRISTINA MARTINS

O imaginário do sertão: lutas e resistências ao domínio da  
Companhia Matte Larangeira (Mato Grosso 1890-1945).

ALCIR LENHARO, orientador  
Defesa em dezembro de 1991  
IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

O trabalho buscou analisar a importância da Companhia Matte Larangeira para a história da região sul de Mato Grosso. Trata-se de uma grande companhia, fundada após o término da Guerra do Paraguai, que detinha por contrato de arrendamento com o governo do Estado de Mato Grosso mais de dois milhões de terras ricas em ervais nativos, principal produto de exportação do Estado. Seu domínio sobre a vida na região foi tão avultado que se afirmava que a Matte Larangeira constitua um Estado dentro do Estado. Numa primeira parte discutiu-se a formação da companhia e as várias lutas travadas contra o domínio político da mesma na política estadual e nacional, destacando-se a luta pelo término do arrendamento durante o Estado Novo, quando, no âmbito da marcha para o Oeste, buscava-se nacionalizar a fronteira. Num segundo momento, discutiu-se o controle que a companhia exercia sobre a terra e a luta pela liberação da mesma do poder da Matte Larangeira. Por último, buscou-se discutir as estratégias disciplinares utilizadas pela Companhia Matte Larangeira para controlar os trabalhadores ervateiros, bem como as formas de resistências ao poder disciplinar elaboradas no interior do processo de trabalho e no âmbito das práticas socioculturais.

Doutorado

GUIMARÃES, VALÉRIA

Notícias diversas: suicídios por amor, “notícias contagiosas” e cultura popular em São Paulo nos anos dez.

NICOLAU SEVCENKO, orientador

Defesa em novembro de 2004

FFLCH/USP

#### R E S U M O

Através da análise de crônicas de suicídios por amor (*fait divers*) publicadas no jornal *O Estado de S. Paulo* no período de 1910 a 1920 verificamos a representação negativa que a elite erudita fazia das camadas populares. O jornal em questão, porta-voz das novas teorias deterministas e racistas em voga naquele período e lídimo representante da conservadora elite cafeeira, difundia assim o projeto “regenerador”, nome dado a uma extensa campanha de reformas urbanas e sanitárias de melhoria da cidade e de controle do ritmo da produção. Através das notícias vimos como o conceito de suicídio ligava-se à degeneração, o que inclui a pobreza, a loucura e o crime, vistos como conseqüência e prova incontestável de inferioridade da mestiça população brasileira. Em busca das causas do aumento de suicídios os pensadores acusavam as leituras de romances e *fait divers* de serem contagiosas. Sua fórmula recuperava formas tradicionais da literatura popular, como o amor-paixão, também visto como degenerado. Além dos *fait divers*, usamos como fonte relatórios demógrafo-sanitários e policiais, processos-crime, bilhetes de suicidas, memorialistas, literatos da época, fontes iconográficas e dados estatísticos.

GUIMARÃES NETO, REGINA BEATRIZ

Grupiaras e monchões: garimpos e cidades na história do povoamento do Leste de Mato Grosso (primeira metade do século XX).

PAULO CELSO MICELI, orientador

Defesa em dezembro de 1996

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

O presente texto é resultado de um estudo que teve como objeto de análise o movimento de constituição dos povoados mineradores do antigo leste de Mato Grosso, considerando, sobretudo, as pequenas cidades que surgiram com a emergência dos garimpos de diamantes do Rio Araguaia, do Vale do Rio das Garças e os da área dos rios Pombas e Poxoréo. Um grande contingente migracional — trabalhadores pobres do campo — grande parte nordestinos, deslocou para essa área de Mato Grosso, tendo em vista a exploração das lavras diamantíferas, entrecruzando-se com todo aquele que saía, por outro lado, em busca das terras devolutas do Estado, interessando-se pela formação de fazendas, como era o caso de goianos, mineiros e outros. Procurei focalizar as ações humanas voltadas para criar condições de permanência num determinado espaço, possibilitando o surgimento de pequenos núcleos urbanos. Guiei-me pela análise de certos aspectos de sua organização e práticas sociais, perscrutando tanto os modos de proceder das populações frente a regras concebidas para planejar um modo de vida condizente com a instauração de um espaço urbano, orientando os comportamentos e os costumes dentro de padrões considerados civilizados, quanto de uma pluralidade de práticas sociais dispersas e pouco visíveis em seu cotidiano. Porém, mais do que proceder a uma reconstituição do povoamento, seguindo os passos dos tipos sociais mais importantes, em uma sucessão temporal, pareceu-me fundamental tornar visível o lugar de transformação de um espaço em objeto de operação de práticas narrativas que inscrevem sobre seu campo uma certa história.

HADLER, MARIA SILVIA DUARTE

Sindicato do Estado e legislação social: o caso dos gráficos paulistas nos anos de 1930.

PAULO SÉRGIO DE MORAES SARMENTO PINHEIRO, orientador

Defesa em novembro de 1982

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Este trabalho tem como preocupação básica a ser desenvolvida o porquê da implantação do sindicalismo oficial na década de 1930. A partir do estudo feito sobre os gráficos paulistas foi possível levantar algumas observações acerca da efetivação daquele processo. Chegamos à conclusão de que as possibilidades de manutenção da autonomia sindical diante do estudo estavam muito estreitas já antes de 1935, a partir de quando se intensificou a repressão sobre os setores mais combativos do movimento operário por ocasião do levante da Aliança Nacional Libertadora. Antes de 1935 foram sendo criadas condições para o enquadramento do movimento sindical nos limites pretendidos pelo Estado. A política social do governo provisório nos primeiros anos daquela década se configurou efetivamente como uma política de controle de movimentação operária. Um controle alicerçado tanto na repressão aos setores do movimento operário e sindical organizados independentemente da tutela do Ministério do Trabalho quanto na vinculação entre sindicalização oficial e melhorias de condições de trabalho através da forma como estavam articuladas a legislação sindical e trabalhista. E o Estado se valeu desta vinculação como instrumento de subordinação política do movimento sindical.

HARDMAN, FRANCISCO FOOT

A estratégia do desterro: situação operária e contradições da política cultural anarquista (Brasil 1889-1922).

PAULO SÉRGIO DE MORAES SARMENTO PINHEIRO, orientador

Defesa em maio de 1980

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

O trabalho, numa primeira parte, traça um panorama histórico do processo de formação da classe operária assalariada urbana no Brasil. Discute os problemas de origem, imigração, internacionalismo, condições de trabalho e de vida e as relações com a classe patronal no interior da fábrica. Numa segunda parte, analisa a questão cultural no movimento operário brasileiro. Para tanto, examina as manifestações operárias, o papel do anarquismo e anarco-sindicalismo, as diferenças regionais, dentro de referência internacional. Como principal conclusão, inferiu-se as contradições da política cultural anarquista, dentro do seguinte esquema de relações: a) as relações vanguarda política/vanguarda estética; b) as relações vanguarda/classe trabalhadora; c) as relações entre o sistema cultural dominante e as práticas culturais dos dominados, tanto do ponto de vista da tensão entre separatismo/assimilação quanto do ponto de vista dos efeitos pertinentes da presença da classe trabalhadora no sistema cultural mais abrangente da totalidade social.

Doutorado

HARDMAN, FRANCISCO FOOT

Trem fantasma: espetáculos do maquinismo na transição à modernidade.

MARIA SYLVIA DE CARVALHO FRANCO, orientadora

Defesa em dezembro de 1986

FFLCH/USP

#### R E S U M O

Análise da inserção do Brasil, e da Amazônia, nos quadros da modernidade capitalista ocidental. Releitura da saga em torno da construção da ferrovia Madeira-Mamoré, em especial dos seus sucessivos fracassos (1868-1912). Reaproveitamento crítico da noção de fantasmagoria no exame das narrativas históricas e literárias sobre o tema.

HENN, LEONARDO GUEDES

As concepções de revolução produzidas pela Internacional Comunista e por seus organismos da América do Sul para as colônias e semicolônias, especialmente para a América Latina (1919-1943).

IEDA GUTFREIND, orientadora

Defesa em abril de 2005

UNISINOS

#### R E S U M O

A tese tem como eixo as abordagens de revolução produzidas pelo Secretariado Sul-Americano da Internacional Comunista (SSA) e pelo Birô Sul-Americano da Internacional Comunista. O objetivo principal do trabalho é a investigação das elaborações teóricas, diretrizes, avaliações históricas e do período então vigente, produzidas pelas organizações locais inseridas na Internacional Comunista (IC). Enfatiza-se a análise da concepção (ou concepções) de revolução prevista para as colônias e semicolônias e especialmente para a América Latina, bem como o papel destacado para esta área no movimento comunista internacional. Ressalta-se que não há como tratar da produção intelectual voltada para a América Latina sem relacioná-la àquela direcionada para as nações desenvolvidas, pois a IC concebia a revolução proletária como de caráter internacional. A avaliação da teoria e da estratégia aparece como pano de fundo, enfatizando-se a evolução histórica das diretrizes táticas, pois as duas primeiras não mudaram durante o período de existência da organização. Estas últimas, por serem consideradas caminhos parciais e mutáveis para viabilizar a conquista dos objetivos mais perenes, estratégicos e teóricos, passaram por expressiva alteração de rumo.

HOLLER, MARCOS TADEU

Uma história de cantares de Sion na terra dos brasis: a música na atuação dos jesuítas na América Portuguesa (1549-1759).

HELENA JANK, orientadora

Defesa em fevereiro de 2006

IA/UNICAMP

#### R E S U M O

Em 1549 chegou ao Brasil o padre jesuíta Manoel da Nóbrega, dando início à intensa atuação os jesuítas nas Américas. Apesar da restrição à música expressa nos documentos da Companhia de Jesus, referências ao uso do canto e de instrumentos em cerimônias religiosas e eventos profanos são extremamente freqüentes em relatos jesuíticos desde pouco tempo depois da sua chegada no Brasil até a expulsão dos padres em 1759. O objetivo principal deste trabalho é o levantamento de informações sobre a música na atuação dos jesuítas no Brasil colonial, desde a sua chegada, em 1549, até a expulsão em 1759, utilizando como fundamentação os documentos da época, sobretudo os de autoria dos próprios jesuítas. Além de manuscritos jesuíticos originais dos sécs. XVI a XVIII foram utilizadas publicações ou transcrições modernas destes documentos, e cópias (manuscritas, xerográficas, digitalizadas ou microfilmadas) de originais. A leitura dos documentos não nos permite responder a todas as questões referentes à atuação musical dos jesuítas, mas pode revelar importantes aspectos da história da música no Brasil.

JARA SALAS, ABDIAS ALFONSO

Troca fundamental e redes sociais nos Andes do Peru.

MAURO WILLIAM BARBOSA DE ALMEIDA, orientador

Defesa em março de 2000

IFCH/UNICAMP

## R E S U M O

O presente trabalho, intitulado Troca fundamental e redes sociais nos Andes do Peru visa interpretar os sistemas de trocas nas sociedades alto andinas do Peru e outros povos do mundo, assim como, suas estruturas conscientes e inconscientes, sua vigência temporal e espacial e seus mecanismos de funcionamento e desenvolvimento. Tudo isto é pesquisado tanto no interior da atividade econômica da família camponesa individual, sublinhando seu mecanismo de equilíbrio interno dos fatores da exploração que dá um caráter teleológico a sua atividade, e do lugar que ocupa a unidade de exploração familiar na economia nacional; suas características como um conjunto econômico social, seus vínculos com a economia capitalista, as formas de relações sociais mútuas e sua extinção como unidade da exploração familiar natural, quanto numa abordagem das sociedades simples ou pré-capitalistas, modernas ou capitalistas e pós-modernas ou pós-capitalistas. Estas novas forças de finitude e infinitude que se inter-relacionam para compor formas de grandeza e pequenez, internas e externas, simples e complexas, antagônicas e complementares, configuram o século XXI. Este nosso tempo é um tempo mítico, controverso, cheio de dúvida e ficção. Onde a questão fundamental que o mundo enfrenta, o grande paradoxo de nossa era, "é ser a simbiose histórica entre capitalismo e a democracia — que caracteriza o Ocidente — pode ser generalizada em uma escala global, sem consumir suas bases físicas, culturais e sociais" (BECK, 1977:11). Esta, talvez seja só uma ilusão, pela acentuada extrapolação das forças antagônicas do mundo. Tais trocas expressam condutas simbólicas e fatuais dos parceiros andinos, em suas relações objetivas e intersubjetivas. Por meio de seus comportamentos ocorrem, tanto uma ação imanente e transcendental entre o homem e o mundo físico, em uma relação simbiótica entre natureza e cultura, quanto uma negação da acumulação de riqueza através de uma complementação objetiva, e da oposição subjetiva do homem ao homem e deste à natureza. Assim mesmo, eles são "uma forma de comunicação social que sintetiza um todo" (LEFORT, 1979), além de serem "um imbricamento entre homens, coisas e almas" (MAUSS, 1974). Onde as forças da vida, o trabalho comunitário e a língua nativa transcorrem estabelecendo um equilíbrio harmonioso entre valor, ecossistema e organização social. As trocas assinaladas permitem conhecer, por um lado, as diversas formas de comunicação entre os integrantes da realidade social pesquisada — comunicação através do parentesco (LÉVI-STRAUSS, 1952), das forças sensoriais, extrasensoriais. Por exemplo: ouvir as pulsações da morte através das mensagens da natureza, perceber os fluídos atuando fisicamente sobre os corpos tal como a força de atração newtoniana, ter a certeza da realização dos atos fortuitos, e assim por diante), oral, gestual, lúdica, magnética, mental, etc. Por outra parte, possibilitam o intercâmbio de dádivas e a circulação contratual de bens e serviços, propiciando de tal forma a integração social, a satisfação das necessidades biológicas e culturais, e contribuindo, portanto, para um melhor controle social, interno e externo. As trocas, como um elemento da estrutura social, estão presentes nas esferas da vida econômica, social, política e cultural dos povos estudados. Assim também, elas expressam-se em três fases de desenvolvimento: trocas de dádivas, mercadorias e de recursos.

JARDIM, MARTA DENISE DA ROSA

Cozinhar, adorar e fazer negócio: um estudo da família indiana (hindu) em Moçambique.

GUIA GRIN DEBERT; OMAR RIBEIRO THOMAZ; TEREZA CRUZ E SILVA, orientadores

Defesa em março de 2006

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

A tese tem como temática a presença indiana (hindu) em Moçambique. Os indianos não estão ausentes dos estudos sobre o país, embora não ocupem um lugar central nas análises. Nestes estudos os indianos são tematizados em suas relações com o Estado. A família indiana (hindu) não foi objeto de estudo, embora tenha sido associada ao sistema de castas e ao hinduísmo. Nesta pesquisa, na cidade moçambicana de Inhambane, junto a aproximadamente 40 casas hindus, observou-se que também os não indianos (hindus) urbanos consideram que a família hindu pode ser explicada por sua relação com o sistema de castas e o hinduísmo e, assim concebida, é pensada como um mecanismo que reproduz os indianos como endógamos e racistas. A tese critica a coincidência entre o discurso acadêmico e o senso comum urbano moçambicano a respeito da família indiana (hindu) por meio da descrição da dinâmica da reprodução dos seus laços familiares. Na descrição das práticas de cozinhar, adorar e fazer negócios enfatiza-se os processos que dão conta da atualização das casas hindus em Moçambique.

JOANILHO, ANDRÉ LUIZ

O corpo de quem trabalha: estratégias para a construção do trabalhador (1900-1920).

EDGAR SALVADORI DE DECCA, orientador

Defesa em novembro de 1990

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Discutir o conceito de sujeito da história é o primeiro passo. Qual seria a sua função no devir histórico ou o próprio sujeito é uma formação desse devir? Discursos feitos sobre o indivíduo, sobre o sujeito para conformá-los, classificá-los, que se voltam para os seus corpos: estratégias de sujeição. Este é o primeiro capítulo. No segundo tento refinar essas práticas discursivas. A Medicina, a Educação, a Biologia são alguns dos locais explorados como campos de enunciação. Os hospitais, as escolas, os presídios, as fábricas, são explorados como campo de luta, isto é, local onde tentam se efetuar tais enunciações. No terceiro capítulo trato das falas específicas sobre o trabalhador, ou tento uma arqueologia dos enunciados a respeito. Feita a distinção, verifico no quarto capítulo o campo de aplicabilidade dos discursos, neste caso a fábrica. A sua constituição como campo disciplinar de sujeição e classificação, e as mudanças táticas que ocorrem em função da luta que se estabelece ao seu redor, que é o assunto do quinto capítulo, ou seja, as práticas que se chocam, formando um quadro de lutas, que não é só das resistências operárias, mas também das falas que tomam para si o corpo dos indivíduos como os seus locais de inscrição.

JOANILHO, ANDRÉ LUIZ

A construção do indivíduo (São Paulo 1890-1920).

PAULO ALVES, orientador

Defesa em junho de 1997

DH/UNESP

#### R E S U M O

A noção que temos de indivíduo é uma construção histórica. Ela é feita de linhas de acontecimentos heterogêneas. A medicina, a biologia, a educação, o direito, são algumas dessas linhas que constituíram práticas discursivas sobre o indivíduo, visando formas de intervir no próprio corpo dos sujeitos. No caso do Brasil, percebemos que a noção de indivíduo, tal como a entendemos hoje, tem a sua emergência no início do século, através das mudanças nas concepções de corpo, de ser vivo, que surgiram junto com as teorias microbianas. Assim, compreendemos que ela passa de concepções que tratavam os corpos como portadores de marcas interiores (como no caso das teorias espontaneístas, ou nas idéias de branqueamento da raça através da imigração), para a percepção de que os indivíduos podem ser formados e forjados como, por exemplo, a eugenia. Mas duas concepções encontram no espaço urbano o campo de atuação. Daí o fato da cidade de São Paulo se tornar o lugar privilegiado dessas práticas discursivas: cidade em formação com uma população quase toda recém-chegada.

JORGE, MARINA SOLER

Cinema Novo e EMBRAFILME: cineastas e Estado pela consolidação da indústria cinematográfica brasileira.

MARCELO SIQUEIRA RIDENTI, orientador

Defesa em março de 2002

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Esta dissertação analisa as relações que os cineastas provenientes do movimento conhecido como Cinema Novo estabelecem com a Empresa Brasileira de Filmes S/A — EMBRAFILME — criada pelo Estado Militar em 1969 para o financiamento, a co-produção e mais tarde para a distribuição de filmes brasileiros. Apesar destes cineastas terem participado ativamente do período de efervescência artística e revolucionária pré-golpe e posicionarem-se publicamente contra a ditadura estabelecida em 1964, eles exercem grande influência no interior da EMBRAFILME, principalmente a partir de 1974. A ligação de artistas de esquerda com um projeto cultural de um regime autoritário de direita dá a este segmento da indústria cultural brasileira uma especificidade que procuramos compreender e discutir.

KARASTOJANOV, ANDREA MARA SOUTO

Vir, viver e talvez morrer em Campinas.

JOSÉ ROBERTO DO AMARAL LAPA, orientador

Defesa em março de 1998

IFCH/UNICAMP

## R E S U M O

O estudo da imigração exige alguns cuidados especiais, afinal várias questões devem ser mensuradas, vistas, revistas e analisadas. Inicialmente, podemos perceber que há, no mínimo, duas histórias em uma, escritas no ato daqueles que migram: devemos considerar a história política, econômica, cultural e social do país de origem, deixado talvez para nunca mais retornar e precisamos atentar também para a escolha que os emigrantes fizeram por determinado país ou, ao contrário, viram-se diante da impossibilidade de emigrar para um outro ou constrangidos a aceitar a ida para uma terra que não desejavam. Entendemos que, para estudar o tema em questão, necessitamos utilizar tanto a história econômica quanto a história das mentalidades e a história cultural, pois, somente dessa forma, poderemos compreender a grande maioria e a diversidade das fontes estudadas. É uma via de mão dupla e, como diz Chartier, há uma equidade na importância da história econômica e das mentalidades. Isto posto e solucionado, resolvemos nos fixar na relação Brasil/Países e Povos de Língua Germânica, no que se refere aos seus diálogos político, diplomático e econômico. Em seguida, entendemos ser pertinente estabelecer um confronto entre nossa pesquisa e aquelas que enfocam o elemento germânico dentro de cidades já constituídas, não fundadas a partir de colônias alemãs. A pesquisa não pretendeu retratar toda a história de Campinas desde suas origens. Focalizamos o município na década de 1860, quando os alemães aqui residentes sentiram a necessidade de se organizar, acabando por fundar a SAIL em 1863. O que tencionamos fazer foi identificar o olhar dos alemães aqui residentes, tentando, através da análise da documentação pesquisada, aproximar-nos das impressões que nos deixaram, sua capacidade de organização para resolver os problemas impostos pela sociedade local e as transformações que viram ocorrer ou das quais participaram, pois a cidade deixava, naquela época, de ser uma urbe colonial para viver um de seus momentos mais frutíferos e prósperos. Em suas atas, visualizamos a preocupação da comunidade com questões de ordem econômica, social, cultural, seja na esfera local, nacional ou internacional. Afinal, mais do que uma associação de instrução e leitura, a sociedade era um local onde a comunidade germânica se reunia para tratar de vários assuntos de seu interesse, referentes à sua existência dentro da cidade, às questões sobre a imigração, às condições de vida de outras colônias alemãs, à manutenção do *ethos* cultural de seu povo, etc. Aí se encontra, para nós, a validade e legitimidade da pesquisa, pois ela nos mostra a capacidade de congregação de etnias afins numa época em que não sabemos exatamente quem circulava pelas ruas e quem estava fora do binômio escravo/barão do café, participando do mercado de trabalho, do comércio e da prestação de serviços à sociedade local.

KAREPOVS, DAINIS

Nos subterrâneos da luta: um estudo sobre a cisão do PCB em 1937-1938.

ISTVÁN JANCSÓ, orientador

Defesa em 1996

FFLCH/USP

#### R E S U M O

Trata este trabalho de uma cisão acontecida dentro das fileiras do Partido Comunista do Brasil (PCB), nos anos de 1937-1938. Tendo como pano de fundo o processo de consolidação da ditadura "estadonovista" de Getúlio Vargas, o eixo dessa disputa se deu em torno da tese defendida pela facção capitaneada por Lauro Reginaldo da Rocha — e então secretário geral do PCB — de que a burguesia nacional seria a força motriz da revolução brasileira, posição contra a qual se opôs, num primeiro momento, a maioria do partido, destacando-se como lideranças deste grupo Herminio Sacchetta (membro do Bureau Político do PCB e secretário regional do PCB-SP) e Heitor Ferreira Lima (também membro do BP do PCB e ex-secretário geral do partido em 1931), que argumentavam que caberia aos trabalhadores um papel hegemônico na revolução brasileira e não à burguesia nacional. Ocorrida sob extrema repressão, tanto esta como a Internacional Comunista acabaram tendo um papel relevante na resolução da crise em favor do grupo liderado por Lauro Reginaldo da Rocha.

KAREPOVS, DAINIS

A esquerda e o parlamento no Brasil: o Bloco Operário e Camponês (1924-1930).

EDGARD CARONE, orientador

Defesa em junho de 2002

FFLCH/USP

#### R E S U M O

Quase ao mesmo tempo em que houve a queda da monarquia no país teve início o processo de organização dos trabalhadores brasileiros. Numericamente reduzidos e com pouca experiência, faltava-lhes, de um lado, um forte lastro de tradições organizativas, seja em nível partidário, seja no campo sindical, e, de outro, uma maior presença na sociedade. A participação política de parte significativa da vanguarda da classe operária brasileira nas primeiras décadas na história republicana do país foi muito limitada e teve forte influência das idéias anarquistas, que estimulavam a abstenção nos processos eleitorais e davam grande ênfase à chamada "ação direta" como forma de atuação política. Os anos de 1920 marcaram uma mudança neste quadro. Em primeiro lugar, pelo declínio das posições anarquistas. Depois, pela intensificação da presença dos trabalhadores e de suas reivindicações no cenário político brasileiro. Por fim, sob influência da revolução russa, pelo surgimento do Partido Comunista do Brasil (PCB) em 1922. Este, ao defender as posições da Internacional Comunista (IC), advogava, entre outras, a participação dos trabalhadores nos processos eleitorais e nos parlamentos, buscando utilizar-se de tais ocasiões e espaços para fazer denúncias, propaganda e agitação políticas. Para tanto, o PCB impulsionou na segunda metade da década a criação de uma organização política de frente única a fim de atuar neste campo: o Bloco Operário e Camponês. Sua participação nos processos eleitorais, desde 1925 — através de uma eleição municipal na cidade de Santos (no Estado de São Paulo) — isoladamente ou em aliança, trouxe novos personagens à cena política brasileira. Esta, monopolizada pelos liberais pertencentes aos partidos republicanos e democráticos, e que vivia o processo final de desagregação do modelo que vigorava desde a queda da monarquia, não viu com bons olhos e buscou obstruir esta participação, que ultrapassava em muito o ato de votar. Assim, objetiva-se aqui examinar a trajetória e a atuação do Bloco Operário e Camponês, bem como a atuação de seus parlamentares (João Batista de Azevedo Lima, Minervino de Oliveira e Octavio Brandão).

KHOURY, YARA MARIA AUN

As greves de 1917 e o processo de organização proletária.

LEDA MARIA PEREIRA RODRIGUES, orientadora

Defesa em agosto de 1978

PUC/SP

#### R E S U M O

O trabalho observa essencialmente a amplitude e o modo de atuação do movimento operário no processo de luta de classes expresso na conjuntura de greves de 1917. Estuda o confronto das forças sociais manifestado através da imprensa, visando principalmente à ação coletiva do proletariado, liderado, na época, pelos anarco-sindicalistas. Analisando nove jornais da grande imprensa, da imprensa independente e da operária, busca perceber o modo como trabalhadores em São Paulo formulam sua luta e agem num campo de forças agravado pela Primeira Guerra Mundial, pela exploração excessiva da mão de obra e pela carestia da vida. Sua organização amplia-se através das ligas, sindicatos, jornais e greves parciais e gerais. Na medida em que os trabalhadores se organizam, aparelham-se para maiores conquistas e, nas lutas, fortalece-se a visão que têm de si mesmos dentro do processo. Em meio à reação empresarial, articulada a órgãos da polícia, da Justiça e ao próprio poder executivo, alguns jornais revelam intenções de mitigar, atenuar, ou de desmoralizar o movimento, enquanto outros manifestam apoio e articulações em favor dos trabalhadores. Os jornais operários funcionam como articuladores da luta. Nesse embate, destaca-se a ação de órgãos da imprensa independente, que atuam como mediadores entre operários, empresários e governo. A dissertação é organizada em seis capítulos e traz abundante material dos periódicos: *A Capital*, *O Combate*, *Correio Paulistano*, *Diário Popular*, *O Estado de São Paulo*, *Jornal do Comércio*, *A Nação*, *A Platéia*, *A Plebe*, sendo que os principais artigos são destacados em 42 anexos.

KHOURY, YARA MARIA AUN

Edgard Leuenroth: uma voz libertária — imprensa, memória e militância anarco-sindicalistas.

AZIS SIMÃO, orientador

Defesa em março de 1989

FFLCH/USP

## R E S U M O

Estudo da trajetória de Edgard Leuenroth e de seus companheiros anarco-sindicalistas na luta com autonomia e pela autonomia da classe trabalhadora e de outros excluídos na realidade social. A experiência comum desse grupo é recuperada pelo viés da organização de um acervo do movimento do trabalhador, nacional e internacional, realizada por Leuenroth, em São Paulo, e que veio a se transformar no embrião do atual Arquivo Edgard Leuenroth, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UNICAMP. Mergulhado na militância, atribuindo-lhe significados, até mesmo quando reúne documentos das várias tendências, esse anarco-sindicalista imprime nessa militância e no movimento do trabalhador sua marca. Através desses registros é possível acompanhar outras práticas, para além da sindical, como centros de cultura, escolas, teatro, concursos, constituição de federações e realização de congressos, que permitem recuperar dimensões de um vigor anarco-sindicalista nos anos 1920 e 30, ao contrário do que seus concorrentes comunistas, ou outras forças sociais fizeram crer desde então. Além de percorrer muitas obras e periódicos do acervo, esta tese apresenta os processos judiciais impetrados pela Lei de Segurança Nacional contra Leuenroth e alguns de seus companheiros, no final dos anos 1930, e encontrados no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, quando da abertura ao público, desses documentos, nos anos 1980.

KONRAD, DIOERGE ALCENO

O fantasma do medo: o Rio Grande do Sul, a repressão policial e os movimentos sócio-políticos (1930-1937).

MICHAEL McDONALD HALL, orientador

Defesa em agosto de 2004

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Tem faltado consistência às representações baseadas nos estudos centrados apenas na discursividade dos documentos "oficiais", que se pretendem como o conjunto do processo histórico. A historiografia tem repetido seguidamente o argumento governista pós-1930: a questão social deixou de ser caso de polícia para ser caso de política. A chamada "questão social" continuou a preocupar as classes dominantes rio-grandenses, bem como as brasileiras. Assim, no período, as delegacias de ordem política e social continuaram a ser um braço atuante do poder constituído. A cada movimento sócio-político de oposição, a polícia, política ou não, respondia com a vigilância e a repressão, pouco se diferenciando das práticas anteriores diante das reivindicações proletárias, criminalizando muitos segmentos e movimentos sociais que lutavam por direitos, tanto sociais quanto políticos. Nesse sentido, a hipótese central a ser desenvolvida é que após o Movimento de Outubro de 1930, a "questão social" assim como a "questão política", continuaram a ser tratadas como um "caso de polícia", apesar dos constantes discursos em contrário daqueles que hegemonizaram o poder político no período. Esta tese tem por objetivo primordial entender a complementaridade contraditória dos movimentos sócio-políticos entre o Rio Grande do Sul, São Paulo e o Rio de Janeiro, então Distrito Federal, entre 1930 e 1937, através do tema da repressão político-policial, a partir de uma história que ultrapassa os domínios de fronteiras regionais tradicionalmente definidas por divisões geopolíticas e marcadas por práticas políticas e culturais regionalistas. A construção da abordagem aqui realizada se deu através de uma relação entre o social e o político buscando a complexidade e a heterogeneidade que foi a década de 1930 na formação e no processo histórico brasileiro, de modo a captar o "centro" e a "periferia" numa única composição contraditória que explora um dos períodos mais ricos das lutas sociais e políticas do denominado Brasil Contemporâneo.

KONRAD, GLAUCIA VIEIRA RAMOS

Os trabalhadores e o Estado Novo no Rio Grande do Sul: um retrato da sociedade e do mundo do trabalho (1937-1945).

MICHAEL McDONALD HALL, orientador

Defesa em fevereiro de 2006

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

O período da história do Brasil, conhecido como Estado Novo teve início em 10 de novembro de 1937, através de um golpe de Estado e estendeu-se até 1945. Grande parte da historiografia, que trata deste período, considera que o Estado Novo conseguiu desenvolver o controle absoluto, não tendo ocorrido contestações, reações e questionamentos da sociedade, em geral, e dos trabalhadores, em particular. Enfim, teria existido o completo controle do mundo do trabalho. Neste caso, os trabalhadores ficaram sob total condição heteronômica diante do Estado, seja pela propaganda política e ideológica, seja pela repressão da polícia política. A intenção do governo de Getúlio Vargas, através da implantação de uma legislação trabalhista e social, buscando o controle dos trabalhadores, procurava resolver o conflito entre capital e trabalho pela harmonia social, criando um aparato jurídico-corporativo que submetia a vida sindical ao Ministério do Trabalho. Porém, antes de ser uma doação do Estado, a conquista dos direitos resultou da resistência e da luta dos trabalhadores pela garantia das mínimas condições de vida e trabalho. A tese tem por objetivo demonstrar, através do estudo do Estado Novo no Rio Grande do Sul, que não existiu, neste período, um hiato na história de lutas dos trabalhadores, estabelecendo que as relações entre os sindicatos e o Estado, entre os não-sindicalizados e a sociedade, apresentaram momentos de menor ou maior reação, porém, nunca de conformismo. Seja reivindicando direitos, seja realizando mobilizações individuais ou coletivas, como as greves, houve resistência e acúmulo de forças para as lutas daquele momento histórico, auxiliando na derrota da ditadura do Estado Novo, bem como para outras que marcaram a trajetória e a experiência posterior dos trabalhadores gaúchos.

KUSHNIR, BEATRIZ

Cães de guarda: jornalistas e censores, do AI-5 à Constituição de 1988.

MARIA STELLA MARTINS BRESCIANI, orientadora

Defesa em outubro de 2001

IFCH/UNICAMP

## R E S U M O

Esta pesquisa tem como temática mais geral os procedimentos censórios no Brasil, do pós AI-5 à Constituição de 1988. A análise, contudo, é abordada a partir da relação entre censores e jornalistas sob a perspectiva do colaboracionismo, ou da não oposição às medidas restritivas. Isto porque, no processo de investigação, constatei que os primeiros censores deslocados para Brasília, quando da transferência da capital, eram jornalistas. Assim, por um lado foram mapeados o locus institucional das agências de censura no aparelho de Estado, as tramas legislativas construídas no período Republicano, e as gerações dos Técnicos de Censura do DCDP — Departamento de Censura de Diversão Pública — além de toda a estratégia corporativa montada por este grupo para sobreviver após a decretação do fim da censura oficial, em 1988. Por outro, foi redesenhada a trajetória do periódico *Folha da Tarde*, do Grupo Folha da Manhã, que tinha a fama de possuir, em sua redação, jornalistas que eram policiais, sendo acusado também de colaborar com o regime que se instalou no Brasil em 1964. Partindo de uma abordagem da história cultural, cruzam a metodologia deste trabalho a união da história política com a história oral, dando voz aos personagens dessa trama — jornalistas e censores. O foco na imprensa permite também refletir a relação entre estes dois profissionais das letras — jornalistas e historiadores — na investigação e feitura da história do tempo presente.

Mestrado

LAZZARI, ALEXANDRE

Certas coisas não são para que o povo faça: carnaval em Porto Alegre (1870-1915).

MARIA CLEMENTINA PEREIRA CUNHA, orientadora

Defesa em agosto de 1998

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Esta dissertação tem como tema os carnavais da cidade de Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul, durante o período 1870 a 1915. Seu objetivo é apresentar uma interpretação das práticas e significados destas festas. O trabalho inicia com a análise de uma polêmica em torno da tradição "legítima" do carnaval no final do século XIX e início do XX, por considerar aquele debate um momento histórico no qual se forjaram atitudes de rejeição ao carnaval popular que permaneceram durante muito tempo e ainda marcam a história desta festa na cidade. Os capítulos seguintes voltam-se à interpretação das práticas do carnaval em Porto Alegre desde 1870, contribuindo para apontar algumas razões e conseqüências desta rejeição. O estudo é concluído com algumas considerações a respeito das relações entre as práticas "cultas" e "populares", bem como entre os sentidos de identidade local e nacional que se delineavam no carnaval da capital gaúcha.

LAZZARI, ALEXANDRE

Entre a grande e a pequena pátria: letrados, identidade gaúcha e nacionalidade (1860-1910).

MARIA CLEMENTINA PEREIRA CUNHA, orientadora

Defesa em junho de 2005

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Esta tese propõe reler e interpretar a obra e a experiência de letrados rio-grandenses que pretenderam integrar modos de representar uma identidade peculiar para sua Província/Estado com modelos de história e literatura nacionais do Brasil no século XIX. O estudo pretende mostrar como estas idéias foram divulgadas por meio de uma intensa atuação político-pedagógica para a formação da "consciência de nacionalidade" entre as elites políticas rio-grandenses, com especial atenção à atuação e obra do professor Apollinario Porto Alegre. Discute-se também o uso das narrativas e símbolos identitários nos conflitos do início do período republicano, assim como as práticas que contribuíram para a associação da identidade "gaúcha" à noção de tradição e da identidade "regional" ao sentido de pertencimento à "nação" brasileira.

LEAL, CLAUDIA FEIERABEND BAETA

Anarquismo em verso e prosa: literatura e propaganda na imprensa libertária em São Paulo (1900-1916).

ANTONIO ARNONI PRADO, orientador

Defesa em dezembro de 1999

IEL/UNICAMP

#### R E S U M O

Esta dissertação trata da relação entre a propaganda libertária e a literatura de ficção publicada por periódicos anarquistas que circularam em São Paulo entre 1900 e 1916. Constitui-se da análise de vários textos literários encontrados nas colunas desses jornais, mas busca principalmente entender o sentido que a literatura estava assumindo para a propaganda, para os militantes e como ela estava aparecendo na imprensa libertária. Entre as atividades da militância anarquista, a fundação, produção e sustento dos periódicos destacam-se não apenas pelo esforço empregado, mas também pela função que exerciam, ao servir de meio de comunicação entre os militantes, entre estes e as classes trabalhadoras, e mesmo entre eles, as classes dominantes e a grande imprensa. O estudo destes jornais dá acesso ao interessante jogo de estratégias, influências e conflitos presentes nesses diálogos, e ajuda a entender o contexto em que eram publicados os textos literários e o papel que exerciam, possibilitando, portanto, pensar que características da literatura tornavam-na importante para o proselitismo libertário.

LEAL, CLAUDIA FEIERABEND BAETA

Pensiero e Dinamite: anarquismo e repressão em São Paulo nos anos 1890.

MICHAEL McDONALD HALL, orientador

Defesa em fevereiro de 2006

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Esta tese trata da presença, atividades e repressão de militantes anarquistas residentes ou atuantes em São Paulo nos anos 1890. Nesse sentido, o objetivo do trabalho é analisar sua atuação nesse período através de seus jornais, publicações, manifestações públicas e em sua interação com outros agentes sociais, fossem eles outros trabalhadores, policiais ou autoridades diplomáticas e oficiais. A partir de documentos policiais, diplomáticos, da imprensa diária e de jornais anarquistas, a tese tenciona também acompanhar a construção da idéia de anarquismo no ambiente policial paulista, o que ajuda a entender as formas de tratamento delegadas aos militantes que desenvolveram atividades libertárias em São Paulo desde os primeiros anos da década de 1890, ajudando também a entender o tipo de suspeição a que os imigrantes eram submetidos e sua experiência de trabalhador estrangeiro e estigmatizado como subversivo.

LEAL, ELISABETE DA COSTA

Filósofos em tintas e bronze: arte, positivismo e política na obra de Décio Villares e Eduardo de Sá.

JOSÉ MURILO DE CARVALHO, orientador

Defesa em julho de 2006

IFCS/UFRJ

## R E S U M O

A tese analisou a produção de arte positivista no Brasil do final do século XIX até os anos 30 do século XX, considerando as negociações entre encomendantes e artistas sobre a fatura da obra de arte. O capítulo I abordou a proposta estética de Comte integrada ao conjunto de idéias acerca das artes de meados do século XIX, tal proposta tinha por intenção final desencadear um "renascimento positivista." Esta proposta estética pode ser melhor compreendida ao se analisar os artistas homenageados por Comte no *Calendário Positivista* e os autores de história da arte recomendados na *Biblioteca Positivista*. Comte e seus seguidores na França estiveram envolvidos na promoção de obras de arte alusivas ao positivismo. Este foi o tema do capítulo II, que focalizou as iniciativas artísticas dos positivistas franceses. Visou-se saber que obras tiveram o patrocínio desse grupo, como foram as campanhas de subscrição, como seus integrantes estabeleceram as escolhas dos artistas e as discussões em torno do seu conteúdo. Dois artistas brasileiros se assumiram como artistas positivistas: Décio Villares e Eduardo de Sá. Visou-se compreender, no capítulo III, como eles se tornaram positivistas, e, para isso, realizou-se uma pequena biografia de ambos, destacando principalmente aspectos que revelam seus estudos de arte, suas redes profissionais/ pessoais, a forma de adesão ao positivismo e suas intervenções políticas, tentando estimular também no Brasil um "renascimento positivista." Qual o status destes artistas no seu meio profissional antes de se tornarem positivistas? Por quais mestres-artistas foram influenciados? Como a crítica de arte os considerava? Essas são algumas perguntas que balizaram o capítulo. No quarto capítulo, buscou-se analisar o meio artístico no Rio de Janeiro, onde, primeiro, a Academia Imperial de Belas Artes — AIBA, e, depois, a Escola Nacional de Belas Artes — ENBA, centralizavam boa parte do ensino artístico e eram núcleos da formação de redes pessoais que integravam governo e mundo artístico. Visou-se responder qual o status profissional dos artistas positivistas nesse meio. Norteia este capítulo o episódio chamado, pela historiografia, disputa entre Modernos X Positivistas, no qual Décio Villares teve papel decisivo ao propor a extinção da ENBA. Quem eram os encomendantes de Décio Villares e Eduardo de Sá? Essa é a questão respondida no capítulo cinco. O mundo artístico brasileiro, principalmente nos primeiros anos republicanos, era bastante competitivo. Os contratos para obras artísticas oficiais se ampliaram, e associações, clubes e governos estaduais e municipais passaram a contratar artistas, mas as oportunidades estavam vinculadas às redes pessoais. Destacou-se três tipos de encomendantes de obras vinculadas ao positivismo: alguns militares, membros da IPB e governantes do Rio Grande do Sul. Chega-se então às obras. No sexto capítulo, procurou-se discutir as negociações entre encomendantes e artistas para definir o conteúdo das mesmas. Selecionou-se um conjunto de obras, principalmente monumentos públicos confeccionadas pelos artistas positivistas. Foram analisados os monumentos a Benjamin Constant, Tiradentes e Floriano Peixoto, no Rio de Janeiro, e a Júlio de Castilhos, em Porto Alegre. Este capítulo também tratou das práticas culturais em que essas obras de arte estão imersas: cortejos cívicos e fúnebres, inaugurações, decoração de prédios públicos.

LEAL, GIULIANA FRANCO

Guardiões da propriedade: organizações da burguesia agrária e reforma agrária — um estudo sobre a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil — CNA (1995-2001).

FERNANDO ANTONIO LOURENÇO, orientador

Defesa em junho de 2002

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

É recorrente, na história brasileira, a atuação da burguesia agrária para limitar os alcances, as possibilidades e a viabilidade da reforma agrária no país. Nesses embates, suas associações de classe apresentam importantes funções. No presente trabalho, estudamos o discurso e a atuação de uma delas, em relação à reforma agrária, entre 1995 e 2001. Trata-se da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), a organização patronal rural que reúne o maior número e diversidade de filiados, sendo a única com caráter sindical em âmbito nacional. O objetivo deste estudo é demonstrar a influência da CNA sobre os rumos da reforma agrária no país, realizando uma análise comparativa do papel desempenhado por diferentes associações nacionais da burguesia agrária (MNP, OCB, SRB e UDR). Com isto, desejamos contribuir para a reflexão sobre o poder da burguesia agrária, suas alianças com outras classes e frações de classe e suas contradições, bem como os limites atuais e potenciais da reforma agrária no Brasil.

LEME, DULCE MARIA POMPÊO DE CAMARGO

*Hoje há ensaio: a greve dos ferroviários da Cia. Paulista (1906).*

MAURÍCIO TRAGTENBERG, orientador

Defesa em agosto de 1984

IFCH/UNICAMP

## R E S U M O

Esta dissertação resgata a mais importante tentativa de greve dos ferroviários na primeira década deste século, em São Paulo. Nele abordamos as condições de vida e de trabalho que propiciaram o início do movimento, deflagrado através do uso cifrado do telégrafo da Cia. Paulista: *Hoje há ensaio*. Dentre as diferentes categorias de trabalhadores, a dos ferroviários era uma das que possuía uma relativa organização, não só pela sua concentração em diferentes pontos do Estado, como pela sua atuação em manifestações reivindicatórias anteriores. Para a organização do proletariado foram importantes o exemplo e a ação desta greve de 1906, para que, a partir da identificação de interesses comuns, obtivessem a solidariedade dos demais trabalhadores. Para a concretização deste estudo, realizamos uma análise da bibliografia referente ao desenvolvimento do capitalismo, a influência da tendência anarco-sindicalista para a formação da classe operária no Brasil, dedicando longo tempo à pesquisa e interpretação dos jornais operários e da grande imprensa, da capital e do interior. Também não faltaram depoimentos de participantes ou contemporâneos do movimento. Para melhor compreensão do objeto, relacionamos esta greve específica à expansão da economia agro-exportadora do café, onde a ferrovia, dadas as exigências do dinamismo do capitalismo internacional, ocupou um papel estratégico como elo entre regiões produtoras e exportadoras. Pela sua eficácia, destacou-se ainda, como fator de formação, desenvolvimento e integração de povoados e núcleos urbanos, ao mesmo tempo em que se tornou, dadas as suas características, um poderoso veículo de idéias em favor da causa operária e da organização das Ligas Operárias. Tomando por base a estrutura sócio-econômica brasileira, procuramos conhecer as condições sociais da classe operária, a influência das decisões do I Congresso Operário Brasileiro — 1906 para a organização dos trabalhadores, a natureza e contradições de suas reivindicações e o sentido das manifestações de solidariedade. Evitando uma visão exclusivamente cronológica, analisamos o início e desenvolvimento da greve, tentativas de negociação, manifestações de sabotagem, bem como a violência e repressão policial. A partir desta dissertação, foi possível mostrar que foram as condições materiais vividas que levaram os ferroviários a esta manifestação reivindicatória imediata, à ação direta, que culminou em importantes formas de solidariedade de outros setores operários. A vanguarda das Ligas Operárias acreditava, que somente a ação espontânea das massas, que consistia em pressionar o poder econômico e político dominante, poderia unir o proletariado e levá-lo à emancipação. A greve de 1906, não foi entendida como um fato isolado, e sim, como o gérmen de um movimento mais amplo que caracterizou as duas primeiras décadas deste século. Ao final do trabalho foram encartados inúmeros anexos (boletins, cartas, telegramas, atas de reuniões) que, pela riqueza de seu conteúdo, consideramos importante fonte de pesquisa.

LESSA, SIMONE NARCISO

São José dos Campos: o planejamento e a construção do pólo regional do Vale do Paraíba.

MARIA STELLA MARTINS BRESCIANI, orientadora

Defesa em outubro de 2001

IFCH/UNICAMP

## R E S U M O

Esta tese trata do processo de transformação de São José dos Campos em polo regional do Vale do Paraíba. Como uma cidade sem proteção no período do café pode se transformar em polo regional? Por que portas a cidade de São José se industrializou sem que estabelecesse qualquer ligação com o "complexo cafeeiro", como outros pólos paulistas. O estado planejador a partir da década de 30 até início dos anos 80, interesses complexos e políticas públicas aliadas aos investimentos industriais e imobiliários privados que a cidade passou a atrair, as cidades sanitária, industrial e militar se sobrepõem, transformando São José em um laboratório de políticas e projetos.

LIMA, MARCOS ALBERTO HORTA

Os industriais têxteis paulistas nos anos 20: aspectos da sua atuação política.

MICHAEL McDONALD HALL, orientador

Defesa em novembro de 1992

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

A idéia veiculada por este estudo é a de refletir a respeito da atualização política dos industriais paulistas do ramo têxtil durante a década de 20. Reconhecendo as diferentes possibilidades para que o tema fosse abordado e preocupado com uma melhor orientação das minhas pesquisas investiguei a atuação política dos industriais têxteis através da sua organização sindical — Centro dos Industriais de Fiação e Tecelagem do Algodão. A abordagem sobre a atuação dos industriais têxteis foi feita a partir dos temas considerados capitais para a afirmação e a prosperidade industrial: o do trabalho e da intervenção do Estado. Estes temas atravessaram a década presente nos documentos “confidenciais” do centro têxtil, manifestando-se especialmente sobre três pontos cruciais para o funcionamento da indústria de tecidos: o problema operário, a obtenção da matéria-prima e a tarifa alfandegária. A organização e a exposição da dissertação ocorreu por meio dos principais temas que animaram aqueles industriais no exercício da prática associativa. A dissertação foi dividida em três capítulos, levando-se em conta este aspecto. Assim, o problema operário, a obtenção da matéria-prima e a tarifa alfandegária constituíram-se cada qual em um capítulo e a exposição de cada capítulo encontra-se ancorada nos temas do trabalho e da intervenção do Estado.

LIMA, MARIANA MONT'ALVERNE BARRETO  
TV Ceará: processo de modernização da cultura local.

RENATO JOSÉ PINTO ORTIZ, orientador  
Defesa em setembro 2003  
IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

A televisão representa, enquanto mídia de massa, a incorporação de todas as técnicas de comunicação desenvolvidas na modernidade, o que termina por distingui-la dos outros meios de comunicação. Sua inserção, nas sociedades, acarreta transformações profundas, que se reproduzem em todas as esferas da vida dos indivíduos. Esta dissertação busca explicar como se deu a introdução, numa sociedade periférica como a cearense, em 1960, por meio da TV Ceará, de um bem de consumo como a televisão, tendo como pano de fundo a concretização da mesma como veículo de comunicação de massa no país. Para tanto, colocou-se como necessária a elaboração de uma reflexão sobre a implantação, desenvolvimento, e consolidação da televisão brasileira, período que vai dos anos 50 aos 70, resultando daí a compreensão do caráter distinto do aparecimento e expansão da indústria cultural no país, daquele verificado nas sociedades capitalistas desenvolvidas. Este procedimento nos permitiu estudar o caso cearense, em que apreendemos a particularidade de seu processo de modernização cultural. Para que pudéssemos alcançar este resultado, partimos da seguinte hipótese básica: a criação da TV Ceará representou um momento de consolidação do mercado de bens culturais de massa no Ceará.

Mestrado

LOBKOV, DMITRI DMITRIEVICH

Análise econômica para a substituição do uso de combustível diesel por GNC no transporte público de passageiros.

CARLOS ALBERTO BANDEIRA GUIMARÃES, orientador

Defesa em fevereiro de 2005

FEC/UNICAMP

#### R E S U M O

Neste trabalho se apresentam argumentos econômicos e de meio ambiente para o uso de GNC em ônibus de transporte público, na forma de gás-diesel. Assim, os objetivos deste trabalho são: analisar e comparar a experiência real do uso de gás-diesel em outros países e também no Brasil, para oferecer alternativa de combustível Gás Natural Comprimido (GNC) para as empresas de transporte urbano. Fundamentar as vantagens econômicas de reduzir o consumo de combustível diesel em ônibus a gás-diesel, usando como combustível uma mistura de diesel e GNC. Fazer os cálculos de demanda crescente de GNC com a substituição de combustível diesel por GNC nos ônibus urbanos.

LONER, BEATRIZ ANA

Classe operária: mobilização e organização em Pelotas  
(1888-1937).

ANTONIO DAVID CATTANI, orientador

Defesa em setembro de 1999

IFCH/UFRGS

#### R E S U M O

Estudar a formação da classe operária no Brasil significa analisar e acompanhar, em sua evolução temporal, as atividades, lutas, idéias, organizações e práticas através das quais milhares de homens e mulheres se constituíram como agentes históricos nesse país. Nesse processo, sujeito aos condicionantes econômicos, culturais e políticos atuantes na sociedade e impulsionado pela luta de classes, o operariado brasileiro foi delimitando seu contorno de classe, desenvolvendo uma identidade e interesses em comum. Esse processo não ocorreu de forma exatamente igual em todos os recantos do país, mas foi balizado pela existência do mesmo sistema institucional legal e pela forma concreta em que se efetivava a exploração capitalista, dentro das fábricas e oficinas, por toda a parte do território nacional. O objeto principal dessa tese é a análise do processo de formação de um segmento desse proletariado brasileiro, os operários das cidades de Pelotas e Rio Grande, estudando-os de forma comparativa, no período de 1888 até 1937. O corte cronológico obedeceu ao fato que, nesses anos, houve maior liberdade de ação e organização para o operariado, em contraposição a períodos posteriores, marcados pela legislação trabalhista e uma organização sindical totalmente tutelada pelo Estado. Quanto à escolha espacial, as duas cidades constituíram um pólo industrial importante na Primeira República, apresentando um forte movimento operário. Centrando o foco da análise nos operários pelotenses e contrapondo-os aos rio-grandinos, esperava-se distinguir influências e características provenientes do meio cultural e social em que se desenvolveram, e que pudessem se refletir em diferenciações locais, o que realmente aconteceu. Mas também ficou evidente a estreita relação desse segmento com os demais, comprovando que o processo de construção da classe operária brasileira ocorreu de forma semelhante, em todo o território nacional, guardando pequenas diferenciações regionais. Baseando-se o estudo em Przeworski e Thompson, com contribuições de Touraine e Castoriadis, procurou-se investigar como ocorreu a construção da classe operária nestas duas cidades, suas semelhanças e diferenças e que fatores contribuíram, positiva ou negativamente, no processo de formação de classe e construção de uma identidade operária. Centrou-se a atenção no estudo das ações organizadas de classe, como greves, mobilizações e festas operárias, pois nesses episódios de conflito ou afirmação de uma posição classista é onde se pode perceber, mais nitidamente, o desenvolvimento de uma identidade comum entre o operariado. As associações, entidades ou órgãos que a classe criou e manteve durante o período, foram outra variável destacada na análise, pois a elas coube a estruturação do movimento e sua continuidade. Essas associações foram consideradas em sentido amplo, não limitando-se apenas àquelas de representação de classe, mas buscando-se levantar a totalidade dos organismos associativos existentes nas duas cidades, durante o período considerado, tentando distinguir em quais e como ocorreu a participação operária, e seus resultados para a organização ou desorganização da classe. A composição do operariado e sua inter-relação com o contexto local, ao lado das influências de correntes ideológicas e/ou políticas com expressão entre eles, foram outras variáveis analisadas.

LOPES, DORACI ALVES

O Movimento da Assembléia do Povo e a crítica da marginalidade.

MARIA DE NAZARETH BAUDEL WANDERLEY, orientadora

Defesa em dezembro de 1988

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

O Movimento dos Favelados da Assembléia do Povo teve início em 1978, em Campinas, reunindo reivindicações de bairros e favelas. Em 1980, o eixo principal da luta era a habitação, definindo em seu processo de constituição e de mobilizações uma solução jurídica para o problema da posse definitiva da terra e um projeto de urbanização para todas as 84 favelas do município. O 1º capítulo contém uma análise histórica do Movimento da Assembléia do Povo, onde pretendemos demonstrar como a luta pela lei da terra propicia o surgimento da identidade de favelado, como negação da pseudo-identidade de "marginal". O 2º capítulo vincula a luta por um projeto alternativo de moradia em relação aos projetos do Estado daquela época e à existência de um "saber favelado" colocado em prática no processo de organização política e urbanização das favelas. O 3º capítulo apresenta a origem das favelas em Campinas sob a óptica das classes dominantes e do poder público local, baseada na ideologia da "marginalidade" que basicamente oculta a questão da posse da terra, do direito social a moradia. O 4º capítulo apresenta a ideologia da "marginalidade" nas discussões sobre a violência urbana, onde a favela é vista como o lugar "natural" de "marginais" e, portanto, da repressão policial, desqualificando qualquer mobilização política em seu interior pela conquista da cidadania. A conclusão discute, no âmbito teórico, a necessidade de uma retomada crítica à "Teoria da Marginalidade" que dê conta da perspectiva dos movimentos sociais pela posse definitiva da terra e urbanização de favelas com participação política de seus integrantes.

LOPES, ELIANE MOURA DA SILVA

Fragmentos de mulher: dimensões da trabalhadora (1900-1922).

MARIA STELLA MARTINS BRESCIANI, orientadora

Defesa em novembro de 1985

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

A dissertação apresenta o processo de formação da figura social da mulher trabalhadora no início da industrialização no Brasil e a construção desta imagem em diversos discursos: o patronal, o jurídico, o socialista, o anarquista, o médico e o educacional. Trata do processo de identificação desta personagem no Brasil, ao início do século XX, mostrando os intensos debates que se entrecruzavam em torno desta mão-de-obra específica, simultaneamente força de trabalho e reprodutora da espécie.

LOPES, FÁBIO HENRIQUE

O suicídio sem fronteiras: entre a razão e a desordem mental.

ITALO ARNALDO TRONCA, orientador

Defesa em março de 1998

FFLCH/USP

#### R E S U M O

Com este trabalho analiso e problematizo vários discursos que durante o século XIX tematizaram o suicídio, entre eles o discurso médico, o religioso, o espírita, o jurídico e a imprensa. A principal fonte deste estudo foi o jornal *Diário de Campinas*, pois grande parte das análises desenvolvidas referem-se ao conteúdo desse periódico ou dele partiram. Ao se referir a esse tipo de morte, os jornais utilizavam conotações trágicas e desesperadoras, constituindo assim a imagem que serviria como parâmetro de comportamento e práticas. Através da descrição do perfil do suicida, da descrição pormenorizada do suicídio e até mesmo da busca de suas causas, pretendia-se dar respostas a um fenômeno que povoava o cotidiano das cidades. A prática de relacionar as causas do suicídio com o universo do mental — distúrbios, alucinações, desarranjos, loucuras — enfim, qualquer anomalia relacionada com o mental, auxiliava a perceptível tendência de converter o suicídio em um objeto exclusivo do saber médico, que se transformaria no único saber capaz de investigá-lo, e por isso, capaz de apresentar medidas preventivas para combatê-lo. A influência da noção de suicídio como perda da razão e perda da capacidade de ponderar as conseqüências desse ato não se limitavam aos quadros institucionais ou aos saberes institucionalizados. Demonstro como o suicídio e as desordens mentais foram criados a partir de um mesmo referencial. Foram percebidos como acontecimentos indissociáveis.

LOPES, MYRIAM BAHIA

Práticas médico-sanitárias e remodelação urbana na cidade do Rio de Janeiro (1890-1922).

MARIA STELLA MARTINS BRESCIANI, orientadora

Defesa em agosto de 1988

IFCH/UNICAMP

## R E S U M O

Nossa proposta no primeiro capítulo é intervir nas imagens cristalizadas da memória histórica. A seriação apaziguada da dinâmica urbana opera uma redução do processo histórico do período em estudo. O movimento da grafia urbana é estancado na produção do antes e depois da remodelação urbana. As fotografias e caricaturas são elementos importantes na construção do roteiro oficial do teatro urbano dividido na seqüência seguinte: Cena 1: A cidade colonial: entreato a crise urbana; Cena 2: Saneamento e remodelação da capital do Brasil: o Rio de Janeiro civiliza-se. No segundo capítulo, visamos o debate travado entre os clínicos positivistas e os adeptos da bacteriologia e da imunologia. Luta política sobre a forma de gestão dos corpos e do meio. As duas concepções em conflito se tangenciam em alguns pontos: na relação normal/patológico, no conceito de regulação biológica e no meio pensado como formador do indivíduo. Nosso recorte temático das fontes consultadas visa apenas uma abordagem das críticas dos médicos positivistas cariocas referentes à vacinação, à assistência médica asilar e ao papel biológico-político da mulher. No terceiro capítulo, tratamos da Revolta da Vacina. A apropriação das ruas, a quebra de lampiões, a virada de bondes e a construção de barricadas formam uma experiência singular de alguns habitantes no espaço urbano. Há uma recodificação da grafia urbana onde os símbolos da civilização são reapropriados e se transformam em táticas de luta da população. O roteiro do teatro urbano e a idéia linear e positiva do progresso são questionados pela ação popular.

LOPEZ, ANDRÉ PORTO ANCONA

Partidos e associações políticas no Brasil contemporâneo: proposta de tipologia documental.

ANA MARIA DE ALMEIDA CAMARGO, orientadora

Defesa em dezembro de 1994

FFLCH/USP

#### R E S U M O

O trabalho se propõe a iniciar um debate metodológico quanto à organização de acervos de partidos e associações políticas brasileiras, abordando tanto a produção documental dessas entidades, como seus vínculos com as atividades do historiador. O autor parte do estudo das relações existentes entre a operação historiográfica e a organização de arquivos, discutindo o próprio conceito de documento, antes de chegar à tipologia propriamente dita. Nesse percurso, a ampliação do campo conceitual do documento, efetivada pela *Nouvelle Histoire*, é relacionada com a valorização do informal na interpretação histórica, explorada por alguns historiadores do cotidiano. O ponto de convergência utilizado foi a teoria arquivística como um todo, notadamente os recentes estudos de tipologia documental. Os tópicos discutidos são especialmente os seguintes: os conceitos de revolução documental e documento histórico, empregados, principalmente por Jacques Le Goff e a valorização do elemento informal — da experiência efetiva de uma sociedade — conforme as colocações Michelle Perrot, bem como suas relações com a hermenêutica do cotidiano, ou perspectivismo histórico. A discussão conceitual desemboca em uma proposta instrumental de tipologia documental destinada à organização de arquivos de partidos e associações políticas do Brasil, seguida de sua aplicação prática no arranjo dos documentos do diretório de Pinheiros (São Paulo, SP) do Partido Comunista Brasileiro (PCB).

LOPREATO, CHRISTINA DA SILVA ROQUETTE  
O espírito da revolta: a greve geral anarquista de 1917.

EDGAR SALVADORI DE DECCA, orientador  
Defesa em agosto de 1996  
IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Recontar a história da greve geral de julho de 1917 em seus múltiplos e facetados aspectos constitui o objetivo maior desse estudo desenvolvido a partir de um intenso trabalho de pesquisa, principalmente em fontes primárias. A greve é enfocada em seu dia a dia, preparação e ato, batalha e drama, fontes diversas se cruzam, olhares dessemelhantes procuram retratar o acontecimento, seus desdobramentos e ressonâncias: busquei relacioná-los na narrativa da greve. A pesquisa propõe-se a analisar o movimento grevista de 1917 como efeito de um intenso trabalho conjunto de propaganda e de ação das correntes anarco-comunistas e anarquista-sindicalista, ou seja, um entendimento e acomodação prévios que viabilizaram de forma inusitada na história do anarquismo no Brasil e do jovem movimento operário a operacionalização política da ação direta, tanto pelas dimensões e alcance do movimento quanto pela forma de articulação dos anarquistas entre si. A narrativa histórica constrói-se de subvertendo o ritmo natural dos acontecimentos: vida, nascimento e morte da greve geral de julho de 1917. São apresentados ao longo de cinco capítulos que procuram refletir a importância das jornadas de julho para o movimento operário e o movimento anarquista no Brasil.

LOSSO, TIAGO BAHIA

Estado Novo: discurso, instituições e práticas administrativas.

ÉLIDE RUGAI BASTOS, orientadora

Defesa em agosto de 2006

IFCH/UNICAMP

## R E S U M O

O objetivo desta tese é investigar elementos do pensamento político republicano brasileiro, em especial as posturas políticas de caráter conservador que emergem no Brasil no início da primeira metade do século XX. Foram selecionados temas recorrentes nos debates travados na época, com o intuito de identificar o léxico que balizou os lances que conformaram o discurso oficial do Estado Novo, ditadura instalada no país em 1937. Investigou-se o impacto destas idéias políticas na construção de novas agências estatais e na condução da política cotidiana de braços da ditadura instalados nos estados da federação, qual sejam, os departamentos administrativos e as interventorias. Foi identificado um discurso centrado no elogio da ordem, que via na supressão do conflito social a razão da política. A paz política não seria obtida através do diálogo, mas pela escolha de idéias e posturas específicas que deveriam ser organicamente disseminadas pelos diversos níveis sociais, com vistas à obtenção de uma ordem social adequada à índole nacional. Para a realização da investigação, contou-se com o apoio teórico de um grupo de autores ingleses que desenvolveram, nos últimos quarenta anos, um conjunto ordenado de sugestões metodológicas especialmente desenhadas para o escrutínio de idéias políticas dentro de seus contextos históricos.

LOURENÇO, FERNANDO ANTONIO

Cultivos entrelaçados: dos campos e dos homens – estudo sobre agricultura familiar em São Paulo.

MARIA DE NAZARETH BAUDEL WANDERLEY, orientadora

Defesa em dezembro de 1991

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

O problema central desta dissertação é o que se considera a particularidade da produção familiar na região de Araras e Leme, em São Paulo: a sua grande dependência por trabalho alheio. O que se procura demonstrar é que esta singular ocorrência é imposta e facultada pela estrutura das relações sociais que sustentam o estilo de desenvolvimento de nossa modernização agrária.

LOURENÇO, FERNANDO ANTONIO

Agricultura ilustrada: idéias para o melhoramento moral e material da lavoura brasileira no século XIX.

MARIA DE NAZARETH BAUDEL WANDERLEY, orientadora

Defesa em dezembro de 1998

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

A tese pretende demonstrar as conexões entre o pensamento liberal-escravista e os projetos de melhoramento moral e material da lavoura brasileira no século XIX. As muitas e relevantes diferenças ideológicas não impediram que as classes pensantes compartilhassem da mesma discriminação contra a população e do mesmo temor de uma comuna negra, empenhando-se por implantar mecanismos de controle social e de cerceamento à participação política dos escravos, libertos e demais "homens esquecidos". O argumento central é o de que as proposições de reforma da agricultura, apesar de seus vários aspectos progressistas, também suportavam diversos componentes de discriminação contra os trabalhadores rurais, quase sempre compreendidos não na categoria do conceito universal de ser humano, mas sim como meros braços ou instrumentos de trabalho, objetos, portanto, de políticas e ações da modernização, mas não da modernidade.

MACHADO, PAULO PINHEIRO

Colonizar para atrair: a montagem da estrutura imperial de colonização no Rio Grande do Sul (1845-1880).

#### R E S U M O

A dissertação analisa o processo de montagem da estrutura de colonização do Império tendo em vista a absorção das experiências provinciais neste campo; notadamente da Província do Rio Grande do Sul. A colonização é avaliada também dentro do contexto nacional de transição do trabalho escravo ao trabalho livre. No capítulo 1 há uma análise dos processos de colonização no Rio Grande do Sul até a década de 1870. No capítulo 2 é avaliada as origens nacional e social dos imigrantes dirigidos ao Rio Grande do Sul na citada década. No capítulo 3 há uma discussão a respeito do papel da pequena propriedade no processo geral de transição para o trabalho livre. No capítulo 4 é analisada a estruturação da colonização imperial no Rio Grande do Sul, seus sucessos e dificuldades.

**MACHADO, PAULO PINHEIRO**

Um estudo sobre as origens sociais e a formação política das lideranças sertanejas do Contestado (1912-1916).

CLAUDIO HENRIQUE DE MORAES BATALHA, orientador

Defesa em dezembro de 2001

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Esta tese tem como objetivo a análise das origens sociais e da atuação política das lideranças sertanejas da Guerra do Contestado, ocorrida entre 1912 e 1916. Esta região, uma fronteira agropecuária em expansão, foi alvo de um processo peculiar de apropriação dos solos, que resultou num perfil social heterogêneo e em distintos campos de exercício do poder local. As questões institucionais de disputas de limites entre os Estados potencializaram a crise social local e aumentaram o impacto da ação da Brazil Railway e sua subsidiária Lumber and Colonization. A tradição sertaneja, representada pela figura legendária de João Maria, é retomada com a atuação do monge José Maria. Após a morte deste, ocorreu um processo de reelaboração de sua memória e de criação e de um conjunto de instituições e práticas sociais e religiosas que passaram a vigorar nos redutos: As "formas", a organização do "Quadro Santo" e a formação dos "Pares de França" ou "Pares de São Sebastião". É analisada a concepção sertaneja de monarquia e a prática do "comunismo caboclo". Uma segunda fase do movimento sertanejo, a partir de julho de 1914, buscou a expansão das novas relações sociais e religiosas ao entorno da região rebelada. É analisada a atividade de Adeodato, o último chefe rebelde.

MAGNANI, SILVIA INGRID LANG

O movimento anarquista em São Paulo (1906-1917).

DÉCIO AZEVEDO MARQUES DE SAES, orientador

Defesa em junho de 1979

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

A pesquisa concentrou-se em jornais operários e libertários do período, o que permitiu reconstituir as teorias anarco-comunistas e anarco-sindicalistas, tais como se manifestaram em São Paulo; e também permitiu reconstruir a análise libertária da realidade nacional. Concluímos que a presença do liberalismo em São Paulo nas primeiras décadas do século deveu-se a diferentes fatores, sobretudo à atitude do Estado ante a classe trabalhadora: o sistema de exclusão política — a impossibilidade de participação dos trabalhadores no processo político-eleitoral — e a política de repressão dos movimentos reivindicatórios, levaram setores do operariado a adotar o liberalismo, ideologia de combate ao Estado e a organização social burguesa.

MANFRINI JÚNIOR, MOACYR

Caixas de aposentadoria e pensões dos ferroviários: um modelo previdenciário exclusivo (1923-1933).

CLAUDIO HENRIQUE DE MORAES BATALHA, orientador

Defesa em julho de 1998

IFCH/UNICAMP

## R E S U M O

O trabalho trata dos modos de intervenção em diversos sistemas assistenciais voltados aos ferroviários brasileiros; sobretudo aos empregados em determinadas ferrovias paulistas. A elasticidade do período abordado vai além da citada no título da dissertação, possibilitando descrever as primeiras iniciativas de intervenção sobre sistemas voltados aos ferroviários numa época em que o Estado (brasileiro) ainda não havia lançado seu poder nesse tocante. A questão do assistencialismo ganha vulto no decorrer da exposição de contendas, envolvendo grupos de ferroviários em busca de direitos enfrentando os empregadores, tema que abrange a ação governamental a partir de 1923, com a aprovação da legislação da CAPs (momento considerado como o início do sistema previdenciário brasileiro). É a partir da relação entre esse fato e do envolvimento de certas lideranças sindicais que o enfoque das fontes privilegiadas ganha vulto. Isto é visto a partir do capítulo 2 (após uma análise mais detalhada das especificidades dos ferroviários, seus movimentos e associações e, enfim, das próprias ferrovias — no capítulo 1), quando busca retratar a importância do surgimento da CAPs para a força obtida pelos dirigentes do Centro Ferroviário Brasileiro (CFB). Esses sindicalistas congregam o status de “defensores dos direitos operários”, assim como outras lideranças moderadas que aparecem com destaque no contexto estudado. É mostrado como esses sindicalistas aproximam-se das autoridades políticas, objetivando privilégios como, por exemplo, serem reconhecidos oficialmente. Nesse sentido, chegam a degladiar, no campo das disputas com outras lideranças voltadas aos ferroviários. Discordavam de quaisquer formas de luta que não fossem “diplomáticas” e “harmônicas”. Deram enorme importância ao processo de reforma legal, mais precisamente no tocante a dois temas: previdência e oficialização sindical. Valeram-se de famosos “advogados de causa operária”, mas sempre evitando entrar em choque direto com as autoridades. Contribuíram dessa forma para a consolidação do Estado autoritário que se inicia em 1930. As perdas de direitos experimentadas pelos associados junto às CAPs, sobretudo os ferroviários, assim como a intensificação da repressão social sobre o movimento operário, são temas inter-relacionados à ação dos dirigentes do CFB, e constituíram a base da discussão levantada no capítulo 3. Nessa parte da dissertação é tratada a postura de passividade que sugere à primeira vista a análise do comportamento das lideranças do CFB; postura que é confrontada com a ação de diferentes dirigentes sindicais da época — revolucionários ou não.

MARCASSA, LUCIANA

A invenção do lazer: educação, cultura e tempo livre na cidade de São Paulo (1888-1935).

ILDEU MOREIRA COELHO, orientador

Defesa em maio de 2002

FE/UFG

#### R E S U M O

Esta pesquisa trata da constituição histórica do lazer como uma prática institucionalizada entre os anos de 1888 e 1935, quando são observadas as primeiras iniciativas públicas no que se refere ao desenvolvimento de programas, espaços e equipamentos específicos para a ocupação do tempo livre do trabalhador da capital paulista. Com a fundação do Serviço Municipal de Jogos e Recreio em 1935, a prefeitura da cidade de São Paulo promove e incentiva um conjunto de novas atividades lúdicas associadas a novos modelos de educação e de diversão para a classe trabalhadora, em detrimento do ócio, dos divertimentos e dos usos indiscriminados do tempo livre, até então vinculados às manifestações culturais populares produzidas e vivenciadas. Articulados a uma proposta de formação para o trabalho nas indústrias em expansão no período, os Parques de Jogos, com seus programas de Parques Infantis e Clubes de Menores Operários aparecem no cenário da metrópole como projetos de educação aliados à configuração de um novo perfil social e de uma nova subjetividade, comprometidos com a ideologia burguesa e com a consolidação da ordem capitalista. Assim, o lazer se institucionaliza como tempo/espaço de controle, em que a racionalidade produtiva se estende e se perpetua, colaborando para a produção e reprodução do capital. Cruzando as fontes oficiais com os periódicos da imprensa operária, este trabalho traz ao debate a utilização do lazer como uma estratégia de cooptação da classe trabalhadora paulista e, ao mesmo tempo, mostra como o mundo dos divertimentos e das manifestações culturais torna-se palco de luta e de afirmação de identidades culturais, na medida em que a classe operária organizada promove suas próprias experiências de educação e de produção cultural, subvertendo a lógica de poder e dominação, num jogo de confronto e conformismo, de resistência e resignação.

MARCHETTI, MAURIZIO  
Analogia e criação judicial.

CARLOS AURÉLIO MOTA DE SOUZA, orientador

Defesa em maio de 1998

FHDSS/UNESP

R E S U M O

Estudou-se o papel criativo do juiz na solução dos conflitos que não estão previstos em lei, as denominadas lacunas, sustentando que o limite a esta atividade criativa é a justiça na decisão. Argumenta também que não é possível um conceito racional de justiça, pois a origem do justo ou do injusto está no sentimento, individual ou coletivo, que historicamente tem se mostrado capaz de suscitar movimentos de reação contra as injustiças, além de mostrar que é impossível reduzir o direito à lei. Faz uma análise histórica do pensamento jurídico desde a promulgação do Código de Napoleão, passando pelos postulados da Escola da Exegese e da Escola da Livre Pesquisa, na França, e da Jurisprudência dos Conceitos e Jurisprudência dos Interesses, da Alemanha, até chegar ao Logos del Razonable de Luis Recaséns Siches, que sustenta que não é a vontade, individual ou coletiva, que gera o direito, mas sim a natureza das coisas, algo que apesar de nebuloso, tem se mostrado capaz de suscitar reações contra injustiças, conforme salientou Edgar Bodenheimer, professor da Universidade de Utah, nesta emblemática passagem: "Onde, porém, o sentimento de justiça (...) foi completamente desperto, a consequência foi sempre uma forma qualquer de ação social enérgica. Minorias oprimidas têm muitas vezes causado sérias dores de cabeça aos seus opressores" (*Ciência do direito*. Rio de Janeiro : Forense, 1966, p. 242). A partir desta análise histórica da questão, sustenta que a lacuna só é possível quando inexiste lei, mas existe latente o direito, constituindo o papel criativo do juiz em tornar direito atual o direito que estava latente, motivo pelo qual considera que sua atividade criativa assemelha-se ao demiurgo dos diálogos platônicos. Por isto, propôs a fórmula: Direito — Lei = Lacuna para retratar tal posicionamento. Rejeita a tese de que na falta da lei o juiz cria o direito a partir do nada, pois isto leva ao arbítrio das teses relativistas e está em desacordo com a realidade, pois ninguém tem esta capacidade de criar do nada, exceto Deus, na concepção judaico-cristã. Em seguida, propõe uma classificação das lacunas da lei em falsas, quando existe a solução legal, porém é injusta, e verdadeiras, quando não existe qualquer solução legal. Nas lacunas falsas, o juiz corrige o direito; nas lacunas verdadeiras, o juiz completa o direito. Depois define a analogia "como um procedimento em que se estende um dispositivo legal a um caso semelhante não previsto porque socialmente passou a ser necessária sua regulamentação para a tutela do mesmo valor" (p. 69), e considera que tem natureza jurídica de integração, por complementar a lei, contra aqueles que a consideram interpretação, pois não entende que na analogia apenas declara-se o que já está contido na lei, e adota a clássica classificação da analogia em *legis* e *juris*, acabando, por fim, negando a distinção entre analogia e interpretação extensiva, considerando um pseudo-problema que não passa de um jogo de palavras.

MARTINS, ANGELA MARIA ROBERTI

Cancioneiro libertário: das idéias às representações — uma análise do anarquismo na perspectiva do gênero.

LENÁ MEDEIROS DE MENEZES, orientadora

Defesa em setembro de 2000

IFCH/UERJ

#### R E S U M O

O trabalho consiste em uma análise do anarquismo no que se refere às relações de gênero, colocando em contraposição o discurso teórico igualitário dos anarquistas acerca dos sexos e as representações do feminino e do masculino contidas nos poemas libertários. Inscrita no campo da História Política à medida que discute uma proposta de mudança revolucionária, a dissertação contempla, para além de uma discussão sobre o ideário, um estudo de gênero, forma primeira de relações de poder, definindo-se, assim, como tributária da linha de pesquisa Estado e Sociedade. O recorte temporal compreende o período de 1890 a 1921. Foi nessa época que as idéias e práticas anarquistas no Brasil tiveram maior repercussão, florescendo uma poética libertária de grande impacto e expressão, fonte principal do trabalho desenvolvido.

MARTINS, ANGELA MARIA ROBERTI

Pelas páginas libertárias: anarquismo, imagens e representações.

MARIA IZILDA SANTOS DE MATOS, orientadora

Defesa em junho de 2006

PSO/PUC-SP

#### R E S U M O

A tese incide sobre as gravuras publicadas nos periódicos libertários que circularam no Rio de Janeiro e em São Paulo entre 1900 e 1924, centrando a análise nas representações do feminino e do masculino. Reflete sobre a dimensão das imagens na dinâmica social vivida pelos militantes anarquistas, considerando não só a prática libertária e a experiência social, mas também a questão da percepção e das sensibilidades. Contempla, para além de uma reflexão sobre o ideário e uma perspectiva de gênero, os modos de ver, de pensar, de sentir, de imaginar, de representar, a partir de imagens visuais e verbais (re)construídas/difundidas pelos libertários, perscrutando a experiência libertária pelo ângulo das representações e seu diálogo com o plano do imaginário, definindo-se, assim, como tributária da linha de pesquisa Cultura e Representação. Inscrita no campo da história social à medida que discute um grupo social com dimensões e traços particulares e sua proposta de mudança revolucionária, a tese mantém interconexão com outros campos historiográficos, como a história cultural e a história política. Ao considerar a gravura na imprensa operária de tom libertário, pretende não só contribuir para o aprofundamento dos estudos entre história e imagem, mas abrir possibilidades outras na historiografia dedicada ao campo da cultura no movimento anarquista, conferindo às imagens lugar de destaque na prática libertária. O recorte temporal proposto explica-se pelo fato de ter sido nas primeiras décadas do século XX, que as idéias e práticas anarquistas no Brasil tiveram maior repercussão, florescendo uma imprensa libertária de impacto e de expressão, veículo de circulação das gravuras, fonte principal do trabalho desenvolvido.

MARTINS, VALTER

Nem senhores, nem escravos — os pequenos agricultores em  
Campinas na primeira metade do século XIX.

CARLOS ROBERTO ANTUNES DOS SANTOS; HÉCTOR HERNÁN BRUIT, orientadores  
Defesa em novembro de 1995  
UFPR /CCHLA

#### R E S U M O

Este trabalho teve como objetivo resgatar aspectos da vida social e material dos pequenos agricultores de Campinas durante a primeira metade do século XIX, período marcado pela passagem do Brasil de uma situação de colônia a país independente, no qual a região de Campinas passou de grande produtora de açúcar a grande produtora de café. Utilizando como principais fontes primárias os maços de população, inventários e testamentos, foi possível responder a uma questão central: esses pequenos agricultores, que constituíam maioria entre a população livre local, viveram sempre no nível da subsistência ou evoluíram para uma melhor situação material? Em muitos casos documentados, observou-se uma tendência de melhoria em diferentes níveis até um limite máximo em que alguns pequenos agricultores, ao longo de trinta ou quarenta anos de trabalho, acumularam uma riqueza que lhes permitiu uma ascensão social significativa.

Mestrado

MARTINS FILHO, JOÃO ROBERTO

Movimento estudantil e militarização do Estado no Brasil  
(1964-1968).

CAIO NAVARRO DE TOLEDO, orientador

Defesa em abril de 1986

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

O objetivo da tese é examinar a participação dos estudantes universitários no processo político brasileiro do pós-64. Através do exame de uma conjuntura determinada, pretende-se superar a tendência até aqui predominante nas análises sobre o tema, qual seja, a de conferir aos movimentos estudantis em geral um caráter popular, progressista ou menos revolucionário. Nesse sentido, a pesquisa procurou situar o conteúdo de classe do radicalismo estudantil. Ao mesmo tempo tentou-se compreender a relativa autonomia existente entre as orientações do conjunto da categoria e as propostas de seus grupos militantes. Ao final, a luta pela abertura da Universidade e pela participação nas decisões educacionais aparece como objetivo central das mobilizações estudantis da década de 60. No pós-64, passa também ao primeiro plano a oposição ao regime ditatorial militar. No plano de sua direção política o movimento apresentou, no decorrer da década, um nítido processo de tentativa de superação dos limites de classe do estudante, na busca de uma aproximação com os setores trabalhadores. Nesse quadro, a tese analisa as relações entre o Estado e o meio estudantil, bem como, as principais idéias políticas defendidas então pela esquerda estudantil.

MARTINS FILHO, JOÃO ROBERTO

O palácio e a caserna: a dinâmica militar das crises políticas na ditadura (1964-1969).

DÉCIO AZEVEDO MARQUES DE SAES, orientador

Defesa em setembro de 1993

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Trata-se de um estudo sobre a dinâmica militar da Ditadura Militar do pós-64, no período de sua consolidação, 1964-1969. A idéia básica é que depois do golpe aguçou-se a ideologia militar que igualava política e populismo. No entanto, no seio dessa unidade básica, desenvolvem-se agudos processos de desunião castrense, tanto na hierarquia como na oficialidade. A tese enfoca cinco fases consecutivas: 1) do golpe ao AI n. 2; 2) do AI n. 2 à posse de Costa e Silva; 3) da posse à eclosão das manifestações estudantis de abril de 68; 4) a conjuntura de 1968; 5) do AI n. 5 à posse de Médici.

MARTUSCELLI, DANILO ENRICO

A crise do governo Collor e a tática do PT.

ARMANDO BOITO JUNIOR, orientador

Defesa em fevereiro de 2005

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Esta pesquisa visa analisar a crise do governo Collor e a tática política do Partido dos Trabalhadores (PT) naquela conjuntura. A crise política ocorrida durante o mandato do primeiro governo neoliberal no país configurou-se como uma crise de governo e não uma crise da proposta neoliberal. A predominância da bandeira da ética na política no movimento pelo impedimento de Collor evidencia essa questão. A despeito de o discurso da ética na política remeter, muitas vezes, a descontentamentos específicos e diversos causados, em diferentes setores sociais, pelo início da implantação do programa neoliberal, mesmo quando tais descontentamentos não eram verbalizados pelos agentes, o discurso hegemônico no movimento pelo *impeachment* de Fernando Collor foi um discurso moralista contra a corrupção, deixando de lado a crítica do modelo neoliberal. O PT não fugiu à tendência dominante do movimento *pró-impeachment*, vindo a aderir à campanha pela ética na política e a atacar o presidente Collor a partir de um discurso moralista que relegou ao segundo plano a crítica e a denúncia do caráter de classe das políticas neoliberais e satisfez-se apenas com a denúncia da política recessiva do governo Collor, tática que se inscreve na luta contra os efeitos das políticas neoliberais e não propriamente contra essas políticas. Esse comportamento político pode ser considerado como um indicador do processo de aceitação passiva, por parte do PT, das propostas neoliberais.

MATOS, MARIA IZILDA SANTOS DE

A trajetória e a polêmica em torno das indústrias de sacaria para o café.

JOSÉ JOBSON DE ANDRADE ARRUDA, orientador

Defesa em maio de 1991

FFLCH/USP

#### R E S U M O

Este trabalho é produto de intensa pesquisa empírica, na procura de recuperar o processo de industrialização brasileiro revelando sua historicidade, sua forma de construção e inserção peculiar no processo histórico da Primeira República, num contexto de luta entre diversos setores do social, recobrando a teia onde se constitui a burguesia e o operariado. Recupera e analisa os enfrentamentos entre setores ligados ao comércio, à indústria, à agricultura e ao Estado, que levaram à formulação de um discurso e de uma prática industrialista e artificialista, que se construíram na trilha definida pelo conflito e no exercício de representação cotidianos. Para tanto privilegia como foco de análise as polêmicas indústrias de sacaria para o café, no período de 1888-1934. Estruturado em três partes, na primeira — Trama e Urdume — procurou-se recuperar as características gerais das indústrias de juta e de seu processo de produção. Em — Trama e Conflito — a segunda unidade, seu objetivo esteve concentrado na discussão de alguns aspectos das relações de trabalho na indústria de juta, procurando restaurar um perfil do operariado desse ramo têxtil, tanto no que se refere ao trabalhador fabril como ao domiciliar, que se dedicava à costura da sacaria. Retomando, também, a ação constante do patronato, onde se destacou a figura de Jorge Street, e as diferentes formas de resistência do operariado. Já a última parte — Trama e Poder — teve como escopo reconstituir os enfrentamentos de diversos setores em torno das chamadas questões da sacaria.

MEDEIROS, LEONILDE SERVOLO DE

Lavradores, trabalhadores agrícolas, camponeses: os comunistas e a constituição de classes no campo.

MARIA DE NAZARETH BAUDEL WANDERLEY, orientadora

Defesa em novembro de 1995

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

O objetivo do trabalho é apresentar uma reflexão sobre alguns dos aspectos envolvidos no processo de constituição das classes sociais no campo, no período entre 1945 e 1964, procurando analisar o papel do Partido Comunista, principalmente através de sua imprensa. O suposto de que se partiu foi que, através dos conflitos em que trabalhadores agrícolas, lavradores, ou camponeses se envolveram e das mediações que os tornaram visíveis para a sociedade, emergiram não só novos temas para o debate político, interesses, reivindicações, comportamentos, enfim uma cultura política que passaria a marcar a presença política do campesinato. A tese divide-se em seis capítulos. No primeiro, dialoga-se com a farta literatura existente sobre os movimentos camponeses do período estudado, de forma a caracterizar as principais problemáticas que marcaram essa produção. O segundo capítulo inventaria a forma como os trabalhadores do campo foram tratados quer na legislação anterior ao período estudado, quer nas primeiras investidas em relação a eles por parte das organizações de esquerda e do Estado. O objetivo é rastrear o espaço institucional e também a cultura política onde vai se inserir a emergência dos conflitos no meio rural e a constituição de uma linguagem de classe. As categorias utilizadas pela imprensa comunista para forjar uma imagem de classe sobre o trabalhador do campo, os aspectos a que deu relevo, a constituição da imagem do(s) opositor(es), são o objeto do terceiro capítulo. Nele busca-se caracterizar também as principais demandas apresentadas, de forma a entender quem eram os trabalhadores para quem e de quem o Partido Comunista falava e como se dava o encontro entre as teses gerais do partido e as carências dos trabalhadores. A seguir, mostramos como eram apresentadas as formas de ação do campesinato, através dos principais conflitos ocorridos. Com isso, aprofundamos a caracterização dos trabalhadores e do papel das mediações presentes, procurando indicar as tensões existentes entre a fala oficial do PCB e o desenrolar das tensões no campo. No quinto capítulo, tratamos do processo de organização, a forma como ele era avaliado, os caminhos que foram sendo buscados, num diálogo tenso com o Estado e com as entidades patronais preexistentes, mas também com a tradição organizativa preexistente na cultura da esquerda. No sexto capítulo, mostramos como eram socializados os eventos produtores da imagem da classe, tais como encontros, congressos, manifestações públicas e os resultados das iniciativas dos trabalhadores configurados em propostas do Estado que indicavam o reconhecimento de sua presença política.

MEIRELLES, JULIANA GESUELLI

A *Gazeta do Rio de Janeiro* e o impacto na circulação de idéias no Império luso-brasileiro.

LEILA MEZAN ALGRANTI, orientadora

Defesa em fevereiro de 2006

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Esta dissertação se propõe a repensar a importância da *Gazeta do Rio de Janeiro* para a monarquia luso-brasileira durante o período em que D. João VI residiu no Brasil (1808-1821). A análise parte de uma perspectiva histórica transoceânica já que nesses anos o jornal circulou em ambos os lados do Atlântico. Uma vez que a *Gazeta do Rio de Janeiro* é considerada pela historiografia brasileira o marco da introdução da imprensa no país, pretendemos investigar a concepção de imprensa desse periódico e assim compreendermos a qual tradição de imprensa esse jornal estava vinculado. Para tanto, analisaremos os sentidos intrínsecos ao discurso do redator da folha, o papel do leitor na produção e recepção da notícia e a relação existente entre concepção de imprensa e as questões políticas vigentes no universo público no período joanino.

MENDONÇA, JOÃO MARTINHO DE

Os movimentos da imagem: da etnografia à reflexão antropológica — experimentos a partir do acervo fotográfico do professor Roberto Cardoso de Oliveira.

ETIENNE GHISLAIN SAMAIN, orientador

Defesa em setembro de 2000

IA/UNICAMP

#### R E S U M O

Esta dissertação procura revelar a importância histórica e antropológica do acervo fotográfico do professor Roberto Cardoso de Oliveira, localizado no Arquivo Edgard Leuenroth (AEL/ UNICAMP). Enfatiza especificamente as imagens tomadas entre os Tukuna da região do Rio Alto Solimões durante uma expedição no Museu Nacional empreendida em 1959. Tal delimitação permite avaliar o emprego das fotografias no livro *O índio e o mundo dos brancos* publicado pelo autor em 1964, desenvolvendo, numa perspectiva paralela, uma análise do trabalho fotográfico apresentado no livro *The Tukuna* (1952), do pesquisador Curt Nimuendaju, que esteve no campo em 1941 e em 1942. São apresentados, também, exercícios experimentais em torno do método utilizado em *Balinese Character* (1942) por Gregory Bateson e Margaret Mead, reflexões sobre a técnica fotográfica e suas potencialidades interpretativas tanto como sobre as múltiplas estratégias receptivas implicadas na publicação das imagens fotográficas. Apresenta-se, por fim, o generoso diálogo tecido, tanto pelo pesquisador como pelo seu orientador, com o professor Cardoso de Oliveira, partindo de suas imagens e de suas reflexões escritas, seguido de um exercício de rememoração acerca da expedição de 1959, reunindo fotografias e trechos de seus diários de campo. De um modo geral, pensamos que a presente pesquisa oferece alguns subsídios, teóricos e práticos, ao trabalho com fotografias no campo da antropologia.

MENDONÇA, JOSELI MARIA NUNES  
A lei de 1885 e os caminhos da liberdade.

SILVIA HUNOLD LARA, orientadora  
Defesa em junho de 1995  
IFCH/UNICAMP

### R E S U M O

A dissertação acompanha os debates parlamentares dos quais resultou a definição e aprovação da lei de 1885 (Lei dos Sexagenários) e as ações de liberdade empreendidas por escravos nos tribunais judiciários de Campinas na década de 80 do século XIX. O primeiro capítulo aborda as concepções dos parlamentares sobre a liberdade para os cativos, especialmente daqueles mais apegados à defesa de uma solução protelatória para a emancipação e cuja atuação foi marcante nos debates em torno dos projetos Dantas e Saraiva. A análise apresentada neste capítulo evidencia que estes homens políticos concebiam as relações de trabalho livre de forma que não houvesse uma ruptura absoluta com muitos dos elementos que permeavam a relação senhor-escravo. A análise mostra também, que tais anseios foram, em várias medidas, incorporadas ao próprio texto da lei de 1885. Recuperando a presença, em meados da década de 80 do século XIX, de projetos de continuidade da escravidão, desenvolvo no capítulo II uma análise sobre a defesa da necessidade da indenização empreendida por muitos parlamentares aos quais foi apresentada a proposta de libertação dos escravos sexagenários. Constato que esta defesa esteve estreitamente relacionada à defesa do caráter legal da escravidão e isto, por sua vez, ligava-se ao anseio de manutenção da autoridade de senhores sobre seus escravos. No capítulo III da dissertação recupero as tensões e confrontos entre senhores e escravos nas ações de liberdade por apresentação de pecúlio e, a partir desses conflitos, analiso a produção, na lei de 1885, de uma tabela de preços fixos para alforria indenizada pelos escravos. No capítulo IV procuro abordar o significado da intervenção do poder público nas relações de escravidão para o processo de emancipação. Os parlamentares mais apegados à defesa dos interesses senhoriais viam a intervenção do poder público (através da legislação) como uma ameaça à possibilidade de os senhores manterem a emancipação sob seu controle. A utilização que os escravos faziam das chamadas leis emancipacionistas evidencia que as leis possibilitavam, de fato, tal ameaça.

MENDONÇA, JOSELI MARIA NUNES

Evaristo de Moraes: justiça e política nas arenas republicanas (1887-1939).

SILVIA HUNOLD LARA, orientadora

Defesa em agosto de 2004

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

A tese estuda a atuação pública de Evaristo de Moraes, interpretando alguns aspectos de sua experiência pessoal na interação com o mundo em que viveu. Evaristo de Moraes (1871-1939) projetou-se no mundo público bastante jovem. Com 16 anos, engajou-se nos movimentos abolicionista e republicano. Depois, militou em partidos operários e trabalhou como advogado em vários sindicatos do Rio de Janeiro. Também advogou — como rábula e depois como bacharel — no tribunal do júri e teve atuação destacada nos debates concernentes à administração da justiça criminal. Durante toda a Primeira República, defendeu a intervenção do Estado nas relações de trabalho. A partir de 1930, integrou grupos que trabalharam na reformulação da legislação sindical e penal. Mestiço, enfrentou as vicissitudes impostas pelo racismo. De origem pobre, procurou conquistar reconhecimento social por meio do aprimoramento intelectual. Assim, a trajetória de Evaristo de Moraes permite discutir questões cruciais da história republicana brasileira. Tratando-as pelo viés de uma experiência individual, o estudo procura estabelecer as relações entre o direito, a Justiça, a política e a história.

MENDOZA, CARLOS ALBERTO CASAS

Nos olhos do outro: nacionalismo, agências indigenistas, educação e desenvolvimento (Brasil-México 1940-1970).

JOHN MANUEL MONTEIRO, orientador

Defesa em setembro de 2005

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

A tese procura analisar os processos de construção do nacionalismo e a forma como nesses processos foram articuladas as populações indígenas de dois Estados nacionais da América Latina: Brasil e México. A tese concentra-se no período que vai de 1940 até 1970; porém, na análise adota-se uma perspectiva histórica de larga duração que me permite explicar com maior profundidade, os fenômenos institucionais e sociais estudados. Junto ao nacionalismo, analiso o impacto que teve o processo de modernização, o qual se traduziu na implementação de um conjunto de técnicas e medidas institucionais orientadas por iniciativas políticas que visaram o desenvolvimento. Estes "pacotes desenvolvimentistas" foram dirigidos à reorganização sociocultural e econômica das populações indígenas. A estrutura educativa e a relação entre saberes científicos e práticas administrativas são analisadas ao longo da tese visando entender o papel que esses processos tiveram na construção das agências indigenistas de cada país. Da mesma forma, são estudados os processos concomitantes de reforço do nacionalismo e da formação de quadros de profissionais e especialistas. Em função disto, são analisadas as práticas administrativas dos "sertanistas", dos "professores rurais", dos "promotores indígenas" e dos "antropólogos", tentando entender, tanto a construção dessas categorias quanto também sua incorporação dentro das lógicas institucionais indigenistas. Finalmente, a tese aborda o desenvolvimento dos "projetos cívico morais" que serviram de plataforma para a afirmação dos discursos nacionalistas nas comunidades indígenas. Na tese é analisada a difusão desses projetos "cívico morais" e a criação de formas de representação socioculturais através de distintas mídias, como a fotografia e os curta-metragens.

MENEGUELLO, RACHEL

PT: inovação no sistema partidário brasileiro — estudo da formação e organização do Partido dos Trabalhadores e de sua participação nas eleições de 1982 em São Paulo.

MARIA HERMÍNIA TAVARES DE ALMEIDA, orientadora

Defesa em dezembro de 1987

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

O objetivo central deste trabalho é demonstrar que o PT surgiu no sistema político brasileiro como uma novidade. De um lado, sob o aspecto político-institucional — o partido inseriu propostas singulares na cena pública. De outro, sob o ângulo político — partidário, o PT rompeu com os padrões de organização partidária conhecidos no país. O que este trabalho apresenta é uma investigação do PT sob o enfoque político-organizacional. Nossa preocupação central foi a de identificar as características da organização partidária petista, que definem sua singularidade no sistema partidário brasileiro e rígido em 1979. Depois de caracterizado, preocupamo-nos com seu alcance imediato, aspecto que desenvolvemos através do estudo da participação do PT nas eleições de 1982. Este trabalho está dividido em duas partes. Ambas focalizam sobretudo o Estado de São Paulo no período de 1979 a 1982.

MIRA, MARIA CELESTE

O leitor e a banca de revistas: o caso da Editora Abril.

RENATO JOSÉ PINTO ORTIZ, orientador

Defesa em setembro de 2005

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Este trabalho procura reconstituir a história das revistas no Brasil em suas relações com o mercado e os leitores. Para tanto, retoma-se, em traços mais gerais, o período que vai do século XIX a 1950 e, a partir daí, detém-se nas publicações da Editora Abril e de sua coligada, Editora Azul. Duas questões teóricas recortam todo o estudo: a globalização e a segmentação. Em relação a primeira, busca-se descobrir a origem e os caminhos pelos quais certos modelos de revistas chegaram e se adaptaram ao mercado e às condições de vida dos leitores brasileiros. No tocante à segunda, cujo objetivo é compreender a enorme diversidade dos produtos e dos públicos, procura-se distinguir e, ao mesmo tempo, entrelaçar os fatores que direcionaram o processo de segmentação no período estudado: o gênero, a geração e a classe social, sendo que o primeiro deles, de especial relevância no meio revista, constitui um terceiro eixo teórico a partir do qual o texto final pode ser lido.

MIRANDA, JUSSARA VALÉRIA DE  
Recuso-me! Ditos e escritos de Maria Lacerda de Moura.

CHRISTINA DA SILVA ROQUETTE LOPREATO, orientadora  
Defesa em outubro de 2006  
FAFCS/UFU

R E S U M O

A proposta dessa dissertação é discutir algumas concepções presentes no pensamento de Maria Lacerda de Moura (1887-1945), tal qual a noção de "objeção de consciência" e "emancipação feminina". Ativista durante a década de 1920 e 1930, Maria Lacerda declarou-se individualista, anti-social, anti-clerical, anti-fascista, adepta do amor livre, da maternidade consciente e da emancipação da mulher em relação ao homem e ao capital. No primeiro capítulo desse trabalho discuto a noção de "objeção de consciência" nos escritos da autora. Proponho analisar o pensamento lacerdiano colocando-o em relação com as idéias libertárias. Através desse movimento, problematizo os temas debatidos por ela com vistas a entender sua visão de mundo e perspectivas de mudança. No segundo capítulo, busco ressaltar o olhar de Maria Lacerda sobre a condição feminina em seu tempo, as imagens de mulher construídas na quele período, bem como as idéias da autora acerca da "emancipação feminina". A documentação utilizada na pesquisa encontra-se no Arquivo Edgard Leuenroth da UNICAMP, no arquivo do Centro de Cultura Social de São Paulo, na Biblioteca Pública Municipal de São Paulo e no Dicionário Histórico-Biográfico do(s) Anarquismo(s) no Brasil, apresentado como relatório de pesquisa à FAPEMIG. São livros, artigos, revistas e folhetos de Maria Lacerda de Moura, rebelde fortemente influenciada pelos pensamentos libertários e comprometida com a construção de novos parâmetros de vida por meio de sua ação discursiva.

MIRANDA, RODRIGO

Um caminho de suor e letras: a militância negra em Campinas e a construção de uma comunidade imaginada nas páginas do *Getulino* (Campinas 1923-1926).

CÉLIA MARIA MARINHO DE AZEVEDO, orientadora

Defesa em fevereiro de 2005

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

A dissertação procura estudar a formação de uma militância negra na cidade de Campinas ao longo da década de 1920, identificando pontos de atrito e solidariedade entre seus membros no desenrolar desse processo. Partindo das orientações teóricas propostas pela história cultural, pretende-se compreender os caminhos seguidos por essa militância no interior dos significados construídos pela linguagem para a constituição de identidades racializadas. Nesse sentido, elege-se como fonte primária para essa pesquisa o jornal da imprensa negra campineira intitulado *Getulino*, cujo discurso será analisado a fim de se identificar as representações que nele são construídas. Para se compreender a relação entre o texto desse jornal e as ideologias que circulavam na sociedade da época, serão abordados os debates envolvendo perspectivas para a formação da nação brasileira, notadamente saturados por categorias como "raça" e "evolução". A pesquisa teve como um de seus objetivos ampliar a compreensão sobre o processo de formação de identidades no interior de um movimento cultural e social, fugindo à tentação de fixar uma identidade estanque para essa militância. Nesse sentido, procurou mapear e detalhar os vários mecanismos discursivos utilizados pelos militantes em suas relações sociais, dando assim maior visibilidade aos caminhos que os levaram a se identificar como negros e líderes de um grupo.

MOI, CLÁUDIA

Explorações do olhar: ciência e arte nas fotografias da Comissão Geográfica e Geológica de São Paulo.

IARA LIS FRANCO SCHIAVINATTO, orientadora

Defesa em agosto de 2005

IA/UNICAMP

#### R E S U M O

Esta pesquisa investiga a construção de significados, usos, funções e circulação das fotografias produzidas pela Comissão Geográfica e Geológica durante viagens de exploração científica ao sertão do Estado de São Paulo entre os anos de 1905 e 1920. Primeiramente, o trabalho discute o lugar da Comissão Geográfica e Geológica dentro de um âmbito político e cultural sobre do sertão paulista. Em fins do século XIX e XX esse sertão era concebido no campo imaginário literário e imagético como sinônimo do atraso, da barbaria e do arcaico em oposição ao litoral entendido como o progresso, a civilização e a modernidade. Assim sendo, para a elite política, econômica e letrada da época, o sertão paulista era uma zona problemática, pois além de contar com a “incômoda” presença indígena, também, apresentava uma “vergonhosa lacuna” nos mapas do Estado de São Paulo. Por meio da cartografia e da fotografia solucionou se questão com a ocupação visual e simbólica desse espaço pela missão civilizadora da ciência. Assim, o sertão transfigurado, a “lacuna” do mapa foi preenchida por uma profusão de imagens de paisagens naturais. Paisagens essas descritas e registradas pelos fotógrafos da CGG, tal como o faziam artistas viajantes das missões científicas do século XIX, um misto de ciência e arte. Portanto, a pesquisa, busca entender de que maneira, no campo da visualidade neste período, princípios estéticos como as idéias do sublime, do belo e do pitoresco migraram da pintura para a fotografia da CGG afinando a noção de sertão a uma concepção da visualidade.

MONTEIRO, MARKO SYNÉSIO ALVES

Masculinidade em revista: um estudo da *VIP Exame*, *Sui Generis*  
e *Homens*.

GUITA GRIN DEBERT, orientadora

Defesa em novembro de 2000

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Este trabalho tem por objetivo fazer uma análise de três revistas masculinas contemporâneas: *VIP Exame*, *Sui Generis* e *Homens*. A pesquisa efetuada incluiu, além de uma observação dos processos sociais de produção das revistas, uma análise dos sentidos internos aos materiais impressos. Os resultados obtidos apontam para uma recontextualização, no momento contemporâneo, de oposições binárias, a saber: homem/mulher e homossexualidade/heterossexualidade. Tais divisões são exploradas nas páginas da revista e servem de orientação para os processos de produção conduzidos por repórteres e editores. *VIP Exame* e *Sui Generis*, direcionadas a um público masculino heterossexual e homossexual respectivamente, se aproximam em suas propostas editoriais na medida em que celebram as divisões mencionadas de forma mais explícita. A revista *Homens*, por sua vez, é analisada como contraponto, por trabalhar com oposições distintas (especialmente entre ativo/passivo), numa proposta editorial voltada exclusivamente à pornografia.

Mestrado

**MONTENEGRO, ANTÔNIO TORRES**  
O encaminhamento político do fim da escravidão.

Doutorado

JOSÉ ROBERTO DO AMARAL LAPA, orientador

Defesa em fevereiro de 1983

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Esta dissertação trata do debate político travado entre deputados e senadores desde 1870 até a abolição. Privilegia-se os principais temas debatidos no período, com destaque para a constante mudança de ministérios em face das aprovações de leis que procuravam responder as pressões políticas e sociais pelo fim da escravidão.

**MONTENEGRO, ANTÔNIO TORRES**

História em campo minado: a cultura popular revisitada.

EDGAR SALVADORI DE DECCA, orientador

Defesa em setembro de 1991

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

O tema central dessa tese é a temática história e memória, à partir dos depoimentos das camadas populares. Procura-se analisar como as camadas pobres da sociedade, que desconhecem em grande medida a história oficial, pois não se escolarizaram, relembram a história. Através de entrevistas orais gravadas, desenvolve-se um estudo cruzando os relatos de memórias de acontecimentos com a historiografia.

MORAES, JOSÉ DAMIRO DE

A trajetória educacional anarquista na Primeira República: das escolas aos centros de cultura social.

OLINDA MARIA NORONHA, orientadora

Defesa em agosto de 1999

FE/UNICAMP

#### R E S U M O

A Primeira República pode ser considerada rica em conflitos de idéias, que vão configurar-se na implementação do ideal republicano. Neste contexto, temos os anarquistas, que desenvolveram um combate à política republicana, no que diz respeito, por exemplo, a participação do Brasil na Primeira Guerra Mundial, os empréstimos internacionais que aumentavam a dívida externa, o aumento da carestia, entre outros. Isso tudo dentro de uma postura totalmente voltada à transformação social e à construção de uma sociedade socialista libertária. Somado a esta preocupação, os anarquistas também buscaram desenvolver uma prática educativa. Nessa iniciativa criaram escolas, centros de cultura e ateneus. Logo proibidos e fechados. A partir disso, mudaram a prática e o discurso voltado à educação, transferindo-os para os centros de cultura e ateneus. Dentro desse período buscamos identificar, nesse movimento, uma trajetória educacional.

MORAES, PLÍNIO GUIMARÃES

Condições de funcionamento do "bloco regional cafeeiro paulista"  
(1889-1919).

DÉCIO AZEVEDO MARQUES DE SAES, orientador

Defesa em janeiro de 1988

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Procura captar a atuação da burguesia cafeeira do oeste paulista no período 1889 a 1919 utilizando conceitos de região, complexo econômico, bloco regional cafeeiro e fração de classe dominante. A fração de classe da burguesia que ascende torna-se uma burguesia interior, detentora, governante e hegemônica. Cria um partido político — o PRP — que durante 40 anos dita as regras ao Estado de São Paulo e, em aliança, ao país como um todo. As associações de classe dominante com interesses na agropecuária — SNA, SPA, SAP, LAB, SRB — se bem tenham importância, são menos relevantes na defesa dos interesses de classe do que o PRP mesmo com suas cisões internas. Para ilustrar a nossa preocupação mostramos alguns estudos já feitos sobre a multitudine dos empresários paulistas no período, inclusive alguns mitos. Descrevemos ainda um estudo de caso onde vemos a formação de um patrimônio típico dos capitais médios formado por um coronel da Guarda Nacional de Campinas e Pirassununga em interação com seu genro juiz e político da dissidência do PRP. Por fim procuramos relacionar esta atuação da burguesia cafeeira paulista ao caráter das transformações burguesas no Brasil, a permanência até hoje do latifúndio e a tipicidade da "vida prussiana" ocorrida no país a partir da revolução burguesa política no Brasil que ocorre nos anos 1888, 1889 e 1891, revolução burguesa *stricto sensu*.

MOTTA, JÚLIA MARIA CASULARI

Fragmentos da história e da memória da psicologia do mundo do trabalho no Brasil: relações entre a industrialização e a psicologia.

EVERARDO DUARTE NUNES, orientador

Defesa em 08 de outubro de 2004

FCM/UNICAMP

## R E S U M O

O propósito deste trabalho é contribuir para o conhecimento da história e da memória da psicologia no mundo do trabalho, buscando relações entre o processo de industrialização brasileira e a psicologia. A seleção deste objeto de estudo decorreu da minha posição, que reconhece a psicologia como fruto da história enquanto constituinte da história, na medida em que exprime o homem, seus valores, seus vínculos e suas relações, expressando o que se constrói entre o coletivo e a subjetividade. A escolha do campo da psicologia no mundo do trabalho vem da necessidade de compreender a constituição desta psicologia e o processo de modernização brasileira. Para a realização deste objetivo, delimiti os três Estados — São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais — como campo de pesquisa, e tomei como objeto de estudo arqueológico histórico quatro instituições: o Instituto de Organização Racional do Trabalho — IDORT (1931), em São Paulo, a primeira instituição psicométrica a se constituir relacionada ao aceleração da industrialização; o Instituto de Seleção e Orientação Profissional — ISOP (1947), no Rio de Janeiro, criado pela FGV (1944) e que, mais tarde, tornou-se o primeiro curso de pós-graduação em psicologia; o Serviço de Orientação e Seleção Profissional — SOSOP (1949), em Minas Gerais, sendo o primeiro serviço de psicometria criado pelo Estado (atualmente o CENPA — UEMG); e o Departamento de Orientação e Treinamento do Banco da Lavoura de Minas Gerais (Banco Real) — DOT (1958), responsável pela chegada da psicologia humanista ao processo de modernização industrial. Como metodologia principal, usei três autores: Michel Foucault (1926-1984), Pierre Bourdieu (1930-2002) e Walter Benjamim (1892-1940), procurando relacioná-los, em especial, na análise dos relatórios de trabalho de psicologistas e psicólogos. Três perguntas acompanharam todo o processo de pesquisa, buscando evidenciar qual o conceito de psicologia, de trabalho e de saúde que estas psicologias desenvolveram. A tese principal, que mais adiante estará sendo apresentada, é a de que, enquanto a psicologia esteve centrada na psicometria ela permaneceu uma ciência comportamental, que visava treinar eficiência, tomando o trabalho como produção de lucro e a saúde como resistência ao cansaço. E que, a Psicologia ao passar da psicometria para a sociometria, flexibilizou a aridez daquela, porém continuando no mesmo paradigma, apesar de passar a ser humanista. Conceitua o trabalho como um processo de realização humana, em que conflitos velados e explícitos estão presentes, vendo a saúde como uma conquista grupal, e o trabalhador sempre em relação. O psicodrama foi o primeiro a propor o grupo como palco de protagonização dos trabalhadores, como lugar das pequenas revoluções geradas nas intersubjetividades a possibilidade revolucionária para o trabalhador. Apesar desta inovação, a psicologia se mantém em relação de subordinação com o capital. Em síntese, o trabalho aqui apresentado é uma reflexão que pretende debater sobre a Psicologia: suas potencialidades de construção, destruição, seus saberes e poderes nas relações com a modernidade; também espero que esta pesquisa lance luz à urgência em trabalharmos esta ciência como uma produção histórica, buscando (re)visitar o passado em busca do futuro.

MUNAKATA, KAZUMI  
Algumas cenas brasileiras.

Doutorado

MARIA STELLA MARTINS BRESCIANI, orientadora  
Defesa em dezembro de 1982  
IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

A historiografia a respeito da classe operária brasileira, ao mesmo tempo em que procura resgatar este agente histórico ao cenário mesmo da história, tem constatado a sua quase total ineficácia no curso dos conhecimentos que marcaram as décadas de 20 e 30 deste século. A presente dissertação de mestrado visa, nessa medida, investigar o processo de lutas travadas pela classe operária nesse período, cujo resultado é a sua representação como agente ineficaz porque derrotado.

Mestrado

MUNHOZ, SIDNEI JOSÉ

A ordem do "caos" *versus* o ocaso da ordem: saques e quebra-quebras em São Paulo (1983).

MICHAEL McDONALD HALL, orientador

Defesa em dezembro de 1989

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Este trabalho tem como objetivo o estudo e a compreensão dos distúrbios urbanos caracterizados por ações de saques e quebra-quebras ocorridos na grande São Paulo, no decorrer de 1983. Neste ano, tivemos dois momentos em que os movimentos caracterizados pela ação direta fizeram-se presentes na grande São Paulo. O primeiro ocorreu entre os dias 4 e 7 de abril e o segundo nos meses de setembro, outubro e novembro. Neste trabalho, buscamos desvendar a intrincada trama que envolve esta ação popular, possibilitando demonstrar seu significado real e simbólico como forma de enfrentamento a exploração de parcelas significativas da população que subvivendo em precárias condições — e não encontrando, na sociedade rigidamente hierarquizada, canais e interlocutores válidos, experimenta a ação direta enquanto forma de protesto e garantia da sobrevivência.

NAPOLITANO, MARCOS

Seguindo a canção: engajamento político e indústria cultural na MPB (1959-1969).

MARIA HELENA CAPELATO, orientadora  
Defesa em março de 1999  
FFLCH/USP

#### R E S U M O

Este trabalho aborda e problematiza as diversas formas de engajamento político e crítica cultural assumidas pela canção brasileira renovada (também conhecida como Música Popular Brasileira) entre o surgimento da Bossa Nova (1959) e a diluição do Tropicalismo (1969). A MPB traduziu projetos e contradições dos artistas e intelectuais envolvidos de alguma forma com o paradigma “nacional popular”, tomado aqui como uma cultura política. Ao mesmo tempo, a MPB esteve no epicentro da reorganização da indústria cultural brasileira, tornando-se um dos seus produtos mais rentáveis. Através do estudo de fontes escritas (imprensa, dados do IBOPE, documentos institucionais, manifestos), audiovisuais (programas musicais de TV) e musicais, mapeamos e analisamos as imbricações destas duas facetas — veículo ideológico e produto comercial — da canção brasileira dos anos 60, em meio às profundas transformações políticas pelas quais passava o país, com ênfase ao período posterior ao golpe militar de 1964.

NASCIMENTO, ÁLVARO PEREIRA DO

Marinheiros em revolta: recrutamento e disciplina na Marinha de Guerra (1880-1910).

SILVIA HUNOLD LARA, orientadora

Defesa em março de 1997

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Identificamos as mudanças na relação entre oficiais e marinheiros que iniciaram a seqüência de revoltas na Marinha de Guerra, das primeiras décadas republicanas. A Revolta dos Marinheiros de 1910, mais conhecida como a Revolta da Chibata, é um flagrante pelo qual iniciamos a reconstrução deste conflito. Obviamente, não a tratamos como um simples episódio, por entendermos que outras revoltas haviam existido. Nesse sentido, procuramos identificar o início do condutor que nos levaria de volta à revolta de 1910. Através de 52 processos crimes julgados pelo Conselho de Guerra, notamos algumas manifestações mais ousadas dos marinheiros logo após a Proclamação da República. O regime inaugurado em 15 de novembro de 1889 havia modificado a legislação penal disciplinar, fornecendo amplos poderes aos oficiais comandantes, permitindo-lhes incluir o marinheiro faltoso em um rígido regime de expiação ao retirar seus benefícios conquistados, sua liberdade e reafirmar o uso dos castigos corporais. Logo após essa mudança os marinheiros iniciaram as manifestações de revolta em momentos, lugares e circunstâncias diferentes, contra as modificações provocadas pela legislação penal.

NASCIMENTO, ÁLVARO PEREIRA DO

Do convés ao porto: a experiência dos marinheiros e a Revolta de 1910.

SILVIA HUNOLD LARA, orientadora

Defesa em julho de 2002

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

O tema desta tese é a Revolta dos Marinheiros de 1910. Ela não foi a primeira nem a última a exigir melhores condições de trabalho na Marinha de Guerra. Mas alcançou maior notoriedade por exigir a extinção do castigo corporal e ameaçar a capital federal da República de bombardeio caso suas reclamações não fossem atendidas. Longe, porém, de entendê-la como uma reação às punições praticadas a bordo, decidimos vasculhar o passado das relações entre marinheiros e oficiais e resgatar os significados que o próprio castigo físico assumia para esses homens. Enfim, queríamos saber a razão de o castigo permanecer na Marinha de Guerra até o ano de 1910. Processos-crime, ofícios de autoridades militares e policiais, relatórios ministeriais, imprensa, memórias e romances foram as fontes mais utilizadas. Em nossas pesquisas encontramos conflitos que revelavam o choque de valores e costumes entre marinheiros e oficiais nas diversas atividades diárias das embarcações assim como nos momentos em que pisavam em terra firme. Desta forma, também encontramos os primeiros sinais de racismo e homossexualismo nas guarnições, e de como estes fatores poderiam torná-los diferente aos olhos dos demais, gerando violências, desigualdades e prejuízos na carreira. Estas diferenças e conflitos faziam parte da realidade dos vasos de guerra durante boa parte do século XIX. O castigo se somava àquele cotidiano e não havia sido contestado até então. Tanto oficiais comandantes quanto marinheiros viam nele um recurso que impunha respeito e limites a todos os sentimentos. A partir da segunda metade do século XIX, no entanto, a situação começou a se modificar. A chegada das novas ideologias européias e os movimentos abolicionista e republicano trouxeram discursos que criticavam o castigo físico, levando o primeiro ministro do novo regime a extingui-lo dos manuais de punição. Porém, ele retornou e se manteve até 1910, quando finalmente algo de concreto sacudiu as bases do poder.

Mestrado

NAXARA, MÁRCIA REGINA CAPELARI

Estrangeiro em sua própria terra: representações do trabalhador nacional (1870-1920).

ROBERT WAYNE ANDREW SLENES, orientador

Defendida em dezembro de 1991

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Neste trabalho abordo algumas das representações que levaram à fixação de um imaginário negativo e desqualificador do Brasil e dos brasileiros na segunda metade do século XIX e início do XX, em meio ao abolicionismo e ao estabelecimento de uma política de imigração. Partindo da imagem cristalizada no personagem Jeca Tatu de Monteiro Lobato, percorro outros literatos e ensaístas que se dedicaram à compreensão do Brasil, manifestando suas preocupações e angústias quanto às suas possibilidades de progresso frente ao mundo considerado "civilizado".

NEGRO, ANTONIO LUIGI

Ford Willys anos 60: sistema auto de dominação e metalúrgicos do ABC.

MICHAEL McDONALD HALL, orientador

Defesa em março de 1995

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Baseado no estudo da fábrica de São Bernardo do Campo da Willys Overland do Brasil, empresa automotiva norte-americana comprada em 1967 pela Ford Motor do Brasil, buscou-se entender o impacto da indústria automobilística — no Brasil dos anos 50 e 60 — sobre a formação do operariado metalúrgico do ABC, o modo como o “sistema auto de dominação” foi montado pelas empresas e interiorizado por seus empregados. Através da sua cultura fabril, os trabalhadores elaboraram as bases históricas do fenômeno conhecido como Novo Sindicalismo, fornecendo os temas e os valores utilizados pelo sindicalismo na sua tentativa de democratização do referido “sistema auto”.

NEVES, JULIANA

Geraldo Ferraz e Patrícia Galvão e a experiência do *Suplemento Literário do Diário de S. Paulo*.

SILVIA HELENA SIMÕES BORELLI, orientadora

Defesa em junho de 2003

PUC-SP

#### R E S U M O

Este trabalho analisa o contexto cultural da cidade de São Paulo no imediato pós-guerra, tomando como ponto de partida o *Suplemento Literário do Diário de S. Paulo* (1946-1948) publicado no jornal matutino de Assis Chateaubriand e organizado por Geraldo Ferraz e Patrícia Galvão. A década de 1940 foi um marco na história cultural da cidade. Nesse período, São Paulo passou por um processo de desenvolvimento e modernização que alterou as dinâmicas de sua vida urbana e promoveu profundas mudanças em seu cenário cultural. O crescimento da imprensa teve papel importante nesse movimento, responsável pelas transformações e pela diversidade de produções culturais que caracterizaram o mundo das artes e das letras paulistano. Exemplo disso foram as diferentes tendências que marcaram a produção literária do período, representadas, principalmente, por alguns integrantes do movimento modernista, pela formação de uma geração de jovens críticos e pela atuação de novos poetas. No terreno das artes plásticas houve também muitas manifestações e investimentos que foram fundamentais para a dinâmica do universo artístico de São Paulo, como a fundação do MASP e do MAM. O *Suplemento Literário do Diário de S. Paulo* começou a circular nesse momento estratégico da cidade e apareceu como tentativa de dar continuidade à modernização da imprensa literária e de ampliar os debates a respeito das letras e das artes na vida paulistana.

NOGUEIRA, NADIA CRISTINA  
Sexualidade e socialização em Gilberto Freyre.

LUZIA MARGARETH RAGO, orientadora  
Defesa em junho de 2000  
IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Analisamos a centralidade que a sexualidade ocupa na interpretação de Gilberto Freyre, acerca da formação da sociedade brasileira, nas obras *Casa Grande e Senzala* (1933) e *Sobrados e Mucambos* (1936). O capítulo um trata da positividade da miscigenação racial na formação do Brasil, bem como das características dos índios, negros e portugueses neste processo, originando o "mulato cordial". O capítulo dois destaca duas representações da sexualidade. Uma normativa, perversa, negativa, que condena as práticas sexuais, aqui Freyre é informado pelo discurso médico do final do século XIX e início do XX, um discurso que pretende a modernização da nação e para tanto, busca a formação de um novo corpo dócil, higienizado, em contrapartida ao corpo flácido e doentio do período colonial. Outra dimensão é positiva, sensual, dionisíaca, socializadora, capaz de confraternizar e "equilibrar os antagonismos" da sociedade. No capítulo três observo como as práticas sadomasoquistas — destacadas por Freyre — impediram a constituição de uma esfera pública moderna no Brasil. Onde o mito da irracionalidade brasileira criou obstáculos à participação política e à formação de cidadãos dignos de praticar racionalmente seus direitos. Concluo o texto, contrapondo o "homem cordial" de Sérgio Buarque de Holanda ao "mulato cordial" de Gilberto Freyre. O primeiro preso à esfera familiar, o que o torna incapaz de exercer racionalmente seus direitos e deveres. O segundo preso à esfera da intimidade, usando diminutivos e vocabulário sofisticado para satisfazer seus interesses. Romper com estes modelos é a minha proposta para pensarmos em modernizar as relações políticas em nosso país. Proponho a amizade como um desafio às questões políticas. A amizade como uma forma dos indivíduos constituírem-se a si mesmos, fazendo da sua vida uma obra de arte.

**NOGUEIRA, NADIA CRISTINA**

Lota Macedo Soares e Elizabeth Bishop: amores e desencontros  
no Rio dos anos 1950 e 1960.

LUZIA MARGARETH RAGO, orientadora

Defesa em dezembro de 2005

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

A tese procurou mapear a trajetória da relação amorosa de duas mulheres: Lota Macedo Soares e Elizabeth Bishop, entre os anos de 1951 e 1967. Neste período elas compartilharam práticas de si diferenciadas das mulheres do seu tempo, entre a casa de Samambaia, na serra de Petrópolis e o apartamento na cidade do Rio de Janeiro. Ao apresentar essa história de amor, busco enfatizar alguns aspectos desse encontro: os modos de subjetivação operados nessa relação e a sociabilidade praticada por mulheres que não estavam enquadradas nas instituições tradicionais como o casamento burguês, a maternidade e os clubes femininos. No estudo dessas personagens detecto as maneiras diferenciadas que elas tiveram em se relacionar entre si e com o meio social à sua volta, em um período marcado pelo discurso normatizador, que colocava as mulheres nas atribuições de mães e esposas. O espaço da casa de Samambaia é visto aqui nas fronteiras entre o público e privado, à medida que essa casa foi também um lugar de sociabilidade entre pessoas que possuíam afinidades com o modo de viver e pensar de Lota e Bishop. O privado nesse caso, não parece significar um assujeitamento das práticas femininas, pelo contrário, emerge como lugar de experiências múltiplas, entre pessoas de diferentes segmentos sociais, econômicos e culturais.

NUCCI, PRISCILA

Os intelectuais diante do racismo antinipônico no Brasil: textos e silêncios.

CÉLIA MARIA MARINHO DE AZEVEDO, orientadora

Defesa em agosto de 2000

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

O objetivo desta dissertação foi o estudo da construção de uma história de silêncio sobre os discursos racistas contra os japoneses e seus descendentes na produção científica-intelectual que elegeu este contingente populacional como objeto de estudo no Brasil, nas décadas de 1940 a 1960. A pesquisa foi desenvolvida tendo em vista as elaborações feitas sobre os imigrantes japoneses em parte da década de 1930 e no contexto da II Guerra — períodos onde estas elaborações tomam matizes e encaminhamentos próprios —, e o quase vazio bibliográfico sobre o tema do racismo contra os asiáticos, e especificamente contra os japoneses, verificado posteriormente durante várias décadas no Brasil em estudos que acabam por se firmar como paradigmáticos. Procuramos demonstrar como as imagens e idéias sobre a imigração japonesa para o Brasil e sobre a “raça japonesa ou amarela” sofreram novas elaborações por parte dos estudiosos do assunto nas décadas de 1940 a 1960, de modo que o tema do racismo contra os japoneses no Brasil foi minimizado ou tornou-se quase inexistente nos discursos acadêmicos. Portanto, verificamos como se deu a passagem de um tipo de abordagem, ainda vigente na década de 1940, para outra que começou a tomar forma neste momento e se firmou nas décadas seguintes de 1950-60, analisando as mudanças no discurso científico-intelectual e resgatando as imagens e idéias sobre os japoneses no Brasil.

ODA, ANA MARIA GALDINI RAIMUNDO

Alienação mental e raça: a psicopatologia comparada dos negros e mestiços brasileiros na obra de Raimundo Nina Rodrigues.

PAULO DALGALARRONDO, orientador

Defesa em agosto de 2003

FCM/UNICAMP

## R E S U M O

Esta tese enfoca um aspecto da história da medicina brasileira, localizado no período inicial da constituição de suas especialidades, entre elas a psiquiatria e a medicina legal. De forma geral, o trabalho analisa as repercussões no Brasil de determinadas teorias médicas que relacionavam os conceitos de raça, mestiçagem, degenerescência e alienação mental. O ponto principal deste trabalho é o estudo da obra do médico maranhense Raimundo Nina Rodrigues (1862-1906), professor de Medicina Legal da Faculdade de Medicina da Bahia, que defendia a existência de particularidades dos negros e nos mestiços brasileiros, com relação à sua psicopatologia e à sua imputabilidade penal. Analisa-se a sua extensa produção científica, publicada no Brasil e no exterior, de 1890 a 1906. Com esta produção divide-se em várias áreas de interesse, a pesquisa privilegiou os seus estudos de psicopatologia comparada, em que os conceitos supracitados se articulam e se mostram em ação, na descrição de casos clínicos. Ainda que a tese se concentre nas idéias expressadas por Nina Rodrigues, destaca também um importante fundador da psiquiatria brasileira, o baiano Juliano Moreira (1873-1933), enfatizando as suas formulações sobre a não-ligação entre raça, degenerescência, neuropatologia e psicopatologia; em síntese, sua contraposição a Nina Rodrigues quanto às crenças na inferioridade mental inata do negro e no efeito negativo da mestiçagem, no caráter físico e mental dos brasileiros. A fim de contextualizar historicamente o instrumental teórico usado pelos autores citados, em dois capítulos preliminares se apresentam: as teorias raciais no século XIX, enfatizando a construção e a difusão do racismo científico; os desenvolvimentos teóricos dos alienistas europeus em torno das imagens da doença mental em povos ditos primitivos; e a evolução do conceito de degenerescência e suas propostas relações com a etiologia da alienação mental. Ao traçar a trajetória intelectual de Raimundo Nina Rodrigues e de Juliano Moreira evidencia-se que, a despeito de suas divergências, ambos trabalham de maneira original as teorias vindas dos países europeus, caracterizando-se por uma postura epistemológica que valorizava a obtenção de conhecimentos a partir de pesquisas realizadas no contexto brasileiro. Os grandes debates internacionais do alienismo e da medicina legal da época, sob a óptica destes dois médicos brasileiros, deixam-se entrever em seus escritos. E ainda, ambos contribuíram significativamente para a consolidação de duas especialidades médicas no Brasil, a medicina legal e a psiquiatria, tanto na sistematização de seu ensino quanto nas práticas institucionais a elas associadas.

OLIVEIRA, CELINA GOMES DE

A gênese da CUT: oposição sindical (e Novo Sindicalismo) na construção da Central.

RICARDO LUIZ COUTRO ANTUNES, orientador

Defesa em setembro de 1995

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

O texto tem por objetivo contextualizar o processo de formação da Central Única dos Trabalhadores (CUT) (1981-1986), buscando levantar "pistas" que possam auxiliar na apreensão de algumas determinantes, de ordem política-ideológica, que levaram o sindicalismo brasileiro à divisão em 1983, colocando, de um lado, setores vinculados à Unidade Sindical e, de outro, os agrupamentos identificados com o Novo Sindicalismo, então nascente. Através de um recuo histórico, o trabalho busca, além de resgatar a origem das duas grandes forças sindicais fundadoras da CUT (Oposição Sindical e Novo Sindicalismo), destacar as particularidades que caracterizaram e distinguiram ambas as vertentes em questão. Finalmente, o texto pretende, mediante a exposição das principais polêmicas que se fizeram presentes no Conclat/83, Concut/84 e Concut/86, demonstrar que as profundas diferenças, existentes entre as duas vertentes sindicais fundadoras da CUT, foram inicialmente secundarizadas em função da necessidade de se fazer frente ao sindicalismo da Unidade Sindical e de consolidar a CUT, para, no futuro, retornarem com maior vigor.

OLIVEIRA, ILKA MARIA DE

A literatura na revolução: contribuições literárias de Astrojildo Pereira e Alina Paim para uma política cultural do PCB nos anos 50.

MARISA PHILBERT LAJOLO, orientadora

Defesa em 1998

IEL/UNICAMP

#### R E S U M O

Os anos 50 no PCB são os de maior coesão das iniciativas culturais rumo a uma política cultural *stricto sensu* (RUBIM, 1986). Após o auge da imprensa comunista da década anterior — a segunda maior rede do país, funcionando na capital da República e do breve período de legalidade obtido pelo partido, a literatura desponta como um mecanismo de educação política: é o auge do realismo socialista, “estética” do marxismo-leninismo, apresentado por Zhdanov. Um ensaio do crítico literário Astrojildo Pereira sobre o cânone literário e a função dos intelectuais na literatura, publicada em *Idéias* (Revista do IFCH-UNICAMP, ano 2, v. 1), e o romance de Alina Paim, *A Hora Próxima*, podem demonstrar a amplitude deste debate na esquerda, então stalinista, da aclimação do realismo socialista no Brasil. Enquanto Astrojildo tenta reescrever o cânone, rastreando nele uma tradição literária “insurrecional”, a romancista parte para a pesquisa de campo, narrando a greve de ferroviários em *Cruzeiro* de 1950, numa obra que a uma só edição, esgotou dez mil exemplares. O objetivo deste trabalho é a análise literária dessas produções, que podem iluminar não só um momento específico do trato da literatura — no âmbito da crítica e da produção ficcional — no PCB (em sua instrumentalização pedagógica ou articuladora), como também uma vertente inteira em luta pela hegemonia cultural no plano literário. Considerando a história das produções culturais do PCB, tento recuperar o sentido de se formular um novo cânone nessa época conturbada da história política do partido, bem como as funções que a literatura parece exercer neste contexto para esse grupo específico.

OLIVEIRA, LUCIANE MOREIRA DE

Cinema e educação: o Serviço de Cinema Educativo em Campinas-  
SP, nos anos 50.

ZEILA DE BRITO FABRI DEMARTINI, orientadora

Defesa em fevereiro de 2000

FE/UNICAMP

#### R E S U M O

O objetivo deste trabalho é reconstruir e analisar o processo de criação, implantação e atuação do Serviço de Cinema Educativo em Campinas-SP, nos anos 1950. Esse Serviço foi uma iniciativa que ocorreu em uma fase de intensa urbanização da cidade, que utilizou o cinema como um meio de educação e que estava vinculada a um projeto de assistência sócio-educacional, desenvolvido pelo Departamento de Ensino e Difusão Cultural da Prefeitura Municipal de Campinas.

OLIVEIRA, MÔNICA DE

Militantes operários e operários militantes: a experiência da  
"integração na produção" na história da Ação Popular (1965-1971).

CLAUDIO HENRIQUE MORAES BATALHA, orientador

Defesa em fevereiro de 2005

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Este trabalho se propõe a investigar as histórias de militantes da Ação Popular, a partir de 1965, quando ela, influenciada pelo ideário maoísta, almejava transformar-se numa organização de caráter proletário, ou seja, ao constatar que a maioria de seus militantes eram de origem pequeno-burguesa (composta principalmente por estudantes), ela adota a diretiva da 'integração na produção', pela qual seus militantes trabalhariam e viveriam como camponeses nas áreas rurais e como operários nos espaços fabris. Sob a égide dessa diretriz, as trajetórias dos militantes denotam singularidades e, que ao serem resgatadas, como uma experiência coletiva tece a própria história da organização. Além destes aspectos, ressaltamos a integração destes militantes nas fábricas, abordando as discussões travadas no interior da AP, o processo de deslocamento de militantes na clandestinidade, o exercício da atividade fabril, e a interação entre operários e militantes, buscando observar duas distintas concepções de mundo e de trabalho.

OLIVEIRA, VITOR WAGNER NETO DE  
Movimento operário no Sul de Mato Grosso: avanços e recuos dos  
trabalhadores no Rio Paraguai (1917-1926).

SANDRA MARIA BRANCATO, orientadora  
Defesa em novembro de 2000  
FCH/PUC-RS

#### R E S U M O

O presente estudo tem como problemática central apreender as formas de lutas dos trabalhadores no transporte fluvial em Corumbá, no período de 1917-1926. Na busca da compreensão deste movimento, percorremos o processo de ocupação/urbanização do espaço sul-matogrossense em que o Rio Paraguai passou a desempenhar a função de via primordial na ligação e comércio da região com o Prata, o litoral brasileiro e a Europa. Inseridos nesse processo como principal categoria de assalariados em Corumbá, os marítimos formaram movimentos de oposição à ordem que se constituía, organizando-se em grêmios e sociedades para a defesa de seus interesses em contraposição à patronal e frente ao Estado na Primeira República. A utilização de fontes primárias e bibliográficas permitiu a compreensão de parte da vida de lutas, vitórias, derrotas, trabalho e lazer dessas pessoas, e a percepção de que a história de Mato Grosso também é feita de resistência e não só de assimilação e acomodação.

OLIVEIRA, VITOR WAGNER NETO DE

Entre o Prata e Mato Grosso: uma viagem pelo mundo do trabalho marítimo de 1910 a 1930 (Buenos Aires, Montevidéo, Assunção e Corumbá).

CLAUDIO HENRIQUE DE MORAES BATALHA, orientador

Defesa em fevereiro de 2006

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Tendo o navio, o rio e o porto como espaços privilegiados e os tripulantes como personagens principais, a pesquisa aborda os "mundos do trabalho" no caminho fluído dos rios da Prata e Paraguai, passando pelas cidades portos de Buenos Aires, Montevidéo, Assunção e Corumbá, ligadas fisicamente pelas águas da Bacia Platina e, numa perspectiva social, pelas relações de trabalho e de resistência operária, no início do século XX. A narrativa pretende apresentar as experiências dos trabalhadores marítimos que delineiam proximidades para além fronteiras nacionais, contribuindo para romper com barreiras historiográficas que se desenham conforme os limites geoeconômicos nacionais. Apresentam-se, de início, os ambientes naturais apreendidos como espaços que se formam ao sofrerem a ação do homem, portanto, espaços dinâmicos que estabelecem fronteiras que podem não coincidir com as linhas demarcadas pelos Estados. A mobilidade da fronteira possibilita o emprego de mão-de-obra precarizada em Mato Grosso, arregimentada no Paraguai e no Norte argentino. Da mesma forma, a urbanização de cidades do antigo Sul de Mato Grosso é explicada a partir dessa percepção de transnacionalização da região. No interior dos navios que faziam a ligação entre o Mato Grosso e o Prata, visualiza-se a conjugação do tempo da natureza, do tempo da máquina a vapor e das relações que os homens estabeleciam com esses elementos e entre si no cotidiano do trabalho. Nos bairros portuários, local de moradia e de convivência desses trabalhadores, tenta-se identificar as diferenças e semelhanças dos marítimos com os outros em terra. Na seqüência prioriza-se o estudo das organizações operárias de Assunção, para entender as inter-relações dos movimentos operários no Cone-Sul americano, especialmente dos marítimos. Os momentos de greves e boicotes são privilegiados na apreensão da solidariedade internacional de classe. Finaliza-se a tese apontando para a existência, no Cone-Sul, de duas faces do movimento operário: a luta organizada e a repressão coordenada, ambas internacionalmente.

OLIVEIRA JUNIOR, FRANKLIN

Paixão e revolução: capítulos sobre a história da AP.

ANTONIO PAULO DE MORAIS REZENDE, orientador

Defesa em 2000

CFCH/UPE

#### R E S U M O

Esta tese examina os anos 60 e 70. Na época, o mundo passava por mudanças significativas, com o esgotamento do período de acumulação de capital iniciado no pós-guerra. A substituição de paradigmas, iniciada em meados dos anos 70, iria inaugurar os tempos contemporâneos. Vários países intermediários como o Brasil haviam experimentado alterações estruturais. O novo contexto trazia novas possibilidades de inserção no cenário mundial. O Brasil vivia, desde os anos 30, invulgar dinamismo que despertava amplos setores da nação. A Igreja Católica e as Forças Armadas são das poucas instituições nacionais. Entram em crise, então, as representações tradicionais. Uma esquerda cristã reelabora caminhos. Surge a mais importante experiência de organização política saída das hostes cristãs no país. A criação da Ação Popular desperta amplas energias para a participação política transformadora. Suas estratégias políticas têm pouco tempo, porém, para elaboração e ação. O golpe militar no Brasil inicia no continente o caminho repressivo adotado pelas classes dominantes em defesa da ordem. A organização política vive um período de reconstrução de identidades, agora num campo socialista em rápida diferenciação. A adoção do marxismo se definiria pelo viés maoísta. A organização já experimentara dissensões, a retomada dos movimentos sociais e a fragmentação do PCB, porém, minimizavam seu impacto. O quadro se altera a partir de 1968, quando o país mergulha na combinação de desenvolvimento com repressão. A AP prepara a guerra popular. Em torno das novas estratégias se daria a sua grande cisão, indo a maioria para o PCdoB e ficando a minoria na recém-criada APML. A reconstrução, entretanto, enfrenta violenta repressão que quase põe fim à organização. Em meados dos anos 70, no entanto, amadurece nova proposta política na luta por liberdades democráticas. O crescimento da APML permite incorporar antigos e novos militantes que divergem, no entanto, sobre as táticas e instrumentos a serem utilizadas na luta pelo encerramento do ciclo militar. O ansiado II Congresso ocorreria em meio aos momentos finais da organização, que tem muitos ex-militantes mantidos na luta socialista, democrática e popular até hoje.

Mestrado

ONOFRE, CINTIA CAMPOLINA DE

O zoom nas trilhas da Vera Cruz: a trilha musical da Companhia  
Cinematográfica Vera Cruz.

CLAUDINEY RODRIGUES CARRASCO, orientador

Defesa em fevereiro de 2005

IA/UNICAMP

#### R E S U M O

A presente dissertação de mestrado elabora um panorama das trilhas musicais dos filmes da Companhia Vera Cruz e contribui para o preenchimento de uma lacuna bibliográfica sobre trilhas musicais brasileiras da década de 50. Com esse estudo, verificamos como alguns compositores procederam, entendendo as características estéticas da época e percebendo como estas composições musicais se situam no cenário de trilha sonora cinematográfica no Brasil. Para tanto, foram realizadas consultas bibliográficas, hemerográficas, entrevistas e análises filmicas aliadas à teoria musical dos dezoito filmes de ficção da Vera Cruz.

PADRÓS, ENRIQUE SERRA

Como el Uruguay no hay... Terror de Estado e segurança nacional:  
Uruguai (1968-1985) — do pachecato à ditadura civil-militar.

CESAR AUGUSTO BARCELLOS GUAZZELLI, orientador  
Defesa em dezembro de 2005

IFCH /UFRGS

#### R E S U M O

O presente trabalho analisa a ditadura civil-militar uruguaia (1973-1984) a partir da perspectiva da política de terror de Estado, mecanismo implementado para aplicar as premissas da Doutrina de Segurança Nacional e defender os interesses dos setores dominantes locais. Da mesma forma, possibilitou o disciplinamento da força de trabalho, exigência implícita nas novas demandas do capitalismo mundial, o que significou, na prática, a destruição do questionamento social e das manifestações por mudanças promovidas pelas distintas organizações populares nos anos 1960 e 1970. Este período, aliás, foi marcado, na América Latina, tanto pela efervescência produzida pela Revolução Cubana quanto pelo esforço dos EUA em disseminar as concepções contra-insurgentes e reforçar a pentagonização regional. Foi durante as administrações de Pacheco Areco e de Bordaberry (1968-1973), marcadas por acentuada guinada autoritária ainda em regime democrático, que começaram a ser aplicadas determinadas práticas repressivas de terror de Estado, fato que se projetou, ampliou e consolidou posteriormente, com o regime de exceção. O objetivo norteador da pesquisa foi estudar o conceito de terror de Estado e analisar sua aplicação na experiência concreta da ditadura uruguaia enquanto metodologia de atuação de um sistema repressivo complexo que abrangeu as múltiplas dimensões da sociedade. Assim, procurou-se destacar a diversidade e articulação das diferentes modalidades de atuação implementadas: a interdição do poder legislativo; a subordinação do poder judiciário à Justiça Militar; a proibição de partidos políticos, sindicatos e organizações sociais; a intervenção no sistema de ensino; a imposição de uma política global de censura; a iniciativa de refundação societária; a subjugação e destruição do "inimigo interno"; a aplicação de ações contra-insurgentes (a tortura, o "grande encarceramento", a política de "reféns" e os seqüestros seguidos de desaparecimentos forçados); etc. A participação ativa uruguaia na conexão repressiva internacional (Operação Condor) expressou o deslocamento da violência estatal da "guerra interna" contra os núcleos exilados nos países vizinhos. Em síntese, a dinâmica imposta caracterizou o terror de Estado implementado no Uruguai como sendo abrangente, prolongado, indiscriminado, preventivo, retroativo e extraterritorial além de conter pretensões pedagógicas e ser gerador de seqüelas que se projetaram no período democrático posterior.

PAIVA, ODAIR DA CRUZ

Intervenção governamental e reordenação fundiária: a ação da Secretaria da Agricultura no litoral Sul e Vale do Ribeira do Iguape nas décadas de 1930 e 1940.

MARIA DE NAZARETH BAUDEL WANDERLEY, orientadora

Defesa em novembro de 1993

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

O presente trabalho analisa a colonização oficial procedida pela Secretaria da Agricultura em áreas situadas no Vale do Ribeira de Iguape, Litoral Sul do Estado. Esta colonização teve início em 1933 e desdobrou-se até meados da década de 1950; o período abrangido por este trabalho restringe-se basicamente aos quinze primeiros anos de colonização. Esta delimitação temporal se explica na medida em que a partir dos anos 1950 o Estado altera suas estratégias de intervenção na região. Em nível de discurso oficial, o processo de colonização era explicado pelas necessidades de distanciamento dos centros urbanos através do encaminhamento dos "sem trabalho" para o meio rural; as preocupações de caráter que concebiam as áreas de colonização como instrumentos de depuração da raça; pelas preocupações sobre a necessidade de fomento ao pequeno produtor dada a paulatina redução da produção de café e o conseqüente questionamento do modelo exportador, dentre outras. Nossa preocupação neste trabalho foi a de analisar a colonização oficial enquanto uma dimensão constitutiva da política agrária daquele período, que trazia subjacente uma proposta de modernização conservadora da estrutura agrária daquelas áreas; interessa-nos, particularmente, o desenvolvimento dos interesses que levaram a Secretaria da Agricultura a proceder a uma reordenação fundiária em áreas que concomitantemente sofriam a reorganização do capital bananicultor.

PAIVA, ODAIR DA CRUZ

Caminhos cruzados: a migração para São Paulo e os dilemas da construção do Brasil moderno.

ZILDA MARCIA GRÍCOLI IOKOI, orientadora

Defesa em 2000

FILCH/USP

#### R E S U M O

Encaminhados para o trabalho nas lavoura de café e de algodão no interior paulista, os migrantes nordestinos e mineiros promoveram um intenso deslocamento populacional intra-regional, além de um processo de inserção em muitas cidades do interior paulista e também na capital. Sua chegada no período de 1930-1950 — ocorreu num momento em que a economia paulista passava por transformações significativas, particularmente pelo reforço das atividades industriais e pelo declínio da cafeicultura.

Mestrado

PALAMARTCHUK, ANA PAULA

Ser intelectual comunista: escritores brasileiros e o comunismo  
(1920-1945).

MICHAEL McDONALD HALL, orientador

Defesa em abril de 1997

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

A dissertação de mestrado buscou reconstruir o processo de engajamento político de alguns escritores, brasileiros, no comunismo durante os anos vinte e trinta. Ao mesmo tempo buscou relacionar a obra literária, ensaísta e jornalística destes escritores e a opção política pelo comunismo. Assim o primeiro capítulo discute a formação do Partido Comunista do Brasil (1922) sob o ponto de vista de sua reação com os chamados "intelectuais". O segundo capítulo trata da formação de um grupo social no interior do próprio PCB composto pelos literatos brasileiros que mantiveram relações próximas ao partido durante a década de 1930. E o terceiro capítulo discute a trajetória política e literária de Jorge Amado durante a década de 1930, como forma de discutir o surgimento do "intelectual comunista".

PALAMARTCHUK, ANA PAULA

Os novos bárbaros: escritores e comunismo no Brasil (1928-1948).

MICHAEL McDONALD HALL, orientador

Defesa em fevereiro de 2003

IFCH/UNICAMP

## R E S U M O

O objetivo desta tese é compreender a aproximação dos escritores brasileiros com o movimento comunista, entendido como um conjunto de idéias difusas ligadas à União Soviética, à Internacional Comunista e aos partidos comunistas nacionais, entre 1928 e 1948. O recorte cronológico leva em conta, por um lado, os momentos de “eventos históricos”, nos quais há maior visibilidade da aproximação dos intelectuais com o Partido Comunista do Brasil — Seção Brasileira da Internacional Comunista e, por outro, as temáticas da “cultura” que organizam as diferentes intervenções sociais dos escritores e que fornecem outros aspectos dessa aproximação mais difusa e menos orgânica. Essa abordagem permite desviar o olhar da “linha política oficial” do PCB ou da IC em relação aos escritores, direcionando-o para suas temáticas próprias como profissionais e produtores de uma literatura. Uma matriz obreirista da identidade comunista acabou se traduzindo na arrogância e na desconfiança da direção do partido em relação aos intelectuais de uma forma geral, o que resultou numa quase imobilidade vertical deles nos aparelhos de direção. Através da descrição problematizada de Astrojildo Pereira, Caio Prado Júnior, Jorge Amado e Graciliano, procura-se observar a simpatia com a qual recebiam as experiências da União Soviética, a sedução pelo comunismo, a aproximação com o Partido Comunista, as suas relações entre si e com outros intelectuais, as suas produções. Procura-se também indagar as formas como o partido os recebeu e enquadrou ao longo de duas décadas, como se posicionou face à criação intelectual e à sua intervenção política e social.

PANSARDI, MARCOS VINÍCIUS

Republicanos e operários: os primeiros anos do movimento socialista no Brasil (1889-1903).

ARMANDO BOITO JUNIOR, orientador

Defesa em novembro de 1993

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

A dissertação teve como objetivo estudar os grupos socialistas que surgiram no período compreendido entre 1889 (ano da Proclamação da República) e 1903 (focalizando os desdobramentos do Congresso Socialista de 1902). O movimento socialista nasce do duplo incentivo proporcionado por dissidentes republicanos, descontentes com o não cumprimento, por parte da República, das promessas democráticas e igualitárias, e pela ascensão do movimento operário, que buscava sua identidade a partir da organização via partido político da classe. É na tensão entre o apoio ou independência frente ao republicanismo que marca a vida política do proletariado e do movimento socialista do período. A visão de mundo, os ideais e as propostas destes primeiros grupos socialistas são analisadas revelando uma diversidade de matizes ideológicas: socialistas utópicos, comunistas, coletivistas, reformistas.

PANZUTTI, NILCE DA PENHA MIGUELES

As mulheres na produção familiar do algodão em Leme  
(1960-1990).

MARIA DE NAZARETH BAUDEL WANDERLEY, orientadora

Defesa em julho de 1992

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Este trabalho analisa a inserção produtiva e reprodutiva de um grupo de mulheres produtoras familiares de algodão, que vivenciaram dois momentos distintos da cultura: antes e depois da modernização agrícola, no período que vai de 1960 até 1990, no município de Leme. Esse grupo é especialmente importante pelo fato de ter vivenciado um processo de transformação agrícola e por ter, como categoria social, ascendido da condição de trabalhadora a proprietária e posteriormente a proprietária modernizada. Outra peculiaridade é que passaram de uma sociedade tradicional rural para uma sociedade urbano-industrial. Assim, analisamos a produção familiar em Leme que avança no sentido da sua participação no processo produtivo moderno.

PARANHOS, ADALBERTO DE PAULA

O roubo da fala: origens da ideologia do trabalhismo no Brasil.

CAIO NAVARRO DE TOLEDO, orientador

Defesa em fevereiro de 1997

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

A análise do discurso do trabalhismo varguista procura caracterizá-lo como uma fala roubada e restituída aos trabalhadores, não sem antes passar por todo um processo de dessignificação e ressignificação. Para tanto, o autor lança-se à tarefa de apreender a ideologia do trabalhismo *in statu nascendi*, atento à dinâmica da sua formação, nos anos 1930 e 1940 em meio às flutuações político-sociais do período e às novas configurações das lutas de classes. Ao percorrer as pontes de contato entre as concepções trabalhistas e o pensamento político autoritário no Brasil, busca identificar a ideologia do trabalhismo como uma "região ideológica" da ideologia de Estado. Afasta-se, a seguir, de boa parte da produção historiográfica que enfatiza o caráter essencialmente não-mobilizador dos "Estados Autoritários", apontando o potencial mobilizador embutido, em estado larvar, no ideário trabalhista. E acentua a importância da conjuntura marcada pela abertura da crise política do "Estado Novo", quando o que era mantido na condição de potência acaba se transformando em ato, materializado nos primeiros balões-de-ensaio de mobilização populista do governo Vargas. Paralelamente, realiza um constante diálogo crítico com a bibliografia que se ocupou da temática do trabalhismo. Suas fontes prioritárias são as obras dos ideólogos autoritários, discursos de Vargas e dos ministros do Trabalho, particularmente de Marcondes Filho, e uma ampla pesquisa cobrindo os *Boletins do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio*. Na análise do trabalhismo, toma como ponto de partida a concepção gramsciana de ideologia, pondo em destaque, para além do plano discursivo, a materialidade da produção ideológica.

PARANHOS, ADALBERTO DE PAULA

Os desafinados: sambas e bambas no "Estado Novo".

MARIA ÍZILDA SANTOS DE MATOS, orientadora

Defesa em junho de 2005

PSO/PUC-SP

## R E S U M O

O cerco do silêncio que a ditadura do "Estado Novo" montou em torno das práticas e discursos que pudessem destoar das normas então instituídas levou muita gente, por muito tempo, a acreditar no triunfo de um pretense "coro da unanimidade nacional". Caminhando na contramão dessa corrente, que estende seu alcance aos domínios da música popular, esta tese procura levantar uma parte do véu que encobre manifestações que desafinaram o "coro dos contentes" durante o regime estado-novista. Seu foco são as vozes destoantes do samba produzido à época, apesar da férrea censura dos organismos oficiais (particularmente do DIP, Departamento de Imprensa e Propaganda). Sitiados pelas forças conservadoras, nem por isso todos os compositores populares se deixaram apanhar na rede do culto ao trabalho propagado pela ideologia do trabalhismo. Falas dissonantes repontaram aqui e ali, evidenciando que, por mais ditatorial ou supostamente totalitário que seja esse ou aquele regime, nunca se consegue calar por inteiro as divergências ou as diferenças. Ao se trabalhar com a canção como documento histórico, alargam-se, portanto, as possibilidades de questionar o olhar predominante lançado pela historiografia sobre a chamada "ditadura Vargas". Quando não nos prendemos à superfície dos fatos, que inflaciona as aparências, e partimos para a investigação concreta da produção fonográfica do período, a situação muda de figura. Sem pretender negar a adesão espontânea, forçada ou interesseira de muitos compositores aos valores incensados pelo "Estado Novo", o que se percebe é que foram as mais variadas as formas de expressão assumidas por aqueles que — de modo mais ou menos sutil, conforme as circunstâncias — não se afinavam pelo diapásão da ditadura. Para alcançar tal propósito, este trabalho se inicia com um balanço crítico sobre uma parcela da historiografia que se ocupou do "Estado Novo" e discute certas concepções teóricas sobre as quais ela se apoiou. Na seqüência, examina o discurso musical dos sambistas que concorreram decisivamente para a invenção do samba como símbolo musical da nacionalidade e destaca os estreitos vínculos tecidos entre o samba e a malandragem. Por fim, ingressa na parte capital desta tese, que envolve as vozes destoantes sob um regime de ordem-unida. A ênfase, então, é posta na produção musical entre 1940 e 1945, quando, sob o império do DIP, o campo da música popular, segundo muitos autores, se teria transformado numa espécie de caixa de ressonância da pregação governamental. Com base na escuta atenta de milhares de gravações que correspondem ao período de constituição do novo samba carioca, foi avaliado um conjunto de elementos, numa análise que, passando pelos arranjos, pela performance dos intérpretes, não ficou refém tão-somente da literalidade da mensagem contida nas letras das canções, por mais importantes que estas sejam.

PARANHOS, KÁTIA SOUSA RODRIGUES

Mentes que brilham: sindicalismo e práticas culturais dos metalúrgicos de São Bernardo.

EDGAR SALVADORI DE DECCA, orientador

Defesa em fevereiro de 2002

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Esta tese tem como objetivo analisar o processo de afirmação de práticas culturais desenvolvidas pelo Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e de Diadema ao longo das décadas de 70 e 80 do século XX. Apesar da ditadura militar e da estrutura sindical corporativista, foi possível encontrar uma trilha — ainda não percorrida em outros estudos —, que apontava para ações que combinavam, de modo muito especial, sindicalismo e cultura. Ao abordar as práticas culturais instituídas pelos dirigentes sindicais de São Bernardo, elas são entendidas como um campo do conhecimento, do simbólico e da intervenção social. De uma forma geral, busca-se evidenciar algumas características e problemas dessas iniciativas. Para tanto examina-se de que maneira a organização, a mobilização e as lutas dos metalúrgicos estão intrinsecamente vinculadas a um rede de práticas e relações culturais. Ao focalizar as práticas culturais, compreendidas num sentido amplo, considera-se a importância de diferentes estratégias para o movimento operário do ABC. Levam-se em conta a produção de jornais, o aprendizado nos congressos e na escola de madureza e supletivo do sindicato, a criação de grupos de teatro, os eventos promovidos pelo departamento cultural, a implantação dos cursos de formação e da TV dos Trabalhadores. Ao mesmo tempo, procura-se ressaltar a presença e a intervenção dos trabalhadores da base, dos sindicalistas e de intelectuais ligados a uma tradição de esquerda que, durante anos, investiram seus esforços na construção de uma ação sindical diferenciada.

PATACA, ERMELINDA MOUTINHO

Terra, água e ar nas viagens científicas portuguesas (1755-1808).

SILVIA FERNANDA DE MENDONÇA FIGUEIRÔA, orientadora

Defesa em janeiro de 2006

IG/UNICAMP

### R E S U M O

O presente trabalho refere-se ao mapeamento e à análise das expedições científicas portuguesas despachadas para as diversas colônias do Império lusitano entre 1755 e 1808. Analisamos as expedições científicas em três momentos determinantes na dinâmica das viagens: a elaboração e preparação dos viajantes; a execução das expedições nas colônias; e o retorno à metrópole. A preparação das viagens compreendeu algumas atividades, como a elaboração de instruções e a execução de viagens preparatórias no Reino, essenciais para o direcionamento dos viajantes nas colônias. Esta fase ocorreu em instituições portuguesas, como o Jardim Botânico da Ajuda, a Universidade de Coimbra e a Academia de Ciências de Lisboa. Outras foram completamente planejadas na colônia, como é o caso da Expedição Botânica comandada por Fr. José Mariano da Conceição Veloso no Rio de Janeiro. Nas pesquisas, constatamos uma diferenciação entre as viagens científicas concebidas e executadas durante as administrações dos Ministros da Marinha e Negócios Ultramarinos, Martinho de Melo e Castro (1777-1795) e d. Rodrigo de Sousa Coutinho (1796-1802). Elaboramos um quadro geral das viagens divididas pelas administrações indicadas, ressaltando as áreas geográficas exploradas, os produtos naturais pesquisados, a composição técnico-científica, a correspondência durante as viagens, o comando científico realizado por naturalistas como Júlio Mattiazzi, Domingos Vandelli, Félix de A. Brotero e Fr. Veloso. Para traçar este quadro utilizamos a documentação textual e imagética resultante das viagens, como instruções, correspondências, roteiros, mapas, desenhos, memórias e diários. As viagens foram analisadas em suas particularidades e generalidades, considerando-se a complementaridade entre a metrópole e as colônias, e as interações entre as diversas regiões coloniais. Subdividimos as áreas geográficas percorridas pelos viajantes em relação à dinâmica do espaço colonial. Analisamos as questões hidrográficas do espaço oceânico ressaltando as travessias marítimas dos viajantes e as condições de navegação fluvial da Viagem Filosófica de Alexandre Rodrigues Ferreira. As investigações terrestres dos naturalistas, principalmente as mineralógicas, foram analisadas em cada região colonial: Rio de Janeiro, Minas Gerais, Mato Grosso, Bahia, colônias africanas (Angola e Moçambique) e Pernambuco. Após a finalização das viagens alguns dos naturalistas e artistas viajantes trabalharam em Portugal nas atividades de determinação e catalogação sistemática das amostras dos três Reinos da Natureza encontrados nas colônias e na incorporação dos dados em obras científicas. Este esforço fazia parte do projeto de Vandelli de produção de uma história natural das colônias, dirigido por Alexandre Rodrigues Ferreira no Jardim Botânico da Ajuda, que não chegou a ser concluído, apesar de terem sido preparadas várias chapas em metal para as gravuras. Mas algumas das obras dos viajantes foram publicadas por Fr. Veloso na Tipografia do Arco do Cego, com o intuito de fomentar o desenvolvimento econômico português.

PATEO, MARIA LUISA DE FREITAS DUARTE DO  
Bandas de música e cotidiano urbano.

MARIA SUELY KOFES, orientadora

Defesa em agosto de 1997

IFCH/UNICAMP

R E S U M O

Trata-se de uma pesquisa sobre as bandas de música e os diferentes significados e redes de relações que elas estabeleceram no cotidiano das cidades, em particular na cidade de Campinas, nas três últimas décadas do século XIX, quando elas emergem enquanto organização musical. Das fazendas à cidade, das igrejas ao carnaval, do teatro às praças, dos clubes às ruas, do circo ao cinema, mais do que qualquer outra expressão cultural estruturada no período, as bandas transitaram por territórios e situações sociais diversas, revelando-se uma expressão musical e cultural emblemática no cotidiano; mais do que uma opção lúdica e de entretenimento, estimularam uma nova forma de viver a cidade. Uma cidade que ao ritmo das transformações por que passava (iluminação pública, transportes menos precários, calçamento, urbanização das praças, diversificação de opções culturais — teatro, clubes, circos, espetáculos itinerantes, hipódromo, etc.) incorporava às ruas e praças, um sentido até então não experimentado: espaço de sociabilidade, de germinação de cultura, passarelas de urbanidade. Ao mesmo tempo pertencendo e constituindo este cenário urbano em transformação, as bandas alteravam, quando não muito reinventavam o cotidiano, introduzindo momentos de saudação, homenagem, vitalidade, folia, distração, sociabilidade através de sua performance musical. Enquanto um ritual musical coletivo que envolve gestos, instrumentos, vestimentas, personagens — aquele que toca, aquele que escuta, aquele que rege, aquele que passa — a presença das bandas no cotidiano caracterizou um momento especial onde determinados contextos e relações adquiriram um sabor diferente daqueles estabelecidos no dia a dia. O que se pretendeu nesta dissertação então, foi entender por quê a banda de música, enquanto um gênero musical, emerge e se transforma num agente cultural emblemático no cotidiano das cidades num determinado período de sua história; que contexto cultural e histórico é este, o quê estavam significando naquele momento, que tipo de interferência provocaram na cidade, nos grupos, nas pessoas quando saíam tocando seus clarins, trombones e bombardinos.

PELLICCIOTTA, MIRZA MARIA BAFFI

Uma aventura política: as movimentações estudantis dos anos 70.

ELIANE MOURA DA SILVA, orientadora

Defesa em dezembro de 1997

IFCH/UNICAMP

### R E S U M O

No Brasil, a violência da repressão política no pós-64 esconde uma alteração estrutural da universidade, o que implica efetivamente na massificação dos padrões de ensino e na sedimentação de um processo de "proletarização" da condição de estudante, com graves desdobramentos sobre a atuação política do movimento estudantil nos períodos posteriores. A mudança do caráter formativo e das perspectivas de inserção da universidade em reforma possui implicações diretas sobre as atividades políticas dos estudantes, no sentido de que é o caráter tecnocrático do ensino (em implantação) que motiva a construção de novas formas de ação política, mais sensíveis à criação de perspectivas "alternativas" de formação e inserção social ou ainda, de democratização acadêmica e social. De forma complementar, a repressão desencadeada sobre este movimento no período 64/68 e particularmente a prisão de grande parte das lideranças estudantis durante a queda do Congresso da UNE em Ibiúna, nas vésperas da decretação do AI-5 e da Lei 5540/68 (Reforma da Universidade Brasileira), se faz acompanhar por novos mecanismos coercitivos instaurados no interior do espaço acadêmico, o que amplia ainda mais as dificuldades de recomposição e atuação das militâncias organizadas e não organizadas no processo de resistência e recomposição política do movimento. A perspectiva de "reconstrução" do movimento nos anos 70 significa enfrentar a implantação de novas diretrizes de reforma tecnocrática do ensino, de forma concomitante à imposição de dificuldades, pela administração acadêmica, de atuação representativa nos fóruns deliberativos, de realização de encontros e debates de questões políticas, ou ainda, de restabelecimento de uma dinâmica de deliberação coletiva tradicional. "Recompor" o movimento, neste período, significa, antes de tudo, retomar uma perspectiva de troca de experiências e de vivência coletiva em meio às quais, as referências culturais passam a ocupar um papel fundamental entre as formas de militância. A década de 70, por tudo isso, guarda a chave para a explicação de diversos processos de alteração da universidade e do movimento estudantil ao mesmo tempo que nos permite acompanhar um percurso de resistências de grande relevância, marcado por uma diversidade acentuada e pela presença de novas experiências de ação coletiva.

PEREIRA, ANDRÉA REGINA SAMPAIO

A influência da Psicologia de Massas sobre o movimento operário brasileiro (1917-1922).

DÉCIO AZEVEDO MARQUES DE SAES, orientador

Defesa em outubro de 1997

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

A corrente de pensamento conhecida como Psicologia de Massas foi uma importante teoria instrumentalizada pela burguesia para a exclusão político/social das massas populares — desde que a possibilidade de “insurreição” das mesmas se tornou uma ameaça constante: a Revolução Francesa — pautava-se em dois argumentos básicos: a irracionalidade e a periculosidade das massas. Através do argumento da irracionalidade, almejava-se provar a pouca aptidão das massas para a política e a conseqüente necessidade de uma elite dirigente no poder; e, pelo argumento da periculosidade, buscava-se justificar a repressão — mesmo que violenta — exercida sobre as classes populares em nome da ordem e da paz. As teorias racistas forneceram importantes subsídios teóricos para a estruturação dessas teorias sobre as massas, pois a diferenciação primeira dos homens em categorias definidas pela aptidão pessoal — aqueles que deveriam mandar e aqueles que deveriam obedecer — fora dada por elas. Geralmente, a Psicologia de Massas é associada à burguesia e ao seu aparato político/judiciário: a “direita”. Todavia, constatamos que a “esquerda” também assimilou alguns de seus preceitos. No interior do movimento operário do início do século (1917-1922), até mesmo os anarquistas, partidários da autogestão, foram influenciados pela Psicologia de Massas: em muitos momentos, eles também discorreram sobre a necessidade de liderança para as massas, em nome de sua possível incapacidade. A vertente racial da Psicologia de Massas foi incorporada pelos dirigentes do movimento — imigrantes brancos, em sua maioria —, fato que contribuiu para o enfraquecimento do anarquismo, antes mesmo que este fosse suplantado pelo comunismo/socialismo. Quando da instauração do Estado Novo, que praticamente extinguiu o movimento operário, todas as suas vertentes já estavam fragilizadas, devido, em grande medida, a incorporação de teorias burguesas como a Psicologia de Massas.

PEREIRA, JOSÉ FLÁVIO

A gênese e a organização do trabalho livre na economia cafeeira paulista (1850-1900).

JOSÉ ROBERTO DO AMARAL LAPA, orientador

Defesa em fevereiro de 1985

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

É muito comum, na historiografia, explicar o advento do trabalho livre entre nós a partir da contradição entre o trabalho escravo e a grande revolução nas forças produtivas em curso no Brasil, no século XIX. Nesse sentido, o trabalho escravo, entendido como uma forma pré-capitalista de produção, representava um entrave ao desenvolvimento técnico e ao processo de acumulação de capital, daí a necessidade de aboli-lo e no seu lugar colocar o trabalho livre. Interpretação distinta procuramos sustentar em nosso trabalho. Em primeiro lugar, procuramos mostrar, teoricamente, que o trabalho escravo não significa um entrave ao desenvolvimento das forças produtivas e ao processo de acumulação do capital. Em segundo lugar, procuramos demonstrar, empiricamente, que não ocorreu, no Brasil, no século XIX, uma revolução nas forças produtivas. A não ocorrência dessa revolução se explicaria em decorrência de nossa herança histórica e das condições naturais nas quais o capital aqui se assentava para expandir-se. O desenvolvimento capitalista brasileiro teria, dessa forma, sido incapaz de gerar, internamente, fortes setores socioeconômicos abolicionistas. Assim sendo, a abolição no Brasil teria ocorrido, fundamentalmente, em decorrência do desenvolvimento capitalista europeu, da penetração do capital produtivo na África, entre outras causas.

PEREIRA, JOSÉ GALDINO

Os negros e a construção da sua cidadania: estudo do Colégio São Benedito e da Federação Paulista dos Homens de Cor de Campinas (1896-1914).

JOSE LUIS SANFELICE, orientador

Defesa em fevereiro de 2001

FE/UNICAMP

#### R E S U M O

A presente dissertação em Educação, cujo título é Os negros e a construção da sua cidadania: estudo do Colégio São Benedito e da Federação Paulista dos Homens de Cor de Campinas (1896-1914), tem por objetivo resgatar a história de uma instituição destinada à educação dos negros e seus filhos, bem como de uma entidade de assistência mútua. Esta opção de estudo da educação de negros e da sua luta pela cidadania teve como critério a marginalização desta parcela da população na nossa sociedade até os dias atuais. A luta dessa comunidade pela educação e por melhores condições de vida legou a sociedade campineira uma instituição que, por quase 40 anos, prestou a ela um serviço inestimável. Como fontes de pesquisa foram utilizados os jornais publicados na época, principalmente *Cidade de Campinas* e o *Comércio de Campinas*, além dos Estatutos das entidades envolvidas. O trabalho será estruturado em cinco capítulos: 1. A Irmandade de São Benedito. 2. O Colégio São Benedito. 3. A Federação Paulista dos Homens de Cor. 4. A Federação Paulista dos Homens de Cor e o Colégio São Benedito: a incorporação. 5. Conclusão.

PEREIRA, LEONARDO AFFONSO DE MIRANDA

O carnaval das letras: os literatos e as histórias da folia carioca nas últimas décadas do século XIX.

MARIA CLEMENTINA PEREIRA CUNHA, orientadora

Defesa em março de 1994

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

O trabalho investiga a relação dos cronistas e romancistas que escreviam no Rio de Janeiro do final do século XIX com as tradições e práticas populares. Toma para isso o carnaval como eixo para a análise, na tentativa de enxergá-lo como campo de debates sociais amplos sobre o perfil da cidade e da nação. Dividida em quatro capítulos, o texto toma como eixo de cada um deles uma crônica ou conto, através do qual tenta discutir as transformações da relação desses escritores com a festa de Momo.

Doutorado

PEREIRA, LEONARDO AFFONSO DE MIRANDA

*Footballmania*: uma história social do futebol no Rio de Janeiro  
(1902-1938).

MARIA CLEMENTINA PEREIRA CUNHA, orientadora

Defesa em 1998

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Nas primeiras décadas do século XX, os habitantes do Rio de Janeiro assistiam a um novo fenômeno: a *footballmania*. Deixando aos poucos o caráter de distinção que assumira para os muitos jovens que se reuniam nos clubes da zona sul desde sua chegada na cidade, o jogo da bola passava a ser amplamente praticado e assistido por grandes públicos — que passavam a fazer dele um elemento importante de suas próprias experiências. Investigando os significados assumidos pelo futebol para aqueles que a ele se entregavam ao longo desse período. Esse trabalho pretende analisar o sentido do processo que fez com que ele perdesse sua marca aristocrática para transformar-se, em poucas décadas, em um grande símbolo nacional.

PEREIRA, SILVIO LUIZ GONÇALVES

*Seleções do Reader's Digest* (1954-1964): um mapa da intolerância política.

ZILDA MARCIA GRÍCOLI IOKOI, orientadora

Defesa em setembro de 2006

FFLCH/USP

## R E S U M O

Este estudo teve como objetivo analisar a atuação da revista mensal brasileira *Seleções do Reader's Digest* entre os anos 1954 e 1964, publicação norte-americana sob a responsabilidade da Editora Ypiranga S.A., na propaganda ideológica pró-Occidente durante os anos da Guerra Fria. Apoiando-se na questão da intolerância política, a pesquisa percorreu dois caminhos. No primeiro, foram selecionados para análise e discussão os artigos que veiculavam a temática anticomunista, buscando com isso apreender alguns elementos que envolviam as disputas entre os Estados Unidos e a União Soviética durante a Guerra Fria, e as representações que os norte-americanos construíam sobre seu opositor, tentando justificar a superioridade da democracia e das liberdades existentes no Occidente, frente à tirania presente nos regimes comunistas. A ostensiva campanha anticomunista que orientava as ações do *Reader's Digest* nos diferentes países, acompanhando a mesma configuração geopolítica da Guerra Fria, ou seja, o "cordão sanitário" promovido pelos Estados Unidos em torno dos países comunistas, negava os esforços para o estabelecimento de uma efetiva coexistência pacífica. A discussão da intolerância política, desembocando necessariamente na questão dos direitos, exige uma investigação mais profunda do aparato jurídico-político. Assim, o outro caminho percorrido pela pesquisa constituiu-se na análise das relações entre *Seleções* e o mercado brasileiro da imprensa e suas articulações com o campo político-parlamentar, tendo por base os trabalhos da Comissão Parlamentar de Inquérito – CPI nº 33/63, formada em julho de 1963 na Câmara dos Deputados Federais para investigar a atuação das revistas estrangeiras no país.

Mestrado

PICHELI, VALDIR

O IDORT enquanto proposta educacional no contexto de formação da hegemonia burguesa no Brasil (1930-1944).

JOSÉ CLAUDINEI LOMBARDI, orientador

Defesa em 1997

FE/UNICAMP

#### R E S U M O

Esta dissertação discute as propostas e o ideário do Instituto de Organização Racional de Trabalho (IDORT) fundado pela burguesia industrial paulistana em 1932. Tais propostas serviram como base para a organização do modelo educacional brasileiro nos anos trinta e quarenta. Dessa maneira, há a preocupação de inserir as reformas educacionais num contexto mais amplo, no qual se configurava a nova ordem hegemônica da burguesia industrial sobre a sociedade brasileira. Esse trabalho procurou, também fazer, uma discussão com a bibliografia da história educacional sobre o período ao qual nos referimos. Houve uma preocupação em visualizar os embates ideológicos em torno da questão educacional nos anos trinta e quarenta relacionados com os interesses das classes sociais presentes naquele cenário. Dessa maneira, foi possível visualizar como se articulou um processo que identificou o discurso burguês no campo da educação como sinônimo do progresso. Isso possibilitou relegar ao plano do esquecimento, bandeirantes e projetos realmente progressistas se observados a partir dos interesses populares.

PINHEIRO, ANTONIO CARLOS FERREIRA

Da era das cadeiras isoladas à era dos grupos escolares na Paraíba.

DERMEVAL SAVIANI, orientador

Defesa em fevereiro de 2001

FE/UNICAMP

#### R E S U M O

Com este estudo sobre a história da educação paraibana, pretendemos analisar o processo de implantação e expansão da educação escolar primária pública na Paraíba, de 1849 a 1949. Examinando o material coletado para a pesquisa, constatamos, na organização escolar paraibana, a existência de dois longos períodos, com características particulares, aqui denominados Era das Cadeiras Isoladas e Era dos Grupos Escolares. Ao adotar a categoria "era", inspirados na obra de Eric Hobsbawm, acreditamos abrir nova perspectiva para a periodização da história da educação escolar primária brasileira. Influenciado pelos ideais iluministas e liberais, o modelo de organização escolar das cadeiras isoladas foi uma experiência educacional laica, cuja implantação teve ritmo oscilatório, em função de interesses oligárquicos. Essa estrutura escolar predominou no Estado até 1916, quando foi criado o Grupo Escolar Dr. Thomaz Mindello, com o qual tiveram início o processo de implantação de um novo modelo de organização escolar e a nova Era dos Grupos Escolares. Essa última era foi marcada por duas fases distintas: um período de "passagem" e um período de "euforia". No primeiro período, que se estendeu de 1916 até 1929 e se caracterizou pela coexistência de ambos os modelos acima mencionados, a propagação dos grupos escolares teve lugar quando a elite política, econômica e intelectual vislumbrou a possibilidade de modernizar o Estado da Paraíba. O segundo período iniciou-se na década de 30 e se prolongou até o final dos anos 40, quando a euforia pelos grupos escolares arrefeceu e passou a ter por objeto as escolas rurais. Nessa época, a organização da educação escolar pública e, por conseguinte, a disseminação de grupos escolares foram intensificadas em todo o Estado da Paraíba. Boa parte da elite nacional e paraibana acreditava que a proliferação dos grupos escolares facilitaria a consecução de dois objetivos: implantar as grandes linhas do projeto de criação do sistema nacional de educação, pautado, evidentemente, nos ideais da Escola Nova; e debelar os altos índices de analfabetismo registrados, praticamente, em todo o Brasil. A pesquisa apoiou-se em vasta documentação. Foram revisitados discursos, falas, mensagens e relatórios de presidentes do país e de presidentes e governadores do Estado da Paraíba, bem como relatórios de diretores da instrução pública e coleções de leis e decretos. Também foram examinados periódicos, dentre os quais destacamos, além dos almanaques, revistas e jornais destinados, especificamente, ao professorado, como a *Revista do Ensino* e o jornal *O Educador*.

PIROLA, RICARDO FIGUEIREDO

A conspiração escrava de Campinas (1832): rebelião, etnicidade e família.

ROBERT WAYNE ANDREW SLENES, orientador

Defesa em março de 2005

IFCH/UNICAMP

## R E S U M O

No ano de 1832 foi descoberto um plano de revolta escrava em Campinas, envolvendo quinze fazendas. O objetivo deste trabalho é construir uma biografia coletiva dos escravos e do liberto envolvidos nesse plano de rebelião. Buscaremos acompanhar a trajetória desses revoltosos desde o momento em que chegaram na vila de Campinas até o ano de 1832. Levantaremos vários aspectos de suas vidas, como, por exemplo, a época em que chegaram na região, as procedências, os tipos de tarefas desempenhadas nas fazendas, as relações de parentesco e outros. Esperamos com isso tirar algumas conclusões para discutir a temática da comunidade escrava. Existiria uma comunidade escrava homogênea pelo simples fato de todos terem a mesma condição cativa? Ou os escravos eram bastante divididos entre si pelas diferenças de origem, sendo os crioulos (cativos nascidos no Brasil) menos propensos a se rebelarem contra os senhores que os africanos? Ou, ainda, seriam aqueles escravos casados e com profissões especializadas completamente estranhos à maioria dos cativos que não experimentavam essas vivências e totalmente avessos a rebeliões coletivas? O trabalho utiliza o método de ligação nominativa das fontes, baseado em cinco séries documentais: processo-crime de 1832, inventários, censos populacionais, registros de batismo e casamento escravo.

PIZOQUERO, LUCILENE MARGARETE  
Cinema e gênero: a trajetória de Gilda de Abreu (1904-1979).

LUCIANA SÁ LEITÃO CORRÊA DE ARAÚJO, orientadora  
Defesa em fevereiro de 2006  
IA/UNICAMP

#### R E S U M O

Esta dissertação se propõe a estudar a trajetória da atriz, produtora e cineasta Gilda Abreu (1904-1979). Junto com Cléo de Verberena (1909-1972) e Carmen Santos (1904-1952) foram as pioneiras na realização de filmes, no Brasil e na América Latina. O estudo descreve suas principais atividades, como sua estréia artística, no teatro musicado da Praça Tiradentes (Rio de Janeiro) e sua carreira como realizadora. Gilda de Abreu estreou como atriz no filme *Bonequinha de Seda* (1936), de Oduvaldo Vianna. Na década de 40 e 50 dirigiu três longas-metragens: *O Ébrio* (1946), *Pinguinho de Gente* (1949), *Coração Materno* (1951). Em 1977 dirigiu seu último filme, o curta-metragem *Canção de Amor*.

Mestrado

PLANCHEREL, ALICE ANABUKI

Memória & omissão, anarquismo & Octavio Brandão.

SEDI HIRANO, orientador

Defesa em agosto de 1993

F<sub>FLCH</sub>/USP

#### R E S U M O

Resgatar, reconstruindo, o período anarquista de um intelectual orgânico do proletariado brasileiro, como o foi Octavio Brandão, implica, ao mesmo tempo, refletir sobre o problema da memória na reconstrução de processos sociais. Tomando-se por base os dados autobiográficos legados por aquele intelectual, em *Combates e Batalhas*, a atualização da memória com dados vividos no presente, conduz, muitas vezes, à conclusão simplificada de deformação ou falsificação consciente de uma história vivida no pretérito por parte do sujeito narrador. A partir do não-dito, pelo autor, em suas memórias autobiográficas a respeito de seu período anarquista na segunda década do século XX, no território alagoano, reconstituiu-se, simultaneamente, o desenvolvimento da ação subjetiva da classe trabalhadora brasileira, no período, sob o predomínio das idéias e da ação libertárias, de um lado e, de outro, a histórica luta das idéias entre anarquistas e comunistas brasileiros nas primeiras décadas daquele mesmo século.

PLANCHEREL, ALICE ANABUKI

Intelectuais: social-democracia e pragmatismo.

SEDI HIRANO, orientador

Defesa em 2001

FFLCH/USP

### R E S U M O

A temática da presente tese compõe-se dos intelectuais, da social-democracia e do pragmatismo. A respeito dos primeiros, a discussão conceitual recorrente em diversas tradições do pensamento social problematiza-se nos estudos contemporâneos em função de conjunturas que, influenciando no modo de pensar da *intelligentsia*, repercutem nos seus conceitos. A vinculação dos intelectuais com a social-democracia supõe visões de história e de sociedade que se expressam, não só em aspectos de ordem epistemológica, senão sob efeitos políticos cujas conseqüências sociais, em última análise, incide na reprodução da dominação e da exploração do mundo do trabalho. O pragmatismo, neste contexto, consistiu na mediação privilegiada entre os intelectuais e a social-democracia. Visto como uma concepção teórica dotada do seu correspondente método, o pragmatismo, tornando-se precursor das tendências pós-modernas presentes na filosofia bem como nas ciências sociais, aproxima-se de reflexões de um dos fundadores do pensamento social, Max Weber. A partir do referido entrelaçamento temático, o estudo procura analisar a inclinação dos intelectuais social-democratas à apostasia da esquerda moderada à sua total adesão ao conservadorismo político-ideológico na contemporaneidade.

Mestrado

POPINIGIS, FABIANE

Trabalhadores e patuscos: os caixeiros e o movimento pelo fechamento das portas no Rio de Janeiro (1850-1912).

SIDNEY CHALHOUB, orientador

Defesa em agosto de 1998

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

O texto trata da luta dos empregados no comércio do Rio de Janeiro pela diminuição das horas de trabalho no período compreendido entre 1850 e 1912. A pesquisa procurou abordar alguns aspectos da gradativa transformação nas relações entre patrões e caixeiros na metade do século dezenove e o início do vinte. Procuramos delinear uma mudança no comportamento político dos caixeiros, quando o mito da mobilidade social no comércio começava a desmoronar. Em 1911 foi aprovada uma legislação municipal que determinava o horário de fechamento de vários tipos de lojas de comércio. A lei aprovada no final de 1911 foi amplamente discutida através da imprensa, por caixeiros, juristas e advogados; foi o resultado da longa campanha pelo fechamento das portas.

POPINIGIS, FABIANE

Operários de casaca? Relações de trabalho e lazer no comércio carioca na virada dos séculos XIX e XX.

SIDNEY CHALHOUB, orientador

Defesa em dezembro de 2003

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

O referido estudo trata das relações sociais e de trabalho dos empregados do comércio no Rio de Janeiro no período de formação dessa classe, entre 1850-1911, com ênfase nas duas primeiras décadas republicanas. Os dois grandes objetivos são, primeiro, compreender os movimentos políticos, formação das instituições caixeirais em meados do século dezenove e sua luta pela diminuição da jornada de trabalho; segundo mostrar a experiência da classe, na sua maioria constituída por trabalhadores pobres, convivendo e se relacionando com outros trabalhadores e com seus próprios patrões, nas horas de trabalho e lazer. Entre as fontes pesquisadas estão os jornais de época (tanto os diários da grande imprensa como os órgãos de classe), as atas da Câmara Municipal, correspondência recebida pela mesma, o Código de Posturas, documentos da Junta Comercial e, por fim, processos criminais e comerciais.

Mestrado

POSSAN, MAGALI A.

A malha entrecruzada das ações: as experiências de organização dos trabalhadores metalúrgicos de Campinas (1978-1984).

RICARDO LUIZ COLTRO ANTUNES, orientador

Defesa em novembro de 1996

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Este estudo objetiva apreender a particularidade das experiências de organização dos trabalhadores metalúrgicos da região de Campinas, no período de 1978 a 1984. A partir de um quadro de diversidade política e ideológica, procura reativar as diferentes formas de ação e práticas políticas, assim como os espaços sociais onde germinaram e se desenvolveram tais experiências.

PRADO, LARISSA BRISOLA BRITO

Estado democrático e políticas de reparação no Brasil: torturas,  
desaparecimentos e mortes no regime militar.

ELIÉZER RIZZO DE OLIVEIRA, orientador

Defesa em setembro de 2004

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

É um estudo político jurídico dos contornos definidos pelo Estado de Direito no tocante às violações aos direitos verificadas na época da ditadura. Os dispositivos legais adotados a partir de 1995 refletem a instituição de uma política que se apresenta como consequência da anistia de 1979 e do controle dos militares sobre o processo de transição. Este trabalho foi realizado após a análise de documentos provenientes do legislativo federal e de processos que tramitam na Comissão dos Mortos e Desaparecidos Políticos e da Comissão de Anistia, ambas vinculadas ao Ministério da Justiça/DF, além de entrevistas feitas com ex-militantes, políticos e advogados. Ainda, se utiliza de um vasto referencial bibliográfico sobre o regime militar, a transição democrática, a responsabilidade civil e a anistia, a fim de propiciar uma abordagem jurídica e política.

Mestrado

QUEIROZ, JONAS MARÇAL DE

Da senzala à República: tensões sociais e disputas partidárias em São Paulo (1869-1889).

SILVIA HUNOLD LARA, orientadora

Defesa em julho de 1995

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Esta dissertação focaliza as duas últimas décadas da monarquia, evidenciando as conexões entre o processo de emancipação da escravatura e a substituição da monarquia pela República, a partir da experiência paulista.

RAGO, LUZIA MARGARETH

Sem fé, sem lei, sem rei: liberalismo e experiência anarquista na República.

EDGAR SALVADORI DE DECCA, orientador

Defesa em novembro de 1984

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

A dissertação explora as diferentes estratégias de controle da classe operária que se constituem no Brasil nas primeiras décadas do século, visando a afirmação da dominação burguesa nos inícios da industrialização. Por outro lado, procura resgatar as diferentes formas que assume a resistência dos trabalhadores, seja no interior do processo de trabalho, campo ainda muito pouco pesquisado no Brasil, seja na organização da vida social em seus diferentes momentos: na vida familiar, na educação, no lazer. Nesse sentido o estudo do anarquismo no Brasil ganha relevo como forma vitoriosa temporariamente no interior do movimento operário para dar expressão às necessidades dos trabalhadores urbanos.

Doutorado

RAGO, LUZIA MARGARETH

Os prazeres da noite, prostituição e códigos da sexualidade feminina em São Paulo (1890-1930).

EDGAR SALVADORI DE DECCA, orientador

Defesa em maio de 1990

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

O trabalho estuda as transformações socioculturais que afetaram a condição da mulher na cidade de São Paulo nas décadas iniciais do século. Procura perceber como se alteram as formas de consumo do amor venal, com a crescente urbanização e industrialização de São Paulo e em que medida a prostituição se torna um problema social. Estuda-se a produção de discursos "científicos", médico, jurídico e criminológico que informaram as práticas de controle social dos amores ilícitos. Procura-se ainda perceber que funções o mundo da prostituição preencheu na São Paulo antiga, tanto como espaço de sociabilidade quanto como território do desejo. Tenta-se ainda apreender a constituição de uma intensa rede de comercialização de mulheres, as "escravas brancas", destinadas a suprirem os lucrativos mercados do submundo, na Argentina e no Brasil. Foram utilizados como documentos jornais e revistas da época, romances que tematizam a prostituição, teses médicas e tratados jurídicos, além dos relatos de memorialista. Trabalhamos ainda com entrevistas orais e fotografias.

RAGO, LUZIA MARGARETH

Entre a história e a liberdade: Luce Fabbri e o anarquismo contemporâneo.

Defesa em novembro de 2000

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

A autora apresenta uma história do anarquismo na América do Sul, a partir das memórias da anarquista italiana Luce Fabbri (1908-2000), gravadas em sua residência no Uruguai, país para onde ela se exilou no final dos anos vinte, fugindo das perseguições do fascismo italiano. Professora de literatura italiana na Universidad de la Republica, em Montevideu, Luce é uma das mais importantes teóricas do anarquismo contemporâneo. Produziu ainda inúmeras obras em história e educação, além de crítica literária. Lutou na resistência antifascista, editando a revista *Studi Sociali*, entre 1930-1946, ao lado do pai, o escritor e professor anarquista Luigi Fabbri. Dentre seus inúmeros livros, destacam-se *La Poesia de Leopardi*; *El Camino*; *El Anarquismo, más allá de la democracia*; e uma biografia de Luigi Fabbri, publicada em 1996.

Mestrado

RAMOS, ANA FLÁVIA CERNIC

Política e humor nos últimos anos da monarquia: a série Balas de Estalo (1883-1886).

SIDNEY CHALHOUB, orientador

Defesa em fevereiro de 2005

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Este trabalho tem como objeto de análise a série cronística Balas de Estalo, publicada na *Gazeta de Notícias* entre os anos de 1883 e 1886. Esta série, que contou com a participação de muitos literatos de prestígio naquele final de século, tais como Ferreira de Araújo, Valentim Magalhães e Machado de Assis, acompanhou as várias discussões políticas e sociais durante a conturbada década de 1880. Questões como a abolição da escravidão, o poder pessoal do imperador, as eleições e a relação entre religião e Estado pautaram muitos dos textos leves e engraçados de Balas. Publicada diariamente e contando com mais dez narradores, esta série se tornou bastante popular na cidade do Rio de Janeiro e ficou conhecida por seu compromisso com a galhofa, por seus textos ágeis e populares.

REIS, JOSÉ ROBERTO FRANCO

Higiene mental e eugenia: o projeto de "regeneração nacional"  
da Liga Brasileira de Higiene Mental (1920-1930).

MARIA CLEMENTINA PEREIRA CUNHA, orientadora

Defesa em março de 1995

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Este trabalho teve por objetivo discorrer sobre as propostas da psiquiatria higiênica brasileira das décadas de 20 e 30, notadamente de sua instituição mais expressiva no período que foi a Liga Brasileira de Higiene Mental (LBHM) criada em 1923. Tomando por eixo de análise os desdobramentos teóricos e práticos dessa psiquiatria que consagrava o princípio da prevenção e elegia a eugenia como referentes conceituais básicos, buscou-se esclarecer aspectos importantes do seu ambicioso projeto de intervenção social que de maneira geral se vinculava ao tema tão caro à época, da "regeneração" da construção nacional.

REZENDE, ANTONIO PAULO DE MORAIS

A classe operária em Pernambuco: cooptação e resistência  
(1900-1922).

ITALO ARNALDO TRONCA, orientador

Defesa em dezembro de 1981

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Nosso trabalho analisa a prática política da classe operária em Pernambuco 1900-1922, procurando através de uma pesquisa baseada sobretudo na imprensa operária e burguesa da época, reconstruí-la, destacando a importância que tiveram e a atuação das diversas tendências nela existentes (os socialistas, os sindicalistas cristãos, os anarco-sindicalistas e os primórdios da formação do PCB). Tivemos a preocupação de não isolar a atuação política da classe operária colocando e discutindo suas relações com setores da classe dominante e da pequena burguesia. Tentamos fazer o contraponto entre a cooptação, a ligação e atrelamento de certos grupos com a classe dominante e a resistência que se fez dentro do movimento a exploração capitalista. Apesar de enfatizar a análise política, não deixando de assinalar as determinações estruturais, sem contudo tirar daí conclusões mecanicistas que avaliam a prática da classe operária segundo as determinações econômicas sem tentar entender as inúmeras variáveis existentes.

RIBEIRO, ARILDA INÊS MIRANDA

A educação feminina durante o século XIX: o Colégio Florence de Campinas (1863-1889).

JOSÉ LUIS SANFELICE, orientador

Defesa em novembro de 1993

FE/UNICAMP

#### R E S U M O

A presente tese tem por objetivo resgatar a história de uma instituição destinada às mulheres da Província de São Paulo e dessa forma recuperar aspectos relativos à educação feminina. A opção pelo estudo da educação feminina no Colégio Florence definiu-se através do critério que envolvia o tempo de permanência durante o Império brasileiro. Sendo um dos primeiros a ser fundado no II Império, ao contrário dos seus contemporâneos, permaneceu vinte e cinco anos em Campinas. Utilizou-se como fontes para a pesquisa os jornais publicados na época, principalmente *Gazeta de Campinas* e o *Diário de Campinas*, além de cartas e diários de professores, alunas e parentes. A intimidade com essa documentação possibilitou o resgate da riqueza de aspectos do que ocorria no II Império, tanto na esfera pública, como na esfera privada. Para atingir tal objetivo, o trabalho ficou estruturado em cinco capítulos: 1. Antecedentes Históricos do Colégio Florence; 2. Colégio Florence de Campinas: aspectos formais e informais da educação feminina; 3. O Corpo Docente; 4. As Discentes e o Colégio Florence; 4. A Mudança do Colégio Florence para Jundiaí e seus Desdobramentos Posteriores.

RIBEIRO, LAVINA MADEIRA

A institucionalização do jornalismo no Brasil (1808-1960).

ANTÔNIO AUGUSTO ARANTES, orientador

Defesa em março de 1998

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Trata-se de uma tese de doutorado que reconstrói a história do jornalismo no Brasil, do ponto de vista de suas mudanças estruturais ocorridas desde o seu surgimento no país, em 1808, até a consolidação do atual e moderno padrão do jornalismo imparcial, ocorrida a partir de 1960. A tese explora as características do jornalismo político emergente com a independência e que tem seu apogeu durante o Brasil Império, fazendo contraponto com a evolução de um processo de delimitação institucional da prática jornalística que já não podia ser confundida com o campo do fazer político exclusivamente. Seus fundamentos teóricos consistem na teoria habermasiana do espaço público, na teoria materialista da cultura de Raymond Williams, nos limites da relação entre estrutura e processo. Baseou-se no método do reconstrutivismo histórico-sociológico e estruturalista, onde foi descrita e explicada a origem, estrutura e dinâmica da informação nas sociedades modernas até a contemporaneidade; a evolução histórica e normativa do conceito de espaço público, como categoria fundamental para a compreensão do espaço público comunicativo brasileiro. Tal processo explicou o novo tipo de jornalismo que sucedeu ao jornalismo político a partir da virada do século XIX. Época em que a notícia e seus critérios de construção se disseminaram nas redações. A pesquisa avança ainda durante o período de exceção do getulismo e chega até a década de 50, onde começam a despontar novas concepções de jornalismo baseados no industrialismo, na especialização de funções e no cientificismo presente na busca da objetividade.

RIBEIRO, MARIA ALICE ROSA

Condições de trabalho na indústria têxtil paulista (1870-1930).

MARIA STELLA MARTINS BRESCIANI, orientadora

Defesa em dezembro de 1980

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

O estudo trata da formação da indústria têxtil nos fins do século XIX e da sua consolidação e expansão na economia paulista e nacional. Identifica as características específicas da grande indústria têxtil paulista: a origem, a concentração e a centralização do capital e a forma de incorporação do progresso técnico. Discute a crise dos anos vinte e atuação dos empresários reunidos no Centro dos Industriais de Fiação e Tecelagem do Algodão — CIFTA — no enfrentamento da crise, na repressão e no controle do operariado e na legislação trabalhista — Lei de Férias e Código de Menores. A ênfase do estudo recai sobre as condições de trabalho na fábrica de fiar e tecer algodão, nas quais a relação de subordinação e resistência entre o capital e o trabalho inscreve sua história. No espaço da fábrica a dominação ganha concretude na organização do processo de trabalho, na divisão do trabalho entre mulheres, homens e menores, na desqualificação do trabalho, no cálculo do salário, na desigualdade dos salários entre sexos e idades e na prolongada jornada de trabalho.

RIBEIRO, MARIA ALICE ROSA

História sem fim... um inventário da saúde pública (São Paulo 1880-1930).

SERGIO SALOME SILVA, orientador

Defesa em dezembro de 1991

IE/UNICAMP

## R E S U M O

O estudo trata da formação da saúde pública no Estado de São Paulo, inscrevendo-a na expansão da economia cafeeira, da indústria e das cidades paulistas, na formação do mercado de trabalho livre e nos surtos de epidemias de febre amarela. O trabalho divide-se em quatro capítulos que seguem a preocupação de acompanhar o tema no tempo e no espaço geográfico. Nos Tempos das Epidemias (1880-1904) conta a história da política de imigração definida pelo Estado de São Paulo para abastecer a lavoura de café com trabalhadores livres, do roteiro das epidemias pelas estradas de ferro, seguindo a população e o café, da institucionalização da política de saúde pública. Discute a natureza da reforma urbana nas cidades de Santos e do interior de caráter sanitário e de defesa contra às epidemias. São Paulo: a capital do café (1884-1914), o tema da saúde pública é abordado no espaço geográfico da cidade de São Paulo, tendo como cenário as transformações da cidade nos fins do século XIX, o crescimento da população, a presença dos imigrantes, a difusão da ciência e da revolução de Pasteur, a expansão do perímetro urbano e da indústria. Discute a reforma da legislação sanitária de 1911 que tem por alvo o saneamento da cidade, da habitação e das condições de vida da população pobre e trabalhadora marcada pela mortalidade infantil, pela tuberculose e pela febre tifóide. As perturbações no mercado de trabalho e as tensões econômicas provocadas pela Primeira Guerra Mundial encarregam-se de promover a "desurbanização" do capital, deslocando o excesso de população para o interior. De Volta ao Interior: o resgate do caipira (1906-1920), para compreender o Código Sanitário Rural de 1917, volta-se para o interior paulista, as epidemias de febre amarela foram extintas, as endemias assumem seu lugar, acompanhando a expansão da ferrovia Noroeste do Brasil e das plantações de café e de cana e o deslocamento da população. As endemias, úlcera de Bauru, malária, tracoma e amarelão, alastram-se, debilitando a população, sem encontrar obstáculos. As tensões no mercado de trabalho, crise de braços para as lavouras, e o "espírito nacionalista", que floresce nos anos de guerra, resultam na tentativa de recuperar a população rural abandonada às endemias, lançando o Código Sanitário Rural. De Volta à Capital: a metrópole do capital (1920-1930), para desvendar o caráter da reforma sanitária de 1925, a cidade de São Paulo e a década de 20 passam a cenário. A cidade transforma-se na metrópole industrial, do operário de fábrica e do modernismo. O mercado de trabalho paulista recebe o migrante nacional. As rupturas dos anos vinte — com a política imigratória, com o academicismo e com o capital comercial — não livram a cidade de suas misérias: mortalidade infantil, tuberculose e febre tifóide. As instituições de saúde pública voltam-se para higienizar a população pobre e trabalhadora, por meio da educação sanitária. A nova concepção efetivamente pouco contribuiu para avançar a saúde pública e os problemas permanecem ou retornam de tempo em tempo.

RIBEIRO, MARIA CLÁUDIA BADAN

Memória, história e sociedade: a contribuição da narrativa de Carlos Eugênio Paz.

MARCELO SIQUEIRA RIDENTI, orientador

Defesa em março de 2005

IFCH/UNICAMP

## R E S U M O

O propósito deste trabalho foi analisar os livros de memória escritos por Carlos Eugênio Paz. O golpe militar brasileiro conduziu o Partido Comunista (PCB) a sérias divisões internas e Carlos Eugênio esteve entre os membros que o abandonaram, engajando-se na luta armada. Nesse sentido, entender esse momento, envolve conhecer também sua história de vida em particular e a história da Ação Libertadora (ALN) em geral. Alguns autores contribuíram muito nessa direção ao descrever suas experiências de vida na guerrilha, mas Carlos Eugênio relatou em maiores detalhes a profundidade das mudanças no interior da organização, seu desenvolvimento interno, suas práticas e a força de seus ideais contra o regime militar, quando todos os seus militantes continuaram a lutar até a morte. Nosso trabalho teve o intuito de mostrar a partir das descrições dos livros de Carlos Eugênio Paz, *Viagem à Luta Armada* e *Nas Trilhas da ALN* publicados nos anos de 1996 e 1997 respectivamente, das entrevistas realizadas com os protagonistas do período e da consulta aos arquivos: Arquivo Edgard Leuenroth (AEL), Arquivo Público do Estado de São Paulo e Centro de Documentação e Memória da UNESP (CEDEM), como a organização foi se delineando como um grupo revolucionário a partir do momento em que um de seus Grupos Táticos Armados (GTAS), assumiu seu comando nacional. A partir desse momento, e através dos indícios apontados pelo autor, chegamos à conclusão de que esse período representou para a ALN uma fase de declínio, com grande ênfase nas ações armadas, abandonando-se as discussões políticas e o trabalho de conscientização popular, o que acentuou ainda mais seu caráter militarista. A ALN desse período manteve-se atuante às custas de sucessivas recomposições de seus quadros e foi formada em sua maioria por militantes cariocas que se transferiram para a cidade de São Paulo. Não houve igualmente um fim formalizado da ALN e a organização somente abandonou a luta armada quando se aproximava do extermínio completo de seus militantes. Os livros de Carlos Eugênio Paz desejam contar a sua verdade sobre esse período, repensar o significado da guerrilha urbana, abrindo-se a uma nova perspectiva de revolução, ao mostrar que após anos de intensas ações armadas sob um Estado em situação de "guerra interna", medo e punição, o debate político fora renegado a atos de violência essencialmente sem um esforço de atrair a população para suas propostas.

RIBEIRO, NÁDIA CRISTINA

A encenação de *Galileu Galilei* no ano de 1968: diálogos do Teatro Oficina de São Paulo com a sociedade brasileira.

ROSANGELA PATRIOTA, orientadora

Defesa em fevereiro de 2004

FAFCS/UFU

#### R E S U M O

Evidenciar a historicidade do texto teatral *Galileu Galilei*, de Bertolt Brecht, e da encenação efetivada pelo Teatro Oficina de São Paulo, no ano de 1968, foi a proposta deste estudo, que procurou fornecer elementos para compreender o papel desempenhado pelo grupo no debate político e cultural da década de 1960. Para isso, foi imprescindível analisar esse momento de intensa efervescência, numa perspectiva de constante relação passado/presente e arte/política, de forma a desvelar como o processo histórico esteve presente no debate estético. Ao pôr em cena o intelectual diante da repressão inquisitorial, evidenciando sua luta contra a intolerância, pode-se dizer que *Galileu* constituiu-se numa possibilidade de trazer à tona novas experiências para se refletir sobre as questões culturais, que traduziam a realidade social e a forma como uma parcela da sociedade pensava e expressava aquele momento histórico, marcado pela ditadura militar, censura, repressão política e ideológica. Portanto, repensar a encenação de *Galileu Galilei*, de Bertolt Brecht, faz-se primordial, pois suas reflexões, ainda hoje, iluminam questões históricas, e em 1968 fizeram rever, histórica e criticamente, a realidade, traduzindo uma das mais inquietantes experiências da história brasileira.

RIBEIRO JÚNIOR, JORGE CLAUDIO NOEL

A festa do povo: pedagogia e resistência.

EDÊNIO VALLE, orientador

Defesa em junho de 1981

PUC-SP

#### R E S U M O

Nas primeiras décadas do século XX floresceram em São Paulo e Rio de Janeiro grandes "festivais" operários anarquistas cujo objetivo principal era levantar fundos para sustentar seus jornais sindicais. Dentre eles, *A Voz do Trabalhador*, *A Plebe* e *A Vanguarda*, iniciativa de grandes organizações operárias. *A Voz do Trabalhador* foi fundado em 1/7/1908 e era editado quinzenalmente, no Rio de Janeiro, pela Confederação Operária Brasileira. *A Plebe* foi fundado em 9/6/1917, dando seqüência ao jornal anticlerical *A Lanterna*, ambos editados por Edgard Leuenroth, nascido em Mogi-Mirim, SP, em 1881 e falecido em 1968. Politicamente ativo, Edgard participou da organização de vários congressos operários e de inúmeros jornais. *A Plebe* foi considerado o mais influente órgão anarquista e surgiu como suporte de lutas especificamente operárias, no bojo dos acontecimentos que culminaram na greve de 1917 em São Paulo. A tiragem inicial foi de 8 mil exemplares, evoluindo para 13 mil. A princípio *A Plebe* era semanal, mas se tornou diário durante 50 edições. Este jornal durou até 1940. *A Vanguarda* era editado em São Paulo, de propriedade das Organizações Proletárias. Sua primeira edição saiu em 25/2/1921, seguindo periodicidade diária. Material riquíssimo sobre estes e outros jornais operários está reunido no Arquivo Edgard Leuenroth, da UNICAMP. Tanto os jornais como as festas nasceram de condições sociais, econômicas e culturais muito definidas. O material publicado, bem como a programação e a forma como se festejava espelharam as tensões, carências e possibilidades da organização operária da época. A consideração da imprensa e da festa anarquista serve para levantar indagações e indicar pistas para práticas alternativas de educação e de organização popular. Além disso, a pesquisa do passado ajuda a montar um fio condutor que revela a presença de uma intenção pedagógica nas várias formas conhecidas de jornal e festa populares. Nos jornais citados foram encontradas indicações sobre as festas anarquistas, seus objetivos, sua relação com o movimento geral de resistência, forma como eram vivenciadas, seu esquema de programação etc.

RIDENTI, MARCELO SIQUEIRA

O fantasma da revolução brasileira: raízes sociais das esquerdas armadas (1964-1974).

HELOÍSA RODRIGUES FERNANDES, orientadora

Defesa em agosto de 1989

F<sub>FLCH</sub>/USP

#### R E S U M O

A tese estuda sobre a composição e a inserção dos grupos guerrilheiros urbanos na sociedade brasileira, nos anos 60 e 70. Investiga a penetração desses grupos junto a distintos setores sociais, mostrando como eles esboçaram uma representação de classe, e como esta não chegou a se constituir propriamente, em caminhos nos quais a "revolução" proposta pelas esquerdas foi derrotada e a "revolução" conservadora de 1964 e de 1968 triunfou, provisoriamente. "Revoluções" cujos fantasmas, ainda hoje, pesam sobre "o cérebro dos vivos". O primeiro capítulo busca estabelecer a fundamentação teórica e metodológica do trabalho, destacando as fontes da pesquisa, em que o processo das relações sociais não foi concebido como um dado, mas como um dar-se. O segundo capítulo narra o desenvolvimento das esquerdas brasileiras a partir dos anos 60, até meados dos 70, explicando as divergências entre elas, bem como os pontos comuns, que permitem a análise global sobre os grupos guerrilheiros. Estes são tomados como o pólo mais extremado da luta de resistência democrática contra o regime instaurado em 1964. No terceiro capítulo, primeiramente, destaca-se a efervescência política e cultural dos anos 60, sem a qual não é possível compreender a revolta e o extremismo de parcelas das camadas urbanas, especialmente das jovens e intelectualizadas, que compunham mais da metade dos integrantes das organizações da "nova esquerda". A inserção dessas organizações no interior do movimento estudantil e, deste, no seio da sociedade mais abrangente, também é tratada no terceiro capítulo, que aborda, ainda, a presença de profissionais intelectualizados nas esquerdas. O quarto capítulo diz respeito à vinculação dos grupos armados com as bases da sociedade brasileira, realçando, especialmente, a atuação na guerrilha de militares de baixa patente e de trabalhadores manuais, urbanos e rurais. O capítulo final trata da rápida e progressiva perda de enraizamento social dos grupos de extrema esquerda, tanto pela sua ação, quanto por aquela da ditadura (repressiva e ideológica), dentro de uma situação econômica muito particular, o chamado "milagre brasileiro". Isoladas socialmente, as organizações armadas entraram numa dinâmica ambígua, de sobrevivência e de autodestruição, tornando-se marginais ao movimento da sociedade.

RIDENTI, MARCELO SIQUEIRA

Em busca do povo brasileiro: romantismo revolucionário de artistas e intelectuais (pós-1960).

Defesa em setembro de 1999

IFCH/UNICAMP

### R E S U M O

A tese divide-se em sete capítulos: no primeiro, são expostos aspectos da constituição do romantismo revolucionário nos meios intelectualizados da sociedade brasileira nos anos 60 e início dos 70, marcados pela utopia da integração do intelectual com o homem simples do povo brasileiro. Esse tipo de romantismo marcou as artes, as ciências sociais e a política no período. O segundo capítulo mostra aspectos desse romantismo na tradição cultural do Partido Comunista Brasileiro (PCB), o mais significativo e influente da esquerda brasileira até 1964. O terceiro capítulo destaca outros grupos de esquerda, depois de 1964, como as dissidências do PCB e os trotskistas, sempre vinculando sua atuação com a ebulição cultural do período, enfatizando a participação de artistas em suas fileiras. Para caracterizar a importância do romantismo revolucionário nas organizações de esquerda, destaco no quarto capítulo a Ação Popular, cuja trajetória aparentemente contraditória, nascendo no cristianismo e terminando no maoísmo, só pode ser compreendida pelo romantismo revolucionário comum aos dois momentos. Para a AP, em sua segunda fase, o maoísmo seria o melhor caminho para construir o futuro, a partir do resgate da comunidade perdida pela realidade social do presente. O quinto capítulo toma como referencial uma leitura do romance de Chico Buarque, *Benjamim* (1995), para fazer um balanço da dimensão sócio-política no conjunto das obras do autor, produzidas entre os anos 60 e os 90, período revisitado em *Benjamim*. O romance recoloca e atualiza o lirismo nostálgico e a crítica social, paralelamente ao esvaziamento da variante utópica da obra de Chico Buarque, expressando a perplexidade da intelectualidade de esquerda às portas do século XXI. O sexto capítulo trata da brasilidade de Caetano Veloso, figura mais importante do movimento tropicalista em 1967 e 68, seu herdeiro de maior destaque junto ao público até hoje. A hipótese sugerida vai na contracorrente das idéias dominantes nos estudos sobre o tropicalismo: esse movimento traz as marcas da formação político-cultural dos anos 50 e 60; isto é, o tropicalismo não foi uma ruptura radical com a cultura política forjada naqueles anos, apenas um de seus frutos diferenciados. Por fim, procura-se apontar no sétimo capítulo o refluxo e alguns desdobramentos da herança do romantismo revolucionário de artistas e intelectuais na sociedade brasileira a partir dos anos 70, até chegar a uma certa recuperação em nossos dias das antes quase esquecidas idéias de povo, Estado-Nação e raízes culturais, até como reação ao ímpeto transnacionalizante neoliberal.

RITCHER, LIANE PETERS

Emancipação feminina e moral libertária: Emma Goldman e Maria Lacerda de Moura.

LUZIA MARGARETH RAGO, orientadora

Defesa em dezembro de 1998

IFCH/UNICAMP

## R E S U M O

A dissertação trata das propostas feministas de duas libertárias, Emma Goldman e Maria Lacerda de Moura. Buscando a ruptura de preconceitos para as pessoas se exprimirem e se transformarem, elas destacavam a emancipação sexual e intelectual das mulheres ao militarem pela revolução social. Criticando as relações de poder instituídas, elas constataram com a ênfase na incorporação das mulheres ao Estado e à produção econômica, postulada por feministas liberais e comunistas. O capítulo 1 procura situar Emma Goldman e Maria Lacerda de Moura no movimento anarquista nos Estados Unidos e Brasil respectivamente. Ligada à movimentação dos trabalhadores libertários, militaram em tendências diferenciadas. Goldman envolveu-se com a ação direta, apoiando tanto o protesto individual violento quanto a revolta social em manifestações operárias. Por sua vez, o pacifismo e a luta pela independência de pensamento também marcaram a militância de Maria Lacerda no Brasil. Integrada ao movimento operário a partir de 1919, realizou diversas conferências no Brasil, no Uruguai e na Argentina, escreveu vários artigos e livros engajados, viveu na comunidade individualista de Guararema (1928-1937) e reforçou a coalizão antifascista de liberais e esquerdistas até o fortalecimento da repressão com o advento do Estado Novo. No capítulo dois, concentro-me nas propostas de liberação sexual de Goldman e Maria Lacerda. Lutando contra a obediência, as convenções sociais e ao senso comum, estas militantes defenderam o amor livre e a maternidade voluntária. Desse modo, visaram ampliar as potencialidades femininas para exprimir e difundir a consciência e a razão em conjunto com a imaginação e a criatividade. Goldman destacou o amor como campo de expressão da liberdade de escolha das mulheres em desafio às fórmulas e restrições reproduzidas pela religião e pelo aparato governamental. O capítulo seguinte trata das propostas de aprendizagem formuladas por Emma Goldman e Maria Lacerda de Moura. Inspiradas por educadores libertários como Francisco Ferrer e Sébastien Fouré, as duas reivindicaram o questionamento de idéias preconcebidas e discriminações. A fim de reverterem estereótipos sexuais, propuseram a co-educação — a experiência de convívio de meninos e meninas durante a aprendizagem — e a educação sexual. Através desta, homens e mulheres iriam adquirir conhecimentos sobre sua vida sexual e funções reprodutivas, podendo melhor contratá-las enquanto estabeleciam relações amorosas e afetivas autênticas ao questionarem hierarquias sexuais. Enquanto combatiam assim desigualdades na vida pessoal e no círculo familiar, homens e mulheres se conscientizavam a respeito das ramificações diversas dos mecanismos de opressão política e econômica, ampliando a crítica anti-institucional.

ROCHA, CRISTIANY MIRANDA

Gerações da senzala: famílias e estratégias escravas no contexto dos tráficos africano e interno (Campinas século XIX).

ROBERT WAYNE ANDREW SLENES, orientador

Defesa em abril de 2004

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

O objetivo desta tese é avançar no conhecimento das dinâmicas e dos significados da construção dos laços de parentesco entre os escravos, em Campinas durante o século XIX. Cruzando informações provenientes de vários tipos de fontes (registros paroquiais de batismos e casamentos, inventários *post-mortem*, cópias da matrícula de escravos de 1872, listas nominativas de habitantes (censos), processos-crimes e ações de liberdade), para os mesmos grupos de cativos, este trabalho procurou acompanhar a formação e o desenvolvimento das famílias ao longo de várias gerações. Ao mesmo tempo, houve a preocupação de investigar as experiências dos cativos trazidos de outras partes do Império através do tráfico interno, depois de 1850, sobretudo no que se refere à sua integração (ou não) nas comunidades cativas já existentes nas fazendas.

RODRIGUES (PARANHOS), KÁTIA SOUSA

Era uma vez em São Bernardo: o discurso sindical dos metalúrgicos (1971-1982).

EDGAR SALVADORI DE DECCA, orientador

Defesa em outubro de 1995

IFCH/UNICAMP

## R E S U M O

A dissertação de mestrado tem por objetivo analisar o discurso sindical dos metalúrgicos de São Bernardo do Campo. Nesse sentido, ao observarmos a linguagem desses trabalhadores, deparamos com os seguintes enunciados imagéticos — o sindicato, a fábrica, as greves e a cidade. Na verdade, os enunciados imagéticos e/ou lugares da luta instituíram os lugares culturais em que a presença operária revelava—se significativamente na cena política brasileira. Nessa medida, encontramos uma extensa rede de tradições, de idéias, de sentimentos e experiências comuns pontilhadas na década de 70, por homens e mulheres em uma sociedade industrial. Por isso, o intuito do estudo é examinar os caminhos pelos quais o Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema — por meio de seu jornal — desejoso de mobilizar os trabalhadores para a luta política, denunciou o arrocho, a política sindical do regime, propôs negociações diretas como os patrões, e sobretudo demonstrou sensibilidade com as lutas desenvolvidas nas fábricas, conseguiu criar a imagem e o discurso de uma identidade operária. Ou ainda, poderíamos salientar, vamos trilhar a experiência da construção de uma lógica de identificação operária. Portanto, cabe indicar com maior clareza os três capítulos da dissertação. O capítulo 1, Tempos Modernos, Tempos Difíceis, aborda como se constituem os enunciados da luta — sindicato e fábrica e a suas várias imagens operárias construídas pelo discurso sindical. Este capítulo irá enfatizar, entre os anos de 1971 e 1978, a importância dos enunciados imagéticos — sindicato e fábrica — e as estratégias de luta propostas pelo discurso sindical. Nesse sentido, as questões investigadas são: o lançamento do jornal *Tribuna Metalúrgica* (1971), a árdua tarefa de sindicalização, as campanhas salariais, os congressos operários, a orientação nas leis existentes e o acompanhamento de processos contra as empresas e o incentivo à luta nas fábricas. O capítulo 2, João Ferrador vai ao Paraíso? examina a constituição de dois outros enunciados de luta e suas respectivas imagens: as greves operárias (1978-1980) e a cidade. As questões discutidas são as seguintes: as greves de 78-80, os congressos operários e a criação do Partido dos Trabalhadores, o significado da “cidade operária”, o novo sindicalismo e os pesquisadores sociais, e o tema da identidade da classe trabalhadora. O Capítulo 3, Entre o Céu e a Terra, refere-se à análise da constituição de novos enunciados e imagens operárias no período que vai de 1971 a 1982. Para tanto, cabe salientar o modo como o discurso sindical irá redimensionar os enunciados imagéticos e/ou lugares de luta. Os temas enfatizados são: as campanhas salariais (1981 e 1982), as greves, o episódio das eleições de 1982 e suas implicações no campo sindical, a campanha de sindicalização, os bailes, os cursos do sindicato, o grupo de Teatro do Sindicato (1975), a implementação do Departamento Cultural (1976), os filmes e as festas promovidas pelos sindicatos.

ROMANI, CARLO MAURIZIO

Oreste Ristori: uma aventura anarquista.

LUZIA MARGARETH RAGO, orientadora

Defesa em outubro de 1998

IFCH/UNICAMP

## R E S U M O

Oreste Ristori foi um militante do movimento anarquista internacional com atuação na Itália, Argentina, Uruguai e Brasil. Nascido em 12/8/1874, em Empoli, na Itália, viveu até 2/12/1943, quando foi fuzilado pelos fascistas italianos em Florença. Ristori provém de um segmento social bastante desfavorecido em termos econômicos. Sua família era de trabalhadores agrícolas diaristas, que migrou para a área urbana em períodos de crise econômica. Nesse trânsito, Ristori entrou em contato com indivíduos anarquistas, praticantes de ações não organizadas institucionalmente. Preso diversas vezes, aproximou-se da tendência comunista anárquica do movimento e, de um jovem militante sem instrução, passou a se constituir em um notável conferencista e jornalista com artigos publicados em periódicos libertários de vários países. Começa então a fase internacional de Ristori, que passa por vários países: França, Espanha, Argentina, Uruguai e Brasil. É aqui no Brasil que desenvolve sua maior obra, em um período longo de atuação: desde a sua chegada em 1909 até sua expulsão definitiva do país em maio de 1936. Atuando basicamente no Estado de São Paulo, dirigiu o periódico *La Battaglia*, publicado entre 1904 e 1913. Foi responsável pela principal mobilização contra a imigração de colonos agrícolas para as fazendas de café do interior do Estado. Agiu também no meio operário paulistano, apesar de sua aversão às práticas sindicalistas. Além disso, constituiu-se em notável representante da cultura anarquista, difundindo suas idéias através de uma rede bem articulada de bibliotecas, círculos sociais e escolas libertárias. A forma para a construção desta biografia privilegiou a narrativa através dos relatos documentais encontrados e produzidos. Com o decorrer da pesquisa percebemos que a trajetória de vida do protagonista perfazia o conceito de Foucault, de estética da existência, de vida como obra de arte. Conceito de vida libertário que emerge claramente ao reconstruirmos a biografia de Oreste Ristori.

ROMANI, CARLO MAURIZIO

Clevelândia, Oiapoque: aqui começa o Brasil! Trânsitos e confinamentos na fronteira com a Guiana Francesa (1900-1927).

LUZIA MARGARETH RAGO, orientadora

Defesa em dezembro de 2003

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

A área de fronteira ao longo do rio Oiapoque, entre o atual Estado do Amapá e a Guiana Francesa, foi palco de uma longa disputa litigiosa entre os dois países e um lento processo de ocupação por parte do Estado brasileiro. Desde 1900, ano da incorporação definitiva da área ao território brasileiro, sucessivas migrações nacionais e estrangeiras, algumas naturais e outras induzidas pelo Estado, transitaram por essa área, sendo que somente uma pequena população efetivamente nela se fixou. Esta tese de doutorado vem preencher um vazio existente nos estudos históricos sobre o tema, articulando as ações empreendidas pelos diversos agentes desse povoamento. A partir dos discursos deixados pelos protagonistas do processo foi realizado um mapeamento etnográfico dessa variada população. Também foi feita uma análise do papel do Estado na implementação de uma política de soberania e de uma mecânica de disciplinas através de suas instituições. É ainda relevante neste trabalho a cartografia recuperada da vila de Clevelândia, palco central dessa história e para onde foram confinados, entre 1924 e 1927, os prisioneiros da Revolução de 1924 em São Paulo. Entre estes, pelo tratamento recebido e pela vida diferenciada, merecem destaques os ativistas anarquistas detidos durante a revolta.

ROMÃO, FREDERICO LISBÔA

O movimento sindical têxtil de Aracaju no governo Augusto Maynard (1930-1935).

JOSÉ MARIA DE OLIVEIRA SILVA, orientador

Defesa em maio de 1999

FCS/UFS

#### R E S U M O

O presente trabalho trata do movimento sindical têxtil de Aracaju nos anos 1930 a 1935, durante a interventoria de Augusto Maynard. Aponta para a hipótese de que aquele governo, ao possuir ligação estreita com a política de Vargas, irá possibilitar em Sergipe espaços para as classes subalternas, a partir dos quais, os seus movimentos adquirem um grau bastante elevado de organização. Visando a uma melhor compreensão do objeto em análise, foi feita uma regressão, levantando-se dados sobre o movimento operário de Sergipe, desde o ano de 1871, data em que se tem notícia da primeira organização mutúria no Estado. Em seguida, adentrou-se nos anos de 30 a 35, estudando o movimento operário têxtil, através de análises das condições de trabalho e de vida, na organização sindical e na relação sindicato versus política. Busca-se, por via desses três momentos, apreender a vida operária nos seus aspectos sociais, econômicos e políticos. O trabalho conclui que em Sergipe as entidades mutúrias surgem na mesma época das suas congêneres do país; são ricas do ponto de vista de organização e ação e possuem especificidades próprias não abrangidas pela literatura sobre o tema. Sobre os anos 30 e 35, ficou clara a assertiva da hipótese levantada: será a partir dessa fase que crescem em número e qualidade, as ações operárias, passando os seus agentes a serem reconhecidos como interlocutores políticos, com demandas e interesses próprios.

ROMÃO, FREDERICO LISBÔA

A greve do fim do mundo: petroleiros (1995) — expressão fenomênica da crise fordista no Brasil.

RICARDO LUIZ COLTRO ANTUNES, orientador

Defesa em fevereiro de 2006

IFCH/UNICAMP

## R E S U M O

O presente estudo tem como objetivo analisar a greve dos petroleiros ocorrida em maio/junho de 1995, destacando sua relação na reafirmação das formas relacionais excludentes do Estado com as classes trabalhadoras no Brasil. A pesquisa levantou dados nacionalmente dentro de critérios qualitativos. A exposição está dividida em quatro capítulos. No primeiro, buscamos elementos da inter-relação entre reestruturação produtiva, do esvaziamento do Estado de Bem-Estar e do advento do neoliberalismo com os trabalhadores e suas organizações. No segundo, esboçamos o quadro político-econômico e social sob o qual a greve dos petroleiros de 1995 se desenrolou. No terceiro, caracterizamos técnica e socialmente a Petrobras, os petroleiros e suas organizações. No último, apresentamos a greve nos seus elementos conceituais e sua objetivação na Inglaterra e no Brasil. Os dados demonstraram o imbricamento dessa greve com as mudanças que campeavam pelo mundo a partir da globalização neoliberal. Deixaram explicitados que o tratamento dado à mesma por FHC e pelas instituições do Estado brasileiro expressaram a crise do capital em um país periférico, demonstrando inequivocamente que no novo arranjo societal não caberia a fala dos que não têm parte; não caberia o dissenso. As mudanças operadas via reestruturação produtiva do capital, fizeram retroceder o processo de organização e conquistas iniciado com as lutas operárias nos fins dos anos 70, concorrendo para a precarização das condições e relações de trabalho dos petroleiros, especialmente após a greve de 1995.

ROSSI, LUIZ GUSTAVO FREITAS

As cores da revolução: a literatura de Jorge Amado nos anos 30.

HELOISA ANDRÉ PONTES, orientadora

Defesa em junho de 2004

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Esta dissertação pretende investigar as particularidades com que a questão racial foi abordada e tematizada pelo escritor Jorge Amado (1912-2001), em seus romances da década de 1930: *País do Carnaval* (1931), *Cacau* (1933), *Suor* (1934), *Jubiabá* (1935), *Mar Morto* (1936) e *Capitães da Areia* (1937). Para tanto, estas obras buscaram ser analisadas à luz, de um lado, dos padrões e medidas pelos quais vinham sendo avaliadas para, então, compreender aquilo que Jorge Amado chamou de literatura proletária e, de outro, através das relações e atuações do escritor baiano junto a alguns dos intelectuais que vinham se debruçando sobre a situação do negro no Brasil, em especial Édison Carneiro (1912-1972), Arthur Ramos (1903-1949) e Gilberto Freyre (1900-1987). Procura-se, então, indagar os tratamentos que Jorge Amado dispensou ao negro e sua cultura nestes romances, sem perder de vista os projetos do escritor em formulá-los na chave de uma arte proletária.

Mestrado

RUGAI, RICARDO RAMOS

O anarquismo organizado: as concepções e práticas da Federação Anarquista Uruguaia (1952-1976).

CLAUDIO HENRIQUE DE MORAES BATALHA, orientador

Defesa em fevereiro de 2003

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

A dissertação examina as idéias e práticas político-sociais da Federação Anarquista Uruguaia (FAU) entre 1952 e 1976. Esta organização anarquista atuou desde a década de 50 até meados dos anos 70 no Uruguai com forte incidência no movimento operário, estudantil e na luta armada desenvolvida naquele país através da OPR-33, participando ativamente do combate à ditadura uruguaia. Caso raro de presença anarquista significativa nos movimentos sociais depois dos anos 30 na América Latina, a FAU procurou atualizar idéias e práticas libertárias por um lado e retomar aspectos do anarquismo bakuninista, malatestiano e expropriador perdidos ao longo da trajetória libertária no século XX.

SALES, JEAN RODRIGUES

Partido Comunista do Brasil (PCdoB): propostas teóricas e prática política (1962-1976).

CLAUDIO HENRIQUE DE MORAES BATALHA, orientador

Defesa em novembro de 2000

IFCH/UNICAMP

### R E S U M O

O objetivo desta pesquisa foi o de discutir alguns elementos do Partido Comunista do Brasil (PCdoB) entre 1962 e 1976. A análise está voltada para o entendimento de duas questões principais: as suas propostas teóricas e a sua prática política. Esta história partidária é entendida através de sua inserção na conjuntura mais ampla da década de sessenta e, do mesmo modo, de seu relacionamento com os outros grupos da esquerda brasileira e com as correntes do comunismo internacional. No primeiro capítulo, tentamos entender o surgimento do PCdoB. Para isso, recuamos na história do Partido Comunista Brasileiro (PCB) até a segunda metade da década de cinquenta, para discutirmos alguns aspectos dessa história que consideramos importantes para o entendimento da cisão que deu origem ao PCdoB em 1962. Procuramos entender o posicionamento do grupo que viria a fundar o PCdoB em relação a quatro questões. A primeira diz respeito às discussões em torno do XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética (PCUS). A segunda refere-se à mudança na linha política do PCB a partir da Declaração de Março de 1958. Na terceira, tratamos dos debates preparatórios para o V Congresso do PCB, momento em que apareceu claramente a existência do grupo que viria a fundar o PCdoB. Enfim, discutimos a cisão que deu origem ao partido. O capítulo dois é dedicado à discussão das relações do partido com o chamado movimento comunista internacional. Além da China, que usualmente está presente nos estudos sobre o PCdoB, procuramos discutir também o seu relacionamento com a URSS e com Cuba. No terceiro capítulo é discutido a atuação do PCdoB desde sua fundação até o golpe militar de 1964, período que coincide com a agitada conjuntura dos "tempos de Goulart" e com uma diferenciação no campo das esquerdas, com o surgimento de grupos importantes que passam a atuar independente e contra a política do PCB. Ressalta-se aqui as definições ideológicas do partido, a sua estruturação orgânica, o seu relacionamento com as outras esquerdas e a aplicação de sua linha política. No último capítulo, tratamos da atuação do partido desde o golpe militar de 1964 até o final da Guerrilha do Araguaia, período no qual foi estruturado e levado à prática o projeto de luta armada do partido. No final, após os traumáticos debates em torno da experiência guerrilheira do partido, tratamos da incorporação da Ação Popular ao PCdoB.

Doutorado

SALES, JEAN RODRIGUES

O impacto da revolução cubana sobre as organizações comunistas brasileiras (1959-1974).

CLAUDIO HENRIQUE DE MORAES BATALHA, orientador

Defesa em dezembro de 2005

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

O objetivo principal desta tese é analisar as relações entre as esquerdas comunistas brasileiras e a revolução cubana entre 1959 e 1974. Trata-se de entender em que medida essa revolução influenciou o debate ideológico dos comunistas brasileiros e quais os desdobramentos para as suas formulações teóricas e prática política. A conclusão geral é a de que o processo revolucionário cubano esteve presente, sobretudo, no debate a respeito da definição da luta armada contra a ditadura militar e na adoção da bandeira do socialismo por uma parte dessa esquerda. Foi importante ainda na crise que se abateu após 1964 sobre as organizações que já existiam antes do golpe militar, que vieram a se fragmentar e dar origem a diversos grupos da esquerda revolucionária.

SALVADORI, MARIA ANGELA BORGES

Capoeiras e malandros: pedaços de uma sonora tradição popular  
(1890-1950).

MARIA CLEMENTINA PEREIRA CUNHA, orientadora

Defesa em novembro de 1990

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Esta pesquisa procura recuperar as experiências urbanas de capoeiras e malandros na cidade do Rio de Janeiro, após a extinção oficial do regime de trabalho escravo. Estampados entre 1890 e 1950 como sinônimos da violência urbana, eles mantiveram uma tradição de luta pela liberdade aprendida desde os tempos da escravidão, procurando preservar uma margem de autonomia e deliberação sobre suas próprias vidas. Envolvidos por um contexto de valorização moral do trabalho e de exaltação da figura do trabalhador, foram rotulados como sinônimos da violência urbana. Pretendi, ao longo do texto, mostrar que diferentes falas disciplinares percebem como desordem e ameaça social, é, quando analisado por um ângulo mais interno, uma prática de vida onde a liberdade pretende ser preservada. É claro que não os coloco como personagens iguais, mas procuro salientar que entre eles é possível alinhar uma tradição. Assim, reaparecem aqui várias questões trabalhadas na historiografia brasileira mais recente, tais como as visões de liberdade alicerçadas pelos negros, os projetos disciplinares de controle da população pobre da cidade e a resistência oferecida pelos grupos populares a estes mecanismos. A Música Popular Brasileira é, por assim dizer, o eixo documental deste trabalho, que se utiliza, ainda, de fontes literárias, jornalísticas, policiais, biográficas e de memória.

Mestrado

**SAMIS, ALEXANDRE RIBEIRO**

Clevelândia do Norte: anarquistas, repressão e exílio interno no Brasil dos anos 20.

MARILENA RAMOS BARBOZA, orientadora

Defesa em outubro de 2000

UERJ

#### R E S U M O

A pesquisa procurou evidenciar aspectos que envolveram a deportação de anarquistas, prisioneiros comuns e soldados revoltosos na conjuntura insurrecional de 1924, para a Colônia de Clevelândia no Oiapoque. Além de uma investigação das origens do anarquismo no Brasil e o confronto de sindicalistas anarquistas e comunistas na década de 20.

SAMPAIO, GABRIELA DOS REIS

Nas trincheiras da cura: as diferentes medicinas no Rio de Janeiro imperial.

SIDNEY CHALHOUB, orientador

Defesa em março de 1995

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

O trabalho analisa a relação entre a medicina oficial do Império e as várias outras artes de cura existentes no Rio de Janeiro daquele período, e também em localidades afastadas da capital. Através da leitura dos jornais do período, de publicações médicas e de diversos documentos relativos à saúde pública, é possível compreender os problemas no interior da corporação médica, as dificuldades enfrentadas pelos doutores e a forte presença de diversos tipos de medicina, concorrentes da medicina científica, que eram taxadas igualmente de charlatanismo por setores letrados. A desconfiança bastante generalizada entre diferentes setores sociais com relação aos procedimentos da medicina européia científica, e a forte presença de diferentes artes de cura — médicos não habilitados por faculdades de medicina, boticários, receitistas, curandeiros, ervateiros, espíritas, e até mesmo homeopatas — mostram que os vários agentes de cura disputavam em pé de igualdade a preferência dos diferentes pacientes.

Doutorado

SAMPAIO, GABRIELA DOS REIS

A história do feiticeiro Juca Rosa: cultura e relações sociais no Rio de Janeiro imperial.

SIDNEY CHALHOUB, orientador

Defesa em maio de 2000

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Através da história de Juca Rosa, um dos mais importantes líderes religiosos negros que o Rio de Janeiro conheceu durante o Império, são analisadas formas de crença e práticas de cura de membros das classes mais pobres e desfavorecidas da sociedade brasileira do período. Investiga-se o papel central das atividades religiosas e da crença no cotidiano de diversos sujeitos, analisando-se seu universo cultural de maneira mais ampla. A partir dos procedimentos da micro-história, parte-se de um caso específico para se chegar ao contexto mais amplo, buscando-se as conflituosas relações entre pessoas pobres, negros, escravos, imigrantes e ricos comerciantes, políticos influentes e senhoras luxuosamente vestidas que também tinham ligações com Rosa. Busca-se inserir o caso no contexto mais amplo em que ocorreu, quando se discutia a Lei do Ventre Livre e as conseqüências do fim do trabalho escravo para o país. O trabalho também analisa os sentidos dos rituais de acordo com orientações culturais e religiosas dos afro-descendentes.

SANTANA, JEOVÁ SILVA

A crítica cultural no ensaio e na crônica de Genolino Amado.

ORNA MESSER LEVIN, orientadora

Defesa em 2000

IEL/UNICAMP

#### R E S U M O

A dissertação procurou mostrar que o jornalista Genolino Amado exercitou a crítica cultural utilizando-se de um significativo recurso de expressão: a convergência estética entre o ensaio e a crônica. Para confirmar esta hipótese, analisamos quatro livros publicados pelo autor entre 1937 e 1948. Os temas relevantes para essa investigação foram selecionados entre observações sobre a Segunda Guerra, aspectos literários e práticas cotidianas dos habitantes do Rio de Janeiro. Procuramos observar ainda como o autor analisou a ressonância, na então capital do país, de manifestações políticas e culturais oriundas de outras regiões.

SANTIAGO, SILVANA

Tal Conceição. Conceição de Tal. Classe, gênero e cotidiano de mulheres pobres no Rio de Janeiro das primeiras décadas republicanas.

MARIA CLEMENTINA PEREIRA CUNHA, orientadora

Defesa em agosto de 2006

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

A partir da combinação de fontes processuais, literatura e música popular, este trabalho pretende investigar como se constituíram alguns estereótipos, em especial àqueles relacionados à sensualidade, beleza e a sexualidade das mulatas. Discutindo os conceitos de gênero, classe e raça, minha proposta é pensar como estes estereótipos podem ser percebidos no cotidiano de mulheres negras (e "mestiças"), em sua maioria pobres, de fins do século XIX e início do século XX, período imediatamente posterior à abolição do trabalho escravo no Brasil, bem como da também recente proclamação da República. Utilizando processos de mulheres com a alcunha Conceição combinada a outros nomes, discuto como imagens e estereótipos sobre as mulheres negras surgem no ambiente policial e jurídico. A seguir, tomo a literatura e a música do período como palcos privilegiados para uma leitura alegórica destes estereótipos.

SANTOS, CHRISLENE CARVALHO DOS  
Sentimentos no sertão republicano: imprensa, conflito e morte —  
a experiência política de Deolindo Barreto (Sobral 1984-1924).

EDGAR SALVADORI DE DECCA, orientador  
Defesa em agosto de 2000  
IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Discutir a experiência política de um jornalista liberal-democrata possibilita analisar as disputas de grupos políticos no Nordeste. Na cidade de Sobral a disputa entre “Conservadores” e “Democratas” culminou com o assassinato de Deolindo Barreto em pleno pleito eleitoral em 1924, após 16 anos de críticas pela imprensa, aos grupos de mentalidade autoritária e hierárquica e patrimonialista, representados por coronéis, clero e juízes. Foi considerado anticlerical e teve seu jornal condenado pela Igreja Católica, sendo pecado mortal a sua leitura. Apontando outra possibilidade de vida social e política o discurso liberal apresentava pedagogicamente pela imprensa uma vida pautada nas leis, no direito a igualdade meritocrática e na “quebra” do poder patrimonial. E a imprensa foi o veículo em que grupos urbanos demonstravam sentimentos de patriotismo e felicidade social, por caminhos diferentes, representados em disputa de idéias e na organização dos espaços urbanos.

SANTOS, FÁBIO ALEXANDRE

Domando as águas: salubridade e ocupação do espaço na cidade de São Paulo (1875-1930).

WILMA PERES COSTA, orientadora

Defesa em agosto de 2006

IE/UNICAMP

#### R E S U M O

O objetivo é conhecer o processo de ocupação do espaço urbano da cidade de São Paulo por meio da apreensão dos serviços e obras destinadas à instauração da salubridade no tecido citadino, tomando como elemento norteador as águas que a atravessam. Se num primeiro momento as águas foram essenciais à ocupação da área que viria a se transformar na cidade de São Paulo, com o adensamento populacional — especialmente a partir do terceiro quartel do século XIX, devido à riqueza advinda da formação do complexo econômico cafeeiro em São Paulo —, elas gradativamente passaram a obstar a expansão física da capital paulista e foram tomadas com um agente disseminador de insalubridade, ainda mais quando associada ao fato de receberem cada vez mais descargas residuais (domésticas e industriais) como reflexo da urbanização em curso. Neste quadro, questões ligadas aos problemas de limpeza urbana, retificações e canalizações de rios, moradia, carência nos serviços de água e esgoto, valorização e especulação imobiliária, entre outras, se convergem, pois permitem visualizar as pretensões “modernizantes” e “civilizatórias” colocadas em prática pelas elites na cidade — que incluíam o combate à sujeira, física e moral —, agregadas aos interesses imobiliários privados que se consolidavam na urbe, especialmente ao final da década de 1920 e que, contraditoriamente, também colocava à cidade uma enorme gama de problemas que o adensamento urbano instaurava.

SANTOS, IVAIR AUGUSTO ALVES DOS

O movimento negro e o Estado: o caso do Conselho de Participação e Desenvolvimento da Comunidade Negra no Governo de São Paulo (1983-1987).

VALERIANO MENDES FERREIRA, orientador

Defesa em dezembro de 2001

IFCH/UNICAMP

### R E S U M O

Com a eleição do governador do Estado de São Paulo (1982) e a criação do Conselho de Participação e Desenvolvimento da Comunidade Negra (1984), um órgão de governo que formularia propostas com a participação da comunidade negra, um novo desafio se colocava: ultrapassar a visão dicotômica do Brasil; de um lado o Estado, de outro a sociedade, sem perder de vista a necessidade de continuar a lutar para consolidar a democracia, pois seria necessário pressionar as alavancas existentes no sistema institucional vigente. É desse modo que a luta pela igualdade social poderia contribuir para a consolidação e ampliação das organizações e instituições, promovendo um aumento na capacidade de organização democrática entre a população em geral e, particularmente, na população negra. O trabalho inovador do Conselho passou a agir em cima de fatos gerados pela discriminação racial em diferentes campos, que nunca haviam sido objeto de incorporação em políticas públicas. Com a criação de um espaço de diálogo entre a sociedade e o Estado, estabeleceram-se novos parâmetros de atuação política. As atividades foram se apresentando e, com o aprofundamento da questão, constatou-se que nenhum órgão ou agência poderia abordar, sozinho, a complexidade e a enormidade dos problemas que a discriminação racial institucional acarretava. A participação nas Comissões do Conselho apresentou-se como um componente fundamental para o desenvolvimento individual e para o auto-aprendizado, pois a maioria das pessoas tinha vivido a problemática da discriminação racial. Antes, a forma de enfrentá-la era de maneira pessoal mas, agora, tratava-se de um processo para a construção de um cidadão ativo que lutava pelo autopoder. A participação deveria ser entendida como forma de moldar e tomar consciência dos próprios interesses. Criando um círculo virtuoso que levou a uma maior participação com assessorias e grupos de trabalho, uma vez colocado em prática, gerava maior interesse e compromisso em outras áreas e setores de trabalho da sociedade civil como, por exemplo, os sindicatos. Ampliando os limites do que se entendia por política, superando as fronteiras tradicionais, gerava, assim, a legitimidade na luta por relações mais igualitárias em outras esferas, como, por exemplo, nas escolas, empresas e sindicatos. A criação do primeiro órgão de Estado em defesa e promoção dos direitos da população negra foi o início da institucionalização do movimento negro e de formulações de políticas públicas focalizadas na população negra no Estado de São Paulo, por meio da criação do Conselho de Participação e Desenvolvimento da Comunidade Negra. Fruto da história de vida e luta de muitos anônimos militantes do movimento negro de São Paulo, que, de diversas maneiras, deram sua contribuição ao longo do século XX, para o sonho de uma sociedade justa e igualitária. Um breve registro da história dos movimentos negros de São Paulo, a partir de depoimento de militantes, documentos e da bibliografia produzida sobre a questão. Resgato a participação de alguns homens e mulheres, que tiveram um papel destacado enquanto negros nos partidos políticos. Pioneiros que, com muito sacrifício, iniciaram o debate sobre as relações raciais na política. Um conjunto de cidadãos, de sujeitos sociais, que construíram caminhos alternativos de atuação, de enfrentamento e busca permanente de respostas para superar a discriminação racial a que a população negra foi submetida. A indignação desses homens e mulheres desenvolveu-se em relação a uma multiplicidade de problemas sociais fundamentais sofridos pela população negra e contribuiu para o colapso do mito da democracia racial no Brasil. O Conselho da Comunidade Negra surge nesse contexto, precedido por intensa participação dos movimentos negros, que contestaram o poder em um regime autoritário e cerraram fileiras com a sociedade civil.

SANTOS, JOÃO MARCELO PEREIRA DOS

Os herdeiros de Sísifo: a ação coletiva dos trabalhadores porto-alegrenses nos anos de 1958 a 1963.

MICHAEL McDONALD HALL, orientador

Defesa em março de 2002

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Os herdeiros de Sísifo: a ação coletiva dos trabalhadores porto-alegrenses nos anos de 1958 a 1963 aborda o sindicalismo em uma conjuntura de ascenso organizativo e político do movimento operário gaúcho. Tangencio várias questões relacionadas com o estudo da classe operária: projeto organizativo, cultura operária, liderança e base, sindicato e espaço público, etc., todavia, concentro-me no estudo das relações entre sindicalismo, governo e Estado. Essa opção tornou inevitável um diálogo crítico com alguns estudos considerados clássicos do populismo e da história da classe operária brasileira, sobretudo, no que diz respeito a aplicação deste conceito em um contexto regional. Estruturei a dissertação em quatro momentos interligados entre si. No primeiro momento, contextualizo o debate político e econômico em torno da inserção da região sul-riograndense no projeto desenvolvimentista. Neste momento inicial da pesquisa tentei esclarecer as condições em que se deu a breve hegemonia do projeto trabalhista no Rio Grande do Sul e apresentar as principais características definidoras do sindicalismo porto-alegrense. No segundo momento, resgatei as ações coletivas dos trabalhadores contra a carestia. Ao narrar a luta em torno da carestia procuro identificar a estratégia organizativa utilizada, a forma como o movimento sindical definiu o momento socioeconômico mais geral e as suas propostas para combater a carestia. No terceiro momento, através da análise do processo de estatização da Companhia de Energia Elétrica Rio Grandense, situo com mais detalhes as relações entre o sindicalismo e o governo de Leonel Brizola. Encerro, reconstruindo a especificidade da participação dos trabalhadores e suas organizações em uma das ações políticas mais marcantes da história gaúcha: o Movimento da Resistência Democrática, também conhecido popularmente pelo Movimento da Legalidade.

SANTOS NETO, AMÂNCIO CARDOSO DOS

Sob o signo da peste: Sergipe no tempo do cholera (1855-1856).

ITALO ARNALDO TRONCA, orientador

Defesa em novembro de 2001

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Entre 1855 e 1856, o Brasil foi assolado, pela primeira vez, por uma intensa epidemia de cólera-morbo. Na região Nordeste, populações inteiras foram dizimadas. Nesta pesquisa, analiso esta epidemia na província de Sergipe, no que diz respeito às mudanças socioeconômicas e mental provocadas por ela. Tal surto de cólera, por um lado, teve rápida propagação naquele período, causando grande mortalidade e crise no abastecimento de gêneros alimentícios. Por outro lado, ele desencadeou pavor e incertezas quanto à sua origem, natureza e formas de tratamento. Ademais, elaboraram-se discursos e práticas, às vezes divergentes, veiculados pela medicina acadêmica, pela igreja católica e pelo governo, cujas normas e intervenções reordenaram as cidades e seu cotidiano sob o signo da peste. Como consequência, instituiu-se o processo de "medicalização" na província, inaugurando uma mentalidade moderna sobre questões higiênico-sanitárias. Na pesquisa, também é visado o imaginário coletivo expresso na linguagem e atitudes da população frente à epidemia e o regime de medicalização.

SCARPARO, SILVANA MARTOS

Uma voz amiga em seu lar: análise das formas de relacionamento entre ouvintes e radionovelas em São Paulo nas décadas de 40 e 50.

ALCIR LENHARO, orientador

Defesa em dezembro de 1994

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

O objetivo do trabalho é analisar historicamente o fenômeno de constituição do gênero radionovelas, enquanto um dos tipos de programa mais difundidos pelo rádio em proporção direta à construção de seu relacionamento com os ouvintes. A novela é utilizada como canal para apreensão de referências comportamentais e morais próprias à sociedade paulista nas décadas de 40 e 50. Detenho-me especificamente à análise da relação dos ouvintes com os programas veiculados na Rádio São Paulo PRA-5, especializada no gênero. Para acompanhar a constituição do fenômeno de popularização do gênero no Brasil, analiso os seguintes aspectos: a inserção das novelas no contexto da radiofonia vigente na década de 40 e as temáticas que garantiram seu sucesso consolidando um "estilo novelesco". Volto-me especialmente para relação intimista do público com o aparelho enquanto técnica, do público com as novelas enquanto intensificadoras de temas e discussões em circulação no social e finalmente, da relação do público com os radioatores enquanto referências de comportamento moral e de materialização de um ideal de felicidade concretizado no matrimônio.

SCHMIDT, BENITO BISSO

O patriarca e o tribuno: caminhos, encruzilhadas, viagens e pontes  
de dois líderes socialistas – Francisco Xavier da Costa (187?-1934)  
e Carlos Cavaco ( 1878-1961).

CLAUDIO HENRIQUE DE MORAES BATALHA, orientador

Defesa em agosto de 2002

IFCH/UNICAMP

## R E S U M O

A tese apresenta as biografias de Francisco Xavier da Costa (187?-1934) e de Custódio Carlos de Araújo "Cavaco" (1878-1961), dois dos mais destacados líderes socialistas do movimento operário brasileiro na Primeira República e no pós-1930. Parte-se do princípio comum aos estudos micro-históricos de que a redução da escala possibilita a observação de processos, relações e causalidades pouco ou não perceptíveis nas investigações centradas nos aspectos estruturais, coletivos, repetitivos, macro-orientados em suma. Pretende-se, assim, através da narração, da análise e do cruzamento das trajetórias desses personagens, responder às seguintes questões: 1) Por que indivíduos com experiências de vida tão diferenciadas sentiram-se atraídos pelo socialismo do final do século XIX e início do XX?; 2) Quais foram os instrumentos, estratégias e espaços por eles utilizados para construir, consolidarem e manterem a sua liderança no movimento operário sul-rio-grandense na Primeira República?; 3) Que socialismo Xavier da Costa e Cavaco defendiam? Ou seja, em termos teóricos, quais eram as suas idéias centrais e fontes de inspiração? e 4) Como se explica a adesão dos personagens ao Partido Republicano Rio-Grandense e ao regime instaurado pela Revolução de 30? Para tanto, no Capítulo I, narra-se os percursos de Xavier da Costa e de Cavaco antes de ingressarem no movimento operário. Ao examinar as múltiplas e variadas experiências dos personagens na infância e na juventude, procura-se identificar alguns fatores que contribuíram para sua adesão posterior à causa do socialismo. No Capítulo II, aborda-se, primeiro, os passos iniciais de Xavier da Costa no movimento operário de Porto Alegre e progressiva construção de sua liderança junto a parcelas significativas dos trabalhadores do estado na última década do século XIX. Em seguida, trata-se da inserção de Cavaco nos círculos de sociabilidade literária da Capital gaúcha, após a sua chegada à cidade no ano de 1904. No capítulo III, examina-se, inicialmente, a conjuntura que precedeu a eclosão da primeira greve geral do Rio Grande do Sul em 1906; a seguir, a participação de Xavier da Costa e de Cavaco na greve — momento culminante de sua militância conjunta — e, por fim, a atuação de ambos após o movimento, ora em prol de causas comuns, ora separadamente. O Capítulo IV, é dedicado à análise das idéias e das influências teóricas e políticas dos dois líderes socialistas, bem como dos grupos que eles consideravam inimigos do operariado. No Capítulo V, investigam-se os novos espaços de atuação de Xavier da Costa após sua adesão ao PRR em 1912; os itinerários de Cavaco nessa época — sobretudo os escândalos amorosos nos quais se envolveu em 1913 e 1918 e as suas andanças pelo Brasil e por outros países da América do Sul e da Europa — e a postura desses dirigentes operários frente à Revolução de 1930 e o governo de Vargas. Encerro, discutindo as possíveis razões do apoio de muitos socialistas gaúchos à "política burguesa" (o republicanismo de cunho positivista e o getulismo).

Mestrado

SCHONS, CARME REGINA

Saberes anarquistas: reiteraões, heterogeneidades e rupturas.

ANA ZANDWAIS, orientadora

Defesa em janeiro de 2000

IL/UFRGS

#### R E S U M O

Esta dissertação trata da migração de saberes, na perspectiva teórica da análise do discurso francesa — AD. Toma como materialidade lingüística para observação do processo de identificação três domínios discursivos: os discursos de Proudhon, Bakunin e Malatesta. Metodologicamente, o texto divide-se em três partes: na primeira, explicita-se a concepção de linguagem que permeia o trabalho; na segunda, retoma-se o quadro teórico-epistemológico necessário para a compreensão da migração de saberes e, por fim, examina os pré-construídos incorporados e que marcam essa migração, buscando compreender a relação de antagonismo com a formação discursiva estatal, com maior ênfase no processo de identificação da posição do sujeito do discurso. Com isso, pretende confirmar a hipótese de que os saberes anarquistas, ora reformulam os saberes socialistas ora se articulam/desarticulam, interpelam o sujeito proletário e rompem com saberes cristalizados.

SCHVARZMAN, SHEILA

Humberto Mauro e as imagens do Brasil.

EDGAR SALVADORI DE DECCA, orientador  
Defesa em agosto de 2000

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

O trabalho aborda a construção de imagens do Brasil no cinema através da produção de Humberto Mauro (1897-1983), diretor considerado o "mais brasileiro dos autores nacionais". Trabalhando entre 1925 e 1975, Mauro acompanhou com suas lentes o chamado ciclo regional em Cataguases/MG (5 filmes mudos), dirigiu *O Descobrimento do Brasil* (1937) e outros 2 longas e 357 filmes curtos educativos e documentários realizados no Instituto Nacional de Cinema Educativo, órgão criado em 1936 como auxiliar de educação formal e informal, parte de um grande projeto educativo e salvacionista do Ministério de Educação e Saúde, e sob a direção do antropólogo Edgar Roquette Pinto. Nestes filmes são abordados diferentes aspectos nacionais como vultos históricos, atividades sanitárias e saneadoras, descobertas e divulgação científica, história nacional entre outros. Nos anos 1950 a abordagem dos filmes é distinta, conservando o veio nacional. Mauro é apropriado como matriz de brasilidade e é considerado precursor do Cinema Novo. Desta forma o trabalho analisa a apropriação do cinema como lugar de construção de 3 projetos nacionais de transformação através da imagem.

SECCO, LINCOLN FERREIRA

A recepção das idéias de Gramsci no Brasil.

OSVALDO COGGIOLA, orientador

Defesa em novembro de 1998

FFLCH/USP

## R E S U M O

Os estudos sobre o processo de recepção da obra de Antonio Gramsci, feitos em diversas partes do mundo (EUA, México, França, Argentina, Inglaterra, Espanha, etc.), formam um novo marco da sua fortuna crítica. Trata-se de uma linha de pesquisa recente e que ainda produziu poucas obras de fôlego. O objeto central dessa pesquisa são os "sujeitos políticos" da recepção das idéias gramscianas no Brasil. A primeira referência ao nome de Gramsci no Brasil já aparece em 1927. Nos anos 30, Gramsci torna-se um figura moral, o mártir cuja prisão mobiliza os movimentos antifascistas e de libertação nacional no mundo inteiro, inclusive no Brasil. Acima das divergências que opunham os revolucionários entre si, a figura de Gramsci se manteve entre nós como elo de solidariedade internacional da esquerda. Preso nas modernas masmorras fascistas, Gramsci provocou um movimento internacional de apoio à sua libertação que transcendeu as fileiras do movimento comunista internacional. Entre os anos 40 e 60, Gramsci foi até certo ponto "aprisionado" pela escassa instrumentalização que o PCB fez da sua imagem. Vários artigos de Togliatti, G. Ceresa, U. Terracini, J. Gorender, E. C. Guerra tematizaram Gramsci, nas seguintes publicações: *Problemas*, *Fundamentos*, *A Classe Operária*, *Literatura*, *Tribuna Popular*, além de citações num ou noutro livro. Isso não impediu o mérito que intelectuais do próprio PCB tiveram em divulgar os livros de Gramsci a partir dos anos 60. Nos anos 70 e 80, Gramsci foi absorvido por uma pluralidade de sujeitos políticos e intelectuais, tornando-se uma presença marcante na vida política e universitária no Brasil e integrando por muitos meandros, o pensamento até mesmo de alguns liberais. Há que se destacar a tentativa de intelectuais comunistas, de projetar na história do Brasil e do próprio PCB, temas liberais, travejados por uma inspiração gramsciana. Assim, a cidadania, as alianças políticas, a democracia como valor universal, o diálogo com a cultura liberal, os conceitos de sociedade civil e revolução passiva, tornaram-se instrumentais para "exumar" o passado do PCB. Idéias funcionais também para a estratégia de alianças seguida pelo PCB nos anos 70-80.

SIAL, VANESSA VIVIANE DE CASTRO

Das igrejas ao cemitério: políticas públicas sobre a morte no Recife do século XIX.

SIDNEY CHALHOUB, orientador

Defesa em fevereiro de 2005

IFCH/UNICAMP

## R E S U M O

Esta dissertação analisa, a partir do projeto de construção do Cemitério Público Bom Jesus da Redenção no Recife do século XIX, como se deram as transformações dos costumes fúnebres, mediante a imposição de normas sanitárias relacionadas às práticas funerárias tradicionais, que eram entendidas pelos médicos higienistas como um dos fatores de propagação das epidemias. Neste sentido, os cemitérios extramuros desencadearam novas práticas culturais e adaptações nas atitudes diante da morte. Os médicos higienistas, que influenciaram decisivamente na elaboração e aprovação destas normas sanitárias pelo poder público, acreditavam que os corpos cadavéricos eram possíveis focos de emanações miasmáticas, sendo agentes de grande poder de infecção do ar, causadores de toda sorte de epidemias na cidade. A proibição dos sepultamentos nas igrejas gerou múltiplos pontos de discussão e conflitos na sociedade recifense do século XIX, assim como ocorreu em várias outras cidades brasileiras: dentro do poder público, na elaboração de leis e regulamentos para as novas práticas fúnebres, como também na população, que viu suas crenças mais íntimas ameaçadas, sobretudo entre membros de irmandades religiosas e os emergentes comerciantes dos novos serviços mortuários. Ademais, o estudo das transformações dos costumes fúnebres foi fundamental para a compreensão do conflito entre a Igreja e o Estado na segunda metade do século XIX, sobretudo pela negação da Igreja em conceber o direito dos não-católicos a serem sepultados nos cemitérios públicos, interpretados como elementos decisivos no processo de secularização da morte no Brasil oitocentista.

SILVA, ANA CAROLINA FERACIN DA

Entre a pena e a espada: literatos e jacobinos nos primeiros anos da República (1889-1895).

MARIA CLEMENTINA PEREIRA CUNHA, orientadora

Defesa em fevereiro de 2001

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

A proposta deste trabalho é analisar a atuação de um grupo de escritores no Rio de Janeiro durante os primeiros anos da República. Ainda que francamente engajados nas campanhas abolicionistas e republicana, escritores como Olavo Bilac, Pardal Mallet, Luís Mural e José do Patrocínio sofreram intensa represália durante o governo de Floriano Peixoto (1891-1894): entre 1892-1893, eles foram presos, desterrados e exilados devido à intensa oposição que fizeram através da imprensa do governo federal. Este trabalho procura mostrar como as diferenças que aparecem de modo tão latente naquele período já se anunciavam na fase "gloriosa" das grandes lutas políticas pela abolição e pela República. Através da análise de três pequenos jornais publicados por esses literatos entre 1889-1892 foi possível perceber que eles formularam projetos particulares de nação, progresso, organização social e República que acabaram confrontando diretamente com os rumos tomados pelo regime republicano a partir da presidência de Floriano Peixoto.

SILVA, ANA CAROLINA FERACIN DA

De "papa-pecúlios" a tigre da abolição: a trajetória de José do Patrocínio nas últimas décadas do século XIX.

MARIA CLEMENTINA PEREIRA CUNHA, orientadora

Defesa em fevereiro de 2001

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

A tese estuda a trajetória de vida do jornalista, escritor e abolicionista José do Patrocínio buscando entender a construção de sua legenda heróica. Ao mesmo tempo, investiga os códigos de diferenciação social e racial impostos a ele num contexto marcado pela escravidão.

Mestrado

SILVA, ANGELO JOSÉ DA

A crítica operária à Revolução de 1930: comunistas e trotskistas.

ARMANDO BOITO JUNIOR, orientador

Defesa em dezembro de 1996

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Realizei neste trabalho a sistematização e análise das grandes linhas de interpretação elaboradas pelos comunistas e trotskistas sobre a Revolução de 1930. No primeiro capítulo fiz um comentário sobre as principais teses acadêmicas relacionadas à esta revolução e seus antecedentes. No segundo capítulo tratei das origens do Partido Comunista do Brasil e de suas principais teses sobre aquela conjuntura. No terceiro capítulo situei o surgimento do trotskismo brasileiro a partir do debate internacional envolvendo Trotsky e Stalin e da decisiva ação política de Mário Pedrosa como principal articulador dessa fração política do PCB. Ainda neste capítulo, analisei os principais documentos dessa corrente relativos ao evento revolucionário de 1930.

SILVA, ANGELO JOSÉ DA

A formação do militante anarquista: primeiros movimentos para uma leitura distinta.

MAGNUS ROBERTO DE MELLO PEREIRA, orientador

Defesa em setembro de 2003

DEHIS/UFRP

#### R E S U M O

Buscamos desenvolver neste trabalho uma interpretação do processo de formação do militante anarquista brasileiro durante a República Velha. Tomamos como recorte do estudo as indicações de leitura feitas principalmente nos periódicos anarquistas. Iniciamos a análise com a apresentação do movimento anarquista, suas principais características e o contexto da entrada das idéias ácratas no Brasil. Na seqüência, trabalhamos o tema da leitura sob a ótica da história da leitura, da teoria literária, da análise do discurso e da filosofia para delimitarmos nosso objeto de estudo. Seguimos a análise trazendo o perfil do ser militante em seus diversos aspectos. Utilizamos das características que compõem o militante comunista para estabelecermos uma aproximação com o militante anarquista e destacamos o traço distintivo desta corrente política: a preferência pela utilização de atividades culturais como instrumento privilegiado para a disseminação de seus ideais. Por último, fomos buscar nas fontes os valores morais, as normas de conduta e as técnicas de propagação das idéias anarquistas. Retiramos desse trabalho um fio condutor que passa pela política e pela religião através da palavra.

SILVA, ANTÔNIO OZAÍ DA  
Maurício Tragtenberg e a Pedagogia Libertária.

NELSON PILETTI, orientador  
Defesa em fevereiro de 2004  
FE/USP

#### R E S U M O

Este trabalho analisa a contribuição de Maurício Tragtenberg, enquanto intelectual engajado, à Pedagogia Libertária. No capítulo primeiro apresentamos um esboço biográfico. No seguinte, analisamos o autodidatismo e a sua práxis no espaço da informalidade (entendido aqui como o espaço externo às instituições e ao ensino formal), em especial sua militância enquanto escritor envolvido com o mundo do trabalho e as lutas sociais. No terceiro capítulo, estudamos a sua obra intelectual, produzida e orientada para e no espaço formal da instituição acadêmica; os aspectos libertários e as sua contribuição enquanto produção intelectual vinculada ao movimento social. Não temos a pretensão de fazer uma análise definitiva, mas apenas apreender em que medida sua obra se vincula ao projeto pedagógico libertário. No último capítulo, analisamos o que ele escreveu sobre a universidade e a educação, sua crítica e proposta pedagógica e, também a sua práxis como docente e intelectual, partícipe do campo acadêmico. Examinamos os seus escritos sobre educação, a sua prática como educador e os vínculos com a Pedagogia Libertária e Pedagogia Crítica.

SILVA, DORIS ACCIOLY

A obra-trajeto de Maurício Tragtenberg sob o prisma das afinidades eletivas.

CONSUELO ANDREATTA WHITAKER, orientadora

Defesa em fevereiro de 2005

FCL/UNESP

#### R E S U M O

A tese é uma interpretação do trajeto-pensamento de Maurício Tragtenberg, um dos cientistas sociais mais originais do século XX. Incorporando os conceitos de afinidades eletivas e obra-trajeto, entre outros, o trabalho focaliza núcleos irradiadores presentes ao longo da vasta produção teórica do autor-tema. Tais núcleos são interligados pela análise das formas de poder e exploração e das práticas que negam tais formas, dadas historicamente. Questão central é a discussão da relação meios-fins, separados nas ações de reprodução da desigualdade e da opressão e unificados no procedimento estético e nas atitudes libertárias. O trabalho compreende a obra-trajeto de Maurício Tragtenberg como criação e estabelece uma analogia entre a autogestão e a linguagem poética.

SILVA, ERMINIA

O circo: sua arte e seus saberes — o circo no Brasil do final do século XIX a meados do XX.

ALCIR LENHARO, orientador

Defesa em março de 1996

IFCH/UNICAMP

## R E S U M O

A arte circense é, muitas vezes, considerada como o espetáculo mais antigo do mundo: (...) "o circo é o último vestígio de um saber antigo, existencial e iniciático. Esse saber, essa arte ancestral e única que é o circo, só se perpetua graças a dois mecanismos: a transmissão do saber de pai para filho, e o ensino proporcionado por uma escola". O circo herdou dos artistas ambulantes e saltimbancos — os que saltam sobre bancos — uma característica importante e que se mantém: a transmissão do saber de geração a geração; um saber que engloba toda a vida cotidiana de um grupo nômade. A partir do último quarto do século XVIII formaram-se "dinastias circenses" que saíram da Europa Ocidental. Assim a arte circense era transmitida de pai para filho. No início do século XIX chegam à América Latina e, particularmente no Brasil, os primeiros artistas, famílias e empresários circenses. Quando os circos foram montados, estavam formados os grupos familiares que os dirigiram, são os que os circenses chamam de "circo dos tradicionais", pois eram estruturados por estas famílias. A relação de trabalho que se estabeleceu era tal que, mesmo com apresentações individuais no espetáculo, a organização familiar era a base de sustentação do circo. A transmissão do saber circense fez deste mundo particular uma escola única e permanente. O conteúdo deste saber era suficiente para ensinar a armar e desarmar o circo, a preparar os números ou peças de teatro, além de treinar as crianças e adultos para executá-los. Este conteúdo tratava também de ensinar sobre a vida nas cidades, as primeiras letras, as técnicas de locomoção do circo. Através deste saber transmitido coletivamente às gerações seguintes, garantiu-se a continuidade de um modo particular de trabalho e de uma maneira específica de montar o espetáculo. As memórias do "povo da lona", ou seja, daqueles que têm "serragem nas veias", são pouco conhecidas, daí a necessidade de registrá-la. Assim, a partir das entrevistas realizadas, ponto de partida para minha pesquisa, dois temas fundamentais apareceram. O primeiro, foi a formação do circense através da transmissão oral do saber, passado de "geração-a-geração", de "pai para filho", intermediado pela memória. O segundo diz respeito à constatação quase unânime, tanto por parte dos circenses, quanto da bibliografia sobre o circo, de que houve uma ruptura nesta transmissão, que resulta em um "novo" circo, com outro tipo de relação de trabalho. A proposta central deste trabalho é resgatar aquele "saber antigo, existencial e iniciático" presente na construção do circo no Brasil, do final do século XIX a meados do XX. Assim, apenas o primeiro dos dois temas será tratado nesta dissertação. O segundo será apenas apontado no capítulo final, sendo objeto de estudo mais aprofundado no futuro.

SILVA, ERMINIA

As múltiplas linguagens na teatralidade circense: Benjamim de Oliveira e o circo-teatro no Brasil no final do século XIX e início do XX.

SILVIA HUNOLD LARA, orientadora

Defesa em fevereiro de 2003

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Neste trabalho pesquisa-se o processo de produção e organização da teatralidade circense expressa pela conformação do circo-teatro, no Brasil, considerando-se como fio condutor a vida artística de Benjamim de Oliveira, da década de 1870 à de 1910. Acompanhar a vida de Benjamim de Oliveira é perseguir a multiplicidade de interlocuções que realizou, permitindo-se assim recuperar como os circenses enfrentaram os desafios e obstáculos para se constituírem, além de tirar proveito do fato de que Benjamim foi um dos importantes demarcadores das características mais significativas daquela teatralidade. Entretanto, este trabalho mostra que o processo de inserção do circo-teatro na produção de uma teatralidade circense já ocorria no momento em que Benjamin iniciava sua vida no circo. O estudo toma as produções circenses através das ações dos seus vários sujeitos e, desta forma, investiga como homens e mulheres artistas de circo, ao mesmo tempo em que mantiveram uma especificidade, renovaram, criaram, adaptaram, incorporaram, copiaram experiências vividas e enfrentaram desafios e obstáculos decorrentes das continuidades e mudanças encontradas na sociedade, nas produções culturais e em si mesmos. Parte-se da idéia de que os circenses devem ser vistos como um grupo que articulava matrizes e procedimentos em constante reelaboração e ressignificação, bem como adequavam, incorporavam e produziam um espetáculo para cada público, manipulando elementos de outras variáveis artísticas já disponíveis e gerando novas e múltiplas versões da teatralidade.

SILVA, FERNANDO TEIXEIRA DA

Os doqueiros do porto de Santos: direitos e cultura de solidariedade (1937-1968).

MICHAEL McDONALD HALL, orientador

Defesa em fevereiro de 1992

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Esta monografia tem por objetivo a trajetória dos trabalhadores portuários da Companhia Docas de Santos. O tema privilegiado centra-se na questão dos direitos relacionados às condições de trabalho e de vida. Procurei capturar esta problemática através de três perspectivas. Primeiro recupero uma sólida cultura de solidariedade engendrada por uma tradição secular de experiências vividas dentro e fora dos locais de trabalho. Em grande medida, esta cultura foi construída a partir da posição estratégica do porto na cidade e no país, além de se constituir numa resposta a diversos mecanismos de poder que visavam o controle e a divisão dos portuários. Segundo, analiso o "modelo Docas" de trabalho, sobretudo no que se refere à jornada de trabalho e às formas de pagamento da mão-de-obra. Em torno destes pontos remonto as principais peculiaridades do trabalho portuário, as reivindicações e as lutas mais decisivas entre os doqueiros e vários grupos dominantes envolvidos no comércio marítimo. Terceiro, ao longo da cronologia pesquisada busco compreender as relações dos operários e seu sindicato com a CDS e o Estado. Os doqueiros eram empregados de uma empresa privada e, ao mesmo tempo, estavam inseridos em um setor público da economia, sob a forte presença do governo. Em geral, era estabelecida uma relação direta entre os trabalhadores e o governo através de solidariedades simbólicas que forçavam a Companhia Docas a conceder determinados direitos aos seus empregados.

SILVA, FERNANDO TEIXEIRA DA

Operários sem padrões: da Barcelona à Moscou brasileira —  
trabalho e movimento operário em Santos no entreguerras.

MICHAEL McDONALD HALL, orientador

Defesa em março de 2000

IFCH/UNICAMP

## R E S U M O

Esta tese corresponde ao estudo sobre a dinâmica do movimento operário da cidade de Santos no período entre a Primeira e Segunda Guerras Mundiais. A abordagem centrou-se nas articulações entre a organização da produção, aspectos formativos da classe operária e a ação coletiva dos trabalhadores no processo de mudanças verificadas no interior das organizações operárias da cidade. O alvo privilegiado de análise foram as experiências dos trabalhadores qualificados da construção civil e os portuários, particularmente os estivadores. Em um primeiro momento, o tema central gravitou em torno da luta pelo controle da organização da produção. Foram reconstituídos os elementos constitutivos da cultura do trabalho dessas categorias e os valores socialmente compartilhados a partir dos quais os trabalhadores expressavam uma identidade coletiva, exprimiam uma condição social e lutavam para obter o reconhecimento público de seu lugar na produção e na sociedade. Em um segundo momento, foram tecidas as conexões entre o controle operário e as manifestações e organizações coletivas que buscavam dar visibilidade e expressão aos temas relacionados à luta pelo exercício do controle do processo produtivo. A análise do encontro da cultura operária e as diferentes formas de expressão pública dos trabalhadores possibilitou investigar as bases sociais de diversas correntes político — ideológicas do movimento operário, tais como anarquismo, sindicalismo revolucionário, sindicalismo amarelo e comunismo. O processo de transformação das relações de trabalho e das formas de manifestação coletiva de significativos grupos operários de Santos no entreguerras foi analisado também a partir das alterações das práticas empresariais de gestão da força de trabalho e dos padrões de relacionamento do Estado com a questão social. Este estudo traçou as linhas de continuidade e descontinuidade da experiência operária em um longo período histórico, buscando reavaliar diversos temas e problemas consagrados pela produção acadêmica no campo da história social do trabalho.

Mestrado

SILVA, HEBE CRISTINA DA

Imagens da escravidão: uma leitura de escritos políticos e ficcionais de José de Alencar.

MÁRCIA AZEVEDO DE ABREU, orientadora

Defesa em fevereiro de 2004

IEL/UNICAMP

#### R E S U M O

A presente dissertação analisa as imagens de escravidão em *O Tronco do Ipê* (1871) e *Til* (1872), dois romances de José de Alencar. Essas obras foram publicadas em um momento em que, no plano político, as discussões acerca do chamado "elemento servil" aqueciam a nação e, no plano literário, discutia-se a criação de uma literatura genuinamente brasileira. José de Alencar, como político e como literato, participou ativamente dessas discussões e registrou suas opiniões tanto em textos políticos e críticos quanto em romances. A dissertação analisa o diálogo entre as convicções do político acerca da chamada "questão servil" e a prática do romancista no tratamento dispensado aos escravos e à escravidão no romance, gênero que, para ele, devia constituir uma "fotografia da sociedade".

SILVA, IDALICE RIBEIRO DA

"Flores do mal" na cidade jardim: comunismo e anticomunismo em Uberlândia (1945-1954).

CLAUDIO HENRIQUE DE MORAES BATALHA, orientador

Defesa em novembro de 2000

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Este trabalho reconstitui o percurso histórico do comunismo e do anticomunismo em Uberlândia, enfatizando as experiências dos comunistas no período de 1945 a 1954. Partindo da análise de parte da produção historiográfica local e nacional, de diversos documentos de importantes arquivos públicos, de acervos particulares e de depoimentos dos militantes, sustenta-se a tese de que os comunistas existiram nessa cidade sob orientações ideológicas e políticas do Partido Comunista Brasileiro (PCB), fundado no Rio de Janeiro em 1922 — embora eles possam ter tido ou não uma concepção e compreensão do comunismo e das diretrizes do Partido metamorfoseadas de suas visões de mundo e de suas experiências concretas. Neste trabalho não é arquitetado um protótipo da maneira de ser comunista em Uberlândia, tampouco estabelece um modelo de análise dentro do qual eles se enquadram. Em que pese um dos recorrentes problemas na história do PCB, que é o descompasso entre as lideranças e as bases, e mesmo entre seus pares, que, muitas vezes, provocou baixas nos quadros do partido e a inoperância de suas táticas e estratégias de luta, a recomposição da atuação dos comunistas uberlandenses atem-se à maneira como eles entenderam, interpretaram e vivenciaram a doutrina e as diretrizes do PCB, incluindo os períodos de ilegalidade do partido e, por isso, de clandestinidade: suas expectativas, vivências e lutas. Como em tantos lugares, os ideais comunistas não aportaram em Uberlândia tranquilamente, pois, as classes dirigentes e seus arautos investiram contra o enraizamento do comunismo na cultura política dessa cidade, por meio de recursos anticomunistas textuais, imagéticos, bélicos etc. Na contracorrente, constatou-se que, a partir da década de 1930, os comunistas — destaque para os chamados "notáveis", professores e profissionais liberais — encontraram um significativo espaço de atuação em várias arenas políticas do campo e da cidade constitutivas de Uberlândia e de outros municípios do Triângulo Mineiro e do Sudoeste Goiano. Nestas regiões foram registradas diversas experiências: propagação do comunismo e arregimentação de seus adeptos, lutas em defesa dos programas do PCB, organização dos comitês populares e das ligas camponesas, mobilização dos trabalhadores rurais e urbanos pela conquista dos seus interesses, atuação dos vereadores comunistas na Câmara Municipal e outras significativas atividades políticas. Em contraposição a parte da historiografia local, ao afirmar que o PCB não era propriamente um partido revolucionário, uma vez que suas ações confluíram para a consolidação-sustentação do projeto social "ordeiro e progressista", constatou-se que o propalado comportamento ordeiro-moderado do PCB local e de seus adeptos amoldou-se à política comunista nacional-internacional de luta pacífica, dentro da ordem. Por isso, essas atitudes não podem ser vistas à luz do alinhamento dos comunistas ao projeto social ordeiro e progressista de Uberlândia, mas como experiências que ora procuraram enquadrar-se na moldura da política comunista, ora buscaram afinar-se com as práticas cotidianas que teciam a vida dos trabalhadores urbanos e rurais. Enquanto os comunistas se ativeram ao universo das experiências desses trabalhadores, pôde-se observar um relativo êxito do PCB, mas quando tentaram imprimir-impor suas diretrizes ideológicas e político-partidárias em suas práticas, a atuação comunista declinou no cenário local.

Mestrado

SILVA, JOSUÉ PEREIRA DA

Três discursos, uma sentença: a duração do trabalho em São Paulo  
(1906-1932).

EDGAR SALVADORI DE DECCA, orientador

Defesa em julho de 1988

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

A dissertação trata da duração do trabalho na Primeira República analisando os discursos dos trabalhadores, dos deputados federais e do patronato industrial. A respeito do assunto, procura-se estabelecer uma relação entre esses três discursos sobre a duração do trabalho e a idéia de trabalho que permeia as falas dos três grupos sociais analisados. Verifica que tanto na fala daqueles que postulam uma redução da jornada de trabalho, como na daqueles que se colocam contra essa redução existe uma mesma preocupação de valorizar, de forma apologética, o papel do trabalho na sociedade. Conclui, por fim, que o apego ao trabalho — comum nos mais diferentes setores sociais — constitui-se numa barreira à qualquer possibilidade de uma redução significativa na duração diária do trabalho individual.

SILVA, JUVÊNIO BORGES DA  
Igreja Universal: misticismo e mercado.

SERGIO SALOME SILVA, orientador  
Defesa em agosto de 2000  
IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

A Igreja Universal do Reino de Deus é uma das mais novas igrejas do Brasil. Todavia, com apenas 23 anos de organização, desponta como uma das maiores do país, tendo ultrapassado muitas igrejas que se encontram no país desde o século passado. É uma igreja organizada de acordo com os mais modernos princípios de administração, que possui uma imensa rede de comunicação: emissoras de TV, rádios, gravadora, editora e jornais. É também proprietária de um banco, construtora, empresa imobiliária, dentre outros. Tem filiais em aproximadamente 70 países, incluindo Chile, Estados Unidos, Portugal e África do Sul. O presente trabalho procura analisar a razão do crescimento da Igreja Universal a partir da sua inserção no mercado, mostrando que misticismo e mercado não se excluem; antes, mantêm relações de intercâmbio. Primeiro, discorre-se sobre a Igreja Universal, mostrando como ela surgiu, cresceu e consolidou-se. Segundo, procede-se a uma análise do protestantismo, estabelecendo semelhanças e distinções deste em relação à Igreja Universal. Terceiro, procede-se a uma análise do pentecostalismo, seu antecessor imediato, as transformações que experimentou e a forma de que se reveste na Igreja Universal. Quarto, analisa-se a Teologia da Prosperidade, procurando mostrar como ela atua como elemento de legitimação das práticas monetárias da igreja e do mercado. Quinto, analisa-se as várias formas de sacralização do mercado presentes no culto da Igreja Universal. Sexto, procede-se a uma análise da mercantilização do sagrado. Sétimo, analisa-se a relação entre misticismo e mercado. Por fim, faz-se uma avaliação da Igreja Universal à luz da pesquisa realizada.

SILVA, LIGIA MARIA OSORIO

Movimento sindical operário na Primeira República.

DÉCIO AZEVEDO MARQUES DE SAES, orientador

Defesa em dezembro de 1977

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Este trabalho tem como objetivo o movimento sindical dos marítimos e ferroviários do Rio de Janeiro durante a Primeira República (1889-1930). Procuramos nas condições específicas do setor dos portos e das ferrovias as causas do comportamento político-sindical que caracterizava estes trabalhadores, o reformismo, e os diferenciava dos operários industriais e da tendência predominante neste meio, o anarco-sindicalismo. Por sua vez, as raízes do comportamento político anarco-sindicalista foram buscadas no caráter concentrado da indústria nascente. Através da análise da imprensa operária do Rio de Janeiro e de alguns jornais da grande imprensa, procuramos mostrar que os objetivos perseguidos por ambas as tendências eram semelhantes, embora os métodos diferissem substancialmente, sobretudo no que dizia respeito à organização sindical. O objetivo perseguido era a regulamentação do trabalho, questão central para o movimento operário, em todos os países, nos começos da industrialização.

SILVA, LIGIA MARIA OSORIO

A lei da terra: um estudo sobre a história da propriedade da terra no Brasil.

OCTAVIO IANNI, orientador  
Defesa em abril de 1991  
CCH/PUC-SP

#### R E S U M O

Em meados do século XIX, o Estado imperial elaborou a primeira legislação agrária de longo alcance da nossa história, que ficou conhecida como a Lei de Terras de 1850. A Lei de Terras visava modificar o ordenamento jurídico da propriedade da terra, introduzindo o direito de propriedade absoluto, conforme a fórmula consagrada do Direito Romano de uso e abuso dos bens. Esta intervenção do Estado na questão da terra visava também dar ao governo imperial os meios de promover a grande transformação que substituiria na sociedade brasileira o trabalho escravo pelo trabalho livre. Dividimos este estudo sobre a história de propriedade de terra no Brasil em três partes. A primeira parte inicia-se no período colonial e estende-se até a elaboração do primeiro projeto de Lei de Terras, nos anos 1840. Analisamos de forma sintética o sistema sesmial, destacando sobretudo as características da apropriação territorial na época colonial, como a condicionalidade e a gratuidade da doação. Acompanhamos o desenvolvimento paralelo de outra forma de apropriação, a posse, que foi se tornando cada vez mais importante à medida que a metrópole aumentou as exigências para a regularização da propriedade. A segunda parte consiste na análise dos dispositivos da Lei de Terras e do seu Regulamento. Procuramos ver a prática da aplicação da Lei, para avaliar até que ponto o aspecto central da política de terras e de mão-de-obra do Estado imperial — a demarcação — teve sucesso. Na terceira parte, acompanhamos a passagem das terras devolutas para o domínio privado através e ao largo da legislação estadual que modificou em muitos aspectos a Lei de 1850, mantendo-a em outros. Relacionamos a questão da apropriação territorial com as políticas federais de ocupação de terras devolutas e com as condições sociais e políticas da República Velha. Encerramos esta parte com a análise da transformação do papel do Estado no processo de regularização da propriedade da terra.

SILVA, LUIZ ROGÉRIO OLIVEIRA DA

Luta pela terra em São José da Boa Morte: participação política e representação social no cotidiano dos lavradores (1960-1964).

JOSÉ CARLOS BARREIRO, orientador

Defesa em 1994

FCL/UNESP

#### R E S U M O

A pesquisa tem por objetivo estudar as representações elaboradas por determinados agentes sociais durante um conflito pela posse da terra em São José da Boa Morte, localidade situada no município de Cachoeiras de Macacu — RJ. A análise procura situar os eventos à luz da conjuntura política que antecede o golpe militar de 1964, caracterizando o impacto da repressão e das práticas autoritárias no cotidiano dos camponeses e demais indivíduos residentes numa região próxima a cidade do Rio de Janeiro. Embora aborde aspectos concernentes a dominação simbólica estimulada pelas opiniões preconceituosas sobre o mundo rural, o texto concentra-se na disputa travada por militantes da esquerda pré-64 pelo controle da mobilização contra os despejos promovidos por pretensos proprietários. A partir do exame da documentação coletada, a dissertação propõe o resgate de duas representações distintas: a) a primeira diz respeito ao enfoque produzido por um Inquérito Policial Militar para desqualificar a luta dos lavradores e justificar a perseguição contra os partidários das Reformas de Base pretendidas pelo governo de João Goulart; b) a segunda enquadra o romantismo presente nas aspirações da militância política que idealiza o papel dos camponeses na concretização das reformulações estruturais intentadas.

SILVA, MARIA DO CARMO COUTO DA  
A obra *Cristo e a Mulher Adúltera* e a formação italiana do escultor  
Rodolfo Bernardelli.

LUCIANO MIGLIACCIO, orientador  
Defesa em fevereiro de 2005  
IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Esta pesquisa enfoca o grupo escultórico monumental *Cristo e a Mulher Adúltera*, de Rodolfo Bernardelli (Guadalajara, México, 1852 – Rio de Janeiro RJ, 1931). Realizado na Itália entre 1881 e 1884, é considerado pela crítica como a sua obra-prima. Nosso projeto procurou estabelecer ligações entre essa escultura, outras obras do artista no mesmo período e a arte italiana e francesa contemporânea. Outro objetivo desse projeto foi a análise da importância do estágio italiano do escultor, enquanto pensionista da Academia Imperial de Belas Artes do Rio de Janeiro em Roma, entre 1877 e 1885, para melhor conhecimento acerca da vertente realista a qual o artista se filiou. Além de procurar inserir a produção de Rodolfo Bernardelli no contexto histórico e artístico em que foi realizada, nos últimos anos do Segundo Reinado, a pesquisa buscou a compreensão do papel desses trabalhos na constituição da cultura visual do Brasil daqueles anos.

SILVA, MÁRIO AUGUSTO MEDEIROS DA

Prelúdios & noturnos: ficções, revisões e trajetórias de um projeto político.

MARIA LYGIA QUARTIM DE MORAES, orientadora

Defesa em março de 2006

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

O assunto da dissertação é: as memórias de antigos guerrilheiros urbanos e suas análises sobre o período da luta armada, da experiência de prisão e/ou exílio, bem como do retorno ao Brasil e à sociedade brasileira. Os escritores e as obras estudados são: Renato Carvalho Tapajós (*Em Câmara Lenta*, 1977, Ed. Alfa-Ômega), Fernando de Paula N. Gabeira (*O que é isso, companheiro?*, 1979, Ed. Codecri e *O Crepúsculo do Macho*, 1980, Ed. Codecri), Alfredo Hélio Sirkis (*Os Carbonários: memórias da guerrilha perdida*, 1980, Ed. Global & *Roleta Chilena*, 1981, Ed. Record) e Reinaldo Guarany Simões (*Os Fornos Quentes*, 1978, Ed. Alfa-Ômega & *A Fuga*, 1984, Brasiliense). Foram realizadas entrevistas com todos os autores (à exceção de Fernando Gabeira), bem como de seus editores. A idéia foi realizar um estudo de trajetórias políticas e pessoais, (visando o balanço das experiências e as motivações pessoais e/ou políticas para escrever sobre elas) baseados na análise narrativa, dos depoimentos concedidos e de pesquisa realizada em arquivos, jornais, revistas e dossiês dos aparelhos repressivos e informativos do Estado à época (DEOPS).

SILVA, RAPHAEL FREDERICO ACIOLI MOREIRA DA  
A "moléstia da cor": a construção da identidade social de Lima  
Barreto (1881-1922).

MARIA CLEMENTINA PEREIRA CUNHA, orientadora  
Defesa em novembro de 2002  
IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

O objetivo deste estudo é abordar a vida e a obra do literato Afonso Henriques de Lima Barreto (1881-1922), investigando a maneira como lidou com os significados de sua ascendência africana no contexto histórico das primeiras décadas do século XX. Pretendo analisar o processo de constante reformulação de sua identidade social rastreando uma das obsessões de sua vasta obra: o combate às representações de afro-descendentes marcadas pela animalidade e sensualidade, estereótipos que significaram para o literato pontos de partida de uma discussão ao mesmo tempo íntima e pública sobre a traumática inserção dos negros na história brasileira.

Mestrado

SILVA, RODRIGO ROSA DA

Imprimindo a resistência: a imprensa anarquista e a repressão política em São Paulo (1930-1945).

MICHAEL McDONALD HALL, orientador

Defesa em julho de 2005

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Fruto de pesquisa junto aos acervos do Departamento Estadual de Ordem Política e Social de São Paulo (DEOPS) e aos jornais anarquistas compilados por militantes e depositados no Arquivo Edgard Leuenroth na UNICAMP, esse trabalho demonstra, para além da sobrevivência do anarquismo nos anos 1930, suas atividades relacionadas à prática sindical, política e cultural. Tendo os periódicos libertários e os prontuários da polícia política como fontes privilegiadas, aponta, por um lado, a vigilância e repressão exercida contra a imprensa anarquista, e por outro a resistência às arbitrariedades policiais em voga durante a ditadura de Getúlio Vargas. Durante a pesquisa ficou evidente a intensa agitação anarquista dos primeiros anos pós-golpe de 1930, passando pelas ondas repressivas de 1935 a 1937, chegando até meados da década de 1940. As ações de apoio aos prisioneiros, levadas a cabo pelo Comitê Pró Presos Sociais colocava em prática a solidariedade tão cara aos anarquistas. Discute-se o conceito de crime político e de crime de Estado, para melhor compreender as práticas ilegais vigentes na época.

SILVA, SHIRLEI MENDES DA

Reconstruindo a democracia: a experiência dos bancários de Porto Alegre/RS.

ANGELA MARIA CARNEIRO ARAÚJO, orientadora

Defesa em dezembro de 1999

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

A pesquisa enfatiza a ação democratizante do Sindicato de Empregados em Estabelecimentos Bancários de Porto Alegre (SEEB/POA) no período que abrange a recente transição democrática no Brasil (1974-1989). O sindicalismo bancário de Porto Alegre tornou-se um referencial para o movimento sindical em nível estadual e nacional. Através da análise da trajetória deste Sindicato durante o período enfocado, procurou-se extrair os elementos que apontam para a construção da prática sindical característica do "novo" sindicalismo, diferenciada do sindicalismo pré-64. Esta diferença consiste na formação do projeto político-sindical cutista, criado a partir da experiência e da consciência de classe entre os bancários, caracterizando-se por uma prática sindical permeada pela inclusão, participação e transparência. Partindo-se da noção de classe thompsoniana, verificou-se que os bancários "fizeram-se" atores fundamentais do "novo" sindicalismo no Rio Grande do Sul, com uma prática sindical baseada na "expansão do poder ascendente" e permeada pelos "princípios geradores da democracia", possibilitando o surgimento de uma cultura democrática e de uma "trama representativa" indicadora de uma nova regulação democrática das relações sociais.

Doutorado

SILVA, SILVIA CRISTINA MARTINS DE SOUZA E

As noites do ginásio: teatro e tensões culturais na Corte (1832-1868).

SIDNEY CHALHOUB, orientador

Defesa em outubro de 2000

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Este trabalho tem como objetivo procurar entender as tensões e conflitos que envolveram diferentes sujeitos históricos, a saber, intelectuais, atores, autores, empresários e público, em torno das discussões tratadas em defesa da criação de um teatro nacional, em meados do século XIX, que tomasse como modelo a estética realista, recém introduzida no Brasil pelo Teatro Ginásio Dramático do Rio de Janeiro.

SILVA, ZÉLIA LOPES DA

A face oculta da reprodução: um estudo sobre os trabalhadores industriais de São Paulo (1930-1934).

DÉA RIBEIRO FENELON, orientadora

Defesa em julho de 1983

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

A pesquisa enfoca o tema relativo a reprodução dos trabalhadores industriais na conjuntura de 1930 a 1934 em São Paulo, período que se caracteriza pela gestão do Estado, definindo as regras para a compra e venda da mercadoria força de trabalho. Esta temática será tratada através do acompanhamento do embate travada entre a burguesia industrial e trabalhadores em torno da definição de regras para a compra e venda dessa força de trabalho no mercado. Essa luta tem o seu coroamento com a gestão do Estado no mercado onde este, através de leis, define as regras para a compra e venda dessa mercadoria, e ao fazer isso, define — estatuto político desse trabalhador. A gestão do Estado, ao contrário do que afirma a historiografia, não ocorre a revelia dos industriais que participa de todo o processo de feitura dessas leis propondo reformulações naqueles pontos que ferem os seus interesses. Esse processo, no entanto, se coloca diferente para os trabalhadores que negam os fundamentos desta gestão por considerarem danosos aos seus interesses em decorrência de seus espaços de luta e se define fora do aparelho do Estado onde procura, através da luta direta, garantir alguns pontos vitais para a definição de critérios, tendo em vista a venda de sua mercadoria.

Mestrado

SILVEIRA, DANIELA MAGALHÃES DA

Contos de Machado de Assis: leituras e leitores do *Jornal das Famílias*.

SIDNEY CHALHOUB, orientador

Defesa em fevereiro de 2005

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

A dissertação tem como objetivo central estudar uma revista feminina, intitulada *Jornal das Famílias*, editada entre 1863 e 1878. Uma de suas principais questões girava em torno de se disponibilizar leituras com certo tom moralizante e religioso, que servissem como lições às leitoras. Seus colaboradores posicionaram-se de maneiras diferenciadas. Machado de Assis, literato que mais assinou contos para essa revista, recorreu de várias estratégias para se aproximar mais de suas leitoras. Escreveu textos não só com caráter moralizador, mas também questionadores desse mesmo tema, da política imperial e das formas de domínio à época. Também por meio da criação de personagens leitores e da indicação de alguns romances em seus contos, abriu-nos a possibilidade de saber algo do perfil dos leitores daquela revista.

SIQUEIRA, ELCIO

Companhia Brasileira de Cimento Portland Perus: contribuição para uma história da indústria pioneira do ramo no Brasil (1926-1987).

SONIA IRENE SILVA DO CARMO, orientadora

Defesa em maio de 2001

FCL/UNESP

#### R E S U M O

Pioneira da indústria cimenteira no país, a companhia Brasileira de Cimento Portland Perus (CBCPP) foi inaugurada em 1926. Em 1951, seu controle acionário passou para o Grupo Abdalla que instalou um forno que expandiu em 60 % a capacidade produtiva sem qualquer ampliação na infra-estrutura de alimentação (dimensionada para os três fornos originais), procedimento afinado com a expansão da demanda no Brasil do pós-guerra mas que submetia o maquinário a níveis destrutivos de esforços. Era natural, portanto, que, as greves operárias pusessem em xeque a forma de gestão da empresa, com os trabalhadores implementando um plano de medidas técnicas alternativas em 1960-1961 que criou uma autêntica situação de dualidade de poder dentro da companhia. Em 1962, uma greve iniciada em solidariedade a trabalhadores de outras firmas de Abdalla derivou para uma luta direta pela desapropriação da Perus com vistas a implantar uma co-gestão Estado/Operários. A paralisação foi derrotada, com profundas seqüelas no meio popular, parcialmente sanadas com a reintegração dos operários estáveis em 1969. A esta altura, porém, o futuro da fábrica já estava comprometido pelo desgaste dos equipamentos, quadro que o confisco federal em 1973 não reverteu. A empresa voltaria para a iniciativa privada em 1980 já praticamente liquidada, e funcionaria de forma agonizante até o fechamento em 1987.

SIQUEIRA, UASSYR DE

Clubes e sociedades dos trabalhadores do Bom Retiro: organização,  
lutas e lazer em um bairro paulistano (1915-1924).

CLAUDIO HENRIQUE DE MORAES BATALHA, orientador

Defesa em fevereiro de 2002

IFCH/UNICAMP

## R E S U M O

O objetivo da dissertação é o estudo sobre o cotidiano dos trabalhadores do Bom Retiro, bairro paulistano, entre 1915 e 1924, enfatizando suas lutas, possibilidades de lazer e, principalmente, suas formas de organização e de sociabilidade. Para isso, centralizamos atenção tanto nas associações de caráter sindical quanto nos clubes dançantes, recreativos e esportivos — percebendo o papel que esses diferentes tipos de sociedades poderiam ter no processo de formação das classes trabalhadoras. Dar enfoque às lutas sindicais juntamente a outros espaços não ligados às formas mais imediatamente reconhecidas de organização é uma maneira de problematizar de forma mais rica a heterogeneidade das experiências dos trabalhadores e lançar luz sobre aspectos não explorados tradicionalmente pela historiografia. Como fontes de pesquisa, utilizamos a imprensa operária, a grande imprensa e imprensa negra. Uma relativa novidade nesse trabalho foi a pesquisa nos arquivos do Grêmio Dramático e Musical Luso-Brasileiro. A documentação dessa associação consiste em atas de reuniões da diretoria, as quais, além de trazer elementos sobre o funcionamento do grêmio, trazem também informações a respeito da dinâmica social do bairro e de outras associações de trabalhadores. A primeira parte da dissertação apresenta numa discussão introdutória sobre as maneiras pelas quais alguns dos principais estudiosos, na Europa e no Brasil, definem conceitos como classe, consciência de classe, experiência e cultura dos trabalhadores, conceitos esses fundamentais para o referencial teórico e analítico desse trabalho. No Capítulo I, tratamos das principais características do bairro do Bom Retiro, como composição étnica, faixa etária, problemas relacionados à infra-estrutura e dados econômicos. Na parte final do capítulo, fazemos uma primeira abordagem das agremiações existentes no lugar, mencionando seus diferentes tipos — recreativo, sindical, esportivos, etc. — e porcentagem em relação ao total de associações existentes no lugar. A seguir, no Capítulo II, passamos à análise mais aproximada das agremiações presentes no Bom Retiro. Enfatizamos alguns dos conflitos decorrentes da atuação dos clubes recreativos e esportivos, conflitos esses marcados pelo moralismo, já que muitos clubes eram vistos como nocivos à família e aos bons costumes, e pela crítica das lideranças sindicais, que viam as organizações esportivas e recreativas como prejudiciais à consciência da classe. Por outro lado, destacamos também como, em alguns casos, agremiações esportivas e sindicais não eram tão mutuamente excludentes como se supõe. Ao contrário, verificamos que, para um dos articulistas da imprensa operária, o futebol era visto como um campo de disputa política em prol dos trabalhadores. No Capítulo III, o objeto central é o Grêmio Dramático e Musical Luso-Brasileiro. Para isso, utilizamos como fonte as atas de reuniões da diretoria da entidade. Tratamos dessa sociedade não somente enquanto agremiação restrita aos seus associados, mas também como espaço mais amplo de sociabilidade: o G.D.M. Luso-Brasileiro foi freqüentado por outras associações, entre elas as sindicais, que utilizavam o espaço para a realização de suas reuniões. Isso revela que, não obstante as diatribes da imprensa operária, os espaços de lazer e as organizações sindicais não eram mundos tão distantes um do outro no cotidiano dos moradores do bairro.

SOARES, JOSÉ DE LIMA

Primeiro, o verbo; depois, as demissões em massa.

EDMUNDO FERNANDES DIAS, orientador

Defesa em maio de 1997

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

A dissertação aborda as principais mudanças tecnológicas e operacionais no mundo do trabalho. Aborda ainda os processos de trabalho, o fordismo, o toyotismo, bem como o auge do movimento sindical. No caso do movimento sindical, a passagem de uma postura de conflito a uma política de "concentração social", ou seja, o movimento sindical do ABC paulista, assumiu traços de corporativismo.

Doutorado

SOARES, JOSÉ DE LIMA

O PT e a CUT nos anos 90: encontros e desencontros de duas trajetórias.

SADI DAL ROSSO, orientador

Defesa em maio de 2001

ICS/UNB

#### R E S U M O

Este trabalho discute a relação entre o Partido dos Trabalhadores (PT) e a Central Única dos Trabalhadores (CUT) nos anos 90, bem como as mudanças que acabaram incidindo diretamente sobre ambos. Mudanças essas que vão alterar sobremaneira tanto a postura política do PT quanto a da CUT. A inflexão desses dois instrumentos de luta dos trabalhadores ocorre com a passagem de uma linha política marcadamente conflitiva, confrontacionista, classista e anticapitalista, para uma postura mais "afirmativa e propositiva", de cunho institucional e de concertação social. Em nossa análise procuramos trabalhar a política do PT e da CUT em relação à redução da jornada de trabalho, à questão do emprego e ao "banco de horas", bem como às mudanças no mundo do trabalho e suas implicações sobre o movimento sindical e os trabalhadores. Apontamos os efeitos negativos dessa lógica destrutiva do capital, que tem se manifestado na precarização do trabalho, no crescente processo de terceirização, no trabalho em tempo parcial e no aumento do desemprego estrutural. Somam-se a esse quadro outros fatores que dizem respeito à própria desagregação da classe operária.

SOUZA, CÉLIA APARECIDA DE

A Influência do IDORT na reconfiguração do bloco no poder durante o Estado varguista entre 1931 e 1937.

VERA LÚCIA VIEIRA, orientadora  
Defesa em 27 de setembro de 2006  
PSO/PUC-SP

#### R E S U M O

Este trabalho pretende examinar alguns aspectos relacionados ao IDORT — Instituto de Organização Racional do Trabalho criado em 1931, cujo objetivo, a princípio, era racionalizar o trabalho nas empresas privadas. Verificamos, no entanto, que este Instituto racionalizou os serviços da administração pública do Estado de São Paulo, por meio da RAGE — Reorganização Administrativa do Governo Estado com o auxílio de um de seus mais expressivos integrantes, Armando de Salles Oliveira, seu presidente de honra. Nesta mesma ocasião, constatamos que o IDORT havia se tornado um Instituto conhecido em vários estados brasileiros, devido à qualidade de seus serviços e a intensa divulgação de suas revistas, o que propiciou um aumento na quantidade de sócios. Sua atuação, portanto, não se restringia apenas à participação de seus sócios na sociedade civil, por esta razão, nossa investigação se estendeu à sociedade política onde verificamos a significativa atuação de idortianos na Constituinte de 1934, no Ministério das Relações Exteriores (que viabilizou o acesso deste Instituto à OIT — Organização Internacional do trabalho), nos Conselhos Técnicos e também nas discussões que culminaram com a criação do DASP — Departamento de Administração dos Serviços Públicos. Embora haja diversos estudos sobre este período devido sua importância para o entendimento da reorganização do Estado brasileiro, no pós 1930, nosso trabalho objetivou contribuir lançando um novo olhar sobre a construção de uma hegemonia da fração de classe da burguesia industrial, representada pelo IDORT.

Mestrado

SOUZA, IARA LIS FRANCO SCHIAVINATTO CARVALHO  
Das tramas do ver: Belmiro de Almeida.

VIRGÍLIO NOYA PINTO, orientador  
Defesa em outubro de 1990  
IA/UNICAMP

#### R E S U M O

Trata-se de pesquisa sobre a constituição do campo da visualidade no Rio de Janeiro entre meados do século XIX e começo do XX. Estuda-se especificamente a produção de Belmiro de Almeida, analisando os sentidos de modernidade aí presente, os modos pelos quais flexibiliza e trabalha a noção de visualidade e seu posterior esquecimento promovido pelos debates da Semana de Arte Moderna e sua consolidação.

SOUZA, IARA LIS FRANCO SCHIAVINATTO CARVALHO  
Pátria coroada: o Brasil como corpo político autônomo (1780-  
1831).

EDGAR SALVADORI DE DECCA, orientador  
Defesa em março de 1997  
IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Trata-se de estudo sobre a fundação do Brasil, enquanto um corpo político autônomo, com enfoque na gestão da persona do imperador como aquele que pode promover a reunião em si da nova condição política do país. Rastreia os debates entre a centralidade e as localidades no império luso-brasileiro, os temas constitucionais e suas formas de debate, as celebrações e ritos reais, e as tensões sociais que permeiam a instalação desse novo pacto político.

Mestrado

SOUZA, JESSIE JANE VIEIRA DE  
Valentim, o guardião da memória circulista (1947-1958).

MICHAEL McDONALD HALL, orientador

Defesa em dezembro de 1992

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Trata-se de um estudo monográfico a respeito da intervenção da Igreja Católica junto aos trabalhadores de Volta Redonda, cidade operária construída na década de 40. O estudo restringe-se aos anos de 1947 a 1958, período em que foi construído o Sindicato dos Metalúrgicos e estruturada a Diocese naquela região. A forma católica hierárquica de intervenção foi buscada através do *modus operandi* do círculo operário que consubstanciou um projeto elaborado pela hierarquia católica a partir de 1932.

SOUZA, JESSIE JANE VIEIRA DE

Da transcendência à disciplina: os Círculos Operários e a intervenção da Igreja Católica no mundo do trabalho (1930-1964).

AFONSO CARLOS MARQUES DOS SANTOS, orientador

Defesa em abril de 1998

IFCS/UF RJ

## R E S U M O

Este trabalho busca a história dos Círculos Operários como *modus operandi* da Igreja Católica, entre os anos 1930 e 1964. Procuo, através do circulismo, a intervenção católica no mundo do trabalho no Brasil, compreendendo a Igreja Católica como corpo místico, isto é, como uma instituição que tem sua própria identidade doutrinária e política e que se move no temporal como profundo sentido de permanência. Não concebo o circulismo como um movimento sindical, mas como uma proposta de caráter educativo que se projetou na sociedade, operando com a valorização do trabalho, na medida em que este corpo que trabalha deveria ser sacralizado conforme os princípios enunciados nas encíclicas. A Igreja, como instituição disciplinadora, emprestou ao Estado seu estoque simbólico para que este pudesse, pela via do direito, ajudá-la a cristianizar a sociedade. O circulismo é analisado ainda como parte do projeto de intervenção social expresso pela Ação Católica, isto é, como uma entidade que se caracterizou pela obediência à autoridade eclesiástica e pela sua subordinação aos ditames da Igreja Romana. Realizei a leitura desta história através da abordagem de quatro cenários históricos. O primeiro foi a invenção das tradições efetuadas pela Igreja, a partir de apostolado de Leão XIII, com a recuperação do tomismo como instrumento de adequação desta instituição à sociedade liberal. O segundo foi como a Igreja Católica no Brasil se defrontou com a sua separação do Estado e com a sua própria indigência material e institucional. Como ela, ao longo da Primeira República, se estruturou como Corpo Místico para implementar sua busca por uma neocristandade. No cenário três, encontram-se os Círculos Operários. Busco sua gênese, desenvolvimento e, principalmente, seu compromisso com a institucionalidade católica. Finalmente, entro no último cenário, onde procuro desvendar aquele jogo de sedução realizado entre a Igreja e o Estado através da instrumentalização de um corporativismo multifacetado e inacabado.

SOUZA, MILIANDRE GARCIA DE

Do Arena ao CPC: o debate em torno da arte engajada no Brasil  
(1959-1964).

MARCOS FRANCISCO NAPOLITANO DE EUGÊNIO, orientador

Defesa em setembro de 2002

DH/U<sub>FPR</sub>

#### R E S U M O

Este trabalho procura focar as discussões e debates sobre a arte engajada no período de 1959 a 1964. Neste curto espaço de tempo, as contradições que emergiram das atividades realizadas pelo Teatro de Arena de São Paulo, pelo Centro Popular de Cultura da União Nacional dos Estudantes e pelo Cinema Novo, foram fundamentais na constituição de linguagens artísticas com traços do conceito nacional-popular. A leitura que se fez da cultura popular, mote para a elaboração de políticas culturais, variou de sentido e significado conforme o referencial teórico de cada protagonista que se dispôs a pensar, pressupondo sua função prática, uma definição "correta" de cultura popular. Nesse contexto de criatividade e efervescência cultural como normalmente se define, o "manifesto do CPC" não representa o pensamento de uma geração de estudantes, artistas e intelectuais que se engajaram às demandas políticas da época. Se, via de regra o documento é apresentado como síntese da produção artística e intelectual de alguma forma vinculada ao CPC, isso se deve ao fato de que, sobretudo na década de 1980, pesquisadores e críticos, com intenções específicas, não deram oportunidades a outros interlocutores de se manifestarem. Nessa brecha é que situamos Carlos Lyra. Como criador e mediador cultural, o compositor pode ser analisado ao mesmo tempo como síntese e dissonância dos discursos e debates sobre a cultura popular, sobre a função social da arte e sobre o engajamento do artista de classe média às causas nacionalistas.

SOUZA, PEDRO DE

Confidências da carne: o público e o privado na enunciação da sexualidade.

Doutorado

ENI PULCINELLI ORLANDI, orientadora

Defesa em setembro de 1993

IEL/UNICAMP

#### R E S U M O

Este trabalho visa examinar discursivamente o problema da constituição do sujeito na história do movimento de afirmação homossexual na década de 1980. Para abordar essa questão, parto da análise das cartas pessoais enviadas ao Grupo Somos de Afirmação Homossexual. A análise investiga lingüísticamente como se constitui o sujeito da prática homossexual, no limiar de enunciação localizado entre as esferas pública e privada. A questão é saber que posições de sujeito estão discursivamente disponíveis para que os indivíduos sejam incitados a verbalizar sua prática sexual através de relatos, confissões e confidências epistolares. O trabalho mostra que essas formas de escritura têm uma função no que diz respeito à determinação e indeterminação do sujeito.

SOUZA, WLAUMIR DONISETI

*Fazer América: da estabilidade do ideal à instabilidade do real.*

TERESA MARIA MALATIAN, orientadora

Defesa em 1997

FHDS/UNESP

#### R E S U M O

O trabalho analisa a fomentação do processo imigratório da Europa para o Brasil segundo a tese da manutenção e consolidação da maioria católica no país. Para que esse contingente populacional não se perdesse às idéias libertárias, a Igreja Católica desenvolveu uma pastoral do imigrante. O maior símbolo da pastoral do imigrante no Brasil era o Orfanato de Artes e Ofícios Cristóvão Colombo, dirigido por Pe. Faustino Consoni, superior da Congregação dos Missionários de São Carlos, scalabrinianos, no Brasil. Este projeto de manutenção da influência católica junto a população do Brasil teria como maior adversário os anarquistas, sobretudo em Edgard Leuenroth, por meio do jornal *A Lanterna*, especializada em escândalos eclesiásticos. *A Lanterna* denunciaria na primeira década do século XX o envolvimento do referido padre no estupro e assassinato de uma órfã interna do orfanato católico, Idalina. Esse episódio é denominado como Caso Idalina pela justiça, ou O Caso do Orfanato, segundo a Igreja, e Onde está Idalina?, pelos ácratas.

STEIN, LEILA DE MENEZES

A construção do sindicato dos trabalhadores agrícolas no Brasil  
(1954-1964).

MARIA DE NAZARETH BAUDEL WANDERLEY, orientadora

Defesa em setembro de 1997

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Esse tese versa sobre o desenvolvimento de projetos sindicais para os trabalhadores agrícolas no Brasil. Coloca-se em foco as iniciativas políticas e sociais da Igreja Católica, dos partidos políticos e outras forças sociais e políticas, nas décadas de 1950 e 1960. Estuda-se, para tanto, os principais projetos e programas para a fundação de sindicatos. De início, tem-se como fato marcante no percurso de tais projetos, a abertura de uma política de negociações por parte do Estado brasileiro, que passaria, lentamente, a reconhecer a legitimidade dos movimentos camponeses e dos trabalhadores rurais por terra e por direitos. Focamos as diferenças nas alianças políticas com as quais os governos brasileiros sob os regimes parlamentarista e presidencialista, respectivamente, privilegiariam de modo excludente tais forças políticas comprometidas na construção do sindicato de trabalhadores agrícolas. Muitas estruturas sindicais seriam reconhecidas por sucessivas orientações dos ministros do Trabalho. Coloca-se em foco, portanto, a centralidade da resolução de uma questão agrária de natureza política. O contraponto dessa política trabalhista que então se engendrava, estaria, na afirmação do personagem político camponês. Conquistando esse novo espaço político e sofrendo muitas mistificações, o trabalhador do campo seria o principal envolvido pelas tentativas de políticas de reformas e de suas retóricas. Por isso mesmo, talvez, a questão do grau de intensidade de reforma desejada fosse divisor de águas importante para as principais tendências políticas que intervieram na sindicalização. A metodologia utilizada se caracteriza pelo uso das abordagens quantitativa e qualitativa e envolveu dezenas de coleta de depoimentos dos atores sociais e de consulta a documentos escritos oficiais e particulares.

TASINAFO, CÉLIO RICARDO

A obra do presente e do futuro: alguns dos significados da proposta  
aboliconista/reformista de Joaquim Nabuco (1882-1884).

IZABEL ANDRADE MARSON, orientadora

Defesa em fevereiro de 2001

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

A dissertação tem por objetivo principal analisar a obra *O Abolicionismo*, escrita e publicada em Londres, em 1883, por Joaquim Nabuco (1849-1910). Utilizando-se da correspondência privada do autor, bem como de textos por ele escritos para a imprensa e publicados na Seção Exterior do *Jornal do Commercio* (Rio de Janeiro), sob o título de Cartas de Londres, procurou-se identificar quais os sentidos históricos imediatos das propostas abolicionistas e reformistas de Nabuco — constantemente referenciadas pelos estudiosos do processo abolicionista brasileiro. Identificando vínculos entre o abolicionista e empresários e investidores britânicos e brasileiros, o trabalho conclui pela ligação estreita entre aquelas propostas e as práticas constitutivas do *British Informal Empire*.

TEIXEIRA, PAULO EDUARDO

Mulheres, domicílio e povoamento (Campinas 1765-1850).

LAIMA MESGRAVIS, orientadora

Defesa em agosto de 1999

FHDSS/UNESP

#### R E S U M O

Estudamos a chefia feminina dos domicílios em Campinas a partir do processo de povoamento desencadeado na Capitania de São Paulo em 1765, marcado pelo incentivo ao comércio que se baseava na agricultura de exportação, e para tanto, foram utilizadas como fontes documentais as Listas Nominativas de Habitantes, depositadas no Arquivo Edgard Leuenroth, bem como os Inventários e Testamentos encontrados no Arquivo do Centro de Memória da UNICAMP, além dos Documentos Interessantes para a história e costumes de São Paulo. Com a introdução da cana-de-açúcar, ocorreu a migração de muitas famílias nucleares (pobres e sem escravos) que se dedicaram à agricultura, e em 1814 constituíam a maioria da população livre da região. Na segunda década do século XIX, o cenário se modificou, a população escrava suplantou a livre, e acentuou a concentração de renda nas mãos dos senhores de escravos possibilitando a formação de uma elite agrária muito poderosa. Nesse contexto a chefia feminina da família compunha quase um quarto do total de domicílios da vila campineira, sendo a maior parte de viúvas e brancas, vindo em seguida as mulheres solteiras. Viviam principalmente de costura. Em suma, a chefia feminina em Campinas foi realidade num momento em que a vila se caracterizou por ser uma área rural e de expansão da fronteira agrícola no Oeste paulista.

Doutorado

TEIXEIRA, PAULO EDUARDO

A formação das famílias livres e o processo migratório (Campinas 1774-1850).

NELSON HIDEIKI NOZOE, orientador

Defesa em maio de 2005

FFLCH-USP

#### R E S U M O

Este trabalho procurou revelar alguns resultados de uma pesquisa sobre a população livre em Campinas, entre 1774 e 1850, aonde a localidade deixou de ser uma área de autoconsumo e passou a ser uma área de *plantation* representativa para a economia de São Paulo nesse período, com destaque para a lavoura da cana-de-açúcar. Assim, baseada nos Registros Paroquiais, nas listas nominativas de habitantes e nos inventários e testamentos, a pesquisa enfocou os padrões de nupcialidade, fecundidade e mortalidade do homem livre de uma área de grande lavoura. Os resultados apontaram para uma elevada fecundidade, bem como para uma alta taxa de mortalidade, especialmente a infantil. Não obstante, observou-se uma elevada taxa de crescimento vegetativo, demonstrando a existência de uma população que se fixou na localidade proveniente de um processo migratório regional muito intenso, favorecido pelas condições naturais de Campinas, como o solo fértil para a agricultura, bem como os fatores socioeconômicos da época em questão.

TENCA, ALVARO

Razão e vontade política: o IDORT e a grande indústria nos anos 30.

EDGAR SALVADORI DE DECCA, orientador

Defesa em dezembro de 1987

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

A difusão do ideário da racionalização do trabalho fez do Instituto de Organização Racional do Trabalho (IDORT) o atualizador das práticas políticas dos anos 30 no Brasil criado em 1931, como resultado de estudos elaborados por uma comissão organizada pela Associação Comercial de São Paulo, da qual faziam parte médicos, engenheiros, educadores e industriais, esse instituto procurou, desde logo, articular-se com duas grandes forças políticas paulistas da época: o grupo do jornal *O Estado de São Paulo*, de estreitas ligações como Partido Democrático e industriais da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), mais próximos do Partido Republicano Paulista. Apresentando-se como instituição de iniciativa privada, apolítica, sem fins lucrativos, e falando em nome de uma "razão universal, neutra e atemporal" fundada, na verdade, nos princípios da chamada Organização Científica do Trabalho, o IDORT, através de uma boa articulada ação educativa de largo alcance, acaba por impor a vontade da grande indústria na sociedade como um todo.

TIEDE, LIVIA MARIA

Sob suspeita: negros, pretos e homens de cor em São Paulo no início do século XX.

SILVIA HUNOLD LARA, orientadora

Defesa em fevereiro de 2006

IFCH/UNICAMP

## R E S U M O

Esta dissertação estuda a população negra paulistana no início do século XX na cidade de São Paulo, a partir da grande imprensa, de documentação policial e da chamada imprensa negra. Os jornais negros foram escritos por indivíduos que se nomeavam como "classe dos homens de cor". Para ser considerado "homem de cor" o negro deveria seguir algumas regras de conduta moral, expressas em artigos e por meio de críticas em seções específicas dos periódicos, e quem não compartilhava essas determinações era chamado por eles de "pretos". Combater o racismo e a discriminação eram os objetivos dos homens de cor, no entanto, esse só poderia ser efetivado por meio de ação conjunta de todos os negros, que deveriam dizimar os estigmas sociais a eles associados, como considerá-los *a priori* vagabundos, embriagados e criminosos. Em se tratando de mulheres negras, a estigmatização vinculava-se, além de tudo, à idéia de prostituição. Seguindo o ponto de vista dos homens de cor, buscamos entender como os negros apareciam na grande imprensa e em processos policiais. Verificamos que eram vistos como sujeitos suspeitos antes mesmo de se comprovar sua participação em algum delito, além da identificação não primar pela identidade do negro, mas ser feita unicamente por meio da cor. Dessa forma, procuramos entender como se dava a inserção de toda população negra nos bairros paulistanos, e se havia de fato separação entre homens de cor e pretos. Compreendemos que a estratégia dos homens de cor, para combater o racismo e a discriminação por meio da conduta, não surtia o efeito desejado porque todos os negros eram considerados suspeitos em potencial, pois independente da alcunha que atribuíssem a si mesmos, eram apenas "negros" para a sociedade paulistana.

TOKARSKI, FLÁVIA MILENA BIROLI

A Nação diante do suicídio de Vargas: uma análise do discurso do PCB.

ITALO ARNALDO TRONCA, orientador

Defesa em março de 1999

IFCH/UNICAMP

## R E S U M O

Esta pesquisa estuda o conceito de nação presente no discurso do Partido Comunista do Brasil (PCB), comparado ao discurso de veículos de imprensa, no início dos anos 50, no Brasil. Para tanto, determinamos o seguinte recorte: analisamos a dinâmica pela qual o acontecimento da morte de Getúlio Vargas, ocorrido em 24 de agosto de 1954, se insere na estrutura desses dois discursos, sempre atentos às semelhanças e diferenças existentes entre as nações que enunciam. A abordagem metodológica se constrói no limite entre duas disciplinas, a História e a Linguística (mais especificamente, a Análise do Discurso). Há uma preocupação em refletir sobre conceitos, como o próprio conceito de nação, e em demonstrar arranjos discursivos pelos quais aquela que poderia ser tomada como a nação é projetada com sentido múltiplos. Além da análise comparativa entre o discurso do PCB e o da imprensa, o recorte metodológico estabelece também uma comparação entre esses dois discursos anteriormente e posteriormente à morte de Vargas. Com isso, tornou-se possível analisar permanências e rupturas presentes nos dois discursos. Verificamos que, anteriormente à morte, Vargas figura, em ambos, como o "inimigo nacional", personificando, para o PCB, a ação do "inimigo norte-americano" no país e, para a imprensa, o desgoverno ligado a conflitos sociais que ameaçariam uma nação que era, então, projetada como "ordem". Com a morte, há, nos dois discursos, um movimento similar de realocação da figura de Vargas que se dá, entretanto, no sentido de preservar "histórias" e nações diferenciadas, enunciadas de perspectivas diversas. No discurso da imprensa, uma nação que, enunciada em contraposição aos conflitos sociais, preservaria uma suposta tradição de coesão social: o futuro projetado para a nação estaria em uma união nacional que aceitasse a desigualdade entre as classes como uma forma de identidade e como um fator de desenvolvimento. Já no discurso do PCB, o que é enunciado explicitamente como união de forças traz, sempre, implicitamente enunciadas, a centralização do poder e a superação de uma das classes, a operária, em relação às outras (ainda que, naquele momento, o partido falasse em colaboração de classes no sentido de realizar a chamada revolução democrático-burguesa). O PCB enuncia, então, uma nação explorada e incompleta, para projetar, sobre ela, o que seria seu vir-a-ser, a nação futura, esta sim historicamente completa. Apesar das diferenças, verificamos que há, nos dois discursos, o que chamamos de uma "razão autoritária". Ao constituir-se como "eu", o enunciador (seja ele o PCB ou a imprensa) toma para si a própria história, procurando garantir seu lugar no passado-presente-futuro que projeta e reservando, "ao outro", não o lugar da contradição ou de um outro sentido possível, mas o lugar daquilo que não tem sentido. Deslocando as perspectivas predominantes nos dois discursos, esta pesquisa aponta para a constituição dialógica da linguagem e da própria história, constando que sentidos "outros", marginalizados em favor da estabilização de uma história, permanecem ditos justamente por serem intrinsecamente constitutivos dos sentidos que se fizeram reais.

TOLEDO, EDILENE TERESINHA

"*O Amigo do Povo*": grupos de afinidade e a propaganda anarquista em São Paulo nos primeiros anos deste século.

CLAUDIO HENRIQUE DE MORAES BATALHA, orientador

Defesa em março de 1994

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

O trabalho visou compreender alguns aspectos da experiência anarquista em São Paulo nos primeiros anos deste século entendendo-a como parte da história dos movimentos operário e socialista. Investigou-se uma dimensão própria da ação anarquista através do estudo de grupos anarco-comunistas que tinham uma concepção diferenciada da estratégia a ser seguida. O estudo concentrou-se em um jornal — *O Amigo do Povo* — que permitiu vislumbrar a grande complexidade que envolveu as opções e atuações dos anarquistas e suas relações com grupos de outras tendências. Objetivou refletir também sobre o tratamento dado pela historiografia ao tema do anarquismo bem como sobre as relações dos militantes anarquistas com a nascente classe operária. No que se refere aos grupos procurou-se apresentar e compreender suas atividades, os temas apresentados na imprensa, como eram constituídos, quais suas inspirações teóricas, seus objetivos e estratégias. Aspecto essencial foi compreender também suas relações com os sindicatos e os esforços de educação e propaganda. Acredita-se que a micro-análise desse caso delimitado pôde revelar problemas de ordem mais geral.

TOLEDO, EDILENE TERESINHA

O sindicalismo revolucionário em São Paulo e na Itália: circulação de idéias e experiências na militância sindical transnacional entre 1890 e o fascismo.

CLAUDIO HENRIQUE DE MORAES BATALHA, orientador

Defesa em março 2002

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Esta tese apresenta e analisa o sindicalismo revolucionário, uma das correntes do variado panorama político do início do século XX, e a circulação das idéias e práticas deste movimento entre São Paulo e a Itália, país de origem da maior parte dos trabalhadores e militantes que atuavam no ambiente paulista do período. Esse movimento e essa circulação de idéias e práticas sindicais foram estudados na tese através da análise da trajetória de três militantes italianos que atuaram em São Paulo no início do século XX: Alceste De Ambris, Giulio Sorelli e Edmondo Rossoni, cujas vidas estiveram intimamente ligadas aos debates e experiências do sindicalismo revolucionário. O estudo das trajetórias desses líderes sindicais permitiram compreender também a importância da imigração na constituição do sindicalismo revolucionário como um movimento transnacional, bem como as relações dessa corrente com outras correntes políticas: o socialismo, o anarquismo e o fascismo.

TORRÃO FILHO, AMILCAR

Paradigma do caos ou cidade da conversão? A cidade colonial na América Portuguesa e o caso da São Paulo na administração do Morgado de Mateus.

MARIA STELLA MARTINS BRESCIANI, orientadora

Defesa em fevereiro de 2004

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Esta dissertação tem como objetivo rever algumas tópicos freqüentes da historiografia sobre a cidade colonial da América Portuguesa, a partir de um texto fundador, *O Semeador e o Ladrilhador*, de Sérgio Buarque de Holanda, que instaura uma interpretação da cidade colonial baseada no paradigma da ordem. Procuramos ainda compreender a cidade de São Paulo e suas características específicas no contexto da colonização, como núcleo povoador do sertão, centro de abastecimento e cidade da conversão do gentio ao cristianismo. No governo do Morgado de Mateus (1765-1775) identificamos novas normas de administração e organização do espaço urbano, baseadas na Ilustração Católica característica da Península Ibérica.

TRÓPIA, PATRICIA VIEIRA

Classe média, situação de trabalho e comportamento sindical: o caso dos comerciários de São Paulo.

ARMANDO BOITO JUNIOR, orientador

Defesa em novembro de 1994

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Neste trabalho, procurou-se demonstrar que os comerciários no Brasil, e particularmente o Sindicato dos Empregados no Comércio de São Paulo, mantêm uma tradição de resistência à renovação e à integração sindical. As direções daquele sindicato mantiveram uma prática sindical restrita ao assistencialismo com uma forte tendência ao conservadorismo político e no caso da integração com o movimento sindical mais geral, ela aconteceu sob o crivo das centrais sindicais pelegas e conservadoras. Esse comportamento sindical é explicado pela inserção de classe dos trabalhadores no comércio, mais precisamente pela situação de trabalho dominante no comércio. Isolados em pequenos estabelecimentos comerciais, a maioria dos comerciários filiados ao sindicato mantém contato direto com o público, recebe salário por comissão e trabalha sob vigilância dos patrões — traços que conformam uma situação de trabalho que induz ao fetiche do trabalho autônomo. Se para a maior parte da bibliografia especializada o não ativismo dos comerciários é explicado pelo perfil da categoria, segundo nossa conclusão é a situação de trabalho dominante no comércio que permite tal compreensão. Os elementos da situação de trabalho induzem os comerciários a um comportamento sindical pouco ativo e, tendencialmente, conservador.

URSINI, LESLYE BOMBONATTO

A revista *O Cruzeiro* na virada da década de 1930.

MARIZA CORRÊA, orientadora

Defesa em março de 2000

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Esta dissertação tem como material a revista *O Cruzeiro* no seu período inaugural: de 1928 a 1931. A dissertação tem como assunto a tradição, a modernidade e o gosto. Na revista *O Cruzeiro* analiso uma seção de cartas em que a correspondência de duas mulheres — uma vivendo no Rio de Janeiro e a outra em Minas Gerais — é publicada nas páginas da revista trazendo um desenho do interior do Brasil a partir da então capital, que era a cidade do Rio de Janeiro. Juntamente com esses espaços que ali competem estão os estilos de vida, os valores e os sentimentos — e aqueles classificados como modernos e como ultrapassados —, surgindo uma linha discursiva para falar do Brasil daquela época também presente em outras seções da mesma revista. *O Cruzeiro* foi a primeira revista de circulação nacional no Brasil e o objetivo da dissertação é mostrar como aquela revista desenhava um Brasil e o rerepresentava para as regiões interiores e para a própria capital, onde era editada a revista.

VALLE, MARIA RIBEIRO DO

O diálogo é a violência: movimento estudantil e ditadura militar em 1968.

PATRIZIA PIOZZI, orientadora

Defesa em agosto de 1997

FE/UNICAMP

#### R E S U M O

Esta pesquisa tem por objetivo acompanhar a relação entre o movimento estudantil e a Ditadura Militar no Brasil e, ao mesmo tempo, a sua divulgação pela grande imprensa, em 1968. Ano em que a conjuntura internacional é marcada pela explosão da revolta estudantil, pelos debates teóricos em torno do papel da violência na história e pelas práticas da guerrilha que serão lembrados, aqui, pelo protesto dos estudantes. A partir da explicitação do caráter repressivo da Ditadura, eles optarão pelo enfrentamento, levando às ruas as propostas revolucionárias da esquerda. Nos episódios de 68 emerge a violência e a sua dinâmica permite-nos acompanhar o posicionamento do movimento estudantil, do governo e da imprensa frente ao embate entre a violência da Ditadura e a violência revolucionária. O desenrolar dos acontecimentos desembocará na decretação do AI-5 que destrói definitivamente o sonho revolucionário do ME.

VALVERDE, MONCLAR EDUARDO GÓES DE LIMA

Militância e poder: balizas para uma genealogia da militância.

MARIA STELLA MARTINS BRESCIANI, orientadora

Defesa em abril de 1986

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

O projeto teve como objetivo o estudo historiográfico da conjuntura em que se teria caracterizado o declínio da predominância anarquista (isto é, anarco-sindicalista) sobre o movimento operário brasileiro e início da liderança comunista — o que compreenderia todo um conjunto de ações e textos situados, ao menos a princípio, entre a primeira das últimas grandes manifestações libertárias (a greve de 1917 em São Paulo) e a formação do Partido Comunista do Brasil (entre sua fundação, em 1922, no Rio de Janeiro, e o Congresso de 1925, pelo menos). Os primeiros exercícios de interpretação do material disponível (cf. o capítulo 6: Uma História Tautológica), apontaram, contudo, no campo de disputas entre modelos distintos de militância, a tematização recorrente de conceitos que se mostram afinal constitutivos da militância enquanto tal, em suas relações com a Sociedade, a História e a Política. O trabalho desenvolvido consistiu, então, a partir daí, numa investigação teórica e metodológica acerca daqueles temas e conceitos fundamentais. Pouco a pouco, tornou-se evidente que o sentido e até mesmo o fato de uma história do movimento operário só poderiam ser pensados a partir de uma genealogia da militância, que procurasse descobrir o seu próprio jogo de forças, revelando assim o sentido estratégico de sua definição no sentido histórico do movimento operário.

VARGAS, JOÃO TRISTAN

Negócios e representações: os industriais paulistas entre os anos vinte e trinta.

ADALBERTO MARSON, orientador

Defesa em março de 1995

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

A pesquisa abrangeu basicamente as circulares e memoriais do CIFT (depois SPITESP) e do CIESP (depois FIESP), referentes ao período 1922-1942. Buscou recolher os temas e relações tratados nessa documentação (envolvendo industriais, outros grupos dominantes, trabalhadores e Estado), confrontando-os com aqueles tratados pela historiografia existente. 1º capítulo: a pesquisa é situada no contexto do que já foi realizado por outros pesquisadores e justificada pela constatação da existência na historiografia de dois campos discursivos sem comunicação entre si: um que aceita o marco "1930" e vê, na configuração política vencedora nesta data, a origem de alterações de fundo nas relações entre as classes e o Estado, e outro, que nega esse marco e procura resolver os problemas resultantes da constatação das alterações havidas pela formulação de uma conceituação de Estado na qual se apagam as fronteiras entre classe dominante e Estado. As imagens da classe industrial projetadas a partir de uma e outra perspectiva são opostas: na primeira, vemos timidez, miopia e incoerência; na última, amplitude de ações, clarividência e extrema articulação. O reconhecimento da pertinência da crítica ao marco "1930" e as repercussões deste no quadro das relações entre classes e entre estas e o Estado, por um lado, e a insatisfação com o resultado a que chegou a historiografia informada por essa crítica, por outro, estão na origem deste trabalho. 2º capítulo: são focalizadas as representações no discurso dos industriais a respeito das relações entre patrões e operários, a específica forma liberal que assumiram essas relações, a resposta dos industriais às investidas do governo no sentido de sua regulamentação, e é criticada a qualificação da estratégia patronal como fordista e taylorista. 3º capítulo: prossegue a discussão do mesmo assunto, agora focalizando-se peculiares distinções, dentro do conjunto dos trabalhadores, feitas pelos patrões, em geral, em seu cotidiano e, em particular, na disputa com os poderes públicos, no que se refere aos direitos e vantagens de que cada faixa de trabalhadores poderia dispor. É discutida a específica concepção de cidadania que essas distinções implicam. 4º capítulo: Pontos de contato e distinções entre a concepção de representantes do poder público e dos industriais, sobre o papel da indústria no conjunto da economia. 5º capítulo: o projeto de organização da classe patronal, representado pelo CIESP (depois FIESP), bem como suas vinculações com outras entidades CIFT (depois SPITESP).

VARGAS, JOÃO TRISTAN

Ordem liberal e relações de trabalho na Primeira República.

ADALBERTO MARSON, orientador

Defesa em agosto de 1999

IFCH/UNICAMP

## R E S U M O

A visão pela qual, durante a Primeira República, na esfera dos representantes dos poderes públicos ou do empresariado, teria sido hegemônico o princípio de assegurar-se o *laissez-faire* nas relações de trabalho, em especial antes de 1917 (momento a partir do qual é mais intensa, no Congresso Nacional, a discussão sobre a legislação a respeito), é, nesta tese, confrontada com dados que a negam. Um desdobramento dentro da visão contraposta são as posições que sustentam terem sido os conflitos entre trabalhadores e patrões, naquele tempo, tratados pelo Estado basicamente como questão de ordem pública, orientando-se a ação daquele por uma política fundamentalmente repressiva. A tese critica essas posições, a partir de uma pesquisa sobre a atuação da polícia naqueles conflitos, buscando-se identificar os meios de acesso dos patrões aos seus serviços. Considera-se aqui que as concepções que procuram explicar a reduzida regulamentação legal das relações de trabalho no plano federal pelo peso combinado de objeções no âmbito parlamentar ancoradas no princípio de liberdade de trabalho, por um lado, e da pressão empresarial, por outro, superestimam tais elementos, deixando de considerar outros, que a presente pesquisa trouxe à discussão. Estes últimos se referem à disposição do Estado em estender os direitos dos funcionários públicos, como tal reconhecidos, ao conjunto dos operários da União e à capacidade orçamentária do Estado. Colocando em relação essas duas faces do problema, a tese focaliza as discussões em torno da criação do imposto de renda, que se deram no Congresso Nacional. Não se reconhece, neste trabalho, peso decisivo para as pressões dos representantes dos empresários no curso que tiveram as propostas de leis sociais. Porém, as posições destes a esse respeito são examinadas, havendo-se identificado em sua fala elementos que, embora tivessem tido presença, ao lado de outros que eles se contrapunham, nas discussões na esfera do poder público, foram nesta perdendo força e colocados em xeque por tendências que se avolumavam no contexto dos embates da época. Tais elementos se referem às distinções que os empresários faziam entre operários e empregados, isto é, trabalhadores não fundamentalmente manuais, como os de balcão e escritório, e à sua concepção de proletariado.

VASCONCELLOS, MARCELO PARREIRA

As correntes ideológicas na formação do Novo Sindicalismo (São Bernardo 1968-1978).

ARMANDO BOITO JUNIOR, orientador

Defesa em agosto de 2005

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

A presente pesquisa analisa o processo de formação do novo sindicalismo nas décadas de 1960 e 1970, focando as diferentes correntes político-ideológicas que participaram do movimento operário local. Focamos especialmente as correntes que disputaram a diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo neste período, tentando explicar o papel de diversas determinações estruturais e conjunturais, tal como a estrutura sindical brasileira e a conjuntura política ditatorial, no apogeu ou no distanciamento de cada uma destas correntes.

Doutorado

VAZ, ARTUR EMILIO ALARCON

A lírica de imigrantes portugueses no Brasil meridional (1832-1922).

MARIA ZILDA FERREIRA CURY, orientadora

Defesa em maio de 2006

UFMG

#### R E S U M O

Esta tese de doutorado intenta avaliar a contribuição poética de imigrantes portugueses no Rio Grande do Sul nos primeiros cem anos após a independência política do Brasil. O recorte indaga como autores portugueses se relacionaram com a literatura brasileira, dentro dos nossos limites geográficos, apontando como esses autores produziram uma literatura intervalar entre a portuguesa e a brasileira, deixando rastros de sua nacionalidade em seus textos escritos e publicados no Brasil.

VERIANO, CARLOS EVANGELISTA  
Belo Horizonte: cidade e política (1897-1920).

CLAUDIO HENRIQUE DE MORAES BATALHA, orientador  
Defesa em janeiro de 2001  
IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

O presente trabalho tenta analisar a relação entre a gênese da cidade de Belo Horizonte e os desdobramentos sociais e políticos produzidos no decorrer da sua construção. Foi buscado compreender a compatibilidade ou incompatibilidade do seu plano urbanístico em relação ao tecido social construído a partir de sua inauguração. Procuramos evidenciar como a questão social foi tratada e planejada pelo Estado, objetivando esclarecer nuances de seu movimento operário configurado de forma atípica em comparação com outros no resto do país. A questão operária na cidade foi estudada nos marcos do discurso da Igreja Católica, principal articuladora desse processo na cidade.

VICHNEWSKI, HENRIQUE TELLES

As indústrias Matarazzo no interior paulista: arquitetura fabril e patrimônio industrial (1920-1960).

CRISTINA MENEGUELLO, orientadora

Defesa em agosto de 2004

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

O império industrial da família Matarazzo foi importante na construção e desenvolvimento da industrialização no Brasil, principalmente, no Estado de São Paulo a partir do século XX. Muitas de suas indústrias, instaladas no interior paulista, ainda estão presentes no cotidiano e na memória da população dessas cidades. Dessa maneira, o trabalho apoia-se em um dos instrumentos principais da disciplina arqueologia industrial, que é o inventário detalhado de um patrimônio industrial. Foi realizado, nesta dissertação, o levantamento de 24 indústrias, que utilizavam como matéria-prima o algodão. Instaladas em 17 cidades no interior paulista, entre 1920 a 1960, essas indústrias estão divididas em três grupos: 14 fábricas de beneficiamento do algodão, 5 fábricas têxteis e 5 fábricas de óleos vegetais. Para tal levantamento, utilizou-se de fotos atuais e antigas, informações de arquivos, jornais de época, mapas e plantas fabris. O trabalho, além de apresentar os conceitos básicos da disciplina arqueologia industrial e do patrimônio industrial, classifica as indústrias dentro do padrão de industrialização da época em questão e faz uma análise arquitetônica e morfológica desses edifícios fabris. Em síntese é a reconstrução histórica desse universo fabril, com a finalidade de compreender, explicar e registrar pelo menos parte da industrialização ocorrida no interior do Estado de São Paulo.

VIDAL, DIANA GONÇALVES

No avesso das teclas: virtuosos e concertistas da sinfonia (sempre)  
inacabada do trabalho.

MICHAEL McDONALD HALL, orientador

Defesa em abril de 1990

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Na tese analiso as relações sociais de produção estabelecidas numa fábrica de pianos — F. Essenfelder, localizada em Curitiba. A escolha do objeto pesquisado deveu-se ao interesse de precisar imagens do cotidiano produtivo de uma empresa que se autodenomina artesanal. O caráter de artesanato é conferido ao produto em virtude da especificidade do processo de produção, que necessita de mão-de-obra qualificada, formada intra-muros por sistema mestre-aprendiz. A adjetivação artesanal foi questionada ao longo do texto, onde tentei evidenciar as formas como a fala do artesanato foi apropriada por diferentes emissores em diversas ocasiões. Para a reconstituição do cotidiano fabril, privilegiei o uso do método de história oral no levantamento de dados. As informações foram complementadas por outras fontes: jornais, revistas, fotografias e filmes. Ao todo, a tese compõe-se de sete capítulos. No primeiro — Caminhos — apresento os objetivos do trabalho e discuto história oral. Em Histórias de Histórias, relato a história da fábrica pela ótica patronal. Em Afinando as Cordas, os operários reconstituem a linha de montagem dos pianos. Em Morre o Artesão/Administrador, 1986: eclode o conflito e A Transparência da Lutas, abordo o cotidiano fabril, discutindo as lutas lá estabelecidas. Quem Conta um Conto foi escrito à guisa de conclusão.

VINHA, MARINA

Memórias do guerreiro, sonhos de atleta: jogos tradicionais e esporte entre jovens Kadiwéu.

MARIA BEATRIZ ROCHA FERREIRA, orientadora

Defesa em agosto de 1999

FE/UNICAMP

## R E S U M O

Diante da riqueza da cultura Kadiwéu, delimitamos como objeto deste trabalho o estudo das brincadeiras tradicionais e o esporte entre os jovens. Especificamente, esta pesquisa pretende contribuir para uma melhor compreensão da fase de transição em que se encontram os índios Kadiwéu, cujo momento é de re-significação e de-significação (termos de acordo com Orlandi, 1996). Esse estudo é fundamentado em teorias da área de Educação Física, de Antropologia e Linguagem/Análise de Discurso. A cultura corporal está fundamentada em autores que elaboraram análises e reflexões sobre brincadeiras tradicionais e esporte, buscando respostas para os seguintes questionamentos: quais brincadeiras, esportes e formas de organização estão sendo praticados entre os Kadiwéu da Aldeia Bodoquena? Quais esportes foram desenvolvidos a partir da relação de contato com a sociedade envolvente? O trabalho foi desenvolvido através de procedimentos etnográficos, com inserção da pesquisadora no cotidiano do grupo por períodos intercalados, combinados com a comunidade. As fontes de pesquisa adotadas foram bibliográficas e testemunhais. O estudo foi realizado com dois tipos de textos: escrito e relato. A Antropologia, em seu estilo de abordagem com ênfase na observação participante orientada por princípios científicos, possibilitou que, na pesquisa de campo, cujo objetivo foi o discurso oral, fossem obtidos dados significativos para serem analisados sob a ótica da Análise de Discurso/AD. Minha leitura, meu modo de escutar, foram sustentados pelo dispositivo analítico de interpretação com o fim de estabelecer uma mediação, para que o que fosse dito a linguagem me autorizasse. Hoje, as relações de contato, que são sinuosas, simbólicas, deixam os Kadiwéu, por vezes, com sua memória mitológica sem condições e sem espaço de interpretação, tendo que aceitar a outra cultura da maneira que vem. Por estas considerações, neste estudo, minha opção foi a de colocar meus conhecimentos a serviço do grupo e de outros segmentos, por entender e atribuir à pesquisa científica o papel político de retornar à prática, fazendo um movimento ao contrário, ou seja, elaborando questionamentos fundamentados teoricamente, para que os "sentidos Kadiwéu" sobre brincadeiras e esporte se movimentem, re-significando historicamente os outros sentidos postos pela situação do contato.

VIOLA, EDUARDO JOSÉ

Formas de Estado e formas de regime no capitalismo periférico.

ANDRÉ MARIA POMPEU VILLALOBOS, orientador

Defesa em dezembro de 1978

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

O estudo centrou-se nos casos argentino e brasileiro, fundamentalmente no primeiro, entre os anos 1930 e 1970. Chegou-se à conclusão de que não existe correspondência necessária entre o processo de concentração e centralização econômico, por um lado, e o processo de concentração e centralização do poder político, por outro, embora tenda a haver correspondência entre determinadas etapas da acumulação e determinadas formas de Estado. Tal correspondência não existe entre as formas de Estado e as formas de regime em virtude da dinâmica por regimes constituir o produto de uma complexa trama de conflitos entre classes e categorias sociais, cujas determinações são variáveis segundo os países e as conjunturas históricas.

VITAGLIANO, LUIS FERNANDO

A CEPAL no fim do milênio: a resposta aos programas de ajustes  
neoliberais.

REGINALDO CARMELLO CORRÊA DE MORAES, orientador

Defendida em setembro de 2004

IFCH/UNICAMP

## R E S U M O

A CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina) é o objeto deste estudo exploratório. Serão dois momentos distintos aqui apresentados e tratados: os trinta anos gloriosos do desenvolvimento latino-americano, de 1950 a 1980 — que aparecerão aqui na discussão da “velha CEPAL”; e, depois de 1980, na crise do desenvolvimento latino-americano, quando o neoliberalismo toma a pauta de recomendações e é definido como princípio preponderante para os países em desenvolvimento — a CEPAL aparece nesta fase como a “nova CEPAL”. Qual o contraste existe entre a “nova CEPAL” e a “velha CEPAL”? O que provocou a ruptura? Quais as diferenças entre um e outro cenário político e econômico? Como a CEPAL reage em relação às recomendações políticas neoliberais? Estas são algumas das perguntas que abordaremos no desenrolar deste trabalho. Os principais temas da pesquisa giram em torno de dois aspectos: o papel reservado ao Estado nos diferentes momentos históricos de um lado e as teorias do desenvolvimento de outro. Qual então o papel que a CEPAL apresenta ao Estado no final século XX e início do século XXI? Em que medida ele se contrasta com o papel atribuído ao Estado no final dos anos quarenta e início dos anos cinquenta? As mesmas perguntas cabem às concepções a respeito do desenvolvimento econômico: Quais as novas estratégias para o desenvolvimento da América Latina e em que medida se contrastam com as antigas? As perguntas de fundo que nos levam a este estudo, porém, são mais complexas e indecifráveis: Qual a relação entre idéias e fatos? Em que medida os fatos fazem mudar as idéias? Em que medida as idéias interferem na ação humana?

VITORINO, ARTUR JOSÉ RENDA

Processo de trabalho, sindicalismo e mudança técnica: o caso dos trabalhadores gráficos em São Paulo e no Rio de Janeiro (1858-1912).

CLAUDIO HENRIQUE DE MORAES BATALHA, orientador  
Defesa em agosto de 1995  
IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

O objetivo central do trabalho é esclarecer quanto a validade empírica do termo controle de ofício (*craft control*) para a compreensão dos vínculos entre mudança técnica, organização do trabalho e controle do local de trabalho. Para tanto, lançamos mão do conceito de processo de trabalho e centralizamos as nossas análises em um estudo de caso: as lutas entre trabalhadores e patrões do setor gráfico nas cidades de São Paulo e do Rio de Janeiro, de 1858 a 1912, em um período de mudanças na tecnologia e organização do trabalho desse setor.

VITORINO, ARTUR JOSÉ RENDA

Cercamento à brasileira: conformação do mercado de trabalho livre na Corte das décadas de 1850 a 1880.

CLAUDIO HENRIQUE DE MORAES BATALHA, orientador

Defesa em julho 2002

IFCH/UNICAMP

## R E S U M O

Este trabalho buscou mostrar o processo de conformação do mercado de trabalho livre na Corte em meio a uma sociedade escravista. Esclareça-se: conformação, mas não formação e nem transição, pois o objetivo principal é reconstituir historicamente como o mercado de trabalho livre na capital do Império nasceu e se desenvolveu amalgamado numa economia mercantil escravista nacional que teve a sua formação social realizada na passagem do escravismo moderno ao capitalismo. Após 1850, com a cessação do tráfico transatlântico de africanos escravos, o capital negreiro antes engatado nesse negócio passou a irrigar o meio circulante (a moeda e o crédito), reforçando, assim, a economia de mercado já existente na Corte imperial, mas a partir de agora com força para configurar nessa cidade uma economia urbana de profundas conseqüências para o desenvolvimento da manufatura nacional e para a configuração do mercado de trabalho livre. Ao mesmo tempo, a Corte imperial da segunda metade do século XIX era uma cidade que, de 1850 a 1870, praticamente não teve mudanças no número de habitantes, mas a sua composição social teve uma grande alteração: uma parte dos escravos africanos que, juntamente com os escravos crioulos, eram maioria em 1850, foi substituída por proletários portugueses. Esta situação criou uma disputa pelo mercado de trabalho de escravos africanos e crioulos com os proletários constituídos por libertos, trabalhadores nacionais livres e imigrantes (portugueses, na sua grande maioria) marcada pelo conflito étnico — mais especificamente pelo antilusitanismo. E mesmo de 1870 a 1888, quando há um crescimento demográfico, isso também significou um aumento percentual do número de homens despojados de meios de produção e de subsistência que lutavam para conseguir ocupar os cada vez mais disputados postos de trabalho numa cidade essencialmente administrativa e comercial, e aonde afluíam imigrantes e migrantes. Tais dificuldades foram provocadas pelo parco crescimento do nosso mercado interno, que, por estar preso aos interesses do capital mercantil e, portanto, ligado ao escravismo, não foi capaz de realizar a generalização do trabalho assalariado, porque se de um lado o desenvolvimento econômico ocorrido ao longo de todo o Segundo Reinado forjou, a expensas do Estado, o “empreguismo”, de outro ele bloqueou a industrialização capitalista, incapacitando o mercado interno de incorporar o conjunto da população aos frutos do seu crescimento econômico. Esses foram os esteios e os entraves para a conformação do mercado de trabalho livre na Corte imperial de 1850 até a abolição da escravidão (1888). Consideramos que para a compreensão da experiência histórica desse nosso *enclosure*, devemos considerar que esse *enclosure* significou a configuração de um mercado urbano que não realizou a generalização do trabalho assalariado para a sua crescente população despojada de meios de produção e de subsistência, mas que produziu a reposição permanente da concentração da renda e do patrimônio para uma minoria endinheirada.

WEBER, BEATRIZ TEIXEIRA

As artes de curar: medicina, religião, magia e positivismo na  
República Rio-Grandense (1889-1928).

MARIA CLEMENTINA PEREIRA CUNHA, orientadora

Defesa em abril de 1997

IFCH/UNICAMP

### R E S U M O

No início da República no Rio Grande do Sul, diversas práticas de cura mantiveram-se atuantes, disputando espaços em um estado onde os princípios de liberdade profissional e religiosa eram assegurados pela Constituição positivista. Médicos formados tentaram organizar-se como grupo profissional e regulamentar o exercício de sua atividade e houve tensão permanente com o governo estadual e com inúmeras outras práticas consideradas "supersticiosas". Entretanto, mesmo os médicos formados apresentavam comportamentos orientados por diversas concepções religiosas e políticas, não havendo uma visão "científica" unívoca. Na principal instituição de assistência à população de Porto Alegre, a Santa Casa de Misericórdia, conviveram irmãs de caridade, leigos e médicos que procuraram transformar a entidade predominantemente asilar em hospital de combate e controle da doença, o que só ocorreu na década de 1920. Concomitantemente, benzedores, curandeiros, homeopatas, parteiras, espíritas e outros praticantes da arte de curar organizaram formas de tratar as dificuldades cotidianas da população. Esses grupos encaravam a saúde como algo mais do que o bem-estar físico: era também conforto, consolo, socialização, proteção e explicação dos problemas através de um universo reconhecível. As diversas formas de organização para a cura — inclusive as "científicas" — intercambiaram elementos de suas respectivas concepções. Os diversos grupos sociais participantes deste processo construíram perspectivas próprias, muitas vezes ambíguas e contraditórias, mas que correspondiam às suas necessidades naquele momento histórico em que a República não entendia seus anseios.

Mestrado

WEBER, REGINA

A formação do trabalhador fabril: história oral em Ijuí, RS.

MICHAEL McDONALD HALL, orientador

Defesa em março de 1989

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

É um estudo da constituição do trabalhador fabril num município — Ijuí — originado das iniciativas oficiais de colonização no Rio Grande do Sul no final do século passado. O período abrangido pela pesquisa corresponde aquele em que surgiram e se desenvolveram as primeiras fábricas na cidade, nas décadas trinta e quarenta. Foram estudados a procedência geográfica e sócio-familiar dos operários; o mercado de trabalho existente na cidade; os processos de trabalho utilizados nas fábricas; as condições de trabalho a que estavam submetidos os trabalhadores e as relações sociais no interior da fábrica, envolvendo patrões e empregados. A principal fonte utilizada, mas não a única, foi o relato dos próprios operários daqueles anos e por isto esta dissertação constitui um estudo de história oral.

Z Aidan Filho, Michel

*Pão-e-Pau*: política de governo e sindicalismo reformista no Rio de Janeiro (1923-1926).

Italo Arnaldo Tronca, orientador

Defesa em março de 1982

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Interessados no estudo do reformismo político e sindical dos começos da República, o nosso ponto de partida foi o seguinte: primeiro discutimos as vicissitudes da via assumida pelo desenvolvimento do capitalismo no Brasil e a especificidade da forma de domínio burguês disso resultante, para só então empreendermos a análise da prática sindical e política exercidas pelas forças sociais em presença e pelas várias correntes que atuaram no interior do movimento operário. Neste sentido procuramos inicialmente caracterizar a particularidade da transição capitalista neste país a partir do FJM do século XIX (sua via reacionária) e a forma de domínio burguês daí resultante (um Estado oligárquico liberal), como sendo incapazes de suportarem a inserção da pequena burguesia e das massas trabalhadoras no seio das instituições estatais. Emerge dessa primeira constatação a nossa principal hipótese de trabalho: a fraqueza do sistema de alianças da burguesia brasileira, fraqueza esta responsável pelas intermitentes manifestações de revolta da pequena burguesia urbana na cena republicana, bem como pelos esparsos acenos dirigidos ao proletariado industrial por setores do aparelhos de Estado em certas conjunturas da história da Primeira República. O nosso intuito aí foi o de buscar a regularidade de certas conexões que se estabelecem nos períodos de crise política, entre o governo e sindicatos operários, sem excluir.

ZANATTA, MARISA MARQUES

Avaliação dos instrumentos de pesquisa de arquivos privados em uma instituição de ensino superior.

ELSE BENETTI MARQUES VÁLIO, orientadora

Defesa em julho de 1997

FB/PUC-Campinas

#### R E S U M O

Buscou-se observar o que motivou a escolha de determinadas formas de apresentação dos instrumentos de pesquisa (guias, inventários e catálogos), avaliando-se, para isso, o contexto de cada instituição, a escolha e o uso de normas para a definição da estrutura destes instrumentos e sua conexão com a terminologia arquivística nacional e internacional, baseando-se nos conceitos sedimentados pelos Arquivos Nacionais da França e reconhecidos pelo Comitê Internacional de Arquivos. Analisou-se os instrumentos de pesquisa de três instituições arquivísticas da UNICAMP: o Centro de Documentação Cultural Alexandre Eulálio, o Arquivo Edgard Leuenroth e o Centro de Memória da UNICAMP. A importância da organização, inventariação, publicação e divulgação dos arquivos pessoais e de família tornou-se clara. É cada vez mais necessária a concretização desses processos pelas instituições arquivísticas, a fim de incentivar estudos e pesquisas científicas, bem como de preservar o patrimônio histórico, documental e cultural. Analisou-se vinte e um instrumentos de pesquisa referentes a arquivos pessoais e de família e buscou-se conhecer a prática de suas elaborações, observando-se a organização, estruturação e conteúdo de cada um deles. Notou-se que o profissional de arquivo deve estar atento a quatro pontos importantes para atingir os objetivos finais dos instrumentos de pesquisa: 1) traçar as prioridades dos instrumentos de pesquisa que irá produzir, visualizando o seu usuário final; 2) fazer uso de normas para a descrição que atenda às necessidades previamente estabelecidas; 3) dar conhecimento do conteúdo e da importância dos acervos aos usuários e ao público em geral, através de publicações impressas; 4) atualizá-los à medida que tais instrumentos de pesquisa vão sendo desdobrados, com o objetivo de aprimorar o serviço de referência.

ZEQUINI, ANICLEIDE  
O quintal da fábrica.

MARIA CLEMENTINA PEREIRA CUNHA, orientadora  
Defesa em 9 de dezembro de 1991  
IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

O Quintal da Fábrica trata de tema fundamental à história urbana e social do Estado de São Paulo: o processo de industrialização havido no final do século XIX e início do século XX. Tomando a cidade de Salto, na região ituana, como objeto de estudo, mostra as relações entre empreendimentos fabris, cotidiano operário e desenvolvimento urbano, estabelecendo parâmetro para pesquisas sobre o processo industrial paulista em geral. Traz elementos novos ao modelo histórico que relaciona agricultura, industrialização, urbanização e implantação da República. Ao analisar o caso da cidade de Salto, mostra o processo pelo qual os capitais originados na agricultura açucareira e no cultivo do algodão associados a capitais britânicos, são aplicados na implantação de fábricas de tecidos com a mais moderna tecnologia. Esses empreendimentos fabris acabam por condicionar o crescimento da cidade e as vidas de centenas de homens, mulheres e crianças que empregam. Tudo se dá no contexto de transição política que leva da monarquia ao regime republicano.

ZORZETTO, ALESSANDRA FERREIRA

Propostas imigrantistas em meados da década de 1860: a organização de associações de apoio a imigração de pequenos proprietários norte-americanos — análise de uma colônia.

MICHAEL McDONALD HALL, orientador

Defesa em abril de 2000

IFCH/UNICAMP

#### R E S U M O

Após a Guerra Civil Norte-Americana vários grupos de sulistas resolveram emigrar ao Império brasileiro. Em nossa tese, analisamos qual foi o contexto social brasileiro e norte-americano que influenciou a concretização de tal imigração. Analisando o apoio de agentes imigrantistas norte-americanos e de associações brasileiras formadas por membros das elites agrária e mercantil, observaremos como seus interesses se convergiam em prol da imigração. Por fim, analisaremos um dos grupos estabelecidos na região de Santa Barbara (SP). Mais precisamente, geral foi o sistema de trabalho empregado por eles na localidade. Abrangendo o período entre 1866 e 1900, com ênfase para as duas primeiras décadas, identificamos algumas de suas relações sociais e econômicas ao se estabelecerem na região agro-exportadora de Campinas.

## ÍNDICE DE ASSUNTO

- Abolição 63, 135, 225, 234  
Abolicionista 333  
Administração municipal 116, 145  
Afinidade eletiva 337  
Afro-brasileiro 78, 318  
Agência indigenista 227  
Agremiação 358  
Agricultura 175, 208  
    *familiar* 117, 207, 265  
    *subsistência* 217  
Alcoolismo 19, 32  
Alforria 94, 225  
Análise  
    *do discurso* 2, 4, 10, 18, 20, 40, 51, 73, 134, 177, 178, 201, 202, 206, 215, 249, 290, 306, 328, 344, 367, 375, 390  
    *econométrica* 136  
    *literária* 252  
Anarco-sindicalismo 106, 155, 171, 183, 184, 194, 205, 382  
Anarquismo 21, 57, 108, 122, 126, 171, 190, 191, 215, 216, 230, 236, 282, 289, 304, 307, 328, 352, 376, 377  
    *América do Sul* 291  
    *Uruguai* 312  
Anarquista 5, 108, 118, 190, 191, 211, 236, 291, 304, 307, 308, 316, 352, 368, 376, 377  
Anistia 100, 287  
Anticomunismo 23, 343  
Antifascismo 25, 30  
Antropologia 224  
Antropólogo 166  
Apocalipse, São João 142  
Arqueologia industrial 388  
Arquitetura 68, 76  
    *fabril* 388  
Arquivo privado, arquivologia 184, 204, 398  
Arquivologia 184, 204, 398  
Arranjo funcional, arquivologia 204  
Arte 20, 80, 246, 300, 349, 366  
    *circense* 339  
Artista de rádio 14  
Ascensão social 217  
Assembléia Nacional Constituinte de 1934 52, 109  
Assembléia Nacional Constituinte de 1946 47  
Associação de Socorro Mútuo 274  
Associação de trabalhadores 38  
Ato Institucional n. 2 219  
Ato Institucional n. 5 187, 219  
Audiência de rádio 326

Autogestão 115  
Banda de música 270  
*Belle Époque* 60  
Biografia 5, 18, 28, 44, 47, 108, 124, 184, 192, 226, 280, 282, 291, 307, 333, 336,  
351, 370  
Brincadeira, Kadiwéu 390  
Burguesia  
  *agrária* 193  
  *industrial* 46, 278, 361  
Cadeira isolada, escola 279  
Cafeicultura 120, 148, 261  
Cana-de-açúcar 372  
Cangaço 81  
Capital estrangeiro 150  
Capoeira 315  
Carnaval 159, 188, 275  
Cartografia 232  
Caso Idalina 368  
Castigo corporal 242, 243  
Catolicismo 56  
Cemitério 331  
Censura 187  
Centro de cultura 236  
Charlatanismo 33  
Cidadania 274  
Cidade 67, 76, 155, 169, 195, 270, 387  
  *colonial* 378  
Cineasta 179  
Cinema 9, 126, 253, 258, 281, 329  
  *brasileiro* 9  
  *italiano* 147  
Cinema Novo 9, 90, 179, 329, 366  
Círculo operário 364, 365, 369  
Classe  
  *média* 112, 379  
  *operária* 7, 11, 199, 213, 239, 289, 294, 387  
  *social* 165, 222, 237  
Cólera 27  
Colonato 148  
Colônia, Brasil 75, 174  
Colônia Cecília 118  
Colônia penal 308, 316  
Colonização 209, 260, 269, 378  
Comércio 75  
  *importador* 59  
Comunicação de massa 14  
Comunismo 5, 13, 87, 173, 181, 185, 210, 262, 263, 314, 334, 343, 382  
Comunista 25, 49, 130, 262, 343

Condição  
     *de vida* 3, 67, 79, 97, 148, 154, 180, 186, 340  
     *de vida, Argentina* 125  
     *de trabalho* 79, 148, 154, 186, 340, 379  
 Conferência das Classes Trabalhadoras (CONCLAT) 251  
 Congresso da Federación Obrera Regional Argentina, 9 (FORA) 105  
 Congresso da União Nacional dos Estudantes, 30 (UNE) 271  
 Congresso de Fusão, Argentina, 1907, 1909, 1912, 1914, 1915 105  
 Congresso do Partido Comunista Brasileiro, 5 313  
 Congresso do Partido Comunista da União Soviética, 20 92, 313  
 Congresso Nacional da CUT (CONCUT) 251  
 Congresso Operário Brasileiro, 1906 21, 194  
 Congresso Operário Brasileiro, 1913, 1920 21  
 Congresso Socialista, 1902 264  
 Conjuração Mineira 80  
 Constituição de 1934 51  
 Constituição de 1946 3  
 Constituição de 1988 187  
 Constituinte de 1934 361  
 Construção civil 52  
 Contestado 142, 210  
 Contracultura 164  
 Cooperativa 115  
 Cordialidade 247  
 Coronel 134  
 Coronelismo 36, 134, 210, 321  
 Corporativismo 8, 12  
 Cortiço 78  
 Cotonicultura 261, 265  
 Crime 120  
 Crise  
     *política, Bolívia* 152  
     *sócio-ambiental* 121  
 Crítica literária 60, 61, 71, 158, 319  
 Crônica 44  
 Cultivo 207  
 Cultura 1, 16, 20, 270, 276, 303, 306, 315, 318, 326, 354  
     *indígena* 390  
     *de massa* 157, 197, 229  
     *operária* 11, 171, 245, 255, 268, 340, 341, 358, 364  
     *popular* 107, 168, 188, 235, 366  
     *regional, Nordeste* 2  
     *visual* 362  
 Cura 27, 33, 317, 318, 395  
 Decadentismo 60, 61  
 Degenerescência 250  
 Democracia 353  
 Demografia 95, 372

Desenvolvimentismo 392  
Diocese 56  
Direito 15, 214, 226  
Direitos Humanos 100, 287  
Disciplina 167, 177, 315  
Ditadura militar, Brasil 65, 100, 103, 179, 206, 218, 219, 241, 287, 300, 302, 381  
    *Bolívia* 152  
    *Uruguai* 259, 312  
Dívida externa 136  
Doença venérea 19, 32  
Domicílio 85, 371  
Dramaturgia 6  
Economia  
    *açucareira* 139  
    *cafeeira* 59, 237, 273, 298  
    *solidária* 115  
    *urbana* 394  
Editora 229  
Educação 46, 83, 101, 145, 253, 278  
    *anarquista/libertária* 126, 236, 304  
    *dos negros* 274  
    *feminina*, Campinas, SP 295  
    *operária*, Argentina 19  
    *pública* 279  
Eleição 123, 182, 228  
Elite  
    *agrária* 371, 400  
    *mercantil* 400  
Empresariado 165, 221, 344, 370, 384  
    *industrial* 72, 84, 355  
    *paulista* 52, 196, 237, 297, 373, 383  
Ensaio-Manifesto  
    *Le roman russe* 158  
Ensino profissionalizante 46, 278  
Epidemia 27, 32, 33, 298, 325  
Erva-mate 167  
Escravidão 15, 63, 94, 95, 124, 135, 208, 225, 234, 273, 280, 288, 305, 333, 342, 371, 394  
Escravo 95, 135, 280  
    *liberto* 94  
Escritor brasileiro 64, 71, 263, 332, 356  
Escultura  
    *brasileira* 192, 349  
    *Cristo e a Mulher Adúltera*, obra 349  
    *européia* 349  
Espaço  
    *privado* 48  
    *público* 48

Especulação imobiliária 322  
Esporte, Kadiwéu 390  
Esquerda  
    *Argentina* 111  
    *Brasil* 77, 83, 102, 103, 122, 164, 182, 254, 257, 302, 303, 313, 314, 348, 381  
Estado 8, 51, 72, 96, 134, 170, 196, 211, 212, 218, 222, 323, 340, 347, 355, 361, 383,  
    384, 391, 392, 397  
Estado de Sítio 109  
Estado Novo 3, 6, 186, 206, 263, 266, 267  
Estética 232, 354  
Estratégia  
    *da esquerda, Brasil* 102, 257  
    *da luta armada* 77  
    *de greve* 16  
    *disciplinar* 167, 177, 315  
    *do corporativismo* 8  
    *do movimento social urbano* 240  
    *do sindicato* 24  
Estrutura  
    *sindical* 251  
    *social, troca* 175  
Etnografia 308  
Etnologia 166  
Eugenia 127, 151, 178, 293  
Exílio 316  
Expedição 166  
    *científica, Portugal* 269  
Fábrica 130, 177, 389, 396  
Família 51, 85, 127, 128, 151, 175, 176, 371, 372  
    *escrava* 280, 305  
Fascismo 30, 31  
Favela 200  
Febre amarela 78  
Feminismo 230, 248  
Ferrovia 89, 147, 172  
Festa anarquista 301  
Festival da canção 241  
Festival de Música Popular Brasileira 4  
Filme  
    *Bonequinha de Seda* 281  
    *Canção de Amor* 281  
    *Coração Materno* 281  
    *Couro de Gato* 9  
    *Garrincha, Alegria do Povo* 9  
    *L'Armata Brancaleone* 146  
    *Maranhão 66* 90  
    *O Descobrimento do Brasil* 329  
    *O Ébrio* 281

*O Mestre de Apipucos* 9  
*O Padre e a Moça* 9  
*Pinguinho de Gente* 281  
*Poeta do Castelo* 9  
 Filtro de água 26  
 Fotografia 98, 224  
 Frente Ampla 96  
 Futebol 137, 276  
 Garimpo 169  
 Gás  
     *Diesel* 198  
     *Natural* 198  
 Gay 55, 162  
 Gênero 10, 22, 28, 66, 215, 216, 230, 281, 320  
 Globalização 164, 229  
 Golpe de 1954 41  
 Governo  
     *Adhemar de Barros, 1963-1966* 65  
     *Augusto Maynard, 1930-1935 (SE)* 20  
     *Collor, 1990-1992* 144, 220  
     *Costa e Silva, 1967-1969* 219  
     *Flores da Cunha, 1930-1937* 109  
     *Floriano Peixoto, 1891-1894* 332  
     *Gaspar Dutra, 1946-1951* 49  
     *Getúlio Vargas, 1930-1945; 1951-1954* 3, 12, 25, 41, 133, 181, 266, 327, 352, 361  
     *João Goulart, 1961-1964* 96, 141, 150, 313, 348  
     *José Maria Marin, 1982-1983* 65  
     *José Sarney, 1985-1990* 160  
     *Juscelino Kubitschek, 1956-1961* 96  
     *Laudo Natel, 1966-1967; 1971-1975* 65  
     *Leonel Brizola, RS, 1959-1963* 324  
     *Paulo Egydio Martins, 1975-1979* 65  
     *Paulo Salim Maluf, 1979-1982* 65  
     *Roberto Costa de Abreu Sodré, 1967-1971* 65  
 Greve 7, 16, 82, 86, 102, 160, 161, 194, 310, 327, 357  
 Greve de 1951, Maranhão 90  
 Greve Geral de 1917, São Paulo 183, 205  
 Gripe espanhola 33  
 Grupo escolar 279  
 Guerra Civil Espanhola 25  
 Guerra Civil Norte-Americana 400  
 Guerra da Coreia 35  
 Guerra do Vietnã 34, 35  
 Guerra Fria 23, 35, 277  
 Guerrilha 141, 299, 302, 313, 314, 381  
 Guerrilha do Araguaia 141, 313  
 Guerrilheiro 350  
 Habitação popular 67, 200

Hegemonia 46, 129, 278  
Herança 85  
Heterossexualidade 233  
Hinduismo 176  
História  
    *da Arte* 80, 192  
    *da Ciência* 70, 138, 269  
    *da Medicina* 27, 70, 178, 250, 317, 395  
    *da Música* 174  
    *da Psicologia* 238  
    *das Idéias* 5, 69, 143, 330, 334  
    *das Mentalidades* 180  
    *do Circo* 338, 339  
    *do Futebol* 137  
    *do Jornalismo* 296  
    *do Paisagismo* 110  
    *do Pensamento Jurídico* 214  
    *do Rádio* 53, 54  
    *do Teleteatro* 114  
    *Oral* 10, 81, 235, 338, 396  
    *Política Renovada* 5  
Historiografia 156, 235  
Homeopatia 33  
Homossexualidade 55, 127, 162, 233, 243, 248, 367  
Iconografia 58, 216, 232  
Identidade  
    *cultural* 159, 213  
    *nacional* 119, 137, 156, 188, 189, 244  
    *dos negros* 231  
    *regional* 189  
    *social* 157, 175  
Ideologia 266, 385  
Igreja 51, 56, 257, 345, 364, 365, 368, 369, 387  
Imaginário 2, 34, 35, 98, 215  
Imigração 89, 148, 171, 368, 386  
    *alemã* 180  
    *italiana* 37, 118, 140, 307  
    *norte-americana* 400  
    *portuguesa* 386  
Imigrante 88  
    *italiano* 30, 31, 38, 120, 140, 191, 377  
    *japonês* 249  
    *português* 386, 394  
Impeachment 220  
Imperador 363  
Império 69, 74, 124, 209, 292, 305, 317, 363, 394  
Imprensa 34, 35, 39, 40, 44, 45, 63, 73, 129, 183, 187, 205, 223, 246, 277, 292, 294,  
    296, 321, 332, 346, 374, 375, 381

*anarquista/libertária* 37, 118, 126, 184, 190, 191, 216, 301, 335, 352, 376  
*científica* 138  
*comunista* 222  
*feminista* 66  
*ilustrada* 18, 57  
*liberal* 129  
*negra* 374  
*operária* 97, 211, 216, 301  
Indígena 227  
Indústria 396  
*automobilística* 245  
*cerâmica* 26  
*cimenteira* 79, 357  
*cultural* 119, 163, 179, 197, 241  
*mineiro-químico* 123  
*siderúrgica* 104  
*têxtil* 42, 196, 221, 297, 309, 399  
Industrialização 133, 195, 238, 261, 399  
Instrução pública 73  
Instrumento de pesquisa, arquivologia 398  
Insurreição de 1935 25  
Integralismo 31, 151  
Intelectual 1, 13, 45, 71, 72, 93, 158, 189, 226, 249, 262, 282, 283, 303, 330, 333, 336, 337  
Internacionalização 256  
Intertextualidade 156  
Irrracionalidade, psicologia 272  
Jesuíta 174  
Jornal  
*A Capital* 183  
*A Classe Operária* 330  
*A Lanterna* 126, 368  
*A Nação* 183  
*A Platéia* 183  
*A Plebe* 57, 126, 183, 301  
*A Província de São Paulo* 73  
*A Vanguarda* 301  
*A Voz do Trabalhador* 301  
*Bandera Roja* 106  
*Cidade de Campinas* 274  
*Comércio de Campinas* 274  
*Correio da Manhã* 39  
*Correio Paulistano* 183  
*Diário de Campinas* 202, 295  
*Diário de S. Paulo, Suplemento Literário*, 246  
*Diário Popular* 183  
*El Comunista* 106  
*El Libertario* 106

*El Trabajo* 106  
*Gazeta de Campinas* 295  
*Gazeta de Notícias* 292  
*Gazeta do Rio de Janeiro* 223  
*Getulino* 231  
*Guerra Sociale* 37  
*Jornal de Andrologia* 128  
*Jornal do Commercio* 183, 370  
*La Barricata* 37  
*La Battaglia* 37, 307  
*La Propaganda Libertaria* 37  
*La Rebelion* 106  
*Lampião da Esquina* 162  
*O Amigo do Povo* 376  
*O Combate* 183  
*O Educador* 279  
*O Estado de São Paulo* 39, 129, 168, 183, 373  
*O Patriota* 138  
*O Snob* 162  
*Tribuna Metalúrgica* 306  
*Tribuna Popular* 330  
 Jornalismo 39, 71, 262  
 Jornalista 187  
 Judaísmo 336  
 Juventude 163, 164  
 Kadiwêu, índios 390  
 Lazer 213, 285, 358  
 Legislação 214, 222, 225, 242, 271  
     *agrária* 347  
     *municipal*, Rio de Janeiro, 1911 284  
     *sanitária*, São Paulo, 1911; 1917; 1925 298  
     *sindical* 144, 170  
     *trabalhista* 16, 144, 170, 226, 297, 355  
     *urbana* 116  
 Lei de Reforma da Universidade Brasileira 271  
 Lei de Remessa de Lucros 150  
 Lei de Terras 347  
 Lei do Ventre Livre 318  
 Lei dos Sexagenários 225  
 Lei Sáenz Peña, Argentina 105  
 Leitor 229, 356  
 Liberalismo 124, 129, 211  
 Liga  
     *feminina* 21  
     *operária* 194  
 Língua germânica 180  
 Linguagem  
     *filosófica* 328  
     *poética* 337

Literatura, Brasil 45, 64, 74, 91, 153, 168, 172, 189, 190, 246, 252, 262, 263, 275, 292,  
319, 342, 350, 356, 386

*proletária* 311

*rusa* 158

Literatura Comparada 158

Livro

*Cacau* 311

*Capitães de Areia* 311

*Casa Grande e Senzala* 247

*Combates e Batalhas* 282

*Dom Casmurro* 74

*Em Câmara Lenta* 350

*Formação do Brasil Contemporâneo* 156

*Jubiabá* 311

*Mar Morto* 311

*Nas Trilhas da ALN* 299

*O Crepúsculo do Macho* 350

*O Índio e o Mundo dos Brancos* 224

*O Que é isto Companheiro* 350

*O Tronco do Ypê* 342

*Os Carbonários: memórias da guerrilha perdida* 350

*Os Fornos Quentes* 350

*País do Carnaval* 311

*Recordações do Escrivão Isaías Caminha* 45

*Sobrados e Mucambos* 247

*Suor* 311

*The Tukuna* 224

*Til* 342

*Viagem à Luta Armada* 299

Luta armada, Brasil 17, 77, 92, 141, 299, 314, 350

*Uruguai* 312

Luta de classe 47

Malandro 315

Manifesto Maximalista 44

Maoísmo 103, 254

Máquina de beneficiamento (café) 59

Marginalidade 200

Marinha de Guerra 242

Marxismo 13, 122

Masculinidade 233

Meio-Ambiente 121, 198

Memória 68, 81, 98, 99, 124, 147, 159, 184, 203, 235, 282, 290, 291, 295, 299, 315, 343  
350, 367, 370, 389

Mercado 345

*colonial* 75

*de trabalho* 394

Meritocracia 112

Messianismo 210

Microbiologia 70  
Mídia 34, 227  
Migração 120, 131, 169, 261, 372  
    *internacional, Argentina* 125  
Milenarismo 210  
Militância  
    *política* 5, 45, 83, 149, 254, 257, 382  
    *negra* 231  
Militante 254  
    *anarquista* 335  
    *comunista* 335  
Militar 94  
Mineração, diamante 169  
Misticismo 345  
Mobilidade social 139  
Moda 42  
Modernidade 362  
Modernismo 1, 6, 29, 246  
Modernização 39, 43, 76, 116, 172, 227, 260, 265, 270, 298, 322, 380  
    *agrícola* 59  
Monarquia 223, 288, 363  
Morte 331  
Movimento  
    *abolicionista* 15, 108, 370  
    *anarquista* 16, 37, 62, 106, 205, 211, 335  
    *anarquista, Argentina* 105  
    *de mulheres* 100  
    *estudantil* 141, 164, 218, 271, 302, 381  
    *feminista* 66  
    *homossexual* 55, 162, 367  
    *negro* 323  
    *operário, Brasil* 11, 16, 24, 37, 62, 86, 115, 118, 130, 133, 143, 154, 155, 160, 170,  
        171, 182, 183, 185, 199, 205, 226, 255, 256, 264, 268, 272, 286, 289,  
        294, 309, 310, 324, 327, 341, 346, 357, 376, 377, 382, 385, 387, 397  
        Argentina 125  
        Uruguai 312  
    *republicano* 40, 73, 108  
    *social urbano* 240  
    *socialista* 264  
Movimento Constitucionalista de 1932 98, 99, 109  
Mulher 21, 22, 101, 201, 265, 290, 295, 304, 371, 380  
    *negra* 320  
Museu 166  
Música 4, 174, 241, 258, 267, 270, 366  
    *popular* 119  
Música Popular Brasileira 4, 163, 241  
Músico 119

Mutualismo 309  
Nação 64, 128, 137, 151, 178, 244, 332, 375  
Nacionalidade 244, 267  
Nacionalismo 87, 189, 227  
Negro 153, 231, 274, 311, 374  
Neoliberalismo 144, 165, 220, 310, 392  
*Nouvelle Histoire* 204  
Novela  
    *Esperança* 113  
    *O Rei do Gado* 113  
    *Renascer* 113  
    *Terra Nostra* 113  
Oligarquia 36  
Operação Condor 259  
Operário 32, 97  
Orientação sexual 55, 162, 367  
Pacto político 363  
Parlamentar 47, 182, 234, 344, 384  
Parque urbano 110  
Partido político 83, 87, 96, 111, 123, 145, 228, 237, 360  
Paternidade 127  
Patrimônio histórico 388  
Peça teatral  
    *Galileu Galilei* 300  
Pedagogia 301  
    *Libertária* 336  
Pensamento libertário 337  
Pensamento Social Brasileiro 69  
Pequena propriedade 139, 209  
Pequeno agricultor 217  
Periculosidade, psicologia 272  
Periódico científico 138  
Peronismo 111  
Pintura 80  
    *Tiradentes Esquartejado*, obra 80  
Poesia 28, 215  
Polícia 185, 191  
Política  
    *agrária* 260  
    *cultural* 20, 252  
    *econômica* 123, 136  
    *educacional* 145  
    *pública* 323  
Pólo industrial 195  
População 85  
Populismo 41, 107, 219, 324  
Positivismo 192, 395

Posse da terra 92, 347, 348  
Posseiro 92  
Povo 64  
    *brasileiro* 244  
Povoamento 371  
Pré-modernismo 91  
Precarização, trabalho 360  
Previdência social 212  
Privatização 123, 161  
Processo  
    *de trabalho* 104, 284, 289, 297, 341, 359, 389, 393  
    *penal* 120  
Produção intelectual 339  
Profilaxia 19  
Programa  
    *de auditório* 14, 54  
    *de calouros* 54  
    *de rádio* 326  
Propaganda  
    *libertária* 190  
    *política* 98, 186, 206  
Propriedade rural 193  
Prostituição 10, 290  
Psicologia 43  
    *de massa* 272  
    *do trabalho* 238  
Psiquiatria 127, 250, 293  
Publicidade 42, 54  
Quebra-quebra 240  
Queixada, construção civil 357  
Questão agrária 369  
Raça 119, 128, 151, 178, 249, 250, 320  
Racionalização 52, 147, 373  
Racismo 153, 176, 243, 249, 272, 323, 351, 374  
Rádio 14, 53, 54, 326  
Radionovela 53, 54, 326  
Realismo socialista 252  
Recrutamento 243  
Reestruturação produtiva 359  
Reforma  
    *agrária* 193  
    *trabalhista* 144  
Regime político 391  
Religião 101, 345, 395  
Representação 22, 34, 57, 63, 81, 90, 113, 121, 135, 159, 216, 227, 232, 239, 244, 348, 351, 380, 383  
República 44, 45, 153, 226, 288, 320, 321, 332  
Resistência operária 7, 8, 12, 130, 133, 161, 167, 177, 221, 255, 256, 289, 294, 301

Revista

- A Cigarra* 91  
*A Vida* 91  
*Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio* 128, 266  
*Cláudia* 22, 43  
*Estudos Sociais* 13  
*Floreal* 45  
*Fundamentos* 330  
*Homens* 233  
*Idéias* 252  
*Jornal das Famílias* 356  
*Jornal das Moças* 22  
*Journal L' Institut Historique* 69  
*L' Investigateur* 69  
*Literatura* 330  
*Luzes Femininas* 128  
*Nova* 43  
*O Cruzeiro* 14, 22, 380  
*O Pirralho* 91  
*Problemas* 330  
*Querida* 22  
*Revista Agrícola de São Paulo* 140  
*Revista Civilização Brasileira* 93  
*Revista da Associação Cristã Feminina* 128  
*Revista do Ensino* 279  
*Revista do Rádio* 14  
*Revista Forense* 128  
*Revue des Deux Mondes* 58  
*Seleções do Reader's Digest* 277  
*Studi Sociali* 291  
*Sui Generis* 233  
*The New Monthly Review* 58  
*Vip Exame* 233  
*Visão* 129
- Revista feminina 22, 43  
Revolta da Chibata 242  
Revolta da Vacina 70, 203  
Revolta de Guariba 82  
Revolta dos Marinheiros 243  
Revolta escrava 280
- Revolução  
*brasileira* 77, 87, 102, 122, 173, 181, 257, 302, 303  
*cubana* 314
- Revolução de 1924 308, 316  
Revolução de 1930 8, 109, 327, 334
- Rock 163  
Romantismo, Brasil 342

Sacaria de café 221  
Saque 240  
Saúde pública 26, 27, 33, 78, 116, 203, 298, 317, 325, 331  
Secularização 331  
Segurança Nacional 65, 259  
Semana de Arte Moderna 362  
Sertão, paulista 232  
Sexualidade 247  
Sindicalismo 8, 38, 48, 49, 79, 82, 88, 106, 112, 115, 117, 130, 132, 149, 160, 161, 170, 199, 212, 245, 251, 268, 286, 306, 309, 310, 316, 324, 346, 353, 359, 360, 377, 379, 385, 393, 397  
    *Argentina* 105  
    *reformista* 24  
Sindicalista 212  
Sindicato 7, 12, 16, 17, 24, 49, 86, 132, 161, 186, 369  
Social democracia 50, 283  
Socialismo 143, 226, 264, 327, 328  
    *Argentina* 19  
Socialista 30, 38, 327  
Socialização 107, 131, 247, 400  
Sociedade Amigos de Bairro 107, 131  
Solidariedade 256  
Subjetividade 48  
Suicídio 168, 202  
Taylorismo 147, 383  
Teatralidade circense 339  
Teatro 6, 29, 114, 300, 354  
Teatro de Revista 157  
Teatro Oficina 300  
Tecnologia 393  
Telenovela 113  
Telepeça  
    *Os Espectros* 114  
Teleteatro 114  
Televisão 113, 114, 197  
Terceirização 360  
Terra devoluta 169, 347  
Terrorismo de Estado, Uruguai 259  
Tipologia documental, arquivologia 204  
Trabalhador 3, 12, 46, 52, 67, 72, 86, 131, 199, 213, 266, 324, 344, 358, 364, 384  
    *arquitecto* 67  
    *bancário* 7, 353  
    *caixeiro* 284, 285  
    *camponês* 222, 348  
    *comerciário* 7, 284, 285, 379  
    *da construção civil* 341  
    *da costura* 21, 221

*da indústria* 79, 104, 346, 355, 396, 397  
*doqueiro* 340  
*eletricitário* 7  
*engenheiro* 67  
*ervateiro* 167  
*ferroviário* 7, 147, 194, 212, 346  
*gráfico* 7, 170, 393  
*hoteleiro* 7  
*lavrador* 222, 348  
*marítimo* 242, 255, 256, 346  
*metalúrgico* 7, 132, 147, 245, 286, 306  
*padeiro* 132  
*pedreira* 79  
*petroleiro* 310  
*portuário*, Santos, SP 154, 155, 340, 341  
*rural* 17, 82, 88, 117, 148, 149, 208, 222, 369  
*siderúrgico* 160  
*têxtil* 7, 21, 221  
*tropeiro* 75  
Trabalhismo 267  
Trabalho 72, 84, 89, 133, 155, 167, 177, 185, 186, 196, 201, 238, 245, 285, 297, 344,  
355, 359, 360, 365, 373, 383, 384, 396  
*livre* 217, 273  
Tradição 338, 380  
Tráfico, escravo 305  
Transporte sustentável 198  
Travesti 10  
Tropicalismo 2, 303  
Trotskismo 334  
Tuberculose, infecção pulmonar 32  
Tukuna, índios 224  
Universidade 218, 271  
*pública* 112  
Urbanismo 26, 29, 68, 203, 387  
Urbanização 76, 116, 131, 200, 261, 322, 399  
Variola 78  
Viajante 58, 269  
Vila operária 84  
Violação de Direitos Humanos 287  
*Welfare State* 50

## ÍNDICE DE AUTOR(A) E ORIENTADOR(A)

ABDANUR, Elizabeth França	1
ABREU, Márcia Azevedo de, orientadora	342
ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de	2
ALEM, Silvio Frank	3
ALGRANTI, Leila Mezan, orientadora	223
ALMEIDA, Maria Herminia Tavares de, orientadora	8, 228
ALMEIDA, Mariangela Ribeiro	4
ALMEIDA, Mauro William Barbosa de, orientador	175
ALVES, Paulo, orientador	178
AMARAL, Roberto Mansilla	5
ANTUNES, Amauri Araujo	6
ANTUNES, Ricardo Luiz Coltro	
<i>autor</i>	7
<i>orientador</i>	160, 161, 251, 286, 310
ARANTES, Antônio Augusto, orientador	296
ARAÚJO, Angela Maria Carneiro	
<i>autora</i>	8
<i>orientadora</i>	353
ARAÚJO, Luciana Sá Leitão Corrêa de	
<i>autora</i>	9
<i>orientadora</i>	281
ARAUJO JUNIOR, José Carlos de	10
ARÊAS, Luciana Barbosa	11, 12
ARIAS, Santiane	13
ARRUDA, José Jobson de Andrade, orientador	221
AVANCINI, Maria Marta Picarelli	14
AZEVEDO, Célia Maria Marinho, orientadora	159, 231, 249
AZEVEDO, Elciene	15
AZEVEDO, Raquel de	16
BAGATIM, Alessandra	17
BALABAN, Marcelo	18
BAPTISTA JUNIOR, Roberto	23
BARBOZA, Marilena Ramos, orientadora	316
BARRANCOS, Dora Beatriz	19
BARREIRA, Luiz Carlos, orientador	126
BARREIRO, José Carlos, orientador	103, 348
BARRETO, Paulo Sérgio	20
BARROS, Mônica Siqueira Leite de	21
BASSANEZI, Carla Silvia Beozzo	22
BAPTISTA JUNIOR, Roberto	23
BASTOS, Élide Rugai, orientadora	36, 69, 206
BATALHA, Claudio Henrique de Moraes	
<i>autor</i>	24
<i>orientador</i>	11, 12, 210, 212, 254, 256, 312, 313, 314, 327, 343, 358, 376,

377 387, 393, 394

BATTIBUGLI, Thais 25  
BELLINGIERI, Julio Cesar 26  
BELTRÃO, Jane Felipe 27  
BERLINCK, Manoel Tosta, orientador 89  
BERNARDES, Maria Elena 28, 29  
BERTONHA, João Fábio 30, 31  
BERTUCCI, Liane Maria 32, 33  
BIAGI, Orivaldo Leme 34, 35  
BILAC, Maria Beatriz Bianchini 36  
BIONDI, Luigi 37, 38  
BIROLI (Tokarski), Flávia Milena 39, 375  
BLANCO, Silvana Mota Barbosa 40  
BOITO JUNIOR, Armando  
    *autor* 41  
    *orientador* 49, 82, 112, 144, 220, 264, 334, 379, 385  
BONADIO, Maria Claudia 42  
BORELLI, Silvia Helena Simões, orientadora 246  
BORGES, Dulcina Vereza Bonati 43  
BORGES, Vera Hercília Faria Pacheco, orientadora 42, 109  
BOTELHO, Denilson 44, 45  
BRAGA, Lucelma Silva 46  
BRAGA, Sérgio Soares 47  
BRANCATO, Sandra Maria, orientadora 255  
BRESCIANI, Maria Stella Martins, orientadora 29, 52, 60, 61, 67, 68, 72, 76, 128, 134,  
187, 195, 201, 203, 239, 297, 378, 382  
BRITO, Antonio José Rollas de 48  
BRUIT, Héctor Hernán, orientador 217  
BUONICORE, Augusto Cesar 49  
CABRERA, José Roberto 50  
CAES, Andre Luiz 51  
CAETANO, Coraly Gará 52  
CALABRE, Lia 53, 54  
CÂMARA, Cristina 55  
CÂMARA NETO, Isnard de Albuquerque 56  
CAMARGO, Ana Maria de Almeida, orientadora 204  
CAMARGO, Daisy de 57  
CAMARGO, Katia Aily Franco de 58  
CAMILLO, Ema Elisabete Rodrigues 59  
CAMILOTTI, Virginia Célia 60, 61  
CAMPOS, Cristina Hebling 62  
CANO, Jefferson 63, 64  
CAPELATO, Maria Helena, orientadora 241  
CAPPELIN, Paola, orientadora 55  
CARDOSO, Célia Costa 65

CARDOSO, Elizabeth da Penha 66

CARMO, Sonia Irene Silva do, orientadora 357

CARNEIRO, Maria Luiza Tucci, orientadora 15

CARONE, Edgard, orientador 88, 182

CARPINTÉRO, Marisa Varanda Teixeira 67, 68

CARRARO, Elaine Cristina 69

CARRASCO, Claudiney Rodrigues, orientador 258

CARRETA, Jorge Augusto 70

CARVALHO, José Murilo de, orientador 192

CARVALHO, Marcus Vinicius Corrêa 71

CARVALHO, Maria Alice Rezende de 72

CASTRO, Mário Ferreira de 73

CATTANI, Antonio David, orientador 199

CAVALLINI, Marco Cícero 74

CELIA, Maria Isabel Basilisco 75

CERASOLI, Josianne Francia 76

CHAGAS, Fábio André Gonçalves das 77

CHAIÁ, Vera Lúcia, orientadora 92

CHALHOUB, Sidney  
*autor* 78 (Livre-Docência)  
*orientador* 18, 27, 44, 45, 74, 284, 285, 292, 317, 318, 331, 354, 356

CHAVES, Marcelo Antonio 79

CHRISTO, Maraliz de Castro Vieira 80

CLEMENTE, Marcos Edilson de Araújo 81

COELHO, Ildeu Moreira, orientador 213

COGGIOLA, Osvaldo, orientador 330

COLETTI, Claudinei 82

COLI JUNIOR, Jorge Sidney, orientador 1, 80

CONCEIÇÃO, Gilmar Henrique da 83

CORRÊA, Mariza, orientadora 380

CORREIA, Telma de Barros 84

COSTA, Dora Isabel Paiva da 85

COSTA, Hélio da 86

COSTA, Luiz Flávio de Carvalho 87, 88

COSTA, Maria Conceição da, orientadora 70

COSTA, Vilma Peres  
*autora* 89  
*orientadora* 95, 322

COSTA, Wagner Cabral da 90

CRESPO, Regina Aida 91

CRUZ, Sebastião Carlos Velasco e, orientador 165

CUNHA, Maria Clementina Pereira, orientadora 28, 32, 33, 119, 188, 189, 275, 276, 293, 315, 320, 332, 333, 351, 395, 399

CUNHA, Paulo Ribeiro Rodrigues da 92

CURY, Maria Zilda Ferreira, orientadora 386

CZAJKA, Rodrigo	93
DAGNINO, Evelina, orientadora	100
DAL ROSSO, Sadi, orientador	360
DALGALARRONDO, Paulo, orientador	250
DAMÁSIO, Adauto	94
DANIELI NETO, Mário	95
DAVALLE, Regina Aparecida	96
DE DECCA, Edgar Salvadori, orientador	17, 81, 98, 99, 142, 143, 151, 156, 177, 205, 235, 268, 289, 290, 306, 321, 329, 344, 363, 373
DE DECCA, Maria Auxiliadora Guzzo	97
DE PAULA, Jeziel	98, 99
DEBERT, Guita Grin, orientadora	176, 233
DEL PORTO, Fabíola Brigante	100
DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri, orientadora	253
DIAS, Edmundo Fernandes, orientador	359
DIAS, Maria Aparecida Lima	101
DIAS, Reginaldo Benedito	102, 103
DINIUS, Oliver Jürgen	104
DOESWIJK, Andreas Leonardus	105, 106
DUARTE, Adriano Luiz	107
DUARTE, Regina Horta	108
ELÍBIO JÚNIOR, Antônio Manoel	109
ENOKIBARA, Marta	110
ESSUS, Ana Maria Mauad Souza Andrade, orientadora	54
ETULAIN, Carlos Raul	111
EUGÊNIO, Marcos Francisco Napolitano de, orientador	366
FANTINATTI, Márcia Maria Corsi Moreira	112, 113
FARIA, Maria Cristina Brandão de	114
FARIA, Maurício Sardá de	115
FARIA, Rodrigo Santos de	116
FAUSTO, Boris, orientador	154
FAVARETO, Arilson da Silva	117
FELICI, Isabelle	118
FENELON, Déa Ribeiro, orientadora	97, 355
FERLIM, Uliana Dias Campos	119
FERNANDES, Heloísa Rodrigues, orientadora	302
FERRAZ, Márcia Helena Mendes, orientadora	138
FERREIRA, Christiano Eduardo	120
FERREIRA, Jorge, orientador	5
FERREIRA, Lucia da Costa	121
FERREIRA, Maria Beatriz Rocha, orientadora	390
FERREIRA, Pedro Roberto	122
FERREIRA, Valeriano Mendes, orientador	323
FERREIRA NETO, Maria Cristina Nunes	123, 124
FERRERAS, Norberto Osvaldo	125

FERRY, Robert James, orientador	155
FIGUEIRA, Cristina Aparecida Reis	126
FIGUEIRÔA, Sílvia Fernanda de Mendonça, orientadora	70, 269
FINAMORI, Sabrina Deise	127
FONSECA, Ana Maria Medeiros da	128
FONSECA, Francisco César Pinto da	129
FONTES, Paulo Roberto Ribeiro	130, 131
FORTES, Alexandre	132, 133
FORTUNATO, Maria Lucinete	134
FRAGA, Estefânia Knotz C., orientadora	57
FRAGA FILHO, Walter	135
FRAGOSO, João Luis Ribeiro, orientador	85
FRANCELINO, Josiane de Araujo	136
FRANCO, Maria Sílvia de Carvalho, orientadora	172
FRANZINI, Fábio	137
FREDERICO, Enid Yatsuda, orientadora	6
FREITAS, Maria Helena de Almeida	138
FULLER, Claudia Maria	139
FUSCO, Mario, orientador	118
GABRIEL, Maria Cristina Chiaradia	140
GALDINO, Antonio Carlos	141
GALLO, Ivone Cecília D' Ávila	142, 143
GALLOIS, Dominique Tilkin, orientadora	166
GALVÃO, Andréia	144
GALVÃO, Maria Rita, orientadora	9
GANZELI, Pedro	145
GARBOGGINI, João André Brito	146
GARCIA, Líliliana Bueno dos Reis	147
GARCIA, Maria Angélica Momenso	148, 149
GENNARI, Adilson Marques	150
GERALDO, Endrica	151
GIL, Aldo Duran	152
GILENO, Carlos Henrique	153
GITAHY, Maria Lucia Caira	154, 155
GNERRE, Maria Lúcia Abaurre	156
GOMES, Tiago de Melo	157
GOMIDE, Bruno Barretto	158
GONÇALVES, Mariana de Araujo	159
GRACIOLLI, Edilson José	160, 161
GRANZIERA, Rui Guilherme, orientador	75
GREEN, James Naylor	162
GROPPO, Luís Ant6nio	163, 164
GROS, Denise Barbosa	165
GRUPIONI, Luís Donisete Benzi	166
GUAZZELLI, Cesar Augusto Barcellos, orientador	259

GUILLEN, Isabel Cristina Martins 167  
 GUIMARÃES, Carlos Alberto Bandeira, orientador 198  
 GUIMARÃES, Valéria 168  
 GUIMARÃES NETO, Regina Beatriz 169  
 GUNN, Philip Oliver Mary, orientador 84  
 GUTFREIND, Ieda, orientadora 173  
 HADLER, Maria Sílvia Duarte 170  
 HALL, Michael McDonald, orientador 3, 19, 30, 31, 38, 62, 79, 86, 105, 106, 107, 108, 120,  
 125, 130, 131, 132, 133, 147, 185, 186, 191, 196, 240,  
 245, 262, 263, 324, 340, 341, 352, 364, 389, 396, 400  
 HARDMAN, Francisco Foot  
     *autor* 171, 172  
     *orientador* 91, 158  
 HENN, Leonardo Guedes 173  
 HIRANO, Sedi, orientador 282, 283  
 HOGAN, Daniel Joseph, orientador 121  
 HOLLER, Marcos Tadeu 174  
 IANNI, Octavio, orientador 164, 347  
 IOKOI, Zilda Marcia Gricoli, orientadora 261, 277  
 JANCSÓ, István, orientador 181  
 JANK, Helena, orientadora 174  
 JANOTTI, Maria de Lourdes Mônaco, orientadora 65  
 JARA SALAS, Abdias Alfonso 175  
 JARDIM, Marta Denise da Rosa 176  
 JOANILHO, André Luiz 177, 178  
 JORGE, Marina Soler 179  
 KARASTOJANOV, Andrea Mara Souto 180  
 KAREPOVS, Dainis 181, 182  
 KHOURY, Yara Maria Aun 183, 184  
 KOFES, Maria Suely, orientadora 270  
 KONRAD, Diorge Alceno 185  
 KONRAD, Gláucia Vieira Ramos 186  
 KUCINSKI, Bernardo, orientador 66  
 KUSHNIR, Beatriz 187  
 LAJOLO, Marisa Philbert, orientadora 252  
 LAPA, José Roberto do Amaral, orientador 140, 180, 234, 273  
 LARA, Sílvia Hunold, orientadora 16, 71, 225, 226, 242, 243, 288, 339, 374  
 LAZZARI, Alexandre 188, 189  
 LEAL, Cláudia Feierabend Baeta 190, 191  
 LEAL, Elisabete da Costa 192  
 LEAL, Giuliana Franco 193  
 LEME, Dulce Maria Pompêo de Camargo 194  
 LENHARO, Alcir, orientador 14, 51, 167, 326, 338  
 LESSA, Simone Narciso 195  
 LEVIN, Orna Messer, orientadora 319

LIMA, Catharina Pinheiro Cordeiro dos Santos, orientadora 110  
 LIMA, Marcos Alberto Horta 196  
 LIMA, Mariana Mont'Alverne Barreto 197  
 LOBKOV, Dmitri Dmitrievich 198  
 LOMBARDI, José Claudinei, orientador 73, 278  
 LONER, Beatriz Ana 199  
 LOPES, Doraci Alves 200  
 LOPES, Eliane Moura da Silva 201  
 LOPES, Fábio Henrique 202  
 LOPES, Myriam Bahia 203  
 LOPEZ, André Porto Ancona 204  
 LOPREATO, Christina da Silva Roquette  
     *autora* 205  
     *orientadora* 230  
 LOSSO, Tiago Bahia 206  
 LOURENÇO, Fernando Antonio  
     *autor* 207, 208  
     *orientador* 193  
 MACHADO, Paulo Pinheiro 209, 210  
 MAGNANI, Silvia Ingrid Lang 211  
 MALATIAN, Teresa Maria, orientadora 148, 149, 368  
 MANFRINI JÚNIOR, Moacyr 212  
 MARCASSA, Luciana 213  
 MARCHETTI, Maurizio 214  
 MARSON, Adalberto, orientador 383, 384  
 MARSON, Izabel Andrade, orientadora 40, 63, 64, 123, 124, 370  
 MARTINS, Angela Maria Roberti 215, 216  
 MARTINS, Valter 217  
 MARTINS FILHO, João Roberto 218, 219  
 MARTUSCELLI, Danilo Enrico 220  
 MATOS, Maria Izilda Santos de  
     *autora* 221  
     *orientadora* 216, 267  
 MEDEIROS, Leonilde Servolo de 222  
 MEIHY, José Carlos Sebe Bom, orientador 25  
 MEIRELLES, Juliana Gesuelli 223  
 MENDONÇA, João Martinho de 224  
 MENDONÇA, Joseli Maria Nunes 225, 226  
 MENDOZA, Carlos Alberto Casas 227  
 MENEGUELLO, Cristina, orientadora 116, 388  
 MENEGUELLO, Rachel 228  
 MENEZES, Lená Medeiros de, orientadora 215  
 MESGRAVIS, Laima, orientadora 22, 371  
 MICELI, Paulo Celso, orientador 169  
 MIGLIACCIO, Luciano, orientador 349

MIRA, Maria Celeste 229  
MIRANDA, Jussara Valéria de 230  
MIRANDA, Rodrigo 231  
MOI, Cláudia 232  
MONTEIRO, John Manuel, orientador 227  
MONTEIRO, Marko Synésio Alves 233  
MONTENEGRO, Antônio Torres 234, 235  
MORAES, José Damiro de 236  
MORAES, Maria Lygia Quartim de, orientadora 350  
MORAES, Plínio Guimarães 237  
MORAES, Reginaldo Carmello Corrêa de, orientador 129, 392  
MOTTA, Júlia Maria Casulari 238  
MOYA, José C., orientador 162  
MUNAKATA, Kazumi 239  
MUNHOZ, Sidnei José 240  
NAPOLITANO, Marcos 241  
NASCIMENTO, Álvaro Pereira do 242, 243  
NAXARA, Márcia Regina Capelari 244  
NEGRO, Antonio Luigi 245  
NEVES, Juliana 246  
NOGUEIRA, Nadia Cristina 247, 248  
NORONHA, Olinda Maria, orientadora 236  
NOZOE, Nelson Hideiki, orientador 372  
NUCCI, Priscila 249  
NUNES, Everardo Duarte, orientador 238  
ODA, Ana Maria Galdini Raimundo 250  
OLIVEIRA, Celina Gomes de 251  
OLIVEIRA, Cleiton de, orientador 145  
OLIVEIRA, Eliézer Rizzo de, orientador 287  
OLIVEIRA, Ilka Maria de 252  
OLIVEIRA, Luciane Moreira de 253  
OLIVEIRA, Mônica de 254  
OLIVEIRA, Vitor Wagner Neto de 255, 256  
OLIVEIRA JUNIOR, Franklin 257  
ONOFRE, Cintia Campolina de 258  
ORLANDI, Eni Pulcinelli, orientadora 367  
ORTIZ, Renato José Pinto, orientador 20, 163, 197, 229  
PADRÓS, Enrique Serra 259  
PAIVA, Odair da Cruz 260, 261  
PALAMARTCHUK, Ana Paula 262, 263  
PANSARDI, Marcos Vinicius 264  
PANZUTTI, Nilce da Penha Migueles 265  
PARANHOS, Adalberto de Paula 266, 267  
PARANHOS, Kátia Sousa Rodrigues 268, 306  
PASSOS, Gilberto Pinheiro, orientador 58

PATACA, Ermelinda Moutinho 269  
 PATEO, Maria Luisa de Freitas Duarte do 270  
 PATRIOTA, Rosangela, orientadora 300  
 PELLICCIOTTA, Mirza Maria Baffi 271  
 PEREIRA, Andréa Regina Sampaio 272  
 PEREIRA, José Flávio 273  
 PEREIRA, José Galdino 274  
 PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda 275, 276  
 PEREIRA, Magnus Roberto de Mello, orientador 335  
 PEREIRA, Sílvio Luiz Gonçalves 277  
 PICHELI, Valdir 278  
 PILETTI, Nelson, orientador 336  
 PINHEIRO, Antonio Carlos Ferreira 279  
 PINHEIRO, Paulo Sérgio de Moraes Sarmiento, orientador 87, 170, 171  
 PINTO, Virgílio Noya, orientador 362  
 PIOZZI, Patrícia, orientadora 381  
 PIROLA, Ricardo Figueiredo 280  
 PIZOQUERO, Lucilene Margarete 281  
 PLANCHEREL, Alice Anabuki 282, 283  
 PONTES, Heloisa André, orientadora 127, 311  
 POPINIGIS, Fabiane 284, 285  
 POSSAN, Magali A. 286  
 PRADO, Antonio Arnoni, orientador 190  
 PRADO, Larissa Brisola Brito 287  
 PROCACCI, Giuliano, orientador 37  
 PROST, Antoine, orientador 24  
 QUEIROZ, Jonas Marçal de 288  
 RAGO, Luzia Margareth  
     *autora* 289, 290, 291 (Livres-Docência)  
     *orientadora* 10, 43, 247, 248, 304, 307, 308  
 RAMOS, Ana Flávia Cernic 292  
 REGO, Walquiria Gertrudes Domingues Leão, orientadora 153  
 REIS, José Roberto Franco 293  
 REIS FILHO, Daniel Aarão, orientador 53  
 REZENDE, Antonio Paulo de Moraes  
     *autor* 294  
     *orientador* 257  
 RIBEIRO, Arilda Inês Miranda 295  
 RIBEIRO, Lavina Madeira 296  
 RIBEIRO, Maria Alice Rosa  
     *autora* 297, 298  
     *orientadora* 26  
 RIBEIRO, Maria Cláudia Badan 299  
 RIBEIRO, Nádia Cristina 300

RIBEIRO JÚNIOR, Jorge Claudio Noel 301

RIDENTI, Marcelo Siqueira  
*autor* 302, 303 (Livre-Docência)  
*orientador* 4, 13, 93, 113, 179, 299

RITCHER, Liane Peters 304

ROCHA, Cristiany Miranda 305

RODRIGUES (Paranhos), Kátia Sousa 268, 306

RODRIGUES, Leda Maria Pereira, orientadora 183

ROMANI, Carlo Maurizio 307, 308

ROMÃO, Frederico Lisbôa 309, 310

ROSAR, Maria de Fátima Félix, orientadora 46

ROSSI, Luiz Gustavo Freitas 311

RUGAI, Ricardo Ramos 312

SAES, Décio Azevedo Marques de, orientador 7, 21, 41, 47, 96, 211, 219, 237, 272, 346

SAINT-PIERRE, Héctor Luís, orientador 77

SALES, Jean Rodrigues 313, 314

SALVADORI, Maria Angela Borges 315

SAMAIN, Etienne Ghislain, orientador 224

SAMIS, Alexandre Ribeiro 316

SAMPAIO, Gabriela dos Reis 317, 318

SANFELICE, Jose Luis, orientador 274, 295

SANTANA, Jeová Silva 319

SANTIAGO, Silvana 320

SANTOS, Afonso Carlos Marques dos, orientador 365

SANTOS, Carlos Roberto Antunes dos, orientador 217

SANTOS, Christlene Carvalho dos 321

SANTOS, Fábio Alexandre 322

SANTOS, Ivair Augusto Alves dos 323

SANTOS, João Marcelo Pereira dos 324

SANTOS NETO, Amâncio Cardoso dos 325

SARTORIS NETO, Alexandre, orientador 136

SAVIANI, Demerval, orientador 279

SAWAIA, Bader Buriham, orientador 48

SAWAYA, Sylvio Barros, orientador 110

SCARPARO, Silvana Martos 326

SCHIAVINATTO (Carvalho Souza), Iara Lis Franco  
*autora* 362, 363  
*orientadora* 146, 232

SCHMIDT, Benito Bisso 327

SCHONS, Carme Regina 328

SCHVARZMAN, Sheila 329

SECCO, Lincoln Ferreira 330

SEVCENKO, Nicolau, orientador 137, 168

SIAL, Vanessa Viviane de Castro 331

SILVA, Ana Carolina Feracin da 332, 333

SILVA, Angelo José da 334, 335  
 SILVA, Antônio Ozaí da 336  
 SILVA, Cristina Câmara da 55  
 SILVA, Doris Accioly 337  
 SILVA, Eliane Moura da, orientadora 271  
 SILVA, Erminia 338, 339  
 SILVA, Fernando Teixeira da 340, 341  
 SILVA, Hebe Cristina da 342  
 SILVA, Idalice Ribeiro da 343  
 SILVA, José Maria de Oliveira, orientador 309  
 SILVA, Josué Pereira da 344  
 SILVA, Juvêncio Borges da 345  
 SILVA, Lígia Maria Osorio 346, 347  
 SILVA, Luiz Rogério Oliveira da 348  
 SILVA, Maria do Carmo Couto da 349  
 SILVA, Mário Augusto Medeiros da 350  
 SILVA, Raphael Frederico Acioli Moreira da 351  
 SILVA, Rodrigo Rosa da 352  
 SILVA, Sergio Salome, orientador 111, 150, 298, 345  
 SILVA, Shirlei Mendes da 353  
 SILVA, Silvia Cristina Martins de Souza e 354  
 SILVA, Tereza Cruz e, orientadora 176  
 SILVA, Zélia Lopes da  
     *autora* 355  
     *orientadora* 102  
 SILVEIRA, Daniela Magalhães da 356  
 SIMÃO, Azis, orientador 184  
 SIQUEIRA, Elcio 357  
 SIQUEIRA, Uassyr de 358  
 SLENES, Robert Wayne Andrew, orientador 2, 94, 135, 139, 157, 209, 244, 280, 305  
 SOARES, José de Lima 359, 360  
 SOUSA, Cynthia Pereira de, orientadora 101  
 SOUSA, Fernando Ponte de, orientador 115  
 SOUZA, Carlos Aurélio Mota de, orientador 214  
 SOUZA, Célia Aparecida de 361  
 SOUZA, Iara Lis Franco Schiavinatto Carvalho  
     *autora* 362, 363  
     *orientadora* 146, 232  
 SOUZA, Jessie Jane Vieira de 364, 365  
 SOUZA, Miliandre Garcia de 366  
 SOUZA, Pedro de 367  
 SOUZA, Wlaumir Doniseti 368  
 STEIN, Leila de Menezes 369  
 SZMRECSÁNYI, Tamás, orientador 59  
 TASINAFO, Célio Ricardo 370

TEIXEIRA, Paulo Eduardo 371, 372  
 TENCA, Alvaro 373  
 THOMAZ, Omar Ribeiro, orientador 176  
 TIEDE, Livia Maria 374  
 TOKARSKI, Flávia Milena Biroli 39, 375  
 TOLEDO, Caio Navarro de, orientador 50, 141, 152, 218, 266  
 TOLEDO, Edilene Teresinha 376, 377  
 TORRÃO FILHO, Amílcar 378  
 TRAGTENBERG, Maurício, orientador 122, 194  
 TRENTO, Angelo, orientador 37  
 TRINTA, Aluizio Ramos, orientador 114  
 TRONCA, Italo Arnaldo, orientador 23, 34, 35, 39, 90, 202, 294, 325, 375, 397  
 TRÓPIA, Patrícia Vieira 379  
 URSINI, Leslye Bombonato 380  
 VÁLIO, Else Benetti Marques, orientadora 398  
 VALLE, Edênio, orientador 301  
 VALLE, Maria Ribeiro do 381  
 VALVERDE, Monclar Eduardo Góes de Lima 382  
 VARGAS, João Tristan 383, 384  
 VASCONCELLOS, Marcelo Parreira 385  
 VAZ, Artur Emilio Alarcon 386  
 VEGLIANTE, Jean-Charles, orientador 118  
 VERIANO, Carlos Evangelista 387  
 VICHNEWSKI, Henrique Telles 388  
 VIDAL, Diana Gonçalves 389  
 VIEIRA, Vera Lúcia, orientadora 361  
 VILLALOBOS, André Maria Pompeu, orientador 391  
 VINHA, Marina 390  
 VIOLA, Eduardo José 391  
 VITAGLIANO, Luis Fernando 392  
 VITORINO, Artur José Renda 393, 394  
 WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel, orientadora 117, 200, 207, 208, 222, 260, 265, 369  
 WEBER, Beatriz Teixeira 395  
 WEBER, Regina 396  
 WERNET, Augustin, orientador 56  
 WHITAKER, Consuelo Andreatta, orientadora 337  
 WOMACK JR, John, orientador 104  
 XAVIER, Elizabete Sampaio Prado, orientadora 83  
 ZAIDAN FILHO, Michel 397  
 ZANATTA, Marisa Marques 398  
 ZANDWAIS, Ana, orientadora 328  
 ZEQUINI, Anicleide 399  
 ZORZETTO, Alessandra Ferreira 400

## ÍNDICE DE TÍTULO

- Ação romanizadora e a luta pelo cofre: d. Epaminondas, primeiro bispo de Taubaté (1909-1935), A 56
- Aconteceu longe demais: a luta pela terra dos posseiros de Formoso e Trombas e a política revolucionária do PCB no período 1950-1964 92
- Agonia & glória: imagens, mitos e memórias da Guerra Civil Brasileira de 1932 99
- Agricultores, trabalhadores: estudo sobre a representação sindical dos agricultores familiares brasileiros organizados na CUT 117
- Agricultura ilustrada: idéias para o melhoramento moral e material da lavoura brasileira no século XIX 208
- Além das fronteiras do colonato: o ajustamento da coletividade italiana à sociedade campineira durante a grande imigração (1886-1920) 140
- Além do carnaval: a homossexualidade masculina no Brasil do século XX 162
- Alforrias e ações de liberdade em Campinas na primeira metade do século XIX 94
- Algumas cenas brasileiras 239
- Alienação mental e raça: a psicopatologia comparada dos negros e mestiços brasileiros na obra de Raimundo Nina Rodrigues 250
- Análise econômica para a substituição do uso de combustível diesel por GNC no transporte público de passageiros 198
- Analogia e criação judicial 214
- Anarquismo em verso e prosa: literatura e propaganda na imprensa libertária em São Paulo (1900-1916) 190
- Anarquismo organizado: as concepções e práticas da Federação Anarquista Uruguaia (1952-1976), O 312
- Antifascismo socialista italiano de São Paulo nos anos 20 e 30, O 30
- Anti-Sovietismo: reflexos e práticas compartilhadas de repressão no sistema interamericano (1945-64) 23
- Artes de curar: medicina, religião, magia e positivismo na República Rio-Grandense (1889-1928), As 395
- Aurora do socialismo: fourierismo e o falanstério do Sai (1839-1850), A 143
- Autogestão, cooperativa, economia solidária: avatares do trabalho e do capital 115
- Avaliação dos instrumentos de pesquisa de arquivos privados em uma instituição de ensino superior 398
- Bandas de música e cotidiano urbano 270
- Belo Horizonte: cidade e política (1897-1920) 387
- Beyond Carnival: Male Homosexuality in Twentieth-Century Brazil 162
- Buscando os nossos direitos...*: trabalhadores e organização sindical na Porto Alegre de 1933 a 1937 132
- Cães de guarda: jornalistas e censores, do AI-5 à Constituição de 1988 187
- Caixas de aposentadoria e pensões dos ferroviários: um modelo previdenciário exclusivo (1923-1933) 212
- Caminhos cruzados: a migração para São Paulo e os dilemas da construção do Brasil moderno 261

Caminhos da rosa: um estudo sobre a social democracia no Brasil, Os	50
Canção como narrativa: o discurso social na MPB (1965-1975), A	4
Cançoneiro libertário: das idéias às representações — uma análise do anarquismo na perspectiva do gênero	215
Capoeiras e malandros: pedaços de uma sonora tradição popular (1890-1950)	315
Caracol e o caramujo: artistas e cia. na cidade, O	20
Carnaval das letras: os literatos e as histórias da folia carioca nas últimas décadas do século XIX, O	275
Caso Longaretti: crime, cotidiano e imigração no interior paulista, O	120
CEPAL no fim do milênio: a resposta aos programas de ajustes neoliberais, A	392
Cercamento à brasileira: conformação do mercado de trabalho livre na Corte das décadas de 1850 a 1880	394
Certas coisas não são para que o povo faça: carnaval em Porto Alegre (1870-1915)	188
Cidade e fábrica: a construção do mundo do trabalho na sociedade brasileira	72
Cidade febril: cortiços e epidemias na Corte imperial	78
Cinema do povo: um projeto da educação anarquista (1901-1921), O	126
Cinema e educação: o Serviço de Cinema Educativo em Campinas-SP, nos anos 50	253
Cinema e gênero: a trajetória de Gilda de Abreu (1904-1979)	281
Cinema Novo e EMBRAFILME: cineastas e Estado pela consolidação da indústria cinematográfica brasileira	179
Circo: sua arte e seus saberes — o circo no Brasil do final do século XIX a meados do XX, O	338
Classe média, situação de trabalho e comportamento sindical: o caso dos comerciantes de São Paulo	379
Classe operária: mobilização e organização em Pelotas (1888-1937)	199
Classe operária em Pernambuco: cooptação e resistência (1900-1922), A	294
Classe operária, sindicatos e partido no Brasil: um estudo sobre a consciência de classe (1930-1935)	7
Clevelândia do Norte: anarquistas, repressão e exílio interno no Brasil dos anos 20	316
Clevelândia, Oiapoque: aqui começa o Brasil! Trânsitos e confinamentos na fronteira com a Guiana Francesa (1900-1927)	308
Clubes e sociedades dos trabalhadores do Bom Retiro: organização, lutas e lazer em um bairro paulistano (1915-1924)	358
Coleções e expedições vigiadas: os etnólogos no Conselho de Fiscalização das Expedições Artísticas e Científicas no Brasil	166
Cólera, o flagelo da Belém do Grão-Pará	27
Colonizar para atrair: a montagem da estrutura imperial de colonização no Rio Grande do Sul (1845-1880)	209
Com a corrente: modernidade, democracia e seus sentidos no jornalismo brasileiro dos anos 1950	39
Comércio de abastecimento em Campinas: o processo de formação da economia interna e a atuação de proprietários de terras/tropeiros na construção da cidade (1767-1830), O	75

- Como el Uruguay no hay... Terror de Estado e segurança nacional: Uruguai (1968-1985)  
— do pachecato à ditadura civil-militar 259
- Como eles se divertem (e se entendem): teatro de revista, cultura de massas e identidades sociais no Rio de Janeiro dos anos 1920 157
- Companhia Brasileira de Cimento Portland Perus: contribuição para uma história da indústria pioneira do ramo no Brasil (1926-1987) 357
- Comunidade operária, migração nordestina e lutas sociais: São Miguel Paulista (1945-1966) 131
- Comunistas e a estrutura sindical corporativa (1948-1952): entre a reforma e a ruptura, Os 49
- Conceito de revolução da esquerda brasileira (1920-1946), O 122
- Concepções de revolução produzidas pela Internacional Comunista e por seus organismos da América do Sul para as colônias e semicolônias, especialmente para a América Latina (1919-1943), As 173
- Condições de funcionamento do “bloco regional cafeeiro paulista” (1889-1919) 237
- Condições de trabalho na indústria têxtil paulista (1870-1930) 297
- Confidências da carne: o público e o privado na enunciação da sexualidade 367
- Consentimento e resistência: um estudo sobre as relações entre Estado e trabalhadores no Rio de Janeiro (1930-1945) 12
- Conspiração escrava de Campinas (1832): rebelião, etnicidade e família, A 280
- Construção da liderança política de Flores da Cunha: governo, história e política (1930-1937), A 109
- Construção de um sonho: “habitação econômica” — projetos e discussões (São Paulo 1917-1940), A 67
- Construção do indivíduo (São Paulo 1890-1920), A 178
- Construção do sindicato dos trabalhadores agrícolas no Brasil (1954-1964), A 369
- Construindo o consentimento: corporativismo e trabalhadores no Brasil dos anos 30 8
- Contestado: o sonho do milênio igualitário, O 142
- Contos de Machado de Assis: leituras e leitores do *Jornal das Famílias* 356
- Cores da revolução: a literatura de Jorge Amado nos anos 30, As 311
- Coronelismo e a imagem do coronel: de símbolo a simulacro do poder local, O 134
- Corpo de quem trabalha: estratégias para a construção do trabalhador (1900-1920), O 177
- Correntes ideológicas na formação do Novo Sindicalismo (São Bernardo 1968-1978), As 385
- Cozinhar, adorar e fazer negócio: um estudo da família indiana (hindu) em Moçambique 176
- Crise do governo Collor e a tática do PT, A 220
- Crítica cultural no ensaio e na crônica de Genolino Amado, A 319
- Crítica operária à Revolução de 1930: comunistas e trotskistas, A 334
- Crônicas e outros registros: flagrantes do pré-modernismo (1911-1918) 91
- Cruz, a foice e o martelo e a estrela: a tradição e a renovação da esquerda na experiência da Ação Popular (1962-1981), A 103

Cultivos entrelaçados: dos campos e dos homens — estudo sobre agricultura familiar em São Paulo	207
Cultura popular e cultura política no após-guerra: redemocratização, populismo e desenvolvimento no bairro da Mooca (1942-1973)	107
Cultura <i>psi</i> das revistas femininas: gênero, subjetividade e psicologização, A	43
Da era das cadeiras isoladas à era dos grupos escolares na Paraíba	279
Da espiritualidade familiar ao espírito cívico: a família nas estratégias de reestruturação da Igreja (1890-1934)	51
Da estepe à caatinga: o romance russo no Brasil (1887-1936)	158
Da periferia ao centro da(o) capital: perfil dos trabalhadores do primeiro complexo cimenteiro do Brasil (São Paulo 1925-1945)	79
Da senzala à República: tensões sociais e disputas partidárias em São Paulo (1869-1889)	288
Da transcendência à disciplina: os Círculos Operários e a intervenção da Igreja Católica no mundo do trabalho (1930-1964)	365
Das igrejas ao cemitério: políticas públicas sobre a morte no Recife do século XIX	331
Das raças à família: um debate sobre a construção da nação	128
Das tramas do ver: Belmiro de Almeida	362
Debate sobre a educação no jornal <i>A Província de São Paulo</i> entre os anos de 1875-1889, O	73
De “papa-pecúlios” a tigre da abolição: a trajetória de José do Patrocínio nas últimas décadas do século XIX	333
Desafinados: sambas e bambas no “Estado Novo”, Os	267
Desvendando mistérios: Roberto Simonsen e a luta de classes	52
Determinantes do endividamento externo brasileiro (1964-79): uma tentativa de categorização das principais interpretações e análise empírica, Os	136
Diálogo é a violência: movimento estudantil e ditadura militar em 1968, O	381
Direito dos escravos: lutas jurídicas e abolicionismo na Província de São Paulo na segunda metade do século XIX, O	16
Do Arena ao CPC: o debate em torno da arte engajada no Brasil (1959-1964)	366
Do convés ao porto: a experiência dos marinheiros e a Revolta de 1910	243
Domando as águas: salubridade e ocupação do espaço na cidade de São Paulo (1875-1930)	322
Doqueiros do porto de Santos: direitos e cultura de solidariedade (1937-1968), Os	340
Edgard Leuenroth: uma voz libertária — imprensa, memória e militância anarco-sindicalistas	184
Educação feminina durante o século XIX: o Colégio Florence de Campinas (1863-1889), A	295
Elites políticas de Rio Claro: um estudo sobre a formação dos setores dirigentes em um município paulista, As	36
Em busca da imagem: a cidade e o seu figurino (São Paulo 1938-1954)	68
Em busca da memória: organização no local de trabalho, partido e sindicato em São Paulo (1943-1953)	86

- Em busca do povo brasileiro: romantismo revolucionário de artistas e intelectuais (pós-1960) 303
- Emancipação feminina e moral libertária: Emma Goldman e Maria Lacerda de Moura 304
- Encaminhamento político do fim da escravidão, O 234
- Encenação de *Galileu Galilei* no ano de 1968: diálogos do Teatro Oficina de São Paulo com a sociedade brasileira, A 300
- Encruzilhadas da liberdade: histórias e trajetórias de escravos e libertos na Bahia (1870-1910) 135
- Engenho anti-moderno: a invenção do Nordeste e outras artes, O 2
- Enredos da memória: história e identidade no carnaval das escolas de samba em Macapá (1975-2000) 159
- Entre a grande e a pequena pátria: letrados, identidade gaúcha e nacionalidade (1860-1910) 189
- Entre a história e a liberdade: Luce Fabbri e o anarquismo contemporâneo 291
- Entre a pena e a espada: literatos e jacobinos nos primeiros anos da República (1889-1895) 332
- Entre a raça e a nação: a família como alvo dos projetos eugenista e integralista de nação brasileira nas décadas de 1920 e 1930 151
- Entre a unidade e a autonomia, a revolução e a reforma 105
- Entre associações étnicas e de classe: os processos de organização política e sindical dos trabalhadores italianos na cidade de São Paulo (1890-1920) 38
- Entre camaleões e cristalizados: os anarco-bolcheviques rioplatenses (1917-1930) 106
- Entre o Prata e Mato Grosso: uma viagem pelo mundo do trabalho marítimo de 1910 a 1930 (Buenos Aires, Montevidéu, Assunção e Corumbá) 256
- Era uma vez em São Bernardo: o discurso sindical dos metalúrgicos (1971-1982) 306
- Escravidão, alforrias e projetos políticos na imprensa de Campinas (1870-1889) 63
- Escravidão urbana em Campinas: a dinâmica histórica e econômica do trabalho escravo no município em crescimento (1850-1888), A 95
- Espírito da educação: Maria Lacerda de Moura (1918-1935), O 101
- Espírito da revolta: a greve geral anarquista de 1917, O 205
- Esquerda e o parlamento no Brasil: o Bloco Operário e Camponês (1924-1930), A 182
- Esquerda e o peronismo, A 111
- Estado de São Paulo sob os governos militares (1963-1983), O 65
- Estado democrático e políticas de reparação no Brasil: torturas, desaparecimentos e mortes no regime militar 287
- Estado militar e instabilidade política na Bolívia (1971-1978) 152
- Estado Novo: discurso, instituições e práticas administrativas 206
- Estandarte glorioso da cidade: Teatro Municipal de São Paulo (1911-1938), O 29
- Estrangeiro em sua própria terra: representações do trabalhador nacional (1870-1920) 244
- Estratégia do desterro: situação operária e contradições da política cultural anarquista (Brasil 1889-1922), A 171

Estrutura sindical no campo: a propósito da organização dos assalariados rurais na região de Ribeirão Preto, A	82
Evaristo de Moraes: justiça e política nas arenas republicanas (1887-1939)	226
Explorações do olhar: ciência e arte nas fotografias da Comissão Geográfica e Geológica de São Paulo	232
Face oculta da reprodução: um estudo sobre os trabalhadores industriais de São Paulo (1930-1934), A	355
Fantasma da revolução brasileira: raízes sociais das esquerdas armadas (1964-1974), O	302
Fantasma do medo: o Rio Grande do Sul, a repressão policial e os movimentos sócio-políticos (1930-1937), O	185
Fantasmas do vale: representações e modos de ação social em Cubatão, Os	121
Fardo dos homens de letra: o “orbe literário” e a construção do Império brasileiro, O	64
<i>Fazer América</i> : da estabilidade do ideal à instabilidade do real	368
Ferrovias e trabalho assalariado em São Paulo	89
Festa do povo: pedagogia e resistência, A	301
Filósofos em tintas e bronze: arte, positivismo e política na obra de Décio Villares e Eduardo de Sá	192
Fio sintético é um show! Moda, política e publicidade: Rhodia SA (1960-1970), O	42
“Flores do mal” na cidade jardim: comunismo e anticomunismo em Uberlândia (1945-1954)	343
<i>Footballmania</i> : uma história social do futebol no Rio de Janeiro (1902-1938)	276
Ford Willys anos 60: sistema auto de dominação e metalúrgicos do ABC	245
Forma e a nação: estilo historiográfico em formação do Brasil contemporâneo, A	156
Formação das famílias livres e o processo migratório (Campinas 1774-1850), A	372
Formação do militante anarquista: primeiros movimentos para uma leitura distinta, A	335
Formação do trabalhador fabril: história oral em Ijuí, RS, A	396
Formas de Estado e formas de regime no capitalismo periférico	391
Fragmentos da história e da memória da psicologia do mundo do trabalho no Brasil: relações entre a industrialização e a psicologia	238
Fragmentos de mulher: dimensões da trabalhadora (1900-1922)	201
Frente Ampla: um fenômeno de crise e deslocamento de representação (1966-1968), A	96
<i>Gazeta do Rio de Janeiro</i> e o impacto na circulação de idéias no Império luso-brasileiro, A	223
Gênero e a espécie: paternidade e sexualidade nas décadas de 1920 a 1940, O	127
Gênese da Cut: oposição sindical (e Novo Sindicalismo) na construção da Central, A	251
Gênese e a organização do trabalho livre na economia cafeeira paulista (1850-1900), A	273
Gerações da senzala: famílias e estratégias escravas no contexto dos tráficos africano e interno (Campinas século XIX)	305
Geraldo Ferraz e Patrícia Galvão e a experiência do <i>Suplemento Literário do Diário de S. Paulo</i>	246
Grande Teatro Tupi do Rio de Janeiro: o teleteatro e suas múltiplas faces, O	114
Greve do fim do mundo: petroleiros (1995) — expressão fenomênica da crise fordista no Brasil, A	310

- Greves de 1917 e o processo de organização proletária, As 183
- Grupiaras e monchões: garimpos e cidades na história do povoamento do Leste de Mato Grosso (primeira metade do século XX) 169
- Guardiões da propriedade: organizações da burguesia agrária e reforma agrária — um estudo sobre a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil — CNA (1995-2001) 193
- Herança e ciclo de vida: um estudo sobre família e população em Campinas, SP (1765-1850) 85
- Herdeiros de Sisifo: a ação coletiva dos trabalhadores porto-alegrenses nos anos de 1958 a 1963, Os 324
- Higiene mental e eugenia: o projeto de “regeneração nacional” da Liga Brasileira de Higiene Mental (1920-1930) 293
- História do feiteiro Juca Rosa: cultura e relações sociais no Rio de Janeiro imperial, A 318
- História em campo minado: a cultura popular revisitada 235
- História sem fim... um inventário da saúde pública (São Paulo 1880-1930) 298
- Hoje há ensaio*: a greve dos ferroviários da Cia. Paulista (1906) 194
- Humberto Mauro e as imagens do Brasil 329
- IDORT enquanto proposta educacional no contexto de formação da hegemonia burguesa no Brasil (1930-1944), O 278
- Igreja Universal: misticismo e mercado 345
- “Ilustrados” e a política cultural em São Paulo: o Departamento de Cultura na gestão Mário de Andrade (1935-1938), Os 1
- Imagem rebelde: a trajetória libertária de Avelino Fóscolo, A 108
- Imagens construindo a história: a fotografia na difusão do imaginário constitucionalista de 32 98
- Imagens da escravidão: uma leitura de escritos políticos e ficcionais de José de Alencar 342
- Imaginário do sertão: lutas e resistências ao domínio da Companhia Matte Larangeira (Mato Grosso 1890-1945), O 167
- Imaginário e a guerra da imprensa: estudo sobre a cobertura realizada pela imprensa brasileira da Guerra do Vietnã na sua chamada “fase americana” (1964-1973), O 34
- Imaginário e as guerras da imprensa: estudo das coberturas realizadas pela imprensa brasileira da Guerra da Coréia (1950-1953) e da Guerra do Vietnã na sua chamada “fase americana” (1964-1973), O 35
- Impacto da revolução cubana sobre as organizações comunistas brasileiras (1959-1974), O 314
- Imprensa anarquista italiana no Brasil (1904-1915), A 37
- Imprensa feminista brasileira pós-1974 66
- Imprensa liberal na transição democrática (1984-1987): projeto político e estratégias de convencimento (jornal *O Estado de S. Paulo* e revista *Visão*), A 129
- Impressões sobre a saúde: a questão da saúde na imprensa operária (São Paulo 1891-1925) 32
- Imprimindo a resistência: a imprensa anarquista e a repressão política em São Paulo (1930-1945) 352
- Indústria cerâmica em São Paulo: estudo sobre as empresas fabricantes de filtros de água em Jaboticabal, SP (1920-2004), A 26

Industriais têxteis paulistas nos anos 20: aspectos da sua atuação política, Os 196  
 Indústrias Matarazzo no interior paulista: arquitetura fabril e patrimônio industrial (1920-1960), As 388  
 Influência da Psicologia de Massas sobre o movimento operário brasileiro (1917-1922), A 272  
 Influência do IDORT na reconfiguração do bloco no poder durante o Estado varguista entre 1931 e 1937, A 361  
 Influenza, a medicina enferma: ciência e práticas de cura na época da gripe espanhola em São Paulo 33  
 Institucionalização do jornalismo no Brasil (1808-1960), A 296  
 Instituto Histórico de Paris e a regeneração moral da sociedade, O 69  
 Institutos liberais e neoliberalismo no Brasil da Nova República 165  
 Intelectuais: social-democracia e pragmatismo 283  
 Intelectuais diante do racismo antinipônico no Brasil: textos e silêncios, Os 249  
 Intervenção governamental e reordenação fundiária: a ação da Secretaria da Agricultura no litoral Sul e Vale do Ribeira do Iguape nas décadas de 1930 e 1940 260  
 Invenção do lazer: educação, cultura e tempo livre na cidade de São Paulo (1888-1935), A 213  
 Italianos no movimento anarquista do Brasil (1890-1920), Os 118  
 Italiens dans le mouvement anarchiste au Brésil: 1890-1920, Les 118  
 João do Rio: idéias sem lugar 61  
 João do Rio e/ou Paulo Barreto: a crítica literária e a construção de uma imagem 60  
 Joaquim Pedro de Andrade: primeiros tempos 9  
 Lampions acesos: a Associação Folclórica e Comunitária dos Cangaceiros de Paulo Afonso — BA, e os processos de constituição da memória coletiva do cangaço (1956-1988) 81  
 Laura Brandão: a invisibilidade feminina na política 28  
 Lavradores, trabalhadores agrícolas, camponeses: os comunistas e a constituição de classes no campo 222  
 Lei da terra: um estudo sobre a história da propriedade da terra no Brasil, A 347  
 Lei de 1885 e os caminhos da liberdade, A 225  
 Leitor e a banca de revistas: o caso da Editora Abril, O 229  
 Letras militantes: história, política e literatura em Lima Barreto 45  
 Letras políticas: a crítica social do Segundo Reinado na ficção de Machado de Assis 74  
 Lima Barreto e a condição do negro e do mulato na Primeira República (1889-1930) 153  
 Lírica de imigrantes portugueses no Brasil meridional (1832-1922), A 386  
 Literatura na revolução: contribuições literárias de Astrojildo Pereira e Alina Paim para uma política cultural do PCB nos anos 50, A 252  
 Lota Macedo Soares e Elizabeth Bishop: amores e desencontros no Rio dos anos 1950 e 1960 248  
 Luta pela anistia no regime militar brasileiro: a constituição da sociedade civil no país e a construção da cidadania, A 100  
 Luta pela terra em São José da Boa Morte: participação política e representação social no cotidiano dos lavradores (1960-1964) 348

Malha entrecruzada das ações: as experiências de organização dos trabalhadores metalúrgicos de Campinas (1978-1984), A	286
Marinheiros em revolta: recrutamento e disciplina na Marinha de Guerra (1880-1910)	242
Masculinidade em revista: um estudo da <i>VIP Exame, Sui Generis e Homens</i>	233
Maurício Tragtenberg e a Pedagogia Libertária	336
Memória & omissão, anarquismo & Octavio Brandão	282
Memória, história e sociedade: a contribuição da narrativa de Carlos Eugênio Paz	299
Memória, política e negócios: a trajetória de Theophilo Benedicto Ottoni	124
Memórias do guerreiro, sonhos de atleta: jogos tradicionais e esporte entre jovens Kadiwéu	390
Mentes que brilham: sindicalismo e práticas culturais dos metalúrgicos de São Bernardo	268
Metamorfose encarnada: travestimento em Londrina (1970-1980), A	10
Micróbio é o inimigo: debates sobre a microbiologia no Brasil (1885-1904), O	70
Militância antifascista: comunistas brasileiros na Guerra Civil Espanhola (1936-1939), A	25
Militância e poder: balizas para uma genealogia da militância	382
Militantes operários e operários militantes: a experiência da “integração na produção” na história da Ação Popular (1965-1971)	254
Modernização agrícola e máquinas de beneficiamento: um estudo da Lidgerwood MFG Co. Ltda. (década de 1850-1890)	59
Modernização no plural: obras públicas, tensões sociais, e cidadania em São Paulo na passagem do século XIX para o século XX	76
“Moléstia da cor”: a construção da identidade social de Lima Barreto (1881-1922), A	351
Movimento anarquista em São Paulo (1906-1917), O	211
Movimento da Assembléia do Povo e a crítica da marginalidade, O	200
Movimento estudantil e militarização do Estado no Brasil (1964-1968)	218
Movimento negro e o Estado: o caso do Conselho de Participação e Desenvolvimento da Comunidade Negra no Governo de São Paulo (1983-1987), O	323
Movimento operário no Sul de Mato Grosso: avanços e recuos dos trabalhadores no rio Paraguai (1917-1926)	255
Movimento sindical operário na Primeira República	346
Movimento sindical têxtil de Aracaju no governo Augusto Maynard (1930-1935), O	309
Movimentos da imagem: da etnografia à reflexão antropológica — experimentos a partir do acervo fotográfico do professor Roberto Cardoso de Oliveira, Os	224
Mulheres, domicílio e povoamento (Campinas 1765-1850)	371
Mulheres na produção familiar do algodão em Leme (1960-1990), As	265
Mulheres trabalhadoras e o anarquismo no Brasil, As	21
Múltiplas linguagens na teatralidade circense: Benjamim de Oliveira e o circo-teatro no Brasil no final do século XIX e início do XX, As	339
Na sintonia do tempo: uma leitura do cotidiano através da produção ficcional radiofônica (1940-1946)	53
Nação diante do suicídio de Vargas: uma análise do discurso do PCB, A	375
Nação e o capital estrangeiro: um estudo sobre a Lei de Remessa de Lucros no governo de João Goulart, A	150

Nacionalismo e alianças políticas (1954-1958)	87
Nas tramas da fama: as estrelas do rádio em sua época áurea (Brasil anos 40 e 50)	14
Nas trincheiras da cura: as diferentes medicinas no Rio de Janeiro imperial	317
Negócios e representações: os industriais paulistas entre os anos vinte e trinta	383
Negros e a construção da sua cidadania: estudo do Colégio São Benedito e da Federação Paulista dos Homens de Cor de Campinas (1896-1914), Os	274
Nem senhores, nem escravos: os pequenos agricultores em Campinas na primeira metade do século XIX	217
Neoliberalismo e reforma trabalhista no Brasil	144
No avesso das teclas: virtuosos e concertistas da sinfonia (sempre) inacabada do trabalho	389
No país da Cocanha: aspectos do modo de vida dos trabalhadores de Buenos Aires (1880-1920)	125
No tempo do rádio: radiodifusão e cotidiano no Brasil (1923-1960)	54
Noites do ginásio: teatro e tensões culturais na Corte (1832-1868), As	354
<i>Nós do Quarto Distrito...</i> : a classe trabalhadora porto-alegrense e a era Vargas	133
Nos olhos do outro: nacionalismo, agências indigenistas, educação e desenvolvimento (Brasil-México 1940-1970)	227
Nos subterrâneos da luta: um estudo sobre a cisão do PCB em 1937-1938	181
Notícias diversas: suicídios por amor, "notícias contagiosas" e cultura popular em São Paulo nos anos dez	168
Nova Rede Globo: trabalhadores e movimentos sociais nas telenovelas de Benedito Ruy Barbosa, A	113
Novos bárbaros: escritores e comunismo no Brasil (1928-1948), Os	263
" <i>O Amigo do Povo</i> ": grupos de afinidade e a propaganda anarquista em São Paulo nos primeiros anos deste século	376
Obra <i>Cristo e a Mulher Adúltera</i> e a formação italiana do escultor Rodolfo Bernardelli, A	349
Obra do presente e do futuro: alguns dos significados da proposta abolicionista/reformista de Joaquim Nabuco (1882-1884), A	370
Obra-Trajeto de Maurício Tragtenberg sob o prisma das afinidades eletivas, A	337
Operários de casaca? Relações de trabalho e lazer no comércio carioca na virada dos séculos XIX e XX	285
Operários sem patrões: da Barcelona à Moscou brasileira — trabalho e movimento operário em Santos no entreguerras	341
Ordem do "caos" versus o ocaso da ordem: saques e quebra-quebras em São Paulo (1983), A	240
Ordem liberal e relações de trabalho na Primeira República	384
Oreste Ristori: uma aventura anarquista	307
Origens do periodismo científico no Brasil	138
Outros lados: Sergio Buarque de Holanda, crítica literária, história e política (1920-1940)	71
Páginas de resistência: intelectuais e cultura da <i>Revista Civilização Brasileira</i> (1965-1968)	93

Paixão e revolução: capítulos sobre a história da AP	257
Palácio e a caserna: a dinâmica militar das crises políticas na ditadura (1964-1969), O	219
<i>Pão-e-Pau</i> : política de governo e sindicalismo reformista no Rio de Janeiro (1923-1926)	397
Para além do vazio: as propostas elaboradas para a Várzea do Carmo na cidade de São Paulo (século XIX e XX)	110
Paradigma do caos ou cidade da conversão? A cidade colonial na América Portuguesa e o caso da São Paulo na administração do Morgado de Mateus	378
Partido Comunista do Brasil (PCdoB): propostas teóricas e prática política (1962-1976)	313
Partido Comunista do Brasil e o movimento de luta armada nos anos 60, O	141
Partidos e associações políticas no Brasil contemporâneo: proposta de tipologia documental	204
Partidos políticos e educação: a extrema-esquerda brasileira e a concepção de partido como agente educativo	83
Pátria coroada: o Brasil como corpo político autônomo (1780-1831)	363
Pátria que quisera ter era um mito: uma introdução política ao pensamento político de Lima Barreto, A	44
Patriarca e o tribuno: caminhos, encruzilhadas, viagens e pontes de dois líderes socialistas — Francisco Xavier da Costa (1877-1934) e Carlos Cavaco (1878-1961), O	327
PCB e a questão do sindicalismo rural (1954-1964), O	88
Pedra: plano e cotidiano operário no sertão — o projeto urbano de Delmiro Gouveia	84
Pelas páginas libertárias: anarquismo, imagens e representações	216
Pensiero e dinamite: anarquismo e repressão em São Paulo nos anos 1890	191
Pequenos agricultores numa economia açucareira e exportadora (Campinas 1820-1840)	139
Personagens, trajetórias e histórias das Forças Armadas de Libertação Nacional	17
Pintura, história e heróis no século XIX: Pedro Américo e “ <i>Tiradentes Esquartejado</i> ”	80
Poeta do lápis: a trajetória de Angelo Agostini no Brasil imperial — São Paulo e Rio de Janeiro (1864-1888)	18
Polifonia das modinhas: diversidade e tensões musicais no Rio de Janeiro na passagem do século XIX ao XX, A	119
Política e humor nos últimos anos da monarquia: a série Balas de Estalo (1883-1886)	292
Política, razão e desrazão: dimensões políticas e históricas do “insucesso” do Pólo Mineró-Químico Industrial de Catalão/Ouvidor (1962-1992)	123
Ponta de um <i>iceberg</i> : a greve na CSN em novembro/88, A	160
Populismo em crise (1953-1955), O	41
Port Workers of Santos, 1889-1914, The	155
Portuários de Santos (1889-1914), Os	155
Práticas médico-sanitárias e remodelação urbana na cidade do Rio de Janeiro (1890-1922)	203
Prazeres da noite, prostituição e códigos da sexualidade feminina em São Paulo (1890-1930), Os	290
Prelúdios & noturnos: ficções, revisões e trajetórias de um projeto político	350

Primeiro, o verbo: depois, as demissões em massa	359
Processo de construção da gestão escolar no município de Campinas (1983/1996), O	145
Processo de trabalho, sindicalismo e mudança técnica: o caso dos trabalhadores gráficos em São Paulo e no Rio de Janeiro (1858-1912)	393
Propostas imigrantistas em meados da década de 1860: a organização de associações de apoio a imigração de pequenos proprietários norte-americanos — análise de uma colônia	400
PT: inovação no sistema partidário brasileiro — estudo da formação e organização do Partido dos Trabalhadores e de sua participação nas eleições de 1982 em São Paulo	228
PT e a CUT nos anos 90: encontros e desencontros de duas trajetórias, O	360
Quem foi quem na Assembléia Constituinte de 1946: um perfil socioeconômico e regional da Constituinte de 1946	47
Quintal da fábrica, O	399
Raízes do país do futebol: estudo sobre a relação entre o futebol e a nacionalidade brasileira (1919-1950), As	137
Razão e vontade política: o IBOPE e a grande indústria nos anos 30	373
Recepção das idéias de Gramsci no Brasil, A	330
Reconstruindo a democracia: a experiência dos bancários de Porto Alegre/RS	353
Recuso-me! Ditos e escritos de Maria Lacerda de Moura	230
Redenção dos operários: o Primeiro de Maio no Rio de Janeiro durante a República Velha, A	11
República das Letras: discursos republicanos na Província de São Paulo (1870-1889)	40
Republicanos e operários: os primeiros anos do movimento socialista no Brasil (1889-1903)	264
Resistência anarquista: uma questão de identidade (1927-1937), A	15
Revista <i>Estudos Sociais</i> e a experiência de um "marxismo criador", A	13
Revista <i>O Cruzeiro</i> na virada da década de 1930, A	380
<i>Revue des Deux Mondes</i> : intermediária entre dois mundos	58
Ribeirão Preto, uma cidade em construção (1895-1930): o moderno discurso da higiene, beleza e disciplina	116
Rio Claro e as oficinas da Companhia Paulista de Estrada de Ferro: trabalho e vida operária (1930-1940)	147
Rock e a formação do mercado cultural juvenil: a participação da música pop rock na transformação da juventude em um mercado consumidor de produtos culturais, destacando o caso do Brasil e os anos 80, O	163
Roubo da fala: origens da ideologia do trabalhismo no Brasil, O	266
Saberes anarquistas: reiteraões, heterogeneidades e rupturas	328
São José dos Campos: o planejamento e a construção do pólo regional do Vale do Paraíba	195
Seguindo a canção: engajamento político e indústria cultural na MPB (1959-1969)	241
<i>Seleções do Reader's Digest</i> (1954-1964): um mapa da intolerância política	277
Sem fé, sem lei, sem rei: liberalismo e experiência anarquista na República	289

Sentimentos no sertão republicano: imprensa, conflito e morte — a experiência política de Deolindo Barreto (Sobral 1984-1924)	321
Ser intelectual comunista: escritores brasileiros e o comunismo (1920-1945)	262
Sexualidade e socialização em Gilberto Freyre	247
Sindicalismo “amarelo” no Rio de Janeiro (1906-1930), O	24
Sindicalismo de classe média e meritocracia: o movimento docente na universidade pública	112
Sindicalismo revolucionário em São Paulo e na Itália: circulação de idéias e experiências na militância sindical transnacional entre 1890 e o fascismo, O	377
Sindicalismo rural em Ribeirão Preto (SP) na década de 1950: a militância de Nazareno Ciavatta	149
Sindicato do Estado e legislação social: o caso dos gráficos paulistas nos anos de 1930	170
Sob o signo da morte: decadência, violência e tradição em terras do Maranhão	90
Sob o signo da peste: Sergipe no tempo do cholera (1855-1856)	325
Sob o signo da revolução brasileira: a experiência da Ação Popular no Paraná (1962-1973)	102
Sob o signo do fascio: o fascismo, os imigrantes italianos e o Brasil (1922-1943)	31
Sob suspeita: negros, pretos e homens de cor em São Paulo no início do século XX	374
Sonhar libertário: movimento operário nos anos de 1917 a 1921, O	62
Stampa anarchica italiana in Brasile: 1904/1915, La	37
Suicídio sem fronteiras: entre a razão e a desordem mental, O	202
Syndicalisme “amarelo” à Rio de Janeiro (1906-1930), Le	24
Tal Conceição. Conceição de Tal. Classe, gênero e cotidiano de mulheres pobres no Rio de Janeiro das primeiras décadas republicanas	320
Teatro do medo: a encenação de um pesadelo nas imagens do periódico anarquista <i>A Plebe</i> , O	57
Terra, água e ar nas viagens científicas portuguesas (1755-1808)	269
Trabalhadores da Nitro Química: a fábrica e as lutas operárias nos anos 50	130
Trabalhadores do porto de Santos (1889-1910), Os	154
Trabalhadores e a “redemocratização”: estudo sobre o Estado, partidos e a participação dos trabalhadores assalariados urbanos na conjuntura da guerra e do pós-guerra imediato (1942-1948), Os	3
Trabalhadores e o Estado Novo no Rio Grande do Sul: um retrato da sociedade e do mundo do trabalho (1937-1945), Os	186
Trabalhadores e patuscos: os caixeiros e o movimento pelo fechamento das portas no Rio de Janeiro (1850-1912)	284
Trabalho e resistência: os trabalhadores rurais na região de Ribeirão Preto (1890-1920)	148
Trabalho na Cidade do Aço: uma história das relações industriais em Volta Redonda (1941-1968), O	104
Trajatória e a polêmica em torno das indústrias de sacaria para o café, A	221
Trajatória educacional anarquista na Primeira República: das escolas aos centros de cultura social, A	236

Trapézio ficou balançando: teatro de Alvaro Moreyra, O	6
Trem fantasma: espetáculos do maquinismo na transição à modernidade	172
Três discursos, uma sentença: a duração do trabalho em São Paulo (1906-1932)	344
Triângulo Rosa: a busca pela cidadania dos homossexuais	55
Troca fundamental e redes sociais nos Andes do Peru	175
TV Ceará: processo de modernização da cultura local	197
Últimos iluminados: ciências para trabalhadores na Argentina de princípios do século, Os	19
Um caminho de suor e letras: a militância negra em Campinas e a construção de uma comunidade imaginada nas páginas do <i>Getulino</i> (Campinas 1923-1926)	231
Um estudo psicossocial da ação sindical a partir do paradigma de Hannah Arendt: dimensões da esfera privada no espaço público	48
Um estudo sobre as origens sociais e a formação política das lideranças sertanejas do Contestado (1912-1916)	210
Um laboratório chamado CSN: greves, privatizações e sindicalismo de parceria — a trajetória do Sindicato dos Metalúrgicos de Volta Redonda (1989-1993)	161
Uma aventura política: as movimentações estudantis dos anos 70	271
Uma civilização sem alma? Educação e revolução passiva	46
Uma história de cantares de Sion na terra dos brasis: a música na atuação dos jesuítas na América Portuguesa (1549-1759)	174
Uma memória silenciada: idéias, lutas e desilusões na vida do revolucionário Octavio Brandão (1917-1980)	5
Uma onda mundial de revoltas: movimentos estudantis nos anos 1960	164
Uma viagem brancaleônica pela Idade Média	146
Uma voz amiga em seu lar: análise das formas de relacionamento entre ouvintes e radionovelas em São Paulo nas décadas de 40 e 50	326
Valentim, o guardião da memória circulista (1947-1958)	364
Vanguarda Popular Revolucionária: dilemas e perspectivas da luta armada no Brasil (1968-1971), A	77
Vida fora das fábricas: cotidiano operário em São Paulo (1927-1934), A	97
Vir, viver e talvez morrer em Campinas	180
Virando as páginas, revendo as mulheres: relações homem-mulher e revistas femininas (1945-1964)	22
Work in Brazil's Steel City: A History of Industrial Relations in Volta Redonda (1941-1968)	104
Zoom nas trilhas da Vera Cruz: a trilha musical da Companhia Cinematográfica Vera Cruz, O	258

## ÍNDICE GEOGRÁFICO

- ABC paulista, região 254, 359  
Alagoas, Estado 5, 282  
Aldeia Bodoquena 390  
Alto Solimões, região, AM 224  
Amapá, Estado 308  
Amazonas, Estado 98  
Amazônia, região 172  
América do Sul 173, 291  
América Latina 23, 173, 392  
Andes, Peru 175  
Angola 269  
Anhangabau, vale, SP 162  
Aracaju, SE 309  
Araguaia, região, PA 141  
Araguaia, rio 169  
Araras, SP 207  
Argentina 19, 105, 106, 391  
Assunção, Paraguai 256  
Bahia, Estado 98, 269  
Belém, PA 27  
Belo Horizonte, MG 108, 387  
Bolívia 152  
Bom Retiro, bairro, SP 358  
Brasil-México 227  
Brasil-Paraguai, fronteira 167  
Buenos Aires, Argentina 125, 256  
Cachoeira de Macacu, RJ 348  
Campinas, SP 20, 63, 75, 85, 94, 95, 139, 140, 145, 180, 200, 202, 217, 225, 231, 237,  
253, 270, 274, 295, 305, 371, 372, 398  
    *região* 286, 400  
    *vila* 280  
Cataguases, MG 329  
Catalão, GO 123  
Ceará, Estado 197  
Clevelândia, vila, AP 308, 316  
Colônia Cecília 118  
Contestado, região, SC 142  
Coréia 35  
Corumbá, MS 255, 256  
Cubatão, SP 121

Curitiba, PR 389  
Diadema, SP 268  
Empoli, Itália 307  
Estados Unidos 23  
Florença, Itália 307  
Formoso, GO 92  
França 143  
Garças, rio 169  
Goiás, Estado 92  
Goiás, Sudoeste 343  
Grão-Pará, Capitania 27  
Guararema, SP 304  
Guiana Francesa 308  
Ijuí, RS 396  
Inhambane, Moçambique 176  
Itália 146, 377  
Jaboticabal, SP 26  
Juiz de Fora, MG 80  
Jundiaí, SP 295  
Lapa, bairro, RJ 162  
Leme, SP 207, 265  
Londres, Inglaterra 370  
Londrina, PR 10  
Macapá, AP 159  
Maranhão, Estado 90  
Maringá, PR 102  
Mato Grosso, Estado 98, 167, 169, 269  
México 227  
Minas Gerais  
    *Estado* 98, 108, 238, 269  
    *Província* 124  
Moçambique 269  
Montevideu, Uruguai 256  
Mooca, bairro, SP 107  
Moscou, Rússia 28  
Mossoró, RN 81  
Mucuri, MG 124  
Nordeste, região 2, 321, 325  
Oiapoque, fronteira 308, 316  
Pará, Estado 98, 141  
Paraguai, rio 255, 256  
Paraíba, Estado 279

Paraná, Estado 98, 118  
Pedra, AL 84  
Pelotas, RS 199  
Pernambuco, Estado 269, 294  
Perus, bairro, SP 79, 357  
Petrópolis, RJ 248  
Pinheiros, bairro, SP 204  
Piranhas, AL 81  
Pirassununga, SP 237  
Poço Redondo, AL 81  
Pombas, rio 169  
Porecatu, GO 92  
Porto Alegre, RS 132, 133, 188, 324, 327, 353, 395  
Poxoréo, rio 169  
Prata, rio 256  
Quarto Distrito, bairro, Porto Alegre 133  
Recife, PE 331  
Ribeira do Iguape, vale, SP 260  
Ribeirão Preto, SP 17, 82, 116, 148, 149  
Rio Claro, SP 36, 147  
Rio de Janeiro  
    *cidade* 3, 6, 11, 12, 18, 21, 24, 45, 60, 62, 71, 78, 114, 119, 137, 157, 162, 203,  
        216, 226, 243, 248, 275, 276, 281, 284, 285, 292, 301, 315, 317, 318, 319,  
        320, 332, 346, 351, 354, 362, 393, 394, 397  
    *Estado* 98, 238, 269, 333  
    *Distrito Federal* 3, 185  
Rio de la Plata, região, Argentina 106  
Rio Grande, RS 199  
Rio Grande do Sul  
    *Estado* 98, 109, 132, 185, 186, 189, 210, 386  
    *Provincia* 189, 209  
Sabará, MG 108  
Salto, SP 399  
Santa Bárbara, SP 400  
Santa Catarina, Estado 210  
Santos, SP 155, 182, 298, 340, 341  
Santos, porto, SP 154, 155, 340, 341  
São Bernardo do Campo, SP 245, 268, 306  
São Carlos, vila, atual Campinas, SP 139  
São José da Boa Morte, RJ 348  
São José dos Campos, SP 195  
São Miguel Paulista, bairro, SP 130, 131

São Paulo

*cidade* 1, 3, 5, 18, 21, 30, 31, 33, 62, 67, 68, 71, 76, 97, 130, 137, 162, 178, 183  
190, 191, 211, 213, 216, 240, 246, 290, 298, 301, 322, 326, 355, 357, 358,  
374, 376, 378, 382, 393

*Estado* 32, 37, 52, 65, 89, 98, 118, 120, 140, 170, 185, 194, 196, 221, 228, 237, 238,  
261, 288, 298, 307, 377, 383, 388, 399

*interior* 261

*Oeste Paulista* 63, 237

*Província* 15, 40, 73, 295

Sergipe, AL 81

*Província* 325

Serra Talhada, PE 81

Sobral, CE 321

Taboleiro Grande, MG 108

Taubaté, SP 56

Tiradentes, praça, RJ 162

Triângulo Mineiro, MG 343

Triunfo, PE 81

Trombas, GO 92

Uberlândia, MG 343

União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (Urss) 28

Uruguai 259, 312

Vale do Paraíba, região, SP 63

Várzea do Carmo, localidade, SP 110

Vietnã 34, 35

Volta Redonda, RJ 160, 364

## ÍNDICE INSTITUCIONAL

- Academia de Ciências de Lisboa 269  
Academia Imperial de Belas Artes (AIBA) 192  
Academia Imperial de Medicina 138  
Ação Libertadora Nacional (ALN) 83, 141, 299  
Ação Popular (AP)/Ação Popular Marxista-Leninista (APML) 102, 103, 254, 257, 303, 313  
Ala Vermelha 83, 141  
Aliança Libertária Argentina 106  
Aliança Nacional Libertadora (ANL) 25, 170  
Arquidiocese de São Paulo 56  
Arquivo Edgard Leuenroth (AEL) 398  
Associação Comercial de São Paulo 373  
Associação Folclórica e Comunitária dos Cangaceiros de Paulo Afonso, BA 81  
Ateneu Popular, Argentina 19  
Birô Sul-Americano da IC 173  
Bloco Operário e Camponês (BOC) 182  
Brazil Railway Company 210  
Caixa de Aposentadoria e Pensões (CAPs) 212  
Câmara Municipal de Uberlândia 343  
Casa Edison 119  
Cemitério Público Bom Jesus da Redenção, Recife 331  
Central Única dos Trabalhadores (CUT) 82, 117, 144, 161, 251, 360  
Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (CIESP) 383  
Centro de Documentação Cultural Alexandre Eulálio (CEDAE) 398  
Centro de Memória da Unicamp (CMU) 398  
Centro dos Industriais de Fiação e Tecelagem (CIFT) 196, 383  
Centro dos Industriais de Fiação e Tecelagem do Algodão (CIFTA) 297  
Centro Ferroviário Brasileiro (CFB) 212  
Centro Popular de Cultura (CPC) 366  
Cinédia Estúdios Cinematográficos 281  
Colégio Florence 295  
Colégio São Benedito 274  
Comissão de Anistia, Brasil 287  
Comissão dos Mortos e Desaparecidos Políticos 287  
Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) 392  
Comissão Geográfica e Geológica de São Paulo (CGG) 232  
Comitê Internacional de Arquivos (CIA) 398  
Comitê Pró Presos Sociais 352  
Companhia Brasileira de Cimento Portland Perus 357  
Companhia Cinematográfica Vera Cruz 258  
Companhia Docas de Santos 340  
Companhia Dramática Alvaro Moreyra 6  
Companhia Matte Larangeira 167  
Companhia Nitro Química Brasileira 130  
Companhia Paulista de Estrada de Ferro (CPEF) 147, 194  
Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) 104, 160, 161  
Companhia Teatro dos Sete 114  
Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) 193

Confederação dos Trabalhadores da Agricultura (CONTAG) 88  
 Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT) 144  
 Congregação dos Missionários de São Carlos 368  
 Congresso Nacional, Brasil 150, 384  
 Conselho das Expedições Artísticas e Científicas no Brasil 166  
 Conselho Estadual de Participação e Desenvolvimento da Comunidade Negra 323  
 Departamento de Administração dos Serviços Públicos (DASP) 361  
 Departamento de Censura de Diversão Pública (DCDP) 187  
 Departamento de Cultura, cidade, São Paulo 1  
 Departamento de Ensino e Difusão Cultural da Prefeitura Municipal de Campinas 253  
 Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) 53, 267  
 Departamento de Ordem Política e Social (DOPS) 15, 185  
 Departamento de Orientação e Treinamento do Banco da Lavoura de Minas Gerais (DOT) 238  
 Departamento Estadual de Ordem Política e Social (DEOPS) 130  
 Departamento Nacional do Trabalho, Argentina 105  
 Editora Abril SA 229  
 Editora Azul 229  
 Editora Ypiranga 277  
 Empresa Brasileira de Filmes SA (EMBRAFILME) 179  
 Escola Austríaca de Economia 165  
 Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo (ELSP) 52  
 Escola Nacional de Belas Artes (ENBA) 192  
 Estrada de Ferro Madeira-Mamoré 172  
 F. Essenfelder, fábrica de piano 389  
 Faculdade de Medicina da Bahia 250  
 Federação Anarquista Uruguaia (FAU) 312  
 Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) 144, 373, 383  
 Federação dos Empregados Rurais Assalariados no Estado de São Paulo (FERAESP) 82  
 Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo (FETAESP) 82  
 Federação Paulista dos Homens de Cor de Campinas 274  
 Federação Socialista do Estado de São Paulo 38  
 Federación Obrera Regional Argentina (FORA) 105  
 Filtros Pozzani (Indústria Brasileira de Artefatos de Cerâmica - IBAC/SA) 26  
 Filtros Salus (Filtros Salus Indústria e Comércio Ltda) 26  
 Filtros Stéfani (Cerâmica Stéfani SA) 26  
 Força Sindical 144, 161  
 Forças Armadas de Libertação Nacional (FALN) 17  
 Ford Motor do Brasil 245  
 Frente Nacional do Trabalho (FNT) 357  
 Goiásfértil SA (Ultrafértil SA) 123  
 Grande Teatro Tupi 114  
 Grêmio Dramático e Musical Luso-Brasileiro 358  
 Grupo Escolar Dr. Thomaz Mindello 279  
 Grupo Somos de Afirmção Homossexual 162, 367  
 Igreja Católica Apostólica Romana 51, 56, 257, 364, 365, 368, 369, 387  
 Igreja Universal do Reino de Deus 345  
 Indústrias Matarazzo 388  
 Instituto de Organização Racional do Trabalho (IDORT) 46, 238, 278, 361, 373  
 Instituto de Seleção e Orientação Profissional (ISOP) 238

Instituto Histórico de Paris (IHP) 69  
 Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) 69, 138  
 Instituto Nacional de Cinema Educativo 329  
 Instituto Soroterápico de Manguinhos 70  
 Internacional Comunista (IC) 173, 181, 182, 263  
 Jardim Botânico da Ajuda 269  
 Laboratório de Fisiologia do Museu Nacional 70  
 Lidgerwood MFG Co. Ltda. 59  
 Liga Agrícola Brasileira (LAB) 237  
 Liga Brasileira de Higiene Mental (LBHM) 293  
 Lumber and Colonizations Co. 210  
 Marx, Mao, Mariguella e Guevara (M3G) 83  
 Ministério da Educação e Saúde 53, 329  
 Ministério da Justiça 287  
 Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) 53  
 Movimento da Resistência Democrática 324  
 Movimento dos Favelados da Assembléia do Povo 200  
 Movimento Nacional de Produtores (MNP) 193  
 Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR-8) 83  
 Movimento Trabalhista Renovador 369  
 Museu Mariano Procópio, MG 80  
 Opéra National de Paris, L' [Teatro de Ópera Nacional de Paris] 29  
 Orfanato de Artes e Ofícios Cristóvão Colombo 368  
 Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) 193  
 Organização dos Estados Americanos (OEA) 23  
 Organização Internacional do Trabalho (OIT) 361  
 Organização Popular Revolucionária 33 (OPR-33) 312  
 Palácio Itamaraty (Ministério das Relações Exteriores) 23  
 Partido Comunista, Argentina 106  
 Partido Comunista Brasileiro (PCB) 3, 5, 13, 25, 28, 49, 86, 87, 88, 92, 107, 122, 130,  
 141, 181, 182, 204, 222, 252, 257, 262, 263, 294,  
 299, 303, 313, 330, 334, 343, 375, 382  
 Partido Comunista Brasileiro Revolucionário (PCBR) 83, 141  
 Partido Comunista do Brasil (PCdoB) 83, 141, 257, 313  
 Partido da Causa Operária (PCO) 83  
 Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) 50, 145  
 Partido Democrático (PD) 373  
 Partido Democrático Trabalhista (PDT) 50  
 Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) 145  
 Partido dos Trabalhadores (PT) 83, 145, 220, 228, 306, 360  
 Partido Republicano Paulista (PRP) 40, 237, 373  
 Partido Republicano Rio Grandense (PRR) 327  
 Partido Socialista, Argentina 105, 106  
 Partido Socialista dos Trabalhadores Unificados (PSTU) 83  
 Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) 369  
 Petrobras (Petróleo Brasileiro SA) 310  
 Rádio de Moscou 28  
 Rádio Nacional 53, 54  
 Rádio São Paulo (PRA-5) 326

Rede Globo de Televisão	113
Rhodia SA (Divisão Têxtil da Rhodia SA)	42
Santuário de Nossa Senhora Aparecida, SP	56
São Paulo/Rio de Janeiro Tramway Light & Power Co. Ltd., The ( <i>Light</i> )	7
Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo	260
Secretaria Municipal de Educação, Campinas, SP	145
Secretariado Sul-Americano da IC (SSA)	173
Serviço de Orientação e Seleção Profissional (Sosp)	238
Serviço Municipal de Jogos e Recreio, São Paulo	213
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI)	46
Serviço Social da Indústria (SESI)	46
Sindicato de Empregados em Estabelecimentos Bancários de Porto Alegre	353
Sindicato dos Empregados no Comércio de São Paulo	379
Sindicato dos Empregados Rurais (SER)	82
Sindicato dos Metalúrgicos de Volta Redonda (Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas, de Material Elétrico, de Material Eletrônico e de Informática de Barra Mansa, Volta Redonda, Rezende, Itatiaia, Quatis e Porto Real)	160, 161, 364
Sindicato dos Metalúrgicos do ABC (Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema)	268, 306, 385
Sindicato dos Químicos de São Paulo (Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas, Farmacêuticas, Plásticas e Similares de São Paulo)	130
Sindicato dos Trabalhadores Assalariados Agrícola e Colonos de Ribeirão Preto	149
Sindicato Patronal das Indústrias Têxteis do Estado de São Paulo (SPITESP)	383
Sociedade Alemã de Instrução e Leitura (SAIL)	180
Sociedade Auxiliadora Nacional	138
Sociedade de Agricultores Paulistas (SAP)	237
Sociedade Luz, Argentina	19
Sociedade Nacional da Agricultura (SNA)	237
Sociedade Paulista de Agricultura (SPA)	237
Sociedade Rural Brasileira (SRB)	193, 237
Standard Propaganda	42
Teatro Carlos Gomes	116
Teatro de Arena	366
Teatro de Brinquedo	6
Teatro Ginásio Dramático do Rio de Janeiro	354
Teatro Municipal de São Paulo	29
Teatro Oficina (Teatro Oficina Uzyna Uzona)	300
Teatro Pedro II	116
Tratado Interamericano de Assistência Recíproca (TIAR)	23
Triângulo Rosa	55
União Democrática Nacional (UDN)	107
União Democrática Ruralista (UDR)	193
União Nacional dos Estudantes (UNE)	271
União Sindical Argentina (USA)	106
Universidad de la Republica, Uruguai	291
Universidade de Coimbra	269
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	398
Vanguarda Popular Revolucionária (VPR)	77, 83, 141
Willys Overland do Brasil	245

## ÍNDICE ONOMÁSTICO

ABREU, Gilda	281
ADÊT, Émile	58
AGOSTINI, Angelo	18
ALENCAR, José de (José Martiniano de Alencar)	342
ALMEIDA, Belmiro de (Belmiro Barbosa de Almeida)	362
ALMEIDA, José Ricardo Pires de	162
ALVES, Nelson de Souza	25
AMADO, Genolino	319
AMADO, Jorge (Jorge Amado de Faria)	262, 263, 311
AMARAL, Azevedo	128
AMBRIS, Alceste de	377
AMÉRICO, Pedro (Pedro Américo de Figueiredo e Melo)	80
ANDRADE, Eneas Jorge de	25
ANDRADE, Joaquim Pedro de	9
ANDRADE, Mário de (Mário Raul Morais de Andrade)	1
ARANHA, Graça (José Pereira de Graça Aranha)	128
ARAÚJO, Ferreira de	292
ARECO, Pacheco (Jorge Pacheco Areco)	259
ASSIER, Adolpho d'	58
ASSIS, Machado de (Joaquim Maria Machado de Assis)	74, 292, 356
AZEVEDO, Ramos de (Francisco de Paula Ramos de Azevedo)	29
BAKUNIN (Mikhail Aleksandrovitch Bakunin)	328
BANGU (Lauro Reginaldo da Rocha)	181
BARBOSA, Benedito Ruy	113
BARRETO, Deolindo	321
BARRETO, Lima (Afonso Henriques de Lima Barreto)	44, 45, 153, 351
BARRETO, Paulo Alberto Coelho (João do Rio)	60, 61, 162
BARROS, Adhemar de (Adhemar Pereira de Barros)	107
BÉCHAMP, Antoine	70
BENTO, Antonio (Antonio Bento de Souza e Castro)	15
BERNARDELLI, Rodolfo (José Maria Oscar Rodolfo Bernardelli)	349
BESOUCHET, Alberto Bomilcar (Roberto Alberto Bomilcar Besouchet)	25
BILAC, Olavo (Olavo Braz Martins dos Guimarães Bilac)	332
BISHOP, Elizabeth	248
BORDABERRY (Jean Maria Bordaberry)	259
BRANDÃO, Laura (Laura da Fonseca e Silva Brandão)	28
BRANDÃO, Octavio (Octavio Brandão Rego)	5, 182, 282
BRASIL, Hermenegildo de Assis	25

BRITTO, Sérgio 114  
 BRIZOLA, Leonel de Moura 324  
 BROTERO, Félix de A. 269  
 BUARQUE, Chico (Francisco Buarque de Holanda) 303  
 CAMINHA, Adolfo (Adolfo Ferreira Caminha) 162  
 CAMPOS, Francisco (Francisco Luis da Silva Campos) 128  
 CARNEIRO, Édison 311  
 CARVALHO, Apolônio de 25  
 CASTELNAU, Francis 58  
 CASTRO, Martinho de Melo 269  
 CAVACO, Carlos (Custódio Carlos de Araújo) 327  
 CERESA, Guiseppe 330  
 CHAVAGNES, L. de 58  
 CIAVATTA, Nazareno 149  
 CONSONI, Faustino 368  
 COSTA, David Capistrano da 25  
 COSTA, Francisco Xavier da 327  
 COUTINHO, Rodrigo de Sousa, dom 269  
 CUNHA, Euclides da (Euclides Rodrigues Pimenta da Cunha) 128  
 CUNHA, Flores da (José Antônio Flores da Cunha) 109  
 CUNHA, José Gay da 25  
 DENIS, Ferdinand 58  
 DI CAVALCANTI (Emiliano Di Cavalcanti) 6  
 DOSTOIÉVSKI (Fiódor Mikhailovich Dostoiévski) 158  
 DUARTE, Nestor 128  
 DUQUE, Gonzaga (Luiz Gonzaga Duque Estrada) 362  
 DUTRA, Eurico Gaspar 49  
 FABBRI, Luce 291  
 FABBRI, Luigi 291  
 FERRAZ, Geraldo (Benedito Geraldo Ferraz) 246  
 FERRER, Francisco (Francisco Ferrer y Guardia) 304  
 FIGNER, Fred (Frederico Figner) 119  
 FÓSCOLO, Avelino 108  
 FOURE, Sébastien 304  
 FOURIER, Charles (François Marie Charles Fourier) 143  
 FREYRE, Gilberto 247, 311  
 GABEIRA, Fernando (Fernando de Paula N. Gabeira) 350  
 GALVÃO, Patrícia Rheder 246  
 GAMA, Luiz (Luiz Gonzaga Pinto da Gama) 15  
 GOLDMAN, Emma 304

GORENDER, Jacob 330  
 GOULART, João (João Belchior Marques Goulart) 39, 96, 141, 150  
 GOUVEIA, Delmiro (Delmiro Augusto da Cruz Gouveia) 84  
 GRAMSCI, Antonio 330  
 GUERRA, Emilio Carrera 330  
 HAYEK, Friederich 165  
 HERZOG, Vladimir 65  
 HOLANDA, Sergio Buarque de 71, 128, 247, 378  
 IBSEN, Henrik 114  
 IDALINA (Idalina Stamato ou Idalina de Oliveira) 368  
 JOÃO, São 142  
 JOÃO VI, dom (João Maria José Francisco Xavier de Paula Luis Antonio Domingos Rafael) 223  
 JOÃO DO RIO (Paulo Alberto Coelho Barreto) 60, 61, 162  
 JOÃO MARIA ( João Maria de Jesus) 210  
 JOBIM, Homero de Castro 25  
 JOSÉ MARIA ( Miguel Lucena de Boaventura) 210  
 KUBITSCHKEK, Juscelino (Juscelino Kubitschek de Oliveira) 39, 96  
 LACERDA, Carlos (Carlos Frederico Werneek de Lacerda) 96  
 LACORDAIRE, Théodore 58  
 LAMPIÃO (Virgulino Ferreira da Silva) 81  
 LEITE, Carlos da Costa 25  
 LEME, Alexandre Vanucchi 65  
 LEUENROTH, Edgard (Edgard Frederico Leuenroth) 184, 368  
 LEVI, Rino 68  
 LÉVI-STRAUSS, Claude 166  
 LEWIS, David Maybury 166  
 LIMA, Heitor Ferreira 181  
 LIMA, João Batista de Azevedo 182  
 LIPKIND, William 166  
 LYRA, Carlos (Carlos Eduardo Lyra Barbosa) 366  
 LOBATO, Monteiro (José Bento Monteiro Lobato) 128, 244  
 LUCAS, Nemo Canabarro 25  
 MACEDO, Francisco Ferraz de 162  
 MADAME SATÃ (João Francisco dos Santos) 162  
 MAGALHÃES, Valentim 292  
 MAIA, Francisco Prestes 68  
 MAIO, Aldo de 114  
 MALATESTA, Errico 328  
 MALHEIRO, Perdigão (Agostinho Marques Perdigão Malheiro) 94

MALLET, Pardal (João Carlos de Medeiros Pardal Mallet) 332  
 MARCONDES FILHO (Alexandre Marcondes Machado Filho) 266  
 MARIGHELLA, Carlos 65  
 MATEUS, Morgado (Luis Antonio de Sousa Botelho Mourão) 378  
 MATTIAZZI, Júlio 269  
 MAURO, Humberto 329  
 MAYNARD, Augusto (Augusto Maynard Gomes) 309  
 MÉDICI, Emílio Garrastazu 219  
 MELLO, Fernando Collor de 220  
 MISES, Ludwig von 165  
 MONGLAVE, Eugène Garais de 69  
 MONICELLI, Mario 146  
 MONTENEGRO, Fernanda (Arlette Pinheiro Monteiro) 114  
 MORAES, Evaristo de (Antonio Evaristo de Moraes) 226  
 MORAIS, Ermírio de (Antonio Ermírio de Moraes) 130  
 MOREIRA, Juliano 250  
 MORENA, Roberto 25  
 MOREYRA, Alvaro (Alvaro Maria da Soledade Pinto da Fonseca Velhinho Rodrigues  
 Moreyra da Silva) 6  
 MOURA, Maria Lacerda de 101, 230, 304  
 MURAL, Luís 332  
 MURE, Cabet 143  
 NABUCO, Joaquim (Joaquim Aurélio Barreto Nabuco de Araújo) 370  
 NIEMEYER, Oscar (Oscar Niemeyer Soares Filho) 68  
 NIMUENDAJÚ, Curt 166  
 OLIVEIRA, Armando Salles de 361  
 OLIVEIRA, Benjamin de 339  
 OLIVEIRA, Idalina de 368  
 OLIVEIRA, Minervino de 182  
 OLIVEIRA, Roberto Cardoso de 224  
 OTTONI, Theophilo Benedicto 124  
 OVED, Yacov 105  
 PAGU (Patrícia Rehder Galvão) 246  
 PAIM, Alina 252  
 PASTEUR, Louis 70  
 PATROCÍNIO, José do (José Carlos do Patrocínio) 332, 333  
 PAZ, Carlos Eugênio 299  
 PEDRO I, dom (Pedro de Alcântara Francisco Antônio João Carlos Xavier de Paula Miguel  
 Rafael Joaquim José Gonzaga Pascoal Cipriano Serafim de Bragança e Bourbon) 363  
 PEDROSA, Mário 334

PEIXOTO, Floriano (Floriano Vieira Peixoto) 332  
 PEREIRA, Astrojildo (Astrojildo Pereira Duarte Silva) 252, 263  
 PINTO, Edgar Roquette 329  
 PORTO-ALEGRE, Apolinário (Apolinário José Gomes Porto-Alegre) 189  
 PRADO, Caio (Caio da Silva Prado Júnior) 122, 156, 263  
 PROUDHON, Pierre-Joseph 328  
 QUAIN, Buell 166  
 QUADROS, Jânio (Jânio da Silva Quadros) 107  
 RAMOS, Arthur (Arthur Ramos de Araújo Pereira) 311  
 RAMOS, Graciliano 263  
 RANGAN, Lívio 42  
 RECLUS, Elisée 58  
 REIDY, Afonso (Afonso Eduardo Reidy) 68  
 REIS, Dinarco 25  
 RISTORI, Oreste 307  
 ROCHA, Lauro Reginaldo da (Bangu) 181  
 RODRIGUES, Raimundo Nina 128, 250  
 ROMERO, Sílvio (Sílvio Vasconcelos da Silveira Ramos Romero) 128  
 ROSA, Juca 318  
 ROSSI, Giovanni 118  
 ROSSI, Ítalo (Ítalo Balbo Rossi) 114  
 ROSSONI, Edmondo 377  
 SÁ, Eduardo de 192  
 SÁ, José Correa de 25  
 SACCHETTA, Hermínio 181  
 SAINT-HILAIRE, Auguste de 58  
 SAINT-SIMON (Claude-Henri de Saint-Simon) 143  
 SALABERRY, Zilka (Zilka Salaberry de Carvalho) 114  
 SANTA ROSA 6  
 SANTOS, Carmen 281  
 SANTOS, João Francisco dos (Madame Satã) 162  
 SANTOS, Joaquim Silveira dos 25  
 SANTOS, Valetim Marques dos 364  
 SARNEY, José (José Ribamar Ferreira de Araújo Costa) 160  
 SILVA, Arthur da Costa e 219  
 SILVA, Epaminondas Nunes de Ávila, bispo de Taubaté 56  
 SILVA, Pereira da 58  
 SILVEIRA, Delcy 25  
 SILVEIRA, Eny 25  
 SIMÕES, Reinaldo Guarany 350

SIMONSEN, Roberto (Roberto Cochrane Simonsen)	52
SIRKIS, Alfredo Hélio	350
SOARES, Lota Macedo	248
SORELLI, Giulio	377
STALIN, Joseph (Jossif Vissarionovitch Djugatchvili)	334
STAMATO, Idalina	368
STREET, Jorge (Jorge Luís Gustavo Street)	221
TAPAJÓS, Renato Carvalho	350
TAVARES, Heckel	6
TERRACINI, Umberto	330
TIMBERG, Nathália	114
TIRADENTES (Joaquim José da Silva Xavier)	80
TOGLIATTI, Palmiro	330
TOLSTÓI (Liev Tolstói)	158
TORRES, Alberto (Alberto de Seixas Martins Torres)	128
TORRES, Fernando	114
TRAGENBERG, Maurício	336, 337
TROTSKY, Leon (Lev Davidovitch Bronstein)	334
VANDELLI, Domingos	269
VARGAS, Getúlio Dornelles	3, 12, 25, 41, 133, 181, 352, 375
VELOSO, Caetano (Caetano Emanuel Vianna Telles Velloso)	303
VELOSO, Fr. José Mariano da Conceição	269
VERBERENA, Cléo de	281
VIANNA, Oliveira (Francisco José de Oliveira Vianna)	128
VILLARES, Décio	192
VOGÜE, Eugène-Melchior de, visconde	158
WAGLEY, Charles	166
ZHDANOV, Andrei	252
ZOLÁ, Emile	158